

Bolsonaro ignora critérios e reforça ‘toma lá, dá cá’

Impulsionada por verbas de emendas parlamentares, a estatal Codevasf já firmou, desde 2021, quase R\$ 600 milhões em contratos para distribuir máquinas, veículos e equipamentos sem critérios técnicos, segundo a CGU. **Política A4**

Mendonça suspende 20 julgamentos de Moraes

André Mendonça pediu vista em decisões de Alexandre de Moraes em casos sensíveis ao Planalto, como inquérito de fake news. **A6**

Campanha do presidente se reuniu com hacker

Famoso por invadir contas de membros da Lava Jato, Walter Delgatti esteve com Valdemar Costa Neto (PL) e Carla Zambelli (PL-SP). **A7**

Ex-alunos da USP se juntam em ato e relembram ‘roubo’

Ex-alunos da Faculdade de Direito da USP se reuniram na leitura das cartas pela democracia, na quinta (11), e relembraram debates do manifesto de 1977 e protesto que “roubou” símbolo de troca da sede que nunca ocorreu. **Política A12**

Oscar Vilhena Vieira

Fora da lei só há a barbárie

Apenas desdenharam dos atos em defesa do Estado de Direito aqueles que não estão dispostos a conjugar sua gramática, como a premissa de que ninguém está acima da lei. **Cotidiano B3**

Amazônia tem desmate igual a 5 São Paulos em um ano

De agosto de 2021 a julho de 2022, a área derrubada foi de 8.590,33 km² no bioma e representa a terceira maior taxa do Deter desde 2015, ferramenta do Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais (Inpe) que mede o desmatamento. A destruição caminha para se tornar incontrolável, dizem especialistas. **Ambiente B1**

Inglaterra anuncia estado de seca e proíbe mangueira no jardim

EDITORIAIS A2

Pacotaço em ação

Sobre impacto de medidas eleitorais de Bolsonaro.

Feitiço e feiticeiro

Acerca de investigações que miram Donald Trump.



Rushdie, caído no palco da Instituição Chautauqua após ataque (acima), foi levado a hospital

Escritor Salman Rushdie é esfaqueado

O escritor anglo-indiano Salman Rushdie, autor de “Os Versos Satânicos”, foi esfaqueado no pescoço e no abdome após subir ao palco de uma organização beneficente no estado de Nova York onde faria palestra. Rushdie, 75, recebe ameaças do governo do Irã há 40 anos.

A polícia prendeu o agressor e o identificou como Hadi Matar, 24, morador de Nova Jersey, a 600 km de Chautauqua, local do atentado. Nem sua motivação nem sua nacionalidade estavam claras. Rushdie é iconoclasta, e “Os Versos Satânicos” é considerado ofensivo ao islã.

Apesar das ameaças, não havia segurança reforçada no local. O escritor foi levado de helicóptero a um hospital, onde foi operado e estava em estado delicado. Segundo seu agente, ele perderia um dos olhos e teria sequelas no fígado e nos nervos do braço. **Ilustrada C1**

Parcerias de saneamento avançam para recorde

Dois anos após marco legal, projetos público-privados crescem; cobertura de esgoto no Brasil ainda é de 55%

Dois anos após a criação do marco legal do saneamento, o setor verifica uma expansão nos contratos de parcerias público-privadas e caminha para registrar um recorde de PPPs no setor. Levantamento da consultoria Radar PPP feito a pedido da Folha mapeou 57 PPPs envolvendo água, esgoto e resíduos sólidos em estágio avançado (entre a consulta pública e a licitação concluída), o que faria deste o ano com mais contratos assinados na série histórica, iniciada em 2016. Ao menos 12 contratos já foram iniciados em 2022. Se 18 desses outros projetos em curso —menos de 1/3 dos 57— virarem contratos neste ano, já se chegará ao ápice do setor.

O arrefecimento da pandemia de Covid colaborou para o cenário. A estimativa é que, com o marco legal, se considerados os 40 contratos efetivamente assinados nos últimos dois anos, 39,2 milhões de pessoas tenham passado a receber melhores serviços de água, esgoto ou de coleta de resíduos sólidos, com reflexos também na área de saúde. Observadores contestam, porém, a viabilidade da meta de universalizar serviços, pois os locais com maior déficit, como assentamentos informais, seriam pouco atraentes para empresas. Hoje a média de cobertura de coleta de esgoto nos municípios do país é de 55%, com desequilíbrios regionais agudos. **Mercado A17**



No DF, mãe leva filha para fazer tarefa de casa na estrada, único local perto onde a internet funciona, no documentário 'Desconectados', da Folha **Pedro Ladeira/Folhapress**



“O Pequeno Nicolau”, de Sempé e Goscinny **Reprodução**

Ilustrada C2

Morre cartunista Sempé

Morreu na quinta (11) aos 89 anos o francês Jean-Jacques Sempé, criador nos anos 1950 da série de livros infantis “O Pequeno Nicolau”, best-seller com traduções em 45 países.

Ilustrada C3

Aos 53, atriz Anne Heche morre dias após acidente que causou dano cerebral

Folhinha C8

Três homens falam sobre como ser pai é difícil e muito legal ao mesmo tempo

Equilíbrio B6

Ultraprocessados podem acelerar em quase 30% o declínio cognitivo, diz estudo

Folha lança filme sobre educação no Brasil na pandemia

Os obstáculos e esforços de estudantes, famílias e educadores durante a pandemia da Covid-19 no Brasil são tema do documentário “Desconectados”, produzido pela Folha, que estreia nos próximos dias 22, em São Paulo, e 24, em Brasília. **Cotidiano B3**

Brasil Jornais

Entre em nosso Grupo no Telegram!

Acesse t.me/Brasiljornais



Tenha acesso aos principais jornais do Brasil.

Distribuição gratuita, venda proibida!

Pacotaço em ação

Intervenção econômica recorde em ano eleitoral dá nova configuração à corrida ao Planalto

Neste agosto, o governo Jair Bolsonaro (PL) gastará R\$ 12,1 bilhões com o novo Auxílio Brasil de R\$ 600 —um salto repentino ante os R\$ 7,3 bilhões mensais até então desembolsados pelo programa. No ano eleitoral de 2018, o Bolsa Família gastava não mais de R\$ 3,3 bilhões ao mês, em valores corrigidos. Conforme as estimativas oficiais, o valor ampliado chegará a 20,2 milhões de famílias. Segundo a mais recente pesquisa Datafolha, 1 de cada 4 brasileiros aptos a votar recebe ou mora com alguém que recebe o benefício assistencial. Também em agosto, os índices de preços ao consumidor devem mostrar nova deflação, repetindo, ainda que em menor intensidade, o que ocorreu em julho. A guinada no custo de vida foi obtida por meio de um corte brutal de impostos sobre combustíveis e energia elétrica, de caráter, em princípio ao menos, temporário. Na quinta-feira (11), enquanto Bolsonaro minimizava os atos em favor da democracia que reuniram os mais diferentes setores da sociedade, a Petrobras —que passou por duas trocas de comando somente neste ano— anunciava uma queda do preço do diesel, aproveitando-se também de um momento mais benigno no mercado global. A percepção de melhora material é favorecida, ademais, pela queda consistente do desemprego, que independe de ações de governo e é

impulsionada pela recuperação de setores fundamentais como serviços e construção civil. Difícil imaginar que o pacote descomunal de medidas lançado a três meses do pleito presidencial não vá ter impacto nas pesquisas de intenção de voto. Trata-se, decerto, da maior intervenção econômica num ano eleitoral desde o Plano Real, lançado em julho de 1994. A comparação, porém, termina por aí. A diferença do programa que controlou a inflação há quase três décadas, o conjunto de providências ora em vigor —que inclui até benesses para caminhoneiros e taxistas— foi instituído às pressas e sem planejamento. Ninguém sabe se e como tudo será mantido depois de fechadas as urnas. De mais imediato, o pacotaço eleitoreiro dá nova configuração à corrida ao Planalto às vésperas do início oficial da campanha, marcado para terça-feira (16). Bolsonaro, tudo indica, vai temperar sua pregação golpista com propaganda dos feitos econômicos, e a intensidade da primeira dependerá dos resultados dos últimos. Seu principal adversário, Luiz Inácio Lula da Silva (PT), se verá compelido a defender os novos benefícios e, ao mesmo tempo, explicar como pretende reequilibrar as finanças públicas em um eventual governo. Nesse cenário, a margem para um debate mais qualificado se mostra estreita.

Feitiço e feitiçeiro

Em alerta a Bolsonaro, cerco a Trump se fecha, e americano diz ser vítima de suas próprias táticas

Quase dois anos após perder a eleição presidencial para Joe Biden, Donald Trump continua no centro do noticiário norte-americano com seu contínuo embate contra as instituições da democracia líder do mundo ocidental. O capítulo da vez adiciona dramaticidade ao enredo por entrar em uma seara particularmente cara em Washington: a do manejo de altos segredos de Estado. Na segunda-feira (8), em um ato inédito, o FBI adentrou a residência de Trump em Mar-a-Lago, palco da infame recepção ao maior seguidor do americano no hemisfério sul, Jair Bolsonaro, em 2020. A batida foi uma decisão pessoal, altamente perigosa do ponto de vista político, do secretário de Justiça dos EUA, Merrick Garland. Ele disse estar atrás de provas e evidências de um ato criminoso. Segundo relatos vazados à imprensa americana, este seria a subtração de documentos sensíveis da Casa Branca por Trump ao deixar o cargo. Segredos nucleares, sugeriu o jornal Washington Post, o que foi negado pelo republicano. Trump faz o que sabe melhor: tergiversar acusando adversários de perseguição. Ao mesmo tempo, invocou a Constituição para calar-se e não produzir provas contra si.

Depois do inquérito congressual sobre a invasão do Capitólio em 6 de janeiro de 2021 por apoiadores de Trump, inconformados com a sessão de confirmação do resultado eleitoral naquele dia, o cerco se fecha mais sobre o ex-presidente. Merrick arrisca ser acusado de partidário, ainda que não haja evidências de que Biden tenha ordenado a ação. É do jogo. Trump prova da poção na qual investiu muita energia quando estava no poder. Ao longo de seus quatro conturbados anos, ele demitiu autoridades do arcabouço de controle do país, como no próprio FBI, quando as considerava desleais. A apuração do 6 de janeiro produziu provas abundantes de que isso chegou ao paroxismo e foi sendo estancado —a resistência institucional passou pela cúpula militar. Fardados, investigadores e um presidente que questiona as urnas. Qualquer semelhança com o Brasil não é mera coincidência, dado que Bolsonaro copia o manual de sedição trumpista, contando talvez com alguma tibieza do sistema de pesos e contrapesos local. Seus integrantes farão bem em mirar os EUA, provando estar à altura da reação da sociedade ante a escalada golpista, expressa nas cartas democráticas desta semana.



Amor à lógica

Hélio Schwartzman

Deu na coluna de Mônica Bergamo que coletivos da USP estão furibundos com o Departamento de Filosofia, cuja pós-graduação ainda não adotou ações afirmativas em seu processo seletivo. Não sou o maior fã das cotas raciais. Ainda estou preso a ideias que foram caras à esquerda no passado, como a de que as políticas públicas devem preferencialmente estar baseadas no princípio da universalidade e que, quando dirigidas a grupos específicos, devem seguir critérios objetivamente mensuráveis (algo que renda é, mas raça não). Reconheço, porém, que o “Zeitgeist” (espírito da época) se enamorou da reserva de vagas para minorias e gosto do resultado que essa política produz, ainda que faça restrições ao método. Definir o destino de uma pessoa com base em suas características fenotípicas é justamente o que torna o racismo um problema moral. Há, contudo, um ponto que, para mim, permanece enigmático, que é a pós-graduação. Os entusiastas das cotas celebram com razão as várias

pesquisas que mostraram que, na graduação, o desempenho dos alunos cotistas é tão bom quanto o dos não cotistas, às vezes até um pouquinho melhor. Diante desse diagnóstico, tenho dificuldades para entender por que a reserva de vagas deveria se estender à pós-graduação. Se a performance dos estudantes é semelhante, então uma prova de conhecimentos específicos da disciplina, que são adquiridos na graduação, se torna um critério muito razoável para presidir ao processo seletivo. Até acho que podemos e devemos discutir outros tipos de ação afirmativa, como uma reserva de bolsas de estudo. Frequentemente, a dificuldade dos alunos de famílias pobres é mais manter-se estudando, isto é, sem trabalhar para ajudar a pagar os boletos, do que o processo seletivo. Desconheço os motivos que levaram o pessoal da filosofia, que, afinal, é a minha “alma mater”, a não instituir cotas raciais na pós, mas gostaria de acreditar que foi o apego à lógica.

helio@uol.com.br

Botando o abusador no trombone

Giovana Madalosso

Esses dias me dei conta de um fato estarrecedor: praticamente todas as mulheres com quem eu convivo intimamente sofreram algum tipo de violência, seja doméstica, abuso sexual, estupro ou pedofilia. A que sofreu violência doméstica sou eu. Aconteceu repetidas vezes, há mais de uma década. Só hoje estou conseguindo escrever pela primeira vez a respeito. Quer dizer, até escrevi antes, mas em forma de ficção. No meu “Esmagar Plantas”, que integra a coletânea “Contos de Axé”, relato algumas situações que realmente vivi, como o dia em que fui pedir ajuda para um familiar. Ao saber da agressão, desferiu: o que você fez para que ele perdesse a cabeça? Nem tive ânimo de responder (pobre agressor!), só catei meus hematomas e fui embora, rumo à delegacia da mulher. Lá a escritvã apontou para uma pilha de processos: “Todos esses estão na sua frente. Vai demorar pra gente fazer alguma coisa”. E aproximando a cadeira de mim: “Posso te dar um conselho? Vai pra casa, reza bastante e perdoa ele”.

Aprendi, apanhando, que o silêncio é a pior escolha. Calar é uma espécie de sinal que você dá para o abusador fazer de novo. E pode ter certeza: ele vai voltar, várias vezes, para morder seu quinhão de prazer com sabor de sadismo, até que seja constrangido, não pela vítima —essa ele não considera um sujeito, e sim um objeto—, mas pela luz flagra-covarde da sociedade e da Justiça. Se eu, que gosto tanto de escrever, demorei anos para dividir um relato, imagine outras mulheres. Quase toda família brasileira tem um abuso varrido para debaixo do tapete da sala de estar. Precisamos sacudir a lama dessa perversa tapeçaria patriarcal nos almoços de domingo, na vizinhança, nas redes sociais, na Justiça (hoje as delegacias da mulher prestam melhor atendimento e você ainda pode ligar para o 180) ou onde for. Pôr para fora a dor que colocaram dentro da gente é um caminho para a cura. E um serviço pelas mulheres que virão depois.

Golpistas, hackers e videntes

Alvaro Costa e Silva

O que se viu na Faculdade de Direito da USP e em diversas capitais em torno da “Carta às brasileiras...” —que Bolsonaro chama de “cartinha dos mamíferos”, desqualificando amplos setores da sociedade civil— era algo inimaginável dois meses atrás. Ainda mais tendo a Fiesp como cabeça do manifesto. Foi um trailer de que o roteirista do Brasil, que costuma nos atropelar com ideias tão disparatadas, pode reservar coisas boas para o futuro. Os enredos malucos, entretanto, continuam a surpreender. Dois deles agitaram a semana. Se fosse uma tragicomédia de costumes dirigida por Mario Monicelli, a cena de abertura mostraria o quadro “Sol Poente”, de Tarsila do Amaral, avaliado em R\$ 300 milhões, escondido embaixo da cama num apartamento de Ipanema, onde morava um casal de mulheres golpistas de origem romena. Uma delas, à chegada da polícia, tentou fugir de gatinhas pelo parapeito da janela. Sabine Boghice é suspeita de roubar a mãe, de 82 anos, mantida em

cárcere privado desde 2020. Geneviève era viúva de Jean Boghice, colecionador e galerista de prestígio internacional. No butim, cerca de R\$ 725 milhões em obras de arte (além de Tarsila, Cicero Dias, Di Cavalcanti, Guignard, Gerchman), joias e três relógios Rolex. Companheira de Sabine, Rosa Stanesco —que se diz vidente e atuava sob o nome de Mãe Valéria de Oxóssi— convenceu a idosa de que os quadros estavam amaldiçoados. O outro ardil da semana veio de Brasília (até aí nenhuma novidade) e envolve o Vermelho de Araraquara, considerado um herói no meio petista por revelar as conversas privadas de procuradores da Operação Lava Jato com o ex-juiz Sergio Moro. O hacker Walter Delgatti recebeu um convite para atuar na equipe de campanha de Bolsonaro (com quem se encontrou secretamente) encarregada de fazer uma apuração de votos paralela. Contra as urnas eletrônicas está valendo tudo. De coronéis a hackers.

Demarcando telas

Txai Surui

Coordenadora da Associação de Defesa Etnoambiental - Kanindê e do Movimento da Juventude Indígena de Rondônia

O Brasil ainda não reconhece (ou nem mesmo conhece) sua própria história. Continua ensinando para suas crianças que o país foi descoberto quando, na verdade, ele foi invadido. Até hoje nega que esta terra já era habitada, não por uma, mas por várias nações indígenas. Apesar de figurar como um dos países com maior presença de povos originários, não valoriza a sabedoria desses povos, tampouco sabe o que significa ser indígena. Indígena pode viver na cidade? Pode ter celular? Pode ter cabelo enrolado? Pode ir para universidade? Pode ser artista? Médico? Cantor? O que a cosmologia indígena nos ensina? O que os sonhos yanomamis têm a nos dizer? É a reza guarani? E o canto surui? E as histórias passadas milenariamente de geração em geração? Como os povos originários estão conectados com a floresta? Quanto saber estamos deixando de ouvir? Para podermos responder alguma dessas perguntas precisamos que a realidade dos povos indígenas e suas culturas sejam contadas através de suas próprias narrativas. Comunicadores e cineastas indígenas vêm ocupando o cinema como forma de resistência e de valorização da cultura. “O Território”, filme premiado em festivais em todo o mundo, coproduzido pelo povo uru-eu-wau-wau, estreia nos cinemas do país em 8 de setembro. Mostra a luta desse povo para defender seu território e a importância da floresta para o futuro do planeta. De 2 a 11 de dezembro acontece o 1º Festival de Cinema e Cultura Indígena (FeCCI), em Brasília. Idealizado pelo cineasta indígena Takumã Kuikuro, é o primeiro festival de cinema indígena pensado por indígenas. Focado na produção audiovisual de origem indígena, quer contribuir para a difusão de filmes e da cultura dos povos originários. O FeCCI é composto por uma mostra competitiva e uma mostra paralela, além de sessões online. O festival conta com prêmios oficiais e prêmios de parceiros, contemplando filmes de curta e longa-metragem. Além disso, inclui uma mostra no Território Indígena do Xingu, localizado em Mato Grosso. Até o dia 28 deste mês, o festival está com inscrições gratuitas para o laboratório de finalização de filmes em curta-metragem. Para quem tiver interesse, basta acessar o site: www.fecci.com.br. Aos comunicadores, coletivos e associações indígenas, peço que se inscrevam. Vamos ocupar a sétima arte e contar a nossa própria história, agora através do nosso próprio olhar e conhecimento de mundo. Aos demais, digo que apoiar os povos indígenas também significa apoiar nossa arte, ouvir e amplificar nossas vozes. Assistam e acompanhem nossas produções para um cinema mais diverso e mais rico.

TENDÊNCIAS / DEBATES

folha.com/tendencias debates@grupofolha.com.br

Os artigos publicados com assinatura não traduzem a opinião do jornal. Sua publicação obedece ao propósito de estimular o debate dos problemas brasileiros e mundiais e de refletir as diversas tendências do pensamento contemporâneo

A saída temporária de presos deve ser revista?

Não Populismo penal e eleições

Não é benesse ou recompensa, mas sim instrumento de reinserção social

Glauter Del Nero

Advogado criminalista e mestre em direito penal pela Faculdade de Direito da USP, é professor da Pós-Graduação em Direito Penal e Processual do Mackenzie

Às vezes é preciso dizer o óbvio. No caso: mais punição não equivale, necessariamente, a mais segurança. Endurecer penas, regimes e revogar institutos historicamente consagrados e comprovadamente exitosos não ajuda a tornar a sociedade mais segura. A saída temporária não é uma autorização para cometer crimes, muito menos um privilégio incompatível com a situação de quem está preso, de modo que a sua revogação, tal como recentemente aprovada pela Câmara dos Deputados, é medida panfletária e que beira a irresponsabilidade.

Ao contrário do que se possa imaginar, conceder a saída temporária a quem preenche os requisitos legais para tanto —estar em regime semi-aberto, cumprir um sexto da pena, se primário, ou um quarto, se reincidente, e ostentar bom comportamento—, não apenas é fazer aquilo que manda a lei como, também, é viabilizar a harmônica reinserção do apenado ao convívio social, um dos objetivos centrais da Lei de Execução Penal brasileira.

A premissa é simples: considerando que, acertadamente, o Brasil não possui penas perpétuas ou capitais —salvo raríssimas exceções—, fato é que, mais cedo ou mais tarde, a pessoa que está encarcerada terminará o cumprimento de sua pena e será colocada em liberdade. As dúvidas que ficam, então, são: como isso será feito? De que forma essa pessoa retorna ao convívio social? Como será sua adaptação depois de ter estado presa? São essas as perguntas

que, sinceramente, deveriam estar sendo feitas e não estão.

Não por acaso, o sistema de execução penal é estruturado de forma progressiva, justamente de modo a minimizar os impactos dessa retomada da vida em sociedade.

No regime fechado, o mais rigoroso, a vigilância do Estado é total, e a liberdade do apenado mínima em razão do seu encarceramento em uma unidade prisional. No regime semiaberto, por sua vez, o apenado pode eventualmente sair para trabalhar ou estudar, retornando em seguida. Por último, no regime aberto, a ideia é que o apenado esteja submetido a uma menor vigilância estatal, de modo a demonstrar autodisciplina e senso de responsabilidade, o que se vincula ne-

[...]

Não por acaso, o sistema de execução penal é estruturado de forma progressiva, justamente de modo a minimizar os impactos dessa retomada da vida em sociedade. (...) Prova da eficácia da medida é o baixíssimo índice de evasão dos apenados, que atualmente estima-se ser inferior a 5%

cessariamente a estar trabalhando ou em vias de fazê-lo; tudo isso, como dito, buscando a sua reintegração ao convívio social.

Nesse contexto, a saída temporária é instrumento fundamental, na medida em que busca restabelecer e fortalecer os laços familiares, afetivos e sociais daquele que foi privado de sua liberdade. Longe de constituir benesse ou recompensa, portanto, esse instituto traduz-se em efetivo mecanismo de aproximação entre o apenado e a realidade cotidiana da qual ele se encontra privado, possivelmente há anos.

Prova da eficácia da medida é o baixíssimo índice de evasão dos apenados, que atualmente estima-se ser inferior a 5%. Quer dizer, de todos os presos que fizeram jus à saída temporária, 95% deles, em média, regressaram ao estabelecimento prisional para continuar o seu cumprimento de pena normalmente, o que significa que não cometeram novos crimes e que também não se evadiram.

Diante desse cenário, parece difícil justificar, racionalmente, a revogação de uma política pública com mais de 95% de sucesso naquilo que se propõe a fazer, o que, aliado à ausência de dados concretos a respeito de um suposto aumento da criminalidade ou da violência no período das saídas temporárias, nos leva a crer que a aprovação do projeto de lei que revoga integralmente a saída temporária não passa de uma iniciativa populista, com forte apelo eleitoral e nenhum fundamento racional ou técnico.

Sim Prática demonstrou leniência

Enfraqueceu-se demasiadamente a resposta penal sem contrapartida efetiva

Ricardo Sayeg

Professor livre-docente e doutor em direito, é presidente da Comissão Nacional Cristã de Direitos Humanos do Fenasp (Fórum Evangélico Nacional de Ação Social e Política)

O crime, ato individual de abuso de liberdade humana, é o maior inimigo dos direitos humanos. Basta ver que não temos na cidade de São Paulo o direito de andar a pé tranquilamente, com razoável segurança e paz.

No necessário combate ao crime, sempre conforme a Constituição Federal e dentro da lei, a resposta é a pena, sendo reservada para os delitos graves a restrição da liberdade, conhecida socialmente como prisão.

Lembrando-se sempre que o juiz é um magistrado, não um carrasco, devendo atuar conforme a Constituição e dentro da lei, a punição dos criminosos é, convenhamos, um instrumento de efetivação dos direitos humanos, tanto que é comum se testemunhar a sua militância exigindo a punição de pessoas.

Em decorrência, a pena de prisão deve concretamente significar a resposta penal quanto ao crime grave que vier a ser cometido; e também, simultaneamente, como a pessoa humana não é descartável, um meio de ressocialização.

É dessa forma que o criminoso condenado por crime grave, sob a perspectiva do direito da vítima e da sociedade, pode ir para a prisão, ser encarcerado; porém, por outro lado, o apenado tem legítimos direitos que asseguram sua dignidade e ressocialização.

O encarceramento, conquanto seja a resposta social reservada ao crime grave, não pode aviltar a dignidade do preso e deve manter-se de tal modo que o leve a ressocializar-se.

É inadmissível constatar que o sis-

tema prisional brasileiro se encontra em “estado de coisas inconstitucional”, como declarado pelo nosso Supremo Tribunal Federal.

A prisão não é apenas para punir: é também para reincluir; daí porque o preso é chamado de reeducando.

Nesse jogo de pesos e contrapesos emerge como direito do preso a saída temporária, mais conhecida como “saidinha”. Então, a “saidinha” é direito do preso fundado no propósito de sua ressocialização, sendo razoável dar-se um voto de confiança em razão da dignidade que é inerente a toda pessoa humana.

Entretanto, a saída temporária não pode representar o enfraquecimento da resposta penal, o que violaria os direitos humanos da vítima e da sociedade como um todo, devendo haver um juízo de pondera-

[...]

A população reclama, e com certa razão, porque é fato que os criminosos saem da cadeia no meio do cumprimento da pena nessas “saidinhas” e praticam crimes, muitos deles violentos, como roubos e latrocínios

PAINEL DO LEITOR

folha.com/paineldoleitor leitor@grupofolha.com.br

Cartas para al. Barão de Limeira, 425, São Paulo, CEP 01202-900. A Folha se reserva o direito de publicar trechos das mensagens. Informe seu nome completo e endereço



Manifestantes no largo São Francisco, em frente à Faculdade de Direito da USP, em São Paulo

Bruno Santos - 11.ago.2022/Folhapress

Orgulho

Neste 11 de agosto histórico, direito das Arcadas do largo São Francisco, tive orgulho de ser brasileiro. Independentemente de opção político-partidária, o gigante se levantou para bradar ao mundo que a nossa democracia vai resistir bravamente diante de qualquer tipo de ameaça às suas instituições. Avante, democratas!

Geraldo Tadeu Santos Almeida (Itapeva, SP)

*

O caráter democrático, múltiplo e diverso da carta lida neste 11 de agosto não impediu os grupos bolsonarentos de a classificarem como comunista e contrária ao mito que defendem. No popular, a carapuça serviu e se ajustou muito bem. Mas a carta vai além de uma candidatura ou de um programa de governo. Ela quer resgatar um projeto de país com o clamor do mínimo e do óbvio: civilidade na sociedade.

Adilson Roberto Gonçalves (Campinas, SP)

*

O recado já está dado, e foi muito bem dado; aos militares e àqueles que apoiam cegamente este presidente que deseja usá-los somente para se manter no poder. Que lhes fique bem claro que um povo unido jamais será vencido. Dia 11 de agosto de 2022 entrou para a história como o dia em que a ditadura no Brasil foi definitivamente enterrada e sepultada. Viva a democracia!

Eliana França Leme (Campinas, SP)

*

Mais que uma carta, o manifesto é o levante de um país sufocado por muita ignorância, desfaçatez, boçalidade, incompetência e cafajestagens vindas do presidente da República e do seu entorno de bajuladores. É um basta às ameaças diárias vindas de quem deveria estar trabalhando pelo povo.

Sandro Ferreira (Ponta Grossa, PR)

*

Finalmente o país saiu do estado letárgico em que se encontrava. O primeiro basta foi dado.

Bob Val (Dallas, Texas, EUA)

*

Tudo o que for dito sobre a manifestação de 11 de agosto pela democracia e contra o trevoso impulso de um presidente desesperado para violentar a Constituição Federal será pouco. Foi, nestes últimos quatro anos, o mais importante clamor da sociedade civil contra o risco de retrocesso. Foi um alerta, um basta!

Moisés Spiguel (Campinas, SP)

*

Saúdo Uirá Machado pela clareza e sensibilidade ao analisar o ato em defesa do Estado de Direito (“Ato no 11 de agosto atualiza luta pela democracia com pacto plural entre gerações”, Política, 12/8). A razão de ser da universidade são os jovens que nos movem e comovem. A razão da excelência do jornalismo da **Folha** está nos jovens que com raça e determinação escrevem com profissionalismo e alma a notícia. Viva a garra do povo brasileiro!

Maria Cecília Loschiavo dos Santos, professora titular da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da USP (São Paulo, SP)

Muitos atores fizeram uso dos diversos microfones no ato na Faculdade de Direito para dizer as mesmas palavras decoradas: democracia e Estado democrático de Direito. Mas jamais fizeram ou produziram algo de útil para o país. Todos reproduziram as costumeiras falas do presidente, que sempre disse, desde o início de seu governo, que “respeita a Constituição dentro das suas quatro linhas”.

Arcângelo Sforcin Filho (São Paulo, SP)

Voto e religião

“Campanha de Bolsonaro estuda ligar Janja à ‘macumba’ na televisão” (Mônica Bergamo, 12/8). Artigo 5º da Constituição, inciso VI: “é inviolável a liberdade de consciência e de crença, sendo assegurado o livre exercício dos cultos religiosos e garantida, na forma da lei, a proteção aos locais de culto e a suas liturgias”. Mas parece que os fanáticos da camisa amarela da seleção não gostam da Constituição Federal de 1988.

Augusto Ribeiro (São Paulo, SP)

Reformas

O presidente da CNA diz que é preciso modernizar o Brasil através das reformas corajosas de que o país precisa. Será que a primeira, a mais importante, será a reforma a agrária?

Raul Moreira Pinto (Passos, MG)

Segurança

Parabéns à equipe da Polícia Federal que cuida da segurança de Lula pelo pedido de apoio e reforço do esquema de proteção ao candidato do Partido dos Trabalhadores. Entretanto esses cuidados para com a integridade física do ex-presidente devem ser estendidos a todos os candidatos, principalmente ao atual presidente da República. Se essas medidas cautelares tivessem sido tomadas nas últimas eleições presidenciais, talvez a facada no então candidato Jair Bolsonaro não tivesse ocorrido.

João Manuel Maia (São José dos Campos, SP)

Educação

Como estudante privilegiada, fiquei muito assustada ao ler o texto de Claudia Costin intitulado “Os estudantes e a volta à escola” (Opinião 12/8). Embora estando em uma classe mais favorecida, senti muito os efeitos negativos da pandemia. Como todos sabemos, a pandemia trouxe uma acentuação nas desigualdades sociais, o que refletirá na geração que sofreu mais intensamente a evasão escolar e a fragilidade da estrutura educacional do país. Infelizmente, mesmo com as iniciativas de diversas escolas e até do governo, ainda é claro que muitos outros esforços de inclusão são necessários.

Maria Luiza de Abreu Ferreira (Curitiba, PR)

ERRAMOS

erramos@grupofolha.com.br

PRIMEIRA PÁGINA E POLÍTICA (12.AGO., PÁG. A7) Telma Aparecida Victor é presidente em exercício da CUT-São Paulo, diferentemente do publicado em quadro na Primeira Página e na reportagem “Com protagonista feminino, ato tem cobrança de minorias”.

Recalculando rota

O crescimento de Jair Bolsonaro (PL) em pesquisas no Sudeste nesta semana mudou a dinâmica das principais campanhas. A subida alimentou em conselheiros do presidente a esperança de que ele passe a ouvir mais a ala pragmática, diminuindo ataques às urnas e focando em temas como a geração de empregos e a quedas da inflação. Já no front lulista, a campanha quer retornar a mira para a agenda econômica, passando o frenesi com a leitura das cartas pela democracia.

VIRAR A PÁGINA A avaliação no PT é que a divulgação dos manifestos na quinta (11) foi importante para mobilizar a sociedade civil e sindicatos, mas que a eleição será ganha ou perdida nos temas que dizem respeito diretamente à vida das pessoas, como inflação, desemprego, fome e pobreza.

GOLPE Ex-presidente da Fiesp, Paulo Skaf diz que seu nome foi incluído indevidamente entre os apoiadores da Carta aos Brasileiros. “Assim como fizeram comigo, devem ter feito com muitos. Uma vergonha”, diz Skaf, que pedirá a remoção do seu nome.

BRECHA No site de adesão à carta, ele aparece como “Paulo Antonio Skaf, ex-presidente”. O Painel apurou que o CPF inserido para a assinatura foi o verdadeiro do empresário, que pode ser facilmente encontrado na internet.

REAÇÃO Sergio Moro (União Brasil) enviou notificações extrajudiciais ao PT e outros partidos que acionaram a Justiça Eleitoral pedindo a impugnação de seu registro para disputar o Senado, argumentando que ele não tem seis meses de domicílio no Paraná. As peças afirmam que tentativa de má-fé de impugnar candidatura constitui crime eleitoral.

FUI Robério Teixeira, funcionário do Inep que vinha sendo criticado internamente por falhas no planejamento do novo Enem, pediu exoneração. De acordo com relatos, ele estava paralisando o setor. As definições do exame, que será aplicado em 2024, devem estar concluídas até o final do ano, mas ele não havia sequer indicado a equipe para tratar do assunto.

MÃO ABERTA Um dos principais defensores das emendas de relator e da transferência direta de recursos orçamentários para as prefeituras, o presidente da Câmara, Arthur Lira (PP-AL), disse em evento político na segunda-feira (8) que o atual governo federal foi quem mais distribuiu dinheiro a municípios na história.

O MAIS QUERIDO “Eu desafio aqui todos os deputados e senadores para dizer qual foi o governo que transferiu mais recursos para os prefeitos em toda a época da democracia no Brasil. Foi este”, disse ele, que é defensor do presidente Jair Bolsonaro (PL).

MÃO... O presidente do Banco Central, Roberto Campos Neto, afirmou nesta sexta (12) que as empresas que mais cresceram no mundo foram as produtoras de dados, produto que não tem tributação. Segundo ele, há uma dificuldade em cobrar imposto sobre esse tipo de informação, por ser bem intangível.

...INVISÍVEL “Quais as empresas que mais ganharam valor nos últimos dez anos? As produtoras de dados. Qual é a tributação em dados? Zero”, afirmou, em evento sobre criptomoedas do escritório Figueiredo e Velloso Advocacia. Segundo ele, as criptomoedas devem somar US\$ 3,8 trilhões no mundo. Dados, por sua vez, totalizam centenas de trilhões.

VISITA À FOLHA Nalcina Tropardi, presidente da ABA (Associação Brasileira de Anunciantes), esteve no jornal nesta sexta-feira (12). Acompanhava a Sandra Martinelli, presidente-executiva.

com Guilherme Seto e Juliana Braga

Cláudio



GRUPO FOLHA
FOLHA DE S.PAULO ★★
UM JORNAL A SERVIÇO DA DEMOCRACIA

Redação São Paulo
Al. Barão de Limeira, 425 | Campos Elíseos | 01202-900 | (11) 3224-3222
Ombudsman ombudsman@grupofolha.com.br | 0800-015-9000
Atendimento ao assinante (11) 3224-3090 | 0800-775-8080
Assine a Folha assine.folha.com.br | 0800-015-8000

EDIÇÃO DIGITAL	Digital Ilimitado	Digital Premium
DO 1º AO 3º MÊS	R\$ 1,90	R\$ 1,90
DO 4º AO 12º MÊS	R\$ 9,90	R\$ 9,90
A PARTIR DO 13º MÊS	R\$ 29,90	R\$ 39,90

EDIÇÃO IMPRESSA	Venda avulsa seg. a sáb.	dom.	Assinatura semestral*
MG, PR, RJ, SP	R\$ 5	R\$ 7	Todos os dias R\$ 827,90
DF, SC	R\$ 5,50	R\$ 8	R\$ 1.044,90
ES, GO, MT, MS, RS	R\$ 6	R\$ 8,50	R\$ 1.318,90
AL, BA, PE, SE	R\$ 9,25	R\$ 11	R\$ 1.420,90
Outros estados	R\$ 10	R\$ 11,50	R\$ 1.764,90

*A vista com entrega domiciliar diária. Carga tributária 3,65%

CIRCULAÇÃO DIÁRIA (IVC)
352.428 exemplares (junho de 2022)

Bolsonaro multiplica ‘toma lá, dá cá’ com doações sem respeitar critério técnico

CGU afirma que equipamentos são escolhidos sem planejamento por parlamentares; Codevasf diz que orienta autores de emendas

Artur Rodrigues e Flávio Ferreira

SÃO PAULO Impulsionada por verbas de emendas parlamentares, a estatal Codevasf já firmou contratos para distribuição de quase R\$ 600 milhões em máquinas, veículos e equipamentos desde 2021, mas sem critérios técnicos e para atender a vontade de deputados federais e senadores.

As portas do período eleitoral e na esteira da explosão de gastos com as chamadas emendas de relator, os valores com esse tipo de doação saltaram de R\$ 178 milhões, em 2020, para R\$ 487 milhões, em 2021, aumento de 173%. Só nos primeiros cinco meses de 2022, o montante chegou a R\$ 100 milhões, segundo levantamento da Folha a partir de dados obtidos por meio da Lei de Acesso à Informação.

A lista de bens distribuídos principalmente a aliados dos parlamentares padrinhos das emendas inclui até kits de panificação e freezers, além de barcos de alumínio, furgões, caminhões basculantes, caminhões de lixo, tratores, implementos agrícolas, motoniveladoras e retroescavadeiras.

Apurações da CGU (Controladoria-Geral da União) mostram doações feitas sem relação com finalidades da estatal, criada para desenvolver projetos de irrigação no semiárido brasileiro, mas que mudou sua prioridade para se tornar uma grande distribuidora de produtos e executora de obras de pavimentação.

A CGU também aponta como irregularidades entregas sem justificativa quanto à quantidade, fornecimentos em duplicidade a municípios e a falta de informações sobre beneficiários. Em alguns casos, os documentos com os motivos das doações parecem copiados uns dos outros para justificar os gastos. Parte das distribuições dos bens está em fase de celebração, mas a maioria já foi entregue.

Entre as dez cidades que mais receberam doações de maquinário, Pedra Branca do Amapari (AP) é um município de cerca de 14 mil habitantes que recebeu R\$ 5,5 milhões em equipamentos, segundo a estatal.

A prefeita da cidade, Beth Pelaes, é aliada do senador Davi Alcolumbre (União-AP), a quem agradeceu por uma motoniveladora e um trator. “A aquisição é fruto de articulação do senador @davi-alcolumbre junto à @codevasf.gov.br e totaliza 75 máquinas adquiridas por intermédio do Governo do Estado que foram entregues às prefeituras”, escreveu a prefeita nas redes sociais.

Pelaes afirmou à Folha que os equipamentos foram recebidos por emendas e articulação de Alcolumbre, assim como de outros parlamentares a quem foram feitos requerimentos. “Precisávamos e utilizamos até hoje esse maquinário, tanto para coletar lixo, pois não tínhamos nenhum caminhão coletor, quanto para a agricultura do município.” O Amapá, estado de Alcolumbre, é o quarto que mais recebeu doação de maquinário da Codevasf, atrás apenas de unidades da federação mais populosas, como Minas Gerais, Goiás e Tocantins. As cidades do Amapá são 8 entre as 10 com mais máquinas recebidas pela estatal.

A Codevasf (Companhia de



Evento de entrega de caminhões de lixo da Codevasf com Davi Alcolumbre (União-AP) em Pedra Branca do Amapari (AP)

Instagram @prefeitabethpelaes

“A aquisição [de uma motoniveladora e de um trator] é fruto de articulação do senador Davi Alcolumbre junto à Codevasf e totaliza 75 máquinas adquiridas por intermédio do Governo do Estado que foram entregues às prefeituras

Beth Pelaes prefeita de Pedra Branca do Amapari (AP), em publicação nas redes sociais

Desenvolvimento dos Vales do São Francisco e do Parnaíba) é uma empresa do governo que foi entregue por Bolsonaro ao controle do centro em troca de apoio político. Ela foi turbinada às custas das emendas de relator, que favorecem parlamentares influentes desse grupo.

No Piauí, a senadora Eliane Nogueira (PP-PI), mãe do ministro-chefe da Casa Civil, Ciro Nogueira (PP-PI), que influi na liberação desse tipo de verba, informou ter indicado R\$ 17 milhões em emendas de relator com o objetivo de distribuição de máquinas por parte da Codevasf.

As entregas garantem publicidade aos parlamentares. Em outubro, Eliane participou da entrega de motoniveladora à cidade de Oeiras (PI) e de equipamentos a outros municípios, segundo a prefeitura. “Com investimentos do governo federal, intermediados pelo ministro-chefe da Casa Civil, Ciro Nogueira, estamos garantindo novas conquistas para Oeiras”, afirmou o prefeito Zé Raimundo, do mesmo partido do ministro, em publicação no site oficial.

O presidente da Câmara dos Deputados, Arthur Lira (PP-AL), também é elogiado por políticos locais após as entregas de bens. De acordo com publicação de 26 de junho no site da cidade de Estrela de Alagoas, às vésperas do período eleitoral o prefeito Aldo Lira (PP) e Josias Aprígio (PP), administrador da cidade de Mirante do Negro, receberam um caminhão e tratores com vários equipamentos.

O site da cidade diz que o prefeito Aldo Lira agradece os apoios do presidente da Câmara e do superintendente da Codevasf em Alagoas, Joãozinho Pereira, que é primo de Lira, entre outros.

O fato de o governo Bolsonaro ter transformado a Codevasf em um emendoduto levou a CGU a fazer um estudo sobre a aplicação do dinheiro público pela estatal.

A controladoria aponta falhas na distribuição de equipamentos e veículos, que, segundo a análise, é feita puramente com base nas indicações dos congressistas, que decidem quais bens serão comprados, as quantidades e onde eles serão entregues.

O trabalho alerta que essa situação pode “contribuir para o aumento das desigualdades regionais” e indica o fato de a Codevasf se posicionar “só como executora das contratações” como cau-

sa dos problemas.

Além da análise das compras em todos os estados abarcados pela Codevasf (15 ao todo, além do Distrito Federal), a controladoria divulgou em 2022 um outro relatório sobre as aquisições feitas para o estado do Tocantins.

O estudo ressaltou a falta de checagem dos que recebem os bens e afirma ainda que até há documentos sobre o tema, mas eles são preenchidos com textos iguais, sem individualização das situações.

Codevasf diz que ações atendem a interesses sociais

OUTRO LADO

A Codevasf disse que os projetos servem ao interesse social e “são empreendidos com abordagem técnica, independentemente da origem dos recursos orçamentários”.

“A companhia provê informações e orientações aos autores de emendas ao orçamento, com o objetivo de subsidiar decisões de alocação e proporcionar máximo benefício à sociedade. A destinação de bens é precedida de análises de adequação técnica, conformidade legal e conveniência socioeconômica”, diz.

A estatal afirma ainda que o aumento de bens está alinhado ao propósito de dar eficiência e celeridade ao orçamento da companhia. O senador Davi Alcolumbre diz que o Ministério do Desenvolvimento Regional e a Codevasf são os responsáveis pelo processo de execução orçamentária dessas emendas, “inclusive pela definição de critérios técnicos, sem nenhuma interferência parlamentar fora de critérios legais”.

Alcolumbre diz também que “continuará trabalhando para incentivar os investimentos no Amapá”.

O presidente da Câmara, Arthur Lira, afirma que ele, “assim como todos os deputados e senadores, libera emendas para todas as prefeituras que justificam as necessidades”. “Os recursos são autorizados após o cumprimento de critérios técnicos previstos em lei. Isso traz benefícios para o povo, que é o mais importante. Cabe aos órgãos de controle a fiscalização eficiente para o bom uso dos recursos.”

A Folha procurou Eliane Nogueira, mas não obteve resposta até a publicação da reportagem.

Saiba por que você deveria comprar ou vender seu apartamento na Loft.



Enquanto você dá bom dia para a família, nossos corretores selecionam os melhores apartamentos.



Enquanto você lê o caderno de esportes e manda mensagem para os amigos, nós cuidamos de toda a burocracia.



Enquanto você dá um gole no café, nossos assistentes buscam a melhor taxa de financiamento.



E ainda sobra tempo para ler todas as notícias.

Compre ou venda seu apartamento em **loft.com.br**.



Com você
até as chaves

Encontre o seu
apartamento





O ministro do Supremo Tribunal Federal André Mendonça Nelson Jr. - 9.mar.22/Divulgação STF

Mendonça suspende julgamento de pacote de ações que miram Bolsonaro

Ministro indicado pelo presidente pediu vista em sessões virtuais abertas por Alexandre de Moraes

José Marques

BRASÍLIA O ministro André Mendonça, do STF (Supremo Tribunal Federal), suspendeu o julgamento de 20 recursos que seriam analisados pelos ministros da corte a partir desta sexta-feira (12) em inquéritos como o das fake news e dos atos violentos do 7 de Setembro do ano passado. Esses recursos são referentes a decisões que o ministro Alexandre de Moraes tomou nessas investigações. A maioria deles estava sob sigilo e foi levada para avaliação dos 11 integrantes do tribunal. Caso os julgamentos fossem concluídos seguindo o seu entendimento, Moraes poderia

ter o respaldo dos colegas do Supremo para assumir a presidência do TSE (Tribunal Superior Eleitoral) na semana que vem com mais força perante o Poder Executivo e para inibir ataques às instituições durante a comemoração da Independência. O presidente Jair Bolsonaro (PL) é um dos investigados no inquérito das fake news e, por isso, costuma atacar Moraes em declarações públicas e até em uma ação apresentada ao Supremo, que foi rejeitada pelo ministro Dias Toffoli. Se o tribunal referendasse suas decisões individuais nesses inquéritos, demonstraria que a ofensiva contra notícias falsas e ataques in-

centivados por Bolsonaro e por seus aliados não é isolada, mas sim uma agenda da maioria do Supremo. Internamente, Moraes também tem dito que pautou os casos porque havia pedidos para que eles fossem julgados pelo colegiado do STF. Mas Mendonça interrompeu os julgamentos por meio de pedidos de vista (mais tempo para análise) logo depois de eles serem iniciados, à meia-noite. O julgamento dos casos estava marcado para começar nesta sexta (12) e se encerrar no dia 18. Nesse período, os ministros apresentariam os seus votos no sistema virtual da corte. Mendonça pediu vista em

10 recursos que seriam julgados no inquérito das fake news, em oito do inquérito dos atos violentos do 7 de Setembro passado, em um sobre o vazamento de dados sigilosos de investigação da Polícia Federal sobre ataque ao sistema do TSE em 2018 e em um que investiga se Bolsonaro cometeu crime ao associar a vacina contra a Covid-19 à Aids. O ministro não suspendeu apenas o julgamento que avaliava a tentativa de um terceiro de ingressar como parte interessada na investigação relacionada à Aids. No inquérito das fake news, foram colocados em análise recursos apresentados pelo empresário Luciano Hang, a depu-

tada Bia Kicis (PL-DF), o deputado Daniel Silveira (PTB-RJ), o empresário Otávio Oscar Fakhoury e o Facebook. Já no dos atos violentos do 7 de Setembro de 2021, foram colocados em julgamento recursos de redes sociais e do deputado federal Otoni de Paula (MDB-RJ). Interlocutores de Mendonça apontam que havia um número grande de casos que estavam sob sigilo e que envolviam empresas grandes, como Google e Facebook, para serem julgados em um curto espaço de tempo. Por isso, o ministro viu como necessária uma análise mais detalhada de cada caso. Outro julgamento paralisa-

do diz respeito ao pedido da PGR (Procuradoria-Geral da República) contra a abertura do inquérito sobre as falas de Bolsonaro que associaram vacina à Aids. O procurador-geral da República, Augusto Aras, havia dito que apuração não poderia ter sido aberta a pedido do Senado Federal —o inquérito é consequência da CPI (Comissão Parlamentar de Inquérito) da Covid. Caso o STF não decida pelo arquivamento, a Procuradoria já pediu que a apuração seja conduzida pelo ministro Luís Roberto Barroso, relator de apurações oriundas da CPI relativas ao mandatário, e não por Moraes, porque o caso não teria conexão com o inquérito das fake news. Também foi suspenso um recurso de Bolsonaro contra decisão que instaurou o inquérito sobre o vazamento dos dados sigilosos de investigação da PF sobre ataque ao sistema do TSE em 2018. Mendonça foi o último ministro a ingressar no STF, em dezembro do ano passado, sob indicação de Bolsonaro. O cenário ideal traçado por Moraes era que suas decisões individuais ganhassem o respaldo da maioria dos integrantes da corte em meio a sua posse no TSE. Além desses julgamentos, Moraes tem procurado se antecipar a possíveis ataques às instituições organizados por manifestantes com monitoramento de redes sociais e tomado decisões que passam recados de que não irá tolerar esse tipo de conduta. Moraes tem sido munido com informações apresentadas por entidades e por acadêmicos que observam as redes sociais com o objetivo de identificar eventuais mobilizações que ponham em risco a segurança do Judiciário, de seus integrantes ou das eleições. Alexandre de Moraes deve assumir o TSE na terça (16). Embora ele tenha um histórico de atritos com Bolsonaro, o mandatário disse ao ministro que pretende comparecer à posse no tribunal eleitoral. Bolsonaro tem um histórico de ataques a ministros do STF —sendo Moraes o alvo preferencial— e falas golpistas questionando a lisura do processo eleitoral e as urnas eletrônicas. O governo quer usar a presença de Bolsonaro como gesto para tentar apaziguar as relações com a corte. A expectativa de assessores palacianos é que a posse de Moraes facilite este diálogo.

‘Retórica do ódio’ do presidente vai da piada à violência, diz professor

LIBERDADE DE EXPRESSÃO

Angela Pinho

SÃO PAULO Discutir se o presidente Jair Bolsonaro (PL) faz ou não discurso de ódio tira o foco de uma prática ainda mais grave do bolsonarismo, que é a “retórica do ódio”, afirma o professor João Cezar de Castro Rocha. Docente de literatura comparada da UERJ (Universidade do Estado do Rio de Janeiro), ele cunhou a expressão para descrever essa técnica discursiva que começa em tom de brincadeira até, afirma, passar a justificar episódios de violência contra opositores. O enquadramento de falas de Bolsonaro como discurso de ódio gerou controvérsia após a professora da FGV Clarissa Gross afirmar, em entrevista à *Folha*, que não via como classificar dessa forma a frase “fuzilar a petralhada” no contexto em que ela foi dita, ainda que considerasse a afirmação tosca e ignorante. Para Rocha, centrar o debate na noção de discurso de ódio é um equívoco que dissipa energias, uma vez que não há uma definição legal consensual sobre o discurso de ódio —que, aliás, não está ti-

pificado com esse nome na legislação brasileira. “Se você diz que o Bolsonaro faz discurso de ódio, atrai os raivosos que acham que ele não faz, se você diz que Bolsonaro não pratica discurso de ódio, atrai os raivosos que acham que ele pratica”, diz Castro Rocha. Autor de “Guerra Cultural e Retórica do Ódio” (editora Caminhos, 2021), ele afirma que o debate será mais frutífero se as energias se voltarem ao combate à retórica do ódio. Segundo Castro Rocha, a técnica foi desenvolvida pelo escritor Olavo de Carvalho, guru do bolsonarismo, e disseminada por mais de 20 anos. “Ela tem um passo a passo e, portanto, pode ser ensinada”, diz o professor da UERJ. Segundo ele, a retórica do ódio começa com uma afirmação em tom de ironia ou brincadeira. Nessa etapa, há uma descaracterização do nome próprio, substituído por um apelido até infantil. Como exemplos, ele cita o seu próprio sobrenome, Castro Rocha, já transformado por haters em Chato de Galocha, o apelido Mario Sergio Costela, usado para depreciar o educador Mario Sergio Costella, ou Marco Antonio Vil, já utilizado para atacar o histo-



Jair Bolsonaro (PL) discursa em convenção do Republicanos Danilo Verpa - 30.jul.22/Folhapress

riador Marco Antonio Villa. O segundo passo da retórica do ódio seria a desqualificação. “Por exemplo, é quando me chamam de esquerdistas, de professor universitário ‘paulofreireano’”, ilustra. Em seguida, vem a desumanização, e aí já aparece no discurso um desejo de aniquilação, diz o professor. Para ilustrar esse passo, Castro Rocha volta ao seu exemplo: “o Olavo de Carvalho chegou a escrever que eu precisava ser eliminado do sistema intelectual do Brasil”. É a desumanização do interlocutor que dá a senha para a violência, diz o docente, já que, se o seu opositor é um nada, é possível eliminá-lo. Essa retórica, afirma o professor, interditou o espaço público e, embora seja uma arma eminentemente do campo bolsonarista, pode ser usada por outros campos políticos também —o que o professor avalia ser um erro. Ele usa o exemplo da entrevista com a professora da FGV para ilustrar o que diz. “Discordo dela, acho que foi extremamente formalista, mas jamais vou desqualificá-la. Vou debater”, afirma. “O campo progressista precisa assumir o compromisso com a ética do diálogo.”

Campanha de Bolsonaro teve contato com hacker

Walter Delgatti, pivô da Vaza Jato, se encontrou com Valdemar Costa Neto e deputada bolsonarista Carla Zambelli

Julia Chaib e
Matheus Teixeira

BRASÍLIA O hacker Walter Delgatti, famoso por ter invadido contas de Telegram de procuradores da Lava Jato, teve encontros nesta semana com integrantes da campanha e aliados de Jair Bolsonaro (PL). Interlocutores disseram à **Folha** que Delgatti se reuniu na terça (9) com Valdemar Costa Neto, presidente do PL. Segundo aliados do dirigente partidário, o encontro foi intermediado pela deputada Carla Zambelli (PL-SP). Integrantes da campanha bolsonarista dizem que a deputada levou Delgatti sem aviso prévio ao partido e alegam que Valdemar não deu continuidade às conversas. Ainda de acordo com membros da campanha, Valdemar descartou aproximar o hacker da campanha por não ter gostado do teor do encontro. Nesta sexta-feira (12), reportagem da revista **Veja** exibiu imagens de um veículo, no qual estaria o hacker, entrando e saindo do Palácio da Alvorada, residência oficial da Presidência. De acordo com a publicação, um carro de um agente da Polícia Legislativa da Câmara foi visto, às 6h12 de quarta, no prédio em que Zambelli mora. Pouco depois, o veículo deixou o local e, às 6h40, buscou Delgatti em um hotel em Brasília.



O hacker Walter Delgatti, responsável por vazar conversas no Telegram entre membros da Lava Jato Matheus Pichonelli/UOL

Outra foto, que teria sido feita às 6h52, mostra o mesmo carro entrando na residência oficial. Quase duas horas depois, às 8h49, o carro foi fotografado saindo do local. Ainda segundo a revista, Delgatti teve um encontro com o próprio Bolsonaro, no Alvorada, na quarta (10). A reunião não

constou na agenda oficial. O encontro, segundo a **Veja**, foi articulado por Zambelli, uma das parlamentares mais próximas do mandatário. Na quarta-feira, ela publicou uma foto com Delgatti nas redes sociais. Na postagem, chamou-o de “o homem que hackeou 200 autoridades, entre

ministros do Executivo e do Judiciário brasileiro”. “Muita gente deve realmente ficar de cabelo em pé (os que têm) depois desse encontro fortuito”, escreveu. De acordo com a revista, o objetivo da suposta reunião entre o presidente e Delgatti foi tentar engajar o hacker na

cruzada de Bolsonaro contra as urnas eletrônicas. O chefe do Planalto realiza frequentes ataques contra o sistema eleitoral, e sua retórica golpista é apontada por críticos como um argumento que pode ser usado pelo mandatário para questionar o resultado das eleições, caso saia derrotado.

Procurada, Zambelli não confirmou o encontro com Bolsonaro. O Palácio do Planalto não respondeu se de fato houve a reunião e o que teria sido tratado. O advogado de Delgatti também não respondeu à **Folha**. Delgatti foi preso em julho de 2019 pela Polícia Federal na Operação Spoofing, que apurava a existência de uma quadrilha responsável por “crimes cibernéticos”. Segundo a corporação, ele liderou um ataque hacker contra autoridades e acessou trocas de mensagens dos procuradores da Lava Jato pelo Telegram. O então chefe da força-tarefa da operação, Deltan Dallagnol, foi um dos hackeados. Assim, foram tornadas públicas mensagens dele com outros investigadores e com o então juiz do caso, o ex-ministro da Justiça no governo Bolsonaro e hoje candidato ao Senado Sérgio Moro (União-PR). Delgatti admitiu à Polícia Federal ter entrado nos celulares dos procuradores e repassado as mensagens ao site **The Intercept Brasil**, que revelou o caso posteriormente conhecido como Vaza Jato. Outros veículos participaram da divulgação das informações obtidas, entre os quais a **Folha**. Os diálogos vazados indicaram atuação conjunta dos procuradores com Moro nos processos envolvendo o ex-presidente Lula na operação.

3 dos 4 ministros do TCU que votaram contra Deltan foram alvo de inquéritos da Lava Jato

Felipe Bachtold e
Constança Rezende

SÃO PAULO E BRASÍLIA Três dos quatro ministros do TCU (Tribunal de Contas da União) que votaram por punir o ex-procurador Deltan Dallagnol e o ex-procurador geral Rodrigo Janot na última terça (9) foram atingidos pela Lava Jato e seus desdobramentos e delações, embora as investigações tenham resultado em escassas consequências contra eles até agora. Deltan, Janot e o ex-chefe do Ministério Público Federal no Paraná João Vicente Romão foram condenados nesta semana a devolver R\$ 2,8 milhões em diárias e passagens pagas à força-tarefa da operação a partir de 2014, quando uma equipe de procuradores foi fixada em Curitiba para se dedicar com exclusividade aos casos da Lava Jato. A decisão, que ainda será objeto de recurso, pode provocar a inelegibilidade dos ex-procuradores. Deltan já registrou candidatura a deputado federal pelo Podemos-PR, enquanto Janot, filiado ao mesmo partido, mas no DF, ainda não decidiu se vai concorrer. O ex-procurador paranaense, que chefiou a força-tarefa de 2014 a 2020, vem afirmando que o TCU faz perseguição política e tem questionado a credibilidade dos ministros para julgá-lo. Nas redes sociais, Deltan disse que foi condenado por “delatados na Lava Jato”. Especificamente sobre o relator do caso no TCU, ministro Bruno Dantas, o ex-procurador questionou sua ligação com o senador Renan Calheiros (MDB-AL) e o acusou de acelerar a tramitação por causa da eleição. Os outros três ministros que compõem a câmara que expediu a decisão contrária aos ex-procuradores foram investigados em inquéritos relacionados à Lava Jato. Os três têm trajetórias políticas, inclusive com mandatos no Congresso antes da indicação para a corte de contas. O elo mais direto com apura-



Adriano Machado - 30.mai.15/Reuters



Jefferson Rudy - 14.dez.21/Agência Senado



Alan Marques - 9.jun.16/Folhapress

AUGUSTO NARDES

- Investigado na Operação Zelotes, que apurou esquema de corrupção no Conselho Administrativo de Recursos Fiscais (Carf). O ministro Ricardo Lewandowski, do STF, arquivou o inquérito em 2019
- Em 2018, foi alvo de busca e apreensão da Polícia Federal, depois de ter sido citado na delação de Luiz Carlos Velloso, ex-subsecretário estadual no Rio

ANTONIO ANASTASIA

- Foi alvo de três inquéritos no STF em desdobramentos da Lava Jato, posteriormente arquivados. Foi citado, por exemplo, pelo ex-presidente da Odebrecht Benedito Júnior em depoimento ao TSE (Tribunal Superior Eleitoral), em 2017
- Investigação iniciada a partir de depoimento do policial federal Jayme Alves de Oliveira Filho foi arquivada em 2015. O policial entregava dinheiro a mando do doleiro Alberto Youssef

AROLDO CEDRAZ

- Teve o filho, o advogado Tiago, como alvo de buscas decretadas pelo então juiz Sérgio Moro em 2017. A apuração tratava de suposto recebimento de propina do advogado no exterior em um negócio da Petrobras
- Tiago e o pai foram acusados, em 2018, de tráfico de influência pela PGR. O STF rejeitou a denúncia
- Denúncia sobre a federação do comércio do estado, com menções a Aroldo, chegou a ser recebida pelo juiz federal Marcelo Bretas, mas o Supremo anulou as decisões

ções da Lava Jato paranaense, de atribuição de Deltan, era do ministro Aroldo Cedraz, cujo filho, o advogado Tiago, chegou a ser alvo de buscas decretadas pelo então juiz Sérgio Moro em 2017. A apuração tratava de suposto recebimento de propina do advogado no exterior em um negócio da Petrobras com a americana Sargeant Marine. Cedraz, porém, não chegou a ser denunciado em Curitiba. Ele e o pai foram formalmente acusados, em 2018, de tráfico de influência pela sucessora de Janot no comando da Procuradoria-Geral, Raquel Dodge. A denúncia partiu da delação do empresário Ricardo Pessoa, dono da empreiteira UTC. Investigadores da Lava Jato chegaram a suspeitar que o ministro havia repassado informações sobre processo de interesse da UTC. No ano seguinte, porém, o STF (Supremo Tribunal Federal) rejeitou a acusação. Outro dos ministros que votaram no caso e que esteve às voltas com inquéritos da Operação Lava Jato foi Antonio Anastasia, ex-governador de Minas pelo PSDB. Seu nome constou nas chamadas “listas de Janot”, como foram apelidados os pedidos em série de investigações feitos ao Supremo pelo então procurador-geral, no auge da Lava Jato. Anastasia conseguiu o arquivamento dos três inquéritos públicos nos quais tinha sido incluído. O primeiro foi ainda no início da Lava Jato e havia partido de depoimento de um ex-policial que atuava transportando dinheiro para o doleiro Alberto Youssef. Nesse caso, o próprio Janot acabou considerando que não havia provas e posteriormente solicitou o arquivamento, chancelado pelo STF. Os outros casos eram desdobramentos da delação da Odebrecht, a maior da Lava Jato, que miravam também seu antigo padrinho político, o hoje deputado federal Aécio Neves (PSDB-MG). Relatório da PF de 2021, que indicou Aécio por suposto caixa dois da empreiteira baiana no pleito de 2014, citava suspeita de financiamento ilegal também à campanha de Anastasia ao Senado. Porém concluiu que não há indícios de “ciên-

cia ou participação direta” do hoje ministro do TCU no caso. Em relação a Augusto Nardes, que também votou pela condenação das ex-autoridades da Lava Jato, também houve inquérito aberto em decorrência de delações. Em 2018, Nardes foi alvo de um pedido de busca e apreensão da Polícia Federal, autorizada pelo ministro Dias Toffi, do STF. A polícia apreendeu documentos e celulares na casa do ministro do TCU, depois de ele ter sido citado na delação premiada de Luiz Carlos Velloso, ex-subsecretário de Transportes do Rio. A reportagem questionou a PGR nesta sexta-feira (12) sobre o desfecho da investigação, mas não houve resposta. Houve menções a ele em outros depoimentos de colaboradores da Lava Jato, que até hoje não se tornaram públicos, como o do ex-deputado Pedro Corrêa e o ex-diretor da Petrobras Renato Duque. Fora da Lava Jato, Nardes foi investigado na Operação Zelotes, sobre suposto esquema de corrupção no Conselho Administrativo de Recursos Fiscais (Carf). O caso ficou sob relatoria do ministro Ricardo Lewandowski no STF, que arquivou inquérito em 2019. No julgamento de terça, o relator do procedimento contra Deltan no TCU, Bruno Dantas, disse que o caso tratava apenas da gestão administrativa de recursos de um órgão público. A reportagem procurou o Tribunal de Contas da União para que os ministros comentassem o assunto. Por meio da assessoria, os ministros disseram apenas que todos os processos mencionados foram arquivados, “mostrando a fragilidade das acusações”.

Fora da Lava Jato, Nardes foi investigado na Operação Zelotes, sobre suposto esquema de corrupção no Conselho Administrativo de Recursos Fiscais (Carf). O caso ficou sob relatoria do ministro Ricardo Lewandowski no STF, que arquivou inquérito em 2019. No julgamento de terça, o relator do procedimento contra Deltan no TCU, Bruno Dantas, disse que o caso tratava apenas da gestão administrativa de recursos de um órgão público. A reportagem procurou o Tribunal de Contas da União para que os ministros comentassem o assunto. Por meio da assessoria, os ministros disseram apenas que todos os processos mencionados foram arquivados, “mostrando a fragilidade das acusações”.

Qsaúde

Fuja do reajuste do seu plano



Gleisi Hoffmann (PT), Luiz Inácio Lula da Silva (PT), Geraldo Alckmin (PSB) e Luciana Santos (PCdoB) durante pré-campanha Nelson Almeida - 23.mai.22/AFP

Divisão do fundo eleitoral tem disputa acalorada no PT e provoca bate-boca

Presidente do partido e tesoureira divergem em reunião sobre critérios de partilha de recursos

Catia Seabra

SÃO PAULO A partilha de recursos do fundo eleitoral é fonte de acirrada disputa no PT. O debate interno da cúpula da legenda chegou a colocar a presidente nacional do partido, deputada Gleisi Hoffmann (PR), e a secretária de Finanças, Gleide Andrade (MG), em campos opostos. Durante reunião virtual, as duas petistas divergiram sobre os critérios de distribuição de recursos do fundo eleitoral para candidatos à Câmara dos Deputados, acusando-se mutuamente de tentativa de fa-

vorecimento de aliados políticos. Houve bate-boca. A parcela do fundo eleitoral reservada ao partido é de R\$ 499,6 milhões. Desses, R\$ 130 milhões estão destinados à campanha nacional do ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva. Outros R\$ 150 milhões estão comprometidos, por lei, com as candidaturas das mulheres. Pela fórmula apresentada pela tesoureira Gleide após uma rodada de negociações com a bancada petista, os atuais deputados federais do partido, que tentam a reeleição, terão direito a R\$ 2 milhões ca-

da um. A bancada do partido é de 56 parlamentares —o que consumiria R\$ 112 milhões. Segundo o critério definido com Gleide, quatro integrantes da Executiva a legenda, ela incluída, terão direito à mesma cota. Na sexta-feira (5), porém, Gleisi propôs a ampliação dessa lista, chegando a pelo menos 70 candidaturas prioritárias, defendendo a necessidade de eleger o maior número de candidatos possível a fim de garantir governabilidade em uma eventual eleição de Lula para um terceiro mandato na Presidência da República.

Segundo relatos, essa lista de candidaturas prioritárias incluiria nomes com potencial eleitoral. Em São Paulo, teria, por exemplo, o presidente estadual da legenda, Luiz Marinho. No Rio, o vereador Lindbergh Farias e o médico Dimas Gadelha, que, em 2020, chegou ao segundo turno na disputa pela Prefeitura de São Gonçalo. Ainda segundo relatos, Gleide alegou, no entanto, que a ampliação da lista reduziria a cota prometida aos deputados federais, provocando reação na atual bancada petista na Câmara após longa ne-

R\$ 499,6 mi

é a parcela do fundo eleitoral destinada ao PT

R\$ 130 mi

é a parte desse dinheiro que será usada para a campanha de Luiz Inácio Lula da Silva à Presidência

R\$ 150 mi

é a quantia que o partido, por lei, precisará utilizar para campanhas femininas

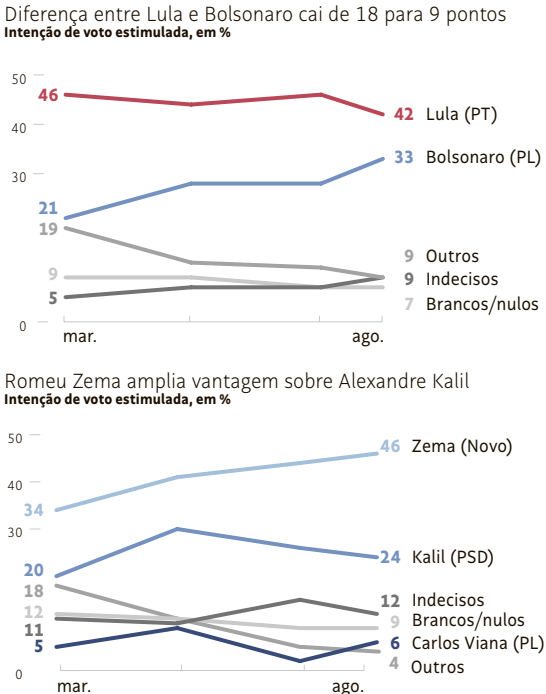
gociação interna. Gleisi sugeriu então a exclusão dos nomes da Executiva da legenda da lista de candidaturas que teriam mais dinheiro para a campanha eleitoral. Além da própria Gleide, essa lista inclui o secretário de comunicação do PT, Jilmar Tatto, o ex-prefeito de Maricá e vice-presidente do partido, Washington Quaquá, e a secretária nacional de Mobilização, Mariana Janeiro. O secretário-geral do PT, deputado Paulo Teixeira (SP), chegou a sugerir sua substituição na Executiva por outro integrante de sua corrente política, provavelmente Lindbergh, abrindo novo embate. A reunião acabou suspensa, remarcada e destrinchada em uma série de discussões ao longo do fim de semana. Gleisi concordou em retirar suas propostas, e a lista de candidaturas prioritária foi dividida em subgrupos. Em seguida foram definidos os nomes dos homens que compõem esses subgrupos. Não houve acordo, porém, sobre as mulheres, exigindo convocação de nova reunião. A lista fechada de candidatas mulheres é quase o dobro da relação de homens, devido à dificuldade de acordos para redução de nomes. Uma outra polêmica será remetida à Executiva Nacional do partido e diz respeito aos dois deputados petistas que votaram contra a ampliação do fundo eleitoral. Como forma de punição, integrantes da cúpula petista propõem que sua cota seja reduzida à metade. Seguindo a tradição petista de tomada coletiva de decisões, toda essa discussão vem sendo travada há quase dois meses dentro de um comitê gestor encarregada da definição de critérios para distribuição de verbas e seus beneficiários. Procuradas pela reportagem, Gleisi Hoffmann e Gleide Andrade não quiseram comentar a disputa pelo fundo eleitoral do partido.

Vantagem de Lula para Bolsonaro cai de 18 para 9 pontos em MG, diz Quaest

Júlia Barbon

RIO DE JANEIRO A distância entre o ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT) e o presidente Jair Bolsonaro (PL) nas intenções de voto caiu de 18 para 9 pontos percentuais em Minas Gerais, segundo pesquisa Quaest divulgada nesta sexta-feira (12). A preferência dos eleitores mineiros pelo petista diminuiu de 46% para 42% no primeiro turno em relação à pesquisa anterior da empresa, realizada no início de julho. Por sua vez, a intenção de voto no atual presidente da República cresceu de 28% para 33% no mesmo período, acompanhando uma melhora na avaliação de seu governo no estado mineiro. Quando ao cenário para o segundo turno, o movimento dos eleitores foi parecido: Lula desceu de 55% para 49%, e Bolsonaro subiu de 30% para 37%, reduzindo a diferença de 25 para 12 pontos percentuais. A tendência é a mesma que foi observada em São Paulo, onde os dois rivais empataram tecnicamente na última rodada dos dois turnos. Foram ouvidas 2.000 pessoas acima de 16 anos presencialmente de 6 a 9 de agosto, com margem de erro de dois pontos percentuais. A análise considera a pesquisa estimulada, ou seja, em que os entrevistados leem os nomes dos concorrentes para o entrevistado, que escolhe aquele em que votaria no momento. O levantamento da Quaest é financiado pela corretora de investimentos digital Genial Investimentos,

Pesquisa Quaest em MG



controlada pelo banco Genial, e foi registrado na Justiça eleitoral sob os números MG-09990/2022 e BR-08299/2022. A sondagem mostra que o crescimento de Bolsonaro entre os mineiros foi praticamente generalizado, mas puxado principalmente por eleitores do interior do estado e da região metropolitana de Belo Horizonte e pelas faixas de idade de 35 a 44 anos e acima dos 60. O aumento também aparece na população de renda

mais baixa (até 2 salários mínimos) e mais alta (mais de 5 salários) —nesse grupo a vantagem de Bolsonaro sobre Lula passou de 4 para 19 pontos percentuais no último mês. O atual presidente da República agora empata tecnicamente entre os homens com o ex, com 41% contra 39% do rival. A mudança foi significativa ainda entre os evangélicos. Ambos caminhavam juntos até julho, mas Bolsonaro abriu a liderança por 18

pontos, seguindo movimento nacional. O recebimento ou não do Auxílio Brasil não fez tanta diferença nas intenções de voto em Minas Gerais, diferentemente de São Paulo. Já na corrida estadual, o atual governador Romeu Zema (Novo) ampliou sua distância para o ex-prefeito de Belo Horizonte Alexandre Kalil (PSD) de 18 para 22 pontos percentuais, também refletindo uma melhora na avaliação de sua gestão, segundo a pesquisa Quaest. No primeiro turno, ele subiu de 44% para 46%, enquanto o adversário caiu de 26% para 24% (os dois no limite da margem de erro). No segundo turno, Zema passou de 50% para 55%, e Kalil desceu de 34% para 29%. O ex-prefeito piorou justamente na capital que administrou (apesar de ainda vencer ali) e na região metropolitana (onde Zema, que é preferido no interior, agora empatou). O levantamento mostra que Kalil ainda é pouco conhecido: 40% nunca ouviram falar dele, ante 8% do governador.

Uma inversão se dá, no entanto, quando se inclui o apoio dos presidentiáveis na pergunta. A chapa Kalil/Lula dessa vez lidera com 33%, contra 23% de Zema/Felipe do Avila. O senador Carlos Viana (PL), apoiado por Bolsonaro, também chega a um resultado expressivo de 19%. A disputa pelo Senado mineiro segue fria, com 90% dos eleitores dizendo não saber ainda em quem votar a menos de 60 dias da eleição, já que todos os candidatos são muito desconhecidos. Quando citados os nomes, o deputado estadual Cleitinho Azevedo (PSC) lidera com 19%, seguido pelo senador Alexandre Silveira (PSD, 8%) e a professora Sara Azevedo (PSOL, 6%).



PAINEL GIGANTE PARA 7 DE SETEMBRO EM PORTO ALEGRE ASSOCIA ESQUERDA A BANDIDO E PCC A faixa de mais de 10 metros de altura foi instalada na madrugada da última quinta (11) e tem chamado para atos bolsonaristas no Dia da Independência Helder Martins/Dhironre

Bolsonarista que matou petista tem prisão domiciliar revogada

CURITIBA Dois dias após sair do hospital, o policial penal federal Jorge Guaranho teve sua prisão domiciliar revogada e será levado para o CMP (Complexo Médico Penal do Paraná), em Pinhais, região metropolitana de Curitiba. Ele foi denunciado sob acusação de homicídio duplamente qualificado do guarda municipal Marcelo Arruda, que comemorava, em Foz do Iguaçu (PR), seu aniversário de 50 anos, com festa temática do PT. A revogação da prisão domiciliar ocorreu na tarde desta sexta-feira (12), após a Secretaria de Segurança Pública do Paraná informar que

—diferente do oficiado anteriormente— o CMP tem condições estruturais e humanas de custodiar Jorge. A unidade penitenciária é a mesma na qual ficaram os políticos detidos pela Lava Jato. Na quarta (10), quando Jorge saiu do hospital, um ofício do CMP dizia que o local não tinha condições de atender suas necessidades. Com camisas e cartazes em homenagem a Marcelo Arruda, manifestantes fizeram um ato em frente ao hospital onde Jorge, simpatizante do presidente Jair Bolsonaro (PL), estava internado, pedindo por justiça. Mauren Luc

Esqueçam o que falei

Lula não dirá a frase proibida, pois o papa jamais se equivoca

Demétrio Magnoli

Sociólogo, autor de "Uma Gota de Sangue: História do Pensamento Racial". É doutor em geografia humana pela USP

“Esqueçam o que escrevi”. A su-
posta frase de FHC, parte do
folclore político nacional, ga-
nha agora uma versão lulista
implícita. “Esqueçam o que fa-
lei” —eis a mensagem veicula-
da por Lula em eventos de cam-
panha de seus aliados na frente
amplíssima contra Bolsona-
ro. A militância de esquerda re-
siste a ela, pois aprendeu uma
lição diferente.
Alckmin já se acostumou às
vaías da galera, que só cessam
quando Lula começa a discursar.
Danilo Cabral (PSB), candi-
dato ao governo de Pernam-
buco, ouviu os apupos, até ser

resgatado por um abraço do
candidato presidencial. A hos-
tilidade estende-se a diversos
estados, notadamente o Ama-
zonas, onde o PT apoia Eduar-
do Braga (MDB) e Omar Aziz
(PSD), respectivamente para
o governo e o Senado, e Mato
Grosso, onde o PT alinhou-se
ao ruralista Neri Geller (PP),
que almeja o Senado.
Num passado mais remoto,
antes e durante seus governos,
Lula ensinou à militância que
a corrente de centro-esquerda
do PSDB (isso existiu!), organi-
zada ao redor de FHC e Serra,
reunia malvados “neoliberais”.

A lição era o alicerce da estra-
tégia de poder lulista, na qual
também cabia a formação de
uma base parlamentar fisio-
lógica com a centro-direita.
Num passado mais recente,
marcado pelo impeachment de
Dilma Rousseff, Lula ensinou
que todos, exceto o PT e seus
satélites, deviam ser classifica-
dos como “golpistas” e (claro!)
“neoliberais”. O discurso adap-
tava-se à estratégia de resis-
tência destinada a agrupar as
tropas da esquerda num bas-
tião ideológico inexpugnável.
Hoje, Lula deve lançar tudo
o que disse à proverbial “la-

ta de lixo da História” —sem,
contudo, incorrer no pecado
de uma revisão explícita. Na
estratégia da frente amplís-
sima cabe todo mundo, exceto
os fiéis bolsonaristas dos dias
derradeiros. O inimigo do pas-
sado converte-se no camarada
de campanha do presente. A
militância precisa desistir de
seus candidatos do coração e
distribuir o panfleto do aliado
“golpista”. Queima o que ado-
raste, adora o que queimaste!
A costura da frente sem limites
é um gesto de sabedoria política.
Seu objetivo inicial é encerrar a
fatura no primeiro turno, evitan-

do a disputa binária, com seus
(mínimos) riscos eleitorais e su-
as (perigosas) ameaças institu-
cionais. O objetivo mais amplo
é construir uma maioria gover-
nista capaz de restaurar a nor-
malidade democrática.
Há 20 anos, Lula chegou ao
Planalto no tapete mágico de
uma democracia funcional. O
cenário atual é diametralmen-
te oposto. Para governar, será
indispensável cumprir três ta-
refas prévias: a) secar as fontes
da anarquia bolsonarista nos
quartéis, indicando um civil pa-
ra o Ministério da Defesa; b) re-
cuperar a prerrogativa do Exe-
cutivo de gerir o orçamento pú-
blico, dissolvendo o “orçamen-
to secreto”; c) redirecionar a ati-
vidade política para o Congres-
so, despolitizando o STF, a PGR
e o Ministério Público.
Nada disso será possível com
o suporte exclusivo da frente de
esquerda — ou seja, por meio da
aliança exclusivista PT-PSOL-PC-
doB. O triplice trabalho de Hér-

cules exige um extenso consen-
so nacional: o pacto “com o di-
abo e a avó do diabo”, na frase
célebre do socialista alemão Au-
gust Bebel. A militância, porém,
insiste nas narrativas da caver-
na, que assimilou como artigos
sagrados de fé ideológica.
A desconexão entre os atos
(de Lula) e as palavras (da mili-
tância) esparrama-se pelas in-
quietas redes sociais. Nelas, o
militante típico insulta eleito-
res indecisos e oscilantes segui-
dores de Ciro Gomes, responsa-
bilizando-os por “crimes” ina-
fiáveis como o impeach-
ment de Dilma ou o triunfo de
Bolsonaro. Por essa via, desen-
rola-se uma campanha eleito-
ral paralela que, sabotando a
campanha oficial, realimenta
o antipetismo.
“Esqueçam o que falei”. Lula
não dirá a frase proibida, pois
o papa jamais se equivoca. A
campanha dúplice seguirá até
o final. Para sorte do PT, o ad-
versário é Bolsonaro.

| DOM. Elio Gaspari, Janio de Freitas | SEG. Celso R. de Barros | TER. Joel P. da Fonseca | QA. Elio Gaspari | QUI. Conrado H. Mendes | SEX. Reinaldo Azevedo, Angela Alonso, Silvio Almeida | SÁB. Demétrio Magnoli

Senadores discutem aumentar seus salários para até R\$ 37 mil

Renato Machado
e Idiana Tomazelli

BRASÍLIA O Senado encami-
nhou nesta sexta-feira (12) a
sua previsão orçamentária pa-
ra o Ministério da Economia
sem prever reajustes para os
senadores e para os servido-
res da Casa, mas já trabalha
com aumentos para 2023 que
podem variar de 8,7% a 9,6%.
Com isso, os salários dos se-
nadores poderiam aumentar
para até R\$ 37 mil.

A cúpula da Casa, comanda-
da por Rodrigo Pacheco (PSD-
MG), informou que eventua-
l reajuste será discutido du-
rante a tramitação da lei or-
çamentária, que será enca-
minhada ao Congresso Naci-
onal até 31 de agosto.
“Com relação à proposta de
Orçamento encaminhada à
Secretaria de Orçamento Fe-
deral (SOF), nesta sexta-feira
(12), o Senado Federal infor-
ma que não foi especificado
percentual de reposição sala-

rial e de proventos para servi-
dores ou membros. O Senado
discutirá esse tema por ocasi-
ão do debate da Lei Orçamen-
tária Anual no Congresso Na-
cional”, informou, por meio de
nota, a presidência do Senado.
A consultoria do Senado
tem trabalhado com três índi-
ces de reajuste, que são 8,7%,
9% e 9,6%. Uma fonte afir-
ma que a última proposta é a
mais factível.
A classe política evitou to-
mar uma decisão de caráter

impopular junto à sociedade
nesse momento, às vésperas
das eleições, e assim deixa a
discussão para outubro.
Na quarta (10), os ministros
do STF decidiram por unani-
midade enviar ao Legislativo
uma proposta que resultaria
na elevação do salário da ma-
gistratura em 18% até julho de
2024. A proposta prevê o rea-
juste do salário de um minis-
tro do Supremo, teto do funci-
onalismo, ao valor de R\$ 46,3
mil. Atualmente, o vencimen-

to mensal dos integrantes da
corte é de R\$ 39,3 mil.
A proposta ainda precisa ser
aprovada pela Câmara e pe-
lo Senado. Se receber o aval
do Legislativo, essa elevação
provocaria um efeito cascata
que elevaria os demais salári-
os dos magistrados do país.
Os ministros também envia-
rão uma proposta de aumen-
to a servidores da Justiça no
mesmo percentual e período.
Interlocutores na cúpula do
Senado ressaltam que o reajus-

te que deve ser proposto após
as eleições será ainda pratica-
mente a metade da decisão do
Supremo Tribunal Federal.
Nas bastidores, políticos
avaliam que a decisão “fora
da curva” foi a tomada pe-
lo STF, em particular em um
momento de dificuldades
econômicas enfrentadas pelo
país. A avaliação é que o pre-
sidente do Supremo, minis-
tro Luiz Fux, busca agradar
o Judiciário ao deixar a pre-
sidência neste ano.

B O M J O R N A L I S M O É A R E C E I T A ★ B O M J O R N A L I S M O É A R E C E I T A

★
★
★

DEMOCRACIA À BRASILEIRA

1 J U N T E U M A P O R Ç Ã O D E F A T O S R E L E V A N T E S

2 A P I M E N T E O S C O M U M T O Q U E D E L I B E R D A D E D E O P I N I Ã O

3 N Ã O D E I X E O S D I R E I T O S C I V I S E M B A N H O - M A R I A

4 S I R V A A I N D A B E M Q U E N T E , P A R A O A S S U N T O N Ã O E S F R I A R

5 N Ã O D E I X E N A D A E S C O N D I D I N H O

6 E R E V E L E M E S M O A C O N T R A G O S T O

A RECEITA PARA A DEMOCRACIA É O BOM JORNALISMO



ASSINE A FOLHA
DIGITAL POR

R\$
1,90

AO MÊS POR
3 MESES

Mudar os rumos de uma CPI. Chamar a atenção
do mundo para o Pantanal em chamas. Ajudar a
libertar presos injustiçados. O jornalismo da **Folha**
é feito com seriedade, isenção, coragem e uma pitada
de ousadia com um só objetivo: alimentar nossos
assinantes com a informação necessária para que
eles também façam a diferença na nossa sociedade.

FOLHA
NÃO DÁ PRA NÃO LER.

Tarcísio irrita bolsonaristas ao falar em piora da corrupção

Programa cita tema caro ao presidente e eleva fogo amigo contra candidato

Igor Gielow

SÃO PAULO O programa de governo de Tarcísio de Freitas (Republicanos) diz que a corrupção piorou “ao longo dos anos” no Brasil, contrariando o discurso de seu padrinho na disputa pelo Palácio dos Bandeirantes, o presidente Jair Bolsonaro (PL).

A citação, encontrada na página 39 das 43 que integram o documento lançado na quarta (10), irritou os aliados mais bolsonaristas do presidente —que têm se desdobrado em críticas ao ex-ministro da Infraestrutura sacado para a campanha pelo ex-chefe.

“Atualmente, em 2022, o país encontra-se na 96ª posição (de 180 países avaliados) do ranking de corrupção elaborado pela Transparência Internacional, com piora na situação ao longo dos anos e necessidade de mais regras e ferramentas regionais para combater a corrupção”, diz o texto.

Por óbvio dado que Tarcísio é candidato a governador, o texto então diz que os mecanismos de controle de governança precisam ser aprimorados em nível estadual também, mas a candura da admissão foi objeto de críticas.

Afinal de contas, Bolsonaro viu ruir um dos pilares de sua campanha de 2018, a percepção de que combateria a corrupção. Ele havia surfado na onda da Operação Lava Jato e teve o juiz da ação, Sergio Moro, como ministro da Justiça.

Ao fim, Moro deixou o governo atirando e Bolsonaro aliou-se aos antigos alvos de suas críticas, além de apoiar o enterro da Lava Jato pela direção aliada na Procuradoria-Geral da República.

Segundo do Datafolha, 73% dos brasileiros acreditam que a prática é disseminada na administração federal.



Tarcísio de Freitas (Republicanos) durante debate no domingo (7) Bruno Santos - 7.ago.22/Folhapress

Por outro lado, para sorte relativa do presidente, hoje a corrupção é vista como um problema secundário.

O próprio Bolsonaro tem modulado seu discurso sobre o tema, evitando falar que não há corrupção no governo e dizendo que pode haver casos isolados. Mas, diz um aliado próximo, ele não precisa que seu aliado o lembre disso em um documento de campanha.

O escorregão alimenta a animosidade contra Tarcísio em Brasília, onde é chamado de “traidor” por aliados do presidente, como a Folha mostrou.

Um motivo central é sua proximidade com o presidente do PSD, Gilberto Kassab, que abandonou a candidatura própria em São Paulo e emplacou seu então nome para o Bandeirantes, o ex-prefeito de São José dos Campos Felício Ramuth, na vice de Tarcísio.

O cacique pessedista também é um crítico de Bolsonaro e é visto como apoiador certo de Luiz Inácio Lula da Silva (PT) em um eventual segundo turno. Isso estimulou a teoria segundo a qual ele aposta em Tarcísio como um eventual futuro candidato a presidente herdeiro dos votos do atual titular do Planalto.

Para os bolsonaristas, Kassab tomou conta, politicamente, da campanha, até pela inaptidão política do grupo ligado ao presidente em São Paulo. Mas isso desagradou também apoiadores de Bolsonaro no centrão, como o chefe do PL, Valdemar Costa Neto.

Em 2022, o país encontra-se na 96ª posição do ranking de corrupção elaborado pela Transparência, com piora na situação ao longo dos anos e necessidade de mais regras e ferramentas regionais

Programa de governo de Tarcísio

O cacique tem sua base em Mogi das Cruzes (SP).

Tarcísio já passou recibo da crítica. Na terça (9), afirmou em evento que não é traidor e que irá com o presidente até o fim. Ele já havia feito a defesa do padrinho no debate com os rivais na TV Bandeirantes, no domingo (7), e o agradeceu no palco da convenção em que foi lançado candidato.

Tendo servido aos governos Dilma Rousseff (PT) e Michel Temer (MDB), Tarcísio inspira desconfiança no núcleo bolsonarista do Planalto. Ele divergiu do então chefe acerca da crítica às vacinas contra a Covid-19, um ponto de honra para a turma. Já disse que não é um radical, buscando diferenciar-se do grupo em torno de Bolsonaro.

Em São Paulo, a briga primária de Tarcísio é com o governador Rodrigo Garcia (PSDB). Ambos estão empatados com 13% na segunda posição da corrida, conforme a mais recente pesquisa do Datafolha, e buscam uma vaga para enfrentar Fernando Haddad (PT, ora com 34%) na rodada final.

Rodrigo, além da caneta, tem crescido posicionando sua campanha mais à direita em temas como segurança, ao mesmo tempo em que busca colar nos rivais a pecha de apadrinhados por Bolsonaro e Lula, sócios na polarização.

Ele conta também com bastante simpatia de aliados formais de Tarcísio, por exemplo no PL de Valdemar.

Nos últimos meses, mais de um emissário da ala bolsonarista do governo federal conversou com estrategistas de Rodrigo, chegando a insinuar uma composição rifando a candidatura de Tarcísio —que, por fim, se firmou.

Até aqui, o tucano subiu de forma lenta, mas contínua, enquanto Tarcísio manteve seu patamar mais alto de saída, associado ao voto do presidente, dado que ele não é paulista ou morador do estado.

Bolsonaro vinha surgindo como um padrinho pesado até aqui, mas pesquisas como a da Quaest divulgada nesta quinta (11) indicando uma melhora na posição do presidente em São Paulo levará a uma maior associação entre o ex-ministro e o mandatário.

VOTO A VOTO

Esta coluna é uma parceria da Folha com o Centro de Política e Economia do Setor Público da Fundação Getúlio Vargas (FGV Cepesp).

A hora e a vez dos candidatos ao Legislativo

Arthur Fisch e Lara Mesquita

Doutor em Administração Pública (FGV/EAESP) e pesquisador no FGV Cepesp; doutora em Ciência Política (IESP/UERJ) e pesquisadora no FGV EESP Clear e no FGV Cepesp

As eleições no Brasil são gigantes: mais de 156 milhões de eleitores decidem seus candidatos preferidos para cinco diferentes cargos em uma competição que em 2018 envolveu mais de 29 mil candidatos. No meio dessa grandiosidade, é comum focar a atenção na disputa para presidente e para governador. Em 2022, porém, a eleição para o Legislativo ganha contornos inéditos.

Deputados e senadores sempre exerceram importantes funções para a condução da administração pública. Além do papel de formular e aprovar leis e fiscalizar o Executivo, há o aumento recente do controle do orçamento, com iniciativas como as emendas de relator. Ainda, são extensos os poderes dos presidentes das Casas legislativas, como, por exemplo, o poder de encaminhar ou engavetar pedidos de impeachment.

Mesmo com toda essa importância, a disputa no Legislativo comumente acaba negligenciada pelo eleitorado. Pesquisa Datafolha de julho reflete a pouca importância que os eleitores atribuem aos legisladores: 64% dos eleito-



Deputados federais no plenário do Congresso Nacional Wesley Amaral - 12.jul.22/Divulgação Câmara dos Deputados



Como funciona o sistema proporcional

A QUAIS CARGOS SE APLICA

- Câmara dos Deputados
- Assembleias Legislativas
- Câmaras Municipais

COMO É CALCULADO Quociente eleitoral

Após a apuração dos votos, primeiramente, é calculado o número mínimo de votos que um partido tem que ter para ter direito a pelo menos uma cadeira. O quociente eleitoral é definido, então, dividindo o total de votos válidos (votos dados diretamente a candidatos ou a partidos) pelo número de vagas na Câmara

Quociente partidário

Sabendo o equivalente de votos mínimo para obter uma cadeira,

são calculadas as cadeiras a que cada partido tem direito. O número é obtido pela soma dos votos obtidos no estado por um partido (ou federação partidária) divididos pelo quociente eleitoral. Considera-se apenas a parte inteira, desconsiderando a fração (os valores após a vírgula). Se o quociente partidário de um determinado partido resultar em 3,1, 3,5 ou 3,9, este partido terá direito a 3 cadeiras. Quociente partidário = votos válidos do partido divididos pelo quociente eleitoral

QUEM É ELEITO

- Cada partido elege os candidatos mais votados da sua lista até preencher as cadeiras recebidas

pelo quociente partidário. Partidos com quociente partidário menor que um não elegem ninguém. Apenas os candidatos de partidos que atingiram o quociente eleitoral obtêm cadeiras

- Para evitar que candidatos com votação inexpressiva sejam eleitos, puxados pegando carona nos puxadores campeões de voto, desde as últimas eleições nacionais, cada candidato precisa obter sozinho votos que correspondam a pelo menos 10% do quociente eleitoral para ser eleito. Depois disso, se sobrarem cadeiras, elas também são distribuídas de modo proporcional entre os partidos, seguindo a regra das maiores médias

res declararam não se lembrar em quem votaram para deputado federal em 2018.

A disputa para o Legislativo também é definidora da dinâmica política pós-eleição, pois os resultados eleitorais para a Câmara dos Deputados são os únicos definidores da distribuição dos recursos do fundo partidário e da propaganda eleitoral gratuita no rádio e na TV. Além disso, o desempenho dos partidos na disputa a Deputado Federal e para o Senado importa para divisão do FEFC (Fundo Especial de Financiamento Eleitoral).

Por essas razões, escolher um/a candidato/a com atenção não deveria ser secundário no rol de preocupações do eleitor. Neste ano, mudanças importantes se consolidam, e o desempenho de partidos e candidatos/as na disputa ao legislativo pode ser definidor para o futuro do sistema político brasileiro.

Esta será a primeira disputa sem coligação para eleições proporcionais. A alteração foi aprovada em 2017 com o intuito de melhorar a imagem do legislativo e dos partidos e minimizar a tão criticada fragmentação legislativa.

Esta mudança fortalece os partidos ao impedir que candidatos de outras agremiações peguem carona em sua votação. A exceção fica por conta das Federações Partidárias, espécie de fusão temporária de partidos, que embora mantenha sua identi-

dade separada, devem atuar como uma única organização pelo período mínimo, de quatro anos.

Outra alteração que deve impactar a fragmentação legislativa é que ficou mais difícil para os partidos elegerem um deputado. Agora, os partidos ou federações que, sozinhos, não forem capazes de atingir uma votação mínima, correspondente ao quociente eleitoral, só poderão acessar as cadeiras não distribuídas pelo quociente partidário, as chamadas “sobras”, se tiverem votação correspondente a, pelo menos, 80% do quociente eleitoral.

Além disso, os candidatos individualmente precisam ter votos correspondentes a, pelo menos, 20% do quociente eleitoral para se qualificarem a ocupar as cadeiras distribuídas nas sobras.

Essas regras tendem a favorecer os maiores partidos, aqueles com condições de formar listas mais competitivas em um número maior de estados. Por isso, há uma grande expectativa de que, apurados os votos, verifiquemos uma diminuição da fragmentação legislativa no país.

Cabe lembrar que o resultado dos partidos no legislativo este ano terá efeitos duradouros: o desempenho nas eleições em 2022 refletirá nos recursos a que eles terão acesso nas disputas municipais de 2024 e gerais de 2026. É a hora e a vez dos candidatos ao Legislativo.

STF terceiriza para TSE manifestações sobre atos pró-democracia

Participação de presidenciaíveis dificulta posicionamento, diz ministro; Fux preferiu que Fachin ficasse à frente do tema

José Marques

BRASÍLIA No dia da leitura da carta em defesa da democracia na Faculdade de Direito da USP, o STF (Supremo Tribunal Federal) concentrou os seus posicionamentos públicos sobre o tema no atual e no futuro presidente do TSE (Tribunal Superior Eleitoral), que integram ambas as cortes.

Nesta quinta (11), como tem feito em outros episódios em que são cobradas manifestações relacionadas às eleições e ao sistema eleitoral, o presidente do Supremo, Luiz Fux, preferiu que o ministro Edson Fachin, que preside o TSE, ficasse à frente do assunto.

Os demais ministros do STF permaneceram em silêncio. A avaliação de um integrante da corte é que o evento na quinta acabou politizado, o que dificultou qualquer manifestação sobre o tema.

Fachin defendeu as urnas eletrônicas e disse que é preciso rejeitar o retrocesso. “A defesa da ordem constitucional e, consequentemente, da dignidade humana, impõe a rejeição categórica do flertar com o retrocesso”, afirmou Fachin em uma mensagem feita para ser lida nos atos.

“Defender as eleições é preservar o cerne vital da agenda democrática, que, acima das cisões ideológicas, alinha, harmonicamente, os interesses de uma gente que almeja e merece buscar a prosperidade em uma comunidade pacífica, civilizada e livre”, disse o ministro na mensagem.

O ministro Alexandre de Moraes, que tomará posse como presidente do TSE na próxima terça-feira (16), também divulgou em suas redes sociais uma breve manifestação sobre o tema. Segundo ele, a Faculdade de Direito da USP “foi palco de importantes atos em defesa do Estado de Direito e das instituições”.

Ele e os demais integrantes do STF, porém, não compareceram nos atos e os outros ministros optaram por não se manifestar.

Um ministro do Supremo afirmou à *Folha* que, como a carta contou com assinatura de candidatos e como houve manifestações contra o presidente Jair Bolsonaro (PL), uma pauta que era essencialmente de defesa institucional acabou politizada.

Por isso, segundo ele, não seria próprio que houvesse comentários a respeito do ato.

O ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT), candidato à eleição este ano, e outros presidenciaíveis como Ciro Gomes (PDT), Simone Tebet (MDB) e Felipe D’Ávila (Novo) também assinaram o manifesto, assim como os ex-presidentes Fernando Henrique Cardoso (PSDB), Michel Temer (MDB) e Dilma Rousseff (PT).

Os ministros do Supremo também não participaram da manifestação, embora parte deles seja oriunda da Faculdade de Direito da USP, como Alexandre de Moraes, Dias Toffoli e Ricardo Lewandowski.

“Defender as eleições é preservar o cerne vital da agenda democrática, que, acima das cisões ideológicas, alinha, harmonicamente, os interesses de uma gente que almeja e merece buscar a prosperidade

Edson Fachin
presidente do TSE

de de Direito da USP, como Alexandre de Moraes, Dias Toffoli e Ricardo Lewandowski.

Por temer acusações de participar de ação politizada, a OAB nacional também decidiu não aderir ao manifesto, sob protesto de ex-presidentes da entidade e de integrantes do conselho federal.

A cúpula da Ordem decidiu lançar um documento próprio e viu a decisão de não assinar outros manifestos como estratégia para que a entidade ocupe um posto chave na intermediação das eleições, com a confiança de setores antagônicos como a campanha de Bolsonaro e o TSE.

A “Carta às brasileiras e aos brasileiros em defesa do Estado Democrático de Direito” foi assinada por mais 1 milhão de pessoas e lida na manhã da quinta, sob aplausos e falas contra o autoritarismo.

O texto não cita diretamente Bolsonaro, mas prega a manutenção do Estado democrático de Direito e o respeito às eleições diante das ameaças golpistas do presidente de contestar o resultado e questionar as urnas eletrônicas.

O movimento, a menos de dois meses do primeiro turno das eleições, é considerado um marco simbólico na reação da sociedade civil à escalada de ameaça às instituições promovida por Bolsonaro, que insufla apoiadores para saírem às ruas no 7 de Setembro, data do Bicentenário da Independência.

Segmentos que estavam inertes perante as intimidações, sobretudo no ambiente empresarial e financeiro, decidiram se juntar às mobilizações. Banqueiros, juristas, acadêmicos, artistas, sindicalistas e ativistas também participam, sob o discurso de união de divergentes em torno de um ideal maior.

Bolsonaro nomeia aliado de Fux e outros 16 juízes para novo TRF

Matheus Teixeira

BRASÍLIA O presidente Jair Bolsonaro (PL) nomeou na quinta-feira (11) os 17 juizes federais de segunda instância que irão compor o recém-criado TRF-6 (Tribunal Regional Federal da 6ª Região), em Minas Gerais.

Entre os nomeados, está o juiz de primeiro grau Pedro Felipe Santos, que é secretário-geral do presidente do STF (Supremo Tribunal Federal), Luiz Fux. O magistrado tem mestrado na Universidade Harvard (EUA) e doutorado em Oxford (Inglaterra) e, além de Fux, tinha apoio de outros ministros do Supremo.

O projeto de criação da corte é de autoria do STJ (Superior Tribunal de Justiça) e foi enviado ao Congresso quando o tribunal era presidido pelo ministro João Otávio de Noronha, que é mineiro e aliado de Bolsonaro.

Defensores da medida afirmam que o TRF-6 irá desafogar os processos que se amontoam no TRF-1, que tem sede em Brasília e atende mais de 10 unidades da Federação. A medida, porém, também é alvo de críticas de parte da magistratura.

Bolsonaro fez as indicações a partir de nomes que foram escolhidos pelo próprio STJ em votação secreta. As 17 vagas foram divididas da seguinte forma: sete juizes de primeiro grau por antiguidade, seis magistrados por merecimento, dois advogados e dois nomes do

Ministério Público.

As listas enviadas ao presidente continham diversos nomes ligados a ministros do Supremo e do STJ. O advogado Flávio Boson Gambogi, por exemplo, foi nomeado para o TRF-6 e tinha o apoio de Noronha.

Como mostrou a *Folha*, nenhum juiz negro foi eleito nas vagas reservadas a magistrados promovidos por merecimento.

O debate sobre a criação de um tribunal para tratar dos processos federais relativos a Minas Gerais é antigo.

Em 2013, foi elaborada uma PEC (proposta de emenda à Constituição) criando o TRF em Minas. Para viabilizar a aprovação, foram acolhidas emendas criando um TRF no Paraná e um na Bahia. Em liminar, porém, o então ministro Joaquim Barbosa suspendeu o projeto.

Alegou vício de origem e que “tramitou de forma sorrateira”, sem participação ou contribuição do STF ou de outro tribunal superior. A proposta, então, foi retomada na gestão de Noronha no STJ.

A ideia também é alvo de duras críticas. Quando presidiu o STJ, o ministro Francisco Falcão disse que seria “mais viável aumentar a composição do que criar novos tribunais”. O então presidente do TRF-1, Mário Cesar Ribeiro, resumindo a posição dos cinco presidentes dos tribunais federais à época, afirmou que “há soluções mais viáveis para o Estado, sem criar todo um aparato”.

FUTEBOL

RAIZ

DE PRESENTE

NO DIA DOS PAIS!

NESTE DOMINGO. DIA 14.

X

PORTUGUESA

JUVENTUS

11H00 - AO VIVO

AQUI TEM CULTURA.



Ex-alunos de direito da USP no pátio da faculdade antes da leitura da “Carta às Brasileiras e Brasileiros” Flávio Ferreira - 11.ago.22/Folhapress

Ex-alunos se reencontram com carta e resgatam ‘roubo’ e debates de 1977

Pátio da Faculdade de Direito da USP reuniu diferentes gerações antes da leitura do documento

Flávio Ferreira

SÃO PAULO “Não somos ex-alunos, somos antigos alunos. A gente sai, mas o coração fica”, alertou o advogado Antonio Claret, 71, ao ser abordado pela reportagem por volta das 9h de quinta (11) no pátio da Faculdade de Direito da USP. Ele estava em uma das primeiras rodas de conversa entre contemporâneos da academia formadas antes da leitura da “Carta às Brasileiras e aos

Brasileiros”, naquela manhã. O reencontro foi aproveitado para relembrar histórias e retomar debates, até mesmo sobre a “Carta aos Brasileiros” de 1977, celebrada no evento. Um dos assuntos resgatados foi o do roubo da pedra fundamental que havia sido colocada na Cidade Universitária da USP em 1973 para marcar o então projeto de mudança da faculdade de direito para o campus no Butantã (zona oeste de São Paulo).

A possibilidade de deixar o tradicional endereço no centro da capital revoltou um grupo de alunos, que decidiu arrancar e depois enterrar a pedra fundamental no largo de São Francisco. Sobre o local foi colocada uma lápide com os dizeres: “Quantas pedras forem colocadas, tantas arrancaremos”. A Folha entrevistou o professor Goffredo da Silva Telles Jr. (1915-2009) à época sobre o assunto.

“A sede da faculdade de direito é o largo de S. Francisco, tribuna dos nossos políticos, dos nossos poetas e de nossos heróis. Largo que foi regado com sangue dos estudantes na luta contra o despotismo, sempre em favor das liberdades fundamentais da pessoa humana”, disse o jurista ao jornal. O advogado e aluno da turma de 1977 Mauricio Varnieri Ribeiro, 68, contou que “havia uma divisão na faculdade sobre

bre o tema, e depois do roubo da pedra foi feito um plebiscito no qual a maioria dos alunos votou pela permanência”. O projeto de transferência da faculdade para a Cidade Universitária acabou sendo abandonado. Mesmo a carta de 1977, homenageada no evento, foi alvo de debates entre os ex-alunos. O advogado José Roberto Manesco, 66, por exemplo, lembrou que à época o texto foi criticado por parte dos

alunos que entenderam que ele não fazia uma defesa contundente da anistia aos presos políticos.

“Não tinha no manifesto uma das bandeiras principais para os alunos, que era a da anistia ampla, geral e irrestrita. As prisões da ditadura estavam cheias e havia muita gente exilada”, disse Manesco. No pátio que já foi local de tantas contestações, a advogada Paola Camargo Lima, 58, da turma de 1986, criticou a organização do evento, que adotou o credenciamento prévio para selecionar quem poderia entrar. Para ela, o ingresso deveria ser por ordem de chegada. “A faculdade do largo de São Francisco tem essa tradição de ser a trincheira dos estudantes, isso era uma fala do Goffredo em todas as nossas aulas. A gente não fecha as portas da faculdade para os estudantes. E hoje a gente só pode entrar aqui com credencial. Eu tenho vários amigos que lutaram pela redemocratização e que estão lá fora sem poder entrar”, protestou. Da mesma turma, a advogada Gláucia Savin, 58, recordou os protestos pela Diretas Já em 1984 para ressaltar a importância do evento que estava prestes a começar. “Essa carta está chamando as pessoas para defender o Estado democrático de Direito, que é o que a gente acredita. É isso que fundamenta a justiça”, afirmou. O advogado Reinaldo Velloso dos Santos, 46, participou das manifestações dos carapintadas em 1992, quando estava no último ano do ensino médio, e esse ato o levou a buscar o direito e se formar na São Francisco em 1998.

“Hoje me lembrei de um tempo em que a discussão política era muito saudável, não existia uma polarização. Havia divergências em alguns assuntos, a discussão aqui era mais entre centro-esquerda e esquerda”, disse. “A gente nunca imaginou que pudesse haver um retrocesso, que pudesse se cogitar de intervenção militar, fechamento do Congresso e destituição de ministros do Supremo. Isso estava só nos livros de história”, completou.

Ato no 11 de agosto atualiza luta pela democracia com pacto entre gerações

ANÁLISE

Uirá Machado

SÃO PAULO Em uma cerimônia repleta de simbolismos, o ato realizado em 11 de agosto na Faculdade de Direito da USP foi mais que uma defesa enérgica da democracia e do Estado de Direito. Foi uma proposta de combater qualquer retrocesso relativo a esse mínimo múltiplo comum e uma tentativa de ir além, atualizando a noção de democracia num pacto plural entre gerações. A pluralidade sempre esteve no DNA dos dois manifestos lidos durante o evento. A “Carta às Brasileiras e aos Brasileiros em defesa do Estado democrático de Direito” nasceu como um texto suprapartidário, de modo a atrair o maior número de signatários —eles passavam de 900 mil na manhã da leitura e ultrapassaram a marca de 1 milhão à noite. O texto “Em defesa da democracia e da Justiça”, por sua vez, agregou mais de cem entidades, de organizações empresariais a centrais sindicais —a união do capital com o trabalho, na feliz definição do ex-ministro José Carlos Dias. Já não seria façanha pequena, mas a amplitude da manifestação exigiu que seus principais organizadores entregassem mais do que isso. Em pleno 2022, havia um roteiro claro a seguir: incorporar mais setores da sociedade, mais mulheres e mais pessoas negras, praticamen-

te ausentes na leitura da “Carta aos Brasileiros”, em 1977. Buscou-se esse resultado com a diversidade de oradores e oradoras durante os dois atos e, de forma bastante óbvia, quando a nova carta foi lida por uma mulher negra, uma branca e outra morena, além de um homem branco. Mas também se buscou de modo mais sutil, com a preocupação de fazer do evento um pacto entre gerações. Não foi por acaso que a mestre de cerimônias Roberta Estrela D’Alva, ao ceder o microfone para a primeira fala no pátio, disse: “Os estudantes são a razão de ser da faculdade, e para dar início ao nosso ato, chamamos ao púlpito a presidente do Centro Acadêmico XI de Agosto, Manuela Moraes”. O encontro de diferentes épocas se escancarou com a distância entre os 19 anos de Manuela e os 97 do jurista José Afonso da Silva, um dos 21 homenageados que subscreveram a carta de 1977. Falar em democracia há 45 anos significava pedir o básico. O texto de Goffredo da Silva Telles Jr. (1915-2009) debatia-se por demandas que, hoje, felizmente são conquistas. Pedía, por exemplo, uma Constituição elaborada por representantes do povo em uma Assembleia nacional Constituinte e o direito de a população escolher governantes e legisladores. Também pedia garantias que, embora ainda sejam fracas na prática, ao menos foram

consagradas na Constituição que José Afonso da Silva ajudou a elaborar. Igualdade perante a lei, a proteção contra a tortura e a imprensa livre são bonsexemplos. Mas não pedia aquilo que ele e seus contemporâneos, constrangidos pelas circunstâncias históricas, não conseguiram enxergar. Passados 45 anos, coube à presidente do XI de Agosto indicar um pouco do que as novas gerações compreendem por democracia. Nas palavras dela: “É preciso ousar sonhar e caminhar no sentido da luta por uma democracia ainda inexistente no país”. Uma democracia sem fome e sem chacinhas; uma democracia que abranja a diversidade e os trabalhadores. Uma democracia que invista em saúde e educação, que combata a desigualdade social e não beneficie apenas os ricos. As vozes, afinal, agora se multiplicaram. De novo Manuela: “Nós, que éramos os outros, agora fazemos parte desta nova carta. Somos jovens, negros, periféricos, uma nova intelectualidade que é fruto da escola pública, das quebradas e das favelas”. Nada disso estava no horizonte de 1977, mas está no de 2022. O ato do dia 11 de agosto procurou estabelecer pontes entre as gerações, num pacto que estabelece o respeito ao resultado eleitoral como condição necessária, mas não suficiente para a democracia que o Brasil precisa construir daqui em diante.



Leitura dos manifestos na Faculdade de Direito da USP, em São Paulo, no 11 de agosto Eduardo Knapp/Folhapress

Ato em SC tem prisão, e ação da PM é questionada

PORTO ALEGRE As manifestações em defesa da democracia, realizadas em diferentes estados na quinta (11), mesmo dia do ato na Faculdade de Direito da USP, acabaram em violência no centro de Florianópolis (SC). Após flagrante de pichação, a polícia reagiu com cassetetes e armas de efeito moral contra manifestantes. Uma estudante de filosofia de 23 anos, autora da pichação, foi presa. O alvará determinando sua soltura foi expedido na tarde desta sexta-feira (12). Segundo uma testemunha, o ato na capital catarinense corria de forma pacífica até que uma viatura ligou a sirene e invadiu a rua, até então fechada para carros, em direção à estudante que começava a pichar o muro de um banco. Vídeos dos policiais agredindo os manifestantes circularam nas redes sociais. De acordo com nota do comando do 4º Batalhão da Polícia Militar, “os policiais foram cercados [...], logo, precisou-se da força”. O texto da polícia diz ainda que um policial foi ferido no rosto, mas posteriormente a afirmação foi corrigida —teria sido, na verdade, uma mordida no braço. De acordo com a advogada de defesa, Daniela Félix, a estudante nega ter desacatado os policiais, resistido à abordagem ou agredido os agentes. Caue Fonseca

Me mataria se Talibã me pegasse, diz afegã

Zahra Karimi, 23, deixou o país devido à volta dos extremistas um ano atrás e encontrou refúgio em São Paulo

AFEGÃS NO BRASIL DEPOIMENTO

SÃO PAULO Quando o Talibã chegou à sua cidade, Zahra Karimi estava trabalhando no hospital onde era assistente de um cirurgião e foi aconselhada, como todos os colegas, a voltar correndo para casa. Ela correu, achando que teria que se esconder por um dia ou dois, até que a situação voltasse à normalidade.

Mas isso nunca aconteceu.

Hoje, a afegã de 23 anos vive em São Paulo, como refugiada de um regime que nega quase tudo às mulheres. Moradora de Herat, um dos primeiros grandes centros urbanos tomados pelos talibãs em sua ofensiva de retorno ao poder no Afeganistão, Zahra custou a acreditar que não só sua cidade, mas todo o país cairia novamente sob o jugo do grupo extremista —numa velocidade que surpreendeu inclusive as potências ocidentais que ocuparam a região por 20 anos.

“Foi um choque. Era inacreditável. Inacreditável”, repete a jovem, sentada na entrada da residência coletiva no bairro da Bela Vista onde mora com o tio e outros cinco afegãos, homens e mulheres, quase todos fotógrafos.

Zahra pertence a uma geração de afegãs que viveu a maior parte da vida com acesso a direitos básicos —ir à escola, caminhar pelas ruas e trabalhar— e que viu tudo isso desaparecer de um dia para o outro, com o estrito código de conduta talibã que afeta especialmente as mulheres. Algumas delas se refugiaram no Brasil, com um visto humanitário concedido pelo país; mais de 5,651 documentos foram emitidos desde setembro de 2021, segundo o Itamaraty.

Depoimento a Flávia Mantovani

✱

Quando os talibãs voltaram a governar, todas as famílias com filhas jovens passaram a ter muito medo de que eles as sequestrassem e obrigassem a se casar com eles. Então minhas amigas e eu tomamos uma decisão: que, se eles quisessem nos levar e a gente não conseguisse escapar, iríamos nos matar. Estávamos realmente seguras. Preferíamos isso a ter que viver uma vida horrível com eles.

Sou da etnia hazara, que sempre teve problemas com o Talibã. A maioria dos hazaras de Herat se mudou para Cabul achando que eles não conseguiriam entrar lá, que a capital iria resistir. Nessas situações qualquer decisão pode ser perigosa. Nós optamos por sair de casa para um lugar mais seguro na



A refugiada afegã Zahra Karimi, 23, em sua casa na Bela Vista, em São Paulo

Bruno Santos/Folhapress

própria cidade. Nem sei dizer por quanto tempo ficamos assim. Não tinha noção da passagem dos dias e noites.

Todo mundo queimou identidades militares, documentos de trabalho para grupos estrangeiros e fotografias. Eu preferi esconder nossos documentos debaixo da terra.

Nasci no Irã, meus avós afegãos foram forçados a migrar para lá devido à guerra contra os soviéticos (1979-1989). Eu tinha três anos quando o Talibã deixou o governo da outra vez (em 2001). Meus pais ficaram radiantes e decidiram voltar. Mas agora a situação está assim e eu tive que sair. De novo.

No Afeganistão você tem que ter muitas habilidades,

porque se não encontra trabalho em uma área pode tentar em outra. Eu trabalhava como parteira e assistente de cirurgião plástico. Também fotografava desde os 18 anos e participava de um projeto do ITC [International Trade Center, agência ligada à Organização Mundial do Comércio e à ONU]. O Talibã não gosta de jornalistas e fotógrafos, menos ainda de mulheres fotógrafas. Não dava mais para seguir nosso caminho lá, corríamos risco.

Naquele momento todos os países pararam de dar vistos para os afegãos, foi muito frustrante, mas mesmo assim nos preparamos para sair, sem saber para onde iríamos. Só queríamos escapar. Abraçar minha mãe pela última vez foi muito, muito difícil.

Nosso grupo passou três dias e duas noites na fila da fronteira com o Paquistão, em pé, sem comer nem beber nada. Fazia muito frio. Os pashtuns [mesma etnia da maioria dos talibãs] atravessavam facilmente, mas nós, hazaras, éramos impedidos.

Foi a primeira vez que eu vi um talibã bem de perto. Eles batiam muito nos homens hazaras: crianças, jovens, velhos, não importava. Não consigo entender: como eles podem

fazer isso sem nenhuma razão? Batiam muito no meu tio, eu não aguentava ver aquilo. Quando finalmente conseguimos atravessar, todo mundo se abraçou. Estávamos vivos. Foi uma sensação muito boa.

Tentamos obter um visto para a França, os EUA e a Alemanha, mas não conseguimos. Finalmente a gerente do nosso projeto no ITC, que é brasileira, conseguiu um visto para o Brasil e viemos para cá.

Achei tudo aqui muito diferente: a cultura, a língua, as pessoas, as roupas, tudo. A comida foi o primeiro problema. Passei os primeiros três dias sem comer nada. Hoje eu gosto de arroz com feijão, de pão de queijo, brigadeiro. Estou há seis meses fazendo

as aulas de português, ainda no nível básico. Gosto de palavras como “nossa”, “muito bonito”, “muito delicioso”. Pastel eu acho “muito delicioso”.

Toda pessoa da minha geração quer ser bem-sucedida, aprender, melhorar seu país, ter metas para o futuro. O Talibã acabou com tudo isso. Todo mundo lá está deprimido, as pessoas perderam o ânimo de viver, se aperfeiçoar. Minha irmã de 16 anos, por exemplo, não pode mais estudar. O Talibã tinha dito que iria permitir que as meninas fossem à escola, ela se preparou para ir, mas no mesmo dia voltaram atrás.

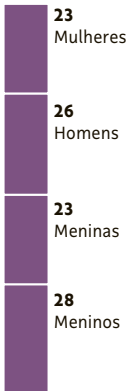
Começar do zero é muito difícil para mim. Sinto falta da minha família todos os dias. Quando vejo uma família na rua, eu penso: eles podem ficar juntos, em paz, no país deles. É difícil aceitar que meu pai e minha mãe não estão comigo.

Mas os brasileiros são muito legais. Eles geralmente falam que eu sou a primeira pessoa do Afeganistão que conhecem. A primeira coisa que eu quero é aprender português. Depois, continuar atuando com fotografia, me aperfeiçoar, porque tenho muito a aprender. Estou tentando fazer parte desse povo.

Deslocamento forçado no Afeganistão

Refugiados afegãos com proteção da ONU

Em 2021, em %



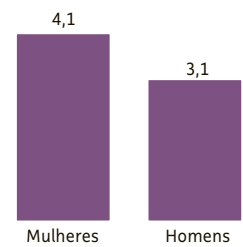
Deslocados internos

De jan. a out. 2021, em %



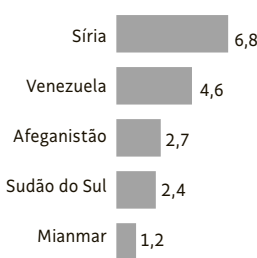
Número médio de crianças (para cada afegão que foge levando dependentes)

Em 2021



Principais nacionalidades dos refugiados no mundo

Em 2021, em milhões



Fonte: Acnur, ONU Mulheres e Women Count

O saldo do tour de Pelosi em Taiwan

Pequim se vê com uma justificativa ou um pretexto para legitimar seus avanços

Tatiana Prazeres

Executiva na área de relações internacionais e comércio exterior, trabalhou na China entre 2019 e 2021

A viagem de Nancy Pelosi a Taipé é o começo de um novo capítulo, de desfecho incerto, nas relações entre China e Estados Unidos a respeito de Taiwan.

Analistas divergem sobre o saldo da visita. Muitos se apressam em classificá-la como um grande sucesso —e talvez a missão arriscada seja vista como uma estrela no currículo da deputada junto ao público interno dos EUA, cujo sentimento anti-China atinge níveis históricos.

No entanto, para além de

eventuais ganhos pessoais para a presidente da Câmara dos Representantes, e mesmo de imagem para os democratas, cabe alargar os horizontes e avaliar o impacto da aventura para a estabilidade internacional.

A resposta imediata de Pequim veio na forma de medidas em oito áreas, incluindo exercícios militares com munição real, a suspensão do diálogo com os EUA em matéria climática e a interrupção das interações militares, pre-

judicando os valiosos canais de comunicação existentes.

Os ensaios militares, que Pequim prometeu manter, incluindo um cerco a Taiwan, sugerindo que poderia bloquear a ilha caso a situação se deteriorasse. Pequim agora se vê com uma justificativa —ou um pretexto— para legitimar seus avanços.

Nesta semana, ao fim das manobras, as autoridades chinesas publicaram um documento de posição, um “white paper”, sobre Taiwan, com sua visão sobre o

assunto. Trata-se do terceiro documento dessa natureza sobre a ilha; o último datava de 2000.

Oficialmente, a China defende a reunificação pacífica, mas não abre mão da possibilidade de usar a força se necessário. Como maneira de combater resistências em Taiwan, Pequim promove a fórmula de “um país, dois sistemas”. “Após a reunificação pacífica, Taiwan poderá preservar seu sistema social atual e usufruir de um alto grau de autonomia, de acordo com a lei. Os

dois sistemas sociais se desenvolverão lado a lado por um longo período”, consta do documento.

Compromissos parecidos foram assumidos quando houve a devolução de Hong Kong à China pelos britânicos em 1997. Hoje, no entanto, a fórmula padece de um déficit de credibilidade, depois de ter funcionado razoavelmente bem por mais de 20 anos. Para conter protestos que se estendiam por meses em 2019, Pequim suprimiu muitas liberdades existentes, com a ajuda de uma lei de segurança nacional.

Além disso, diferentemente dos dois outros livros brancos sobre Taipé, o atual documento elimina referência à promessa de que Pequim não enviaria tropas para a ilha após a reunificação. Trata-se de recalibragem da oferta, à luz de um contexto que se complica. Ao mesmo tempo, as descon-

fianças afetam não apenas as promessas chinesas. As garantias de Washington padecem do mesmo mal. A saída desastrosa do Afeganistão, no ano passado, fez crescer as dúvidas sobre a credibilidade das promessas americanas na área de segurança. Agora, no contexto da Guerra da Ucrânia, o apoio dos EUA a Kiev —com armas, mas não com tropas— também é objeto de preocupação em Taiwan.

A visita de Pelosi serviu para acirrar os ânimos, alimentar desconfianças e afetar um equilíbrio frágil que, por mais de 40 anos, conseguiu evitar a guerra na região. Quem avalia os resultados olhando apenas para a política americana só enxerga o que quer: Taiwan está mais segura por causa da visita? Os países da região? Quão mais estável está a ordem internacional depois do tour de Pelosi?

Acusado de corrupção pelos EUA, vice do Paraguai renuncia

Episódio abre crise política no país; Velázquez era homem de confiança de ex-mandatário Horacio Cartes

Sylvia Colombo

BUENOS AIRES Uma acusação dos Estados Unidos desencadeou uma crise política no Paraguai nesta sexta-feira (12), culminando em questão de horas na renúncia do vice-presidente, Hugo Velázquez.

O embaixador americano no país, Marc Ostfield, anunciou que o político foi designado por Washington como personagem “significativamente corrupto”. O Departamento de Estado americano acusa um ex-promotor ligado a Velázquez de tentativa de suborno a uma autoridade, com uma oferta de US\$ 1 milhão (R\$ 5,1 milhões) para travar uma investigação.

No mês passado, designação similar havia sido feita contra o ex-presidente Horacio Cartes (2013-2018). O atual vice é considerado homem de confiança do poderoso ex-mandatário e foi integrado à chapa de Mario Abdo Benítez em 2018 como parte de um acordo entre as diferentes alas do Partido Colorado.

Milionário e proprietário de bancos, de fábricas de tabaco e de cadeias de super-

mercados, Cartes lidera um grupo que na prática se opõe a Marito, como é conhecido o atual presidente. O político, porém, deve favores ao antecessor, desde que teve um recente processo de impeachment interrompido devido a uma costura de congressistas ligados a Cartes.

O ex-presidente também foi alvo de um pedido de prisão no Brasil, por suposto envolvimento em casos investigados na Operação Lava Jato. Em novembro de 2019, porém, o Superior Tribunal de Justiça derrubou a ordem e lhe concedeu um habeas corpus.

O nome de Cartes havia surgido na delação do doleiro Dario Messer, que ficou foragido no Paraguai e foi preso em São Paulo, em meio a apurações sobre um suposto esquema de lavagem de dinheiro.

A crise instalada agora devido à acusação a Velázquez e a sua renúncia ainda pode ter uma série de desdobramentos. O político era pré-candidato da ala de Cartes para as eleições presidenciais de 2023 —não há reeleição no país, daí a impossibilidade de Marito concorrer. Já nesta sexta, ao



O vice-presidente paraguaio Hugo Velázquez

Norberto Duarte - 5.abr.17/AFP

“[O vice-presidente] é responsável por atos de corrupção significativos, como o oferecimento de suborno a um funcionário público

Marc Ostfield

embaixador dos EUA no Paraguai

saber das notícias vindas de Washington, Velázquez anunciou que sairia da corrida e deixaria a Vice-Presidência.

O Congresso, de maioria cartista, deve se reunir na próxima terça (16) para apontar seu sucessor —que não necessariamente precisa ser um parlamentar. Abdo Benítez disse na sexta que lamenta o caso e via o vice como um amigo. “Mas, dadas as circunstâncias, manter a candidatura seria inaceitável.” Ele afirmou que o nome do novo candidato colorado deve ser divulgado neste fim de semana.

As declarações do embaixador Ostfield foram dadas em entrevista coletiva, na qual também foram apontados outros nomes que o Departamento de Estado incluiu como integrantes da lista de corruptos. Entre eles está o ex-promotor Juan Carlos Duarte, também amigo de Cartes, acusado de ter oferecido o suborno para obstruir investigações contra Velázquez.

“[O vice-presidente] é responsável por atos de corrupção significativos, como o oferecimento de suborno a um funcionário público e a ingerência em processos da Justiça”, disse. “Velázquez teria pago a Duarte para que oferecesse mais de US\$ 1 milhão a um funcionário em troca de silêncio em declarações à Justiça por conta de casos de corrupção.”

De acordo com o embaixador, as designações foram enviadas pelo secretário de Estado, Antony Blinken.

No último dia 22, o próprio Cartes havia sido acusado de corrupção pelos Estados Unidos, que também impuseram sanções ao ex-mandatário, incluindo proibição de entrada no país a ele e seus filhos.

Senadora colombiana fã de Bolsonaro se destaca na oposição a Petro

BOGOTÁ Se Gustavo Petro apresentou um novo paradigma na Colômbia ao se tornar o primeiro esquerdista no poder, a saída de cena do ex-presidente Álvaro Uribe tem permitido a ascensão de uma nova geração de líderes de direita no país. À frente deles está a senadora María Fernanda Cabal, 57, que deve ser a principal voz da oposição ao recém-empossado mandatário.

Mulher mais votada para o Senado na eleição deste ano, ela é conhecida por seu estilo tido como politicamente incorreto e pela aversão à esquerda. Quando o Nobel de literatura Gabriel García Márquez (1927-2014) morreu, por exemplo, Cabal publicou em suas redes uma foto do autor ao lado de Fidel Castro dizendo: “Logo estarão juntos no inferno”. O ditador cubano morreu em 2016.

“Se a esquerda desapontar, a tendência é que nas próximas eleições a direita radical volte com ainda mais força. Uma direita dita moderada, como a que representava Iván Duque, está hoje associada ao fracasso na cabeça de muitos colombianos”, diz à Folha o cientista político Álvaro Duque.

Uribe, por sua vez, vai consolidando sua perda de território político enquanto responde a processos na Justiça. Cabal vem fazendo sua carreira política pelo Centro Democrático, partido criado pelo caudilho, mas tem o criticado de modo cada vez mais aberto —em especial desde que ele mostrou preferência por Óscar Iván Zuluaga como candidato à Presidência nas primárias.

Desde então, a senadora ensaia voo próprio junto a uma militância juvenil organizada pelo filho, Juan José Lafaurie, cujo slogan é Soy Cabal. No dia seguinte à posse de Petro, ela disse que estava pronta para representar a “meia Colômbia” que não tinha votado pelo atual mandatário. Criticou, ainda, o momento em que o novo presidente interrompeu a cerimônia para mandar buscar a espada de Simón Bolívar que estava guardada na Casa de Nariño e que Duque não havia liberado com antecedência. O objeto é um símbolo importante para o ex-guerrilheiro porque havia sido roubada pelo M19 em 1974 e devolvida apenas em 1991, como parte de um acordo de paz.

Para Cabal, a cena foi prova de que o esquerdista é um “discípulo digno de [Hugo] Chávez” e que a espada era “apenas para impressionar, porque Petro quer mesmo é desarmar a todos”. A favor da posse de armas por parte da população civil, ela afirma que o presidente se contradiz.



María Fernanda Cabal, líder da oposição a Gustavo Petro

Daniel Muñoz - 8.ago.22/APP

“Ele não quer que a posse seja legalizada, claro, porque tinha armas quando elas eram ilegais. A verdade hoje é que os colombianos precisam de armas para defender sua vida. O desarmamento total é a exposição de inocentes nas mãos de criminosos.”

Eleita pela primeira vez para o Senado em 2014, Cabal se uniu aos que defenderam o “não” no plebiscito pelo acordo de paz com as Farc (Forças Armadas Revolucionárias da Colômbia). É contra a Justiça Especial, estabelecida pelo documento e que oferece penas reparatórias, não de prisão, para ex-combatentes. “Um país só existe se as leis forem iguais para todos”, diz.

Nascida em Cali de uma família de proprietários de terra, Cabal é casada com o presidente da Federação Colombiana de Criadores de Gado, José Félix Lafaurie. Seus avós e bisavós são das famílias Cabal e Molina, que se casam entre si há gerações; seus pais são primos de primeiro grau.

Sua cidade natal foi um dos epicentros dos protestos contra o governo em 2021, e na ocasião Cabal liderou um movimento de resistência dos habitantes do condomínio particular onde vive, que terminou em disparos contra um grupo de indígenas. A popularidade ganha no episódio garantiu sua reeleição em 2022.

Ela se define como anti-comunista e admiradora do brasileiro Jair Bolsonaro (PL) e do ex-presidente americano Donald Trump. Desbocada, foi expulsa de um colégio de freiras quando adolescente por falar palavrões e não querer obedecer a regras.

Nas últimas semanas, ela tem se dedicado a criticar as nomeações de Petro para o ministério, dirigindo insultos a figuras como Gloria Inés Ramírez, ministra do Trabalho e tida como admiradora do equatoriano Rafael Correa e do boliviano Evo Morales. “Essa é uma militante vermelha incoerente. Chávez matou de fome seu próprio povo. Estamos rodeados de esquerdopatas.” SC



GUERRILHA DO ELN E GOVERNO COLOMBIANO SE REÚNEM PARA NEGOCIAÇÕES DE PAZ EM CUBA

Pablo Beltrán (à dir.), comandante do Exército de Libertação Nacional, última guerrilha ativa na Colômbia, chega para encontro com autoridades de Bogotá em Havana. A retomada das conversas é promessa do presidente Gustavo Petro

Yamil Lage/APP

TODA MÍDIA

Nelson de Sá

nelson.sa@grupofolha.com.br

Na guerra dos chips, Biden e Xi saem distribuindo bilhões

No final de 2021, um ensaio na revista Parameters, do Army War College, a escola superior de guerra dos EUA, lançou uma estratégia que chamou de “Ninho quebrado”. Partia de um provérbio chinês, “Num ninho quebrado, como pode haver ovos inteiros?”, para defender “uma estratégia de terra arrasada que tornaria Taiwan pouco atraente, se tomada à força”.

Especificamente: “destruir as instalações pertencentes à TSMC, a fabricante de chips mais importante do mundo”.

Há uma semana, no auge da crise em torno de Taiwan, o presidente da TSMC surgiu na CNN dizendo que sua fábrica se tornaria “não operável” numa invasão. “A guerra não traz vencedores, todos perdedores”, afirmou Mark Liu.

Também coincidindo com a crise, o Congresso americano aprovou finalmente o Chips Act, um incentivo bilionário do governo para empresas privadas montarem fábricas de chips ou semicondutores nos próprios EUA, diminuindo sua dependência de Taiwan.

A China já havia dado incentivo semelhante, diante das crescentes sanções americanas à compra de chips avançados pelas empresas chinesas.

O Chips Act, defendeu o New York Times em editorial, até “pode ser descrito como cópia da China, só que os EUA foram o primeiro grande praticante dessa política industrial”. Já o Wall Street Journal, em editorial, criticou “defensores de política industrial” que querem os EUA “imitando” a China —e apontou os problemas que já surgem lá.

Problemas que são a capa da edição desta semana da Caixin, de Pequim, “Escândalo de suborno lança sombra nas ambições de chips da China”.

Desde julho, vários executivos estão sob investigação, numa “tempestade anticorrupção”.

Por outro lado, o investimento acelerado em pesquisa e desenvolvimento de semicondutores pelas empresas chinesas resultou no primeiro com tecnologia de 7 nanômetros, como alguns daqueles produzidos em Taiwan.

Pequim vai reduzindo o impacto do “ninho quebrado” —e Washington a segue, gastando bilhões para não depender da mesma TSMC. Já Taiwan vai ficando pelo caminho, sem os dois grandes clientes.

Na sexta (12), o WSJ noticiou que Biden e Xi Jinping já teriam acertado um encontro pessoal, para novembro.



SERENA VENTURES

Serena Williams surgiu na Vogue em 1998, fotografada ao lado da irmã por Annie Leibovitz, e escolheu a mesma Vogue para anunciar sua aposentadoria, acumulando cinco capas; nestas décadas, diz o NYT, somou patrocinadores como JP Morgan e estabeleceu seu próprio fundo de ‘venture capital’

BRASIL JORNAIS

LANÇAMENTO EM 20/08
INVESTIMENTO IMPERDÍVEL

BREVE LANÇAMENTO

MOEMA

signature studios+

BY you,inc



Perspectiva ilustrada do Studio+. Imagem preliminar, sujeita a alterações.*

STUDIOS+

COM PÉ-DIREITO DE 3,70 M

A PARTIR DE**

R\$ 489 MIL

- A 4 MIN⁽¹⁾ DA FARIA LIMA
- A 6 MIN⁽²⁾ DO IBIRAPUERA
- A 400 M DA ESTAÇÃO MOEMA⁽³⁾



VISITE O STAND | AV. SABIÁ, 476 X RUA GAIVOTA | MOEMA

Moema

A 400 M DA
ESTAÇÃO MOEMA⁽³⁾

>>>>>>>

you,aredigital

YOUINC.COM.BR

YOUINCORPORADORA

@YOUINC

@YOUINCORPORADORA

/COMPANY/YOU-INC-INCORPORADORA

3164.3450
STUDIOSMOEMABYYOU.COM.BR

Incorporação, administração, realização
e intermediação:

you,inc

++

You Intermediação Imobiliária Ltda.: Av. Pres. Juscelino Kubitschek, 360 – 2º andar – São Paulo – SP – CEP 04543-000 – Tel.: (11) 3199-7900 – CRECI: 25.672-J. Incorporação imobiliária registrada sob o nº R.2 da matrícula nº 238.782, do 14º Oficial de Registro de Imóveis de São Paulo, no dia 12/05/2022. *As imagens contidas neste material são meramente ilustrativas, podendo sofrer alterações. A vegetação e o paisagismo retratados são meramente ilustrativos e apresentam porte adulto de referência. Na entrega do empreendimento, essa vegetação poderá apresentar diferenças de tamanho e porte. **Referente à unidade 405 (23,96 m²) – Mediante disponibilidade. Parcela no ato de R\$ 17.849,00, 4 parcelas para 30, 60, 90 e 120 dias de R\$ 17.849,00, 22 parcelas mensais de R\$ 790,00 em 5-jan-23, 3 parcelas semestrais de R\$ 14.670,00 em 5-fev-23, parcela única de R\$ 24.450,00 em 25-set-24, financiamento em 30-nov-24 de R\$ 313.415,00 e parcela única de R\$ 500,00 em 25-set-25, totalizando R\$ 489.000,00. (1) Distância de carro, calculada através do Google Maps. (2) Distância a pé, calculada através do Google Maps. (3) Fonte: Google Maps.

PPPs de saneamento devem bater recorde dois anos após novo marco

Projetos avançam, mas especialistas criticam a persistente desigualdade no acesso aos serviços

Douglas Gavras

SÃO PAULO Dois anos após a aprovação do novo marco legal do saneamento e depois do período mais sensível da pandemia, o mercado começa a sentir o reflexo no destravamento de novas PPPs (parcerias público-privadas) envolvendo água, esgoto e resíduos sólidos.

Segundo levantamento exclusivo solicitado pela Folha à consultoria Radar PPP, para este ano, há 57 PPPs entre as etapas de consulta pública iniciada e licitação encerrada, o que faria de 2022 o ano com a maior quantidade de contratos assinados na série histórica, iniciada em 2016.

Esses 57 projetos estão em fase mais adiantada e possuem uma maior probabilidade de serem assinados ainda neste ano. Se apenas 18 desses 57 virarem contratos neste ano, já se chegará ao recorde histórico, ao se somar os 12 contratos já iniciados em 2022.

Ainda que os reflexos do novo marco legal do saneamento possam não estar plenamente internalizados pelos entes públicos e pelo mercado, é fato que há uma expansão de iniciativas em água, esgoto e resíduos sólidos, avalia Frederico Ribeiro, sócio da consultoria Radar PPP.

Das 423 iniciativas novas captadas pelo Radar de Projetos até o fim de junho, 70 são relacionadas ao abastecimento de água e tratamento de esgoto e 70 são relacionadas aos resíduos sólidos, ou seja, um terço de tudo que foi lançado, diz o consultor.

“Atualmente, há mais de 140 projetos nestes segmentos sendo estruturados pela administração pública, de todos os níveis federativos, além de quase 60 iniciativas sendo estruturadas com auxílio da iniciativa privada, por meio do PMI [Procedimento de Manifestação de Interesse].”

Quando considerados os 40 contratos assinados nos últimos dois anos, desde a aprovação do marco do saneamento, 39,2 milhões de pessoas que moram nesses municípios, devem ser beneficiadas.

“Essa população está recebendo os aprimoramentos dos serviços concessionados de água, esgoto ou resíduos sólidos. Em água e esgoto, vale destaque o projeto estadual do Amapá, estruturado pelo BNDES [Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social] e que abarcou todos os 16 municípios do estado, e o projeto do estado do Alagoas, quatro lotes”, afirma.

O recorde esperado para 2022 se dá pelo reconhecimento de estabilidade do novo marco regulatório e estruturação dos entes federados para essa nova realidade de universalização do saneamento básico, diz Igor Luna, sócio de relações governamentais no escritório Almeida Advogados.

“Um dos aspectos principais para a atratividade do mercado é o estabelecimento de critérios e regras para o aumento da transparência, eficiência e efetividade da prestação dos serviços públicos, que gera um ambiente de maior competitividade ao setor.”

Apesar da expansão da cobertura, problemas persistem, como a desigualdade de acesso que atinge populações mais vulneráveis, como a rural, e gargalos no fornecimento de insumos.

Para a coordenadora geral do Ondas (Observatório Nacional dos Direitos à Água e ao Saneamento), Renata Furigo, o objetivo central da lei é priorizar os serviços de água e

esgoto, não a universalização dos serviços. “Essa lógica de saneamento como negócio não trará os resultados que estão prometendo”, afirma.

“Os assentamentos informais —favelas, loteamentos irregulares e clandestinos, ocupações etc.— têm carac-

terísticas físicas complexas, que encarecem a execução de redes e dificultam a operação dos sistemas. A população rural, por outro lado, foi esquecida nesta lei.”

Quando a lei foi sancionada, em 2020, apenas 6% das cidades eram atendidas pela

iniciativa privada. As estatais eram responsáveis pelos serviços em 94% dos municípios.

Segundo ranking do Instituto Trata Brasil, o acesso ao saneamento, além de precário, é desigual em todo o país. A média nacional de coleta de esgoto é de 55%, ante 75,7%

nos cem maiores municípios.

No caso de tratamento de esgoto, a média do país é de 51% (e de 64% nos cem maiores municípios). Em cidades como Porto Velho (RO) e Macapá (AP), o acesso da população à água tratada fica abaixo de 38%.

Reportagem recente da Folha já havia apontado, a partir de projeções da Abcon/Sindcon, que as concessões de água e esgoto outorgadas após a aprovação do novo marco têm investimentos somados de R\$ 46,7 bilhões. Apesar disso, o segmento ainda precisa contornar problemas, como o aumento de custos e os gargalos no fornecimento de insumos.

Uma sondagem da Cbic (Câmara Brasileira da Indústria da Construção), com cerca de 200 empreiteiras, apontou que a alta dos insumos tem causado impacto financeiro e queda de ritmo de execução das obras.

Continua na pág. A19

BREVE LANÇAMENTO

A POUCOS METROS DO PARQUE IBIRAPUERA, DUAS TORRES INDEPENDENTES EM UM TERRENO COM MAIS DE 3 MIL M².

PARK

MARIANA

by you,inc

PARK

MARIANA

EXCLUSIVE

by you,inc

3 SUÍTES E 3 DORMS. (1 SUÍTE)

2 VAGAS

PARK

MARIANA

LIFE

by you,inc

1 E 2 DORMS. | 1 VAGA*

STUDIOS+ PÉ-DIREITO DE 3,70M

R. MADRE CABRINI, 341 R. SENA MADUREIRA, 42

A 400 METROS DA ESTAÇÃO VILA MARIANA⁽¹⁾

you,aredigital

YOUINC.COM.BR

YOUINCORPORADORA

@YOUINC

@YOUINCORPORADORA

/COMPANY/YOU-INC-INCORPORADORA

3164-3449

PARKMARIANA.COM.BR

Incorporação, administração, realização e futura intermediação:

you,inc

++

You Intermediação Imobiliária Ltda.: Av. Pres. Juscelino Kubitschek, 360 – 2º andar – São Paulo/SP – CEP 04543-000 – Tel.: (11) 3199-7900 – CRECI: 25.672-J. O empreendimento só será comercializado após o Registro de Incorporação no Cartório de Imóveis competente, nos termos da Lei nº 4.591-64. *São 86 unidades de 1 dorm., sendo 50 unidades com vaga. Projeto em aprovação sujeito a alterações. ¹Fonte: Google Maps.

mercado

PAINEL S.A.

Joana Cunha
painelsa@grupofolha.com.br

Enfermaria

Associações de hospitais e planos de saúde se reuniram com a ANS nesta semana para comunicar ao órgão que a nova lei do piso da enfermagem vai gerar repasse de custos no setor, com possível impacto sobre o consumidor final. De acordo com os representantes das entidades que participaram da reunião, não há orçamento provisionado para que esses custos sejam absorvidos. Com isso, o repasse para operadoras e para os consumidores será inevitável, segundo eles.

MATEMÁTICA Pelos cálculos que levaram à ANS, a estimativa é que o impacto chegue a R\$ 16 bilhões nos setores público e privado. Sancionada por Bolsonaro neste mês, a lei fixa a remuneração mínima de R\$ 4.750 para enfermeiros. Técnicos de enfermagem devem receber 70% desse valor. Já os auxiliares e parateiros ganham 50%.

DOR DE CABEÇA Paulo Rebello, diretor-presidente da ANS, também manifestou preocupação com o cenário, segundo a agência. “Preocupa também o impacto que poderá haver no setor se o PL 2033, que trata do rol de procedimentos e eventos em saúde, for aprovado pelo Senado da forma que foi aprovado pela Câmara dos Deputados”, afirma o órgão regulador em nota.

CALCULADORA “A conta ficou insustentável, e a ANS vai acabar tendo que considerar isso nos cálculos da liberação de reajuste anual”, diz Marcos Ottoni, diretor-jurídico da CN-Saúde (Confederação Nacional de Saúde), uma das entidades na reunião com a ANS.

MICROSCÓPIO A Embrapii (Empresa Brasileira de Pesquisa e Inovação Industrial) nomeou o economista José Luis Gordon como diretor-presidente da organização. Ele assume o cargo em setembro e substitui Jorge Almeida Guimarães. O mandato será de quatro anos.

CADEIRA Gordon, que era secretário-executivo da ABDE (associação de desenvolvimento), foi um dos idealizadores da Embrapii. Ele também foi diretor de planejamento e relações institucionais da organização por sete anos.

DEGRAU O Nubank encerrou o primeiro semestre deste ano com mais de 700 mil apólices ativas nos dois produtos de seguro que oferece atualmente, o de vida e o de celular.

ROTEIRO O semestre também fechou com um novo acordo da empresa com a Chubb para o desenvolvimento de outras categorias de seguros e possibilidade de expansão dessa unidade de negócios para suas operações no México e na Colômbia.

SINTOMAS Com a chegada da varíola dos macacos ao Brasil, o mercado de exames para a detecção da doença começa a se aquecer. A MedLevensohn diz que negocia um acordo com a farmacêutica Biotest para importar testes rápidos, e o pedido de registro na Anvisa deve ser feito nas próximas semanas.

DIAGNÓSTICO A agência reguladora já analisa seis pedidos para registro de testes. Diferentemente do autoteste, feito em casa, eles serão realizados por profissionais de saúde.

FRONTEIRA Três dos pedidos envolvem ensaios moleculares, que encontram material genético do vírus em amostras coletadas. Os pedidos abrangem produtos da espanhola CerTest Biotec e da chinesa Shanghai BioGerm, além de um teste da Eco Diagnóstica.

RESULTADO Na quarta, a agência recebeu pedidos da Bioscience (Tiajin) Diagnostic, da China, e dois produtos do Instituto de Tecnologia em Imunológicos (Bio-Manguinhos). Segundo a Anvisa, alguns dos pedidos ainda precisam de documentação complementar. Nenhum deles é autoteste.

BALCÃO A realização dos testes de Covid nas farmácias, um mercado que nasceu com pandemia e deve permanecer, ainda que em patamar mais baixo, começa a consolidar um novo cenário.

VACINA O número de testes positivos de Covid nas farmácias caiu mais de 30% nos primeiros sete dias de agosto ante a semana anterior, segundo a Abrafarma, associação do setor. É o menor patamar em 13 semanas. Foram pouco mais de 10.500 diagnósticos confirmados de 1º a 7 de agosto, o que corresponde a cerca de 20% dos atendimentos.

AULA A rede de ensino superior Estácio, da Yduqs, vai assumir um novo campus em São Paulo, na Liberdade. A unidade vai funcionar no antigo Colégio São José com capacidade para mais de 3.000 alunos. Segundo a empresa, serão oferecidos 300 cursos de graduação e pós-graduação, como direito, administração e biomedicina.

com Paulo Ricardo Martins e Diego Felix

A HORA DO CAFÉ | Fabiane Langona



CIFRAS & ROUPAS

Comércio eletrônico ao vivo vai revolucionar as compras, apostam redes

Plataformas como TikTok, YouTube e Amazon testam modelo em que influenciadores e seus tutoriais geram vendas diretas em aplicativos

Cristina Criddle e Hannah Murphy

LONDRES E SAN FRANCISCO | FINANCIAL TIMES Manrika Khaira transmite regularmente ao vivo no TikTok para seus mais de 500 mil seguidores. Ela usa a plataforma de rede social para demonstrar como se vestir e maquiagem em vídeos alegres em estilo tutorial, enquanto comercializa produtos de beleza baratos ou com desconto.

Em uma transmissão ao vivo –o livestreaming–, testando alguns modeladores de cabelo aquecidos que lhe foram enviados, ela percebe que seus cachos escuros estão queimando e deixa o sorriso habitual para avisar as pessoas que estão sintonizadas.

“Se chega um produto que é uma porcaria, eu digo que não gosto: não comprem”, diz ela em entrevista. “Preciso construir uma reputação de confiança.”

Com sua abordagem, a influenciadora Khaira, do Reino Unido, tornou-se uma das que mais vendem no TikTok Shop, o recurso de comércio eletrônico ao vivo do aplicativo de vídeos curtos. Ele permite que o público compre os produtos que Khaira promove diretamente no aplicativo, por meio de uma cesta laranja clicável no canto inferior esquerdo da tela.

É uma cena familiar para quem já assistiu ao canal QVC ou à antiga Home Shopping Network, exceto que essa versão envolve influenciadores de rede social inserindo produtos em transmissões ao vivo, as “lives”, apresentando grandes descontos, ofertas instantâneas e presentes em caixas misteriosas.

As plataformas de rede social estão apostando nesse modelo como as compras do futuro, esperando colher os frutos de um setor que teve enorme sucesso na China, onde as vendas de comércio eletrônico ao vivo devem chegar a US\$ 423 bilhões (R\$ 2,15 trilhões) neste ano, diz a consultoria de gestão McKinsey.

No entanto, as tentativas de trazer esse modelo aos consumidores ocidentais tiveram um início turbulento, com baixa visualização, vendas fracas, tecnologia precária e desafios logísticos.

Funcionários e pessoas próximas à empresa dizem que a expansão do TikTok Shop na Europa e nos EUA foi suspensa após contratempos e controvérsias no Reino Unido, embora um porta-voz do TikTok negue que a empresa tenha “pausado, adiado ou recusado” o lançamento planejado do TikTok Shop em outros mercados internacionais.

Embora o TikTok diga que os planos de expansão podem ter sido discutidos com as empresas, ele afirma que seu foco é tornar o recurso um sucesso nas regiões onde já está disponível.

Os principais players do setor –influenciadores, marcas, comerciantes– estão céticos, mas a dependência das Big Tech para sua subsistência faz que relutem em ficar de fora. Insiders estão conformados com a ideia de que os gigantes das redes sociais são simplesmente poderosos demais para permitir que sua incursão nas compras ao vivo fracasse. Além do TikTok, platafor-

mas como Amazon, YouTube, Facebook e Instagram estão testando o comércio eletrônico ao vivo, que reúne entretenimento e compras sustentado pelo poder de atração dos influenciadores.

“Quando os telefones chegaram às nossas mãos, a dinâmica de poder mudou completamente”, diz Shimona Mehta, chefe europeia da Shopify, que fornece o software usado pelas redes sociais para compras rápidas e atualizações ao vivo de estoque e remessa.

“Não vamos mais às compras, estamos comprando o tempo todo”, diz Mehta, que considera as redes sociais os novos shoppings.

“Em vez de afastar os consumidores de onde eles estão tentando gastar seu tempo, [o comércio eletrônico ao vivo] permite que os consumidores gastem ali mesmo no que estão fazendo, sem interromper o que exige sua atenção no momento.”

As compras motivadas pelas redes sociais não são novidade. Quase dois terços dos consumidores dizem que já compraram algo por uma rede social, de acordo com uma pesquisa da Accenture com mais de 10.000 usuários globais.

O popular hashtag #TikTokMadeMeBuyIt (o TikTok me fez comprar isso) foi clicado mais de 18,5 bilhões de vezes, e a média de uploads diários no YouTube com as palavras “Shop With Me” (Compre Comigo) no título aumentou mais de 60% em 2021, em comparação com o

ano anterior.

Antes, os consumidores deixavam essas plataformas para concluir suas compras, usando links para sites como o Amazon, mas as redes sociais querem que a transação ocorra dentro do aplicativo, assim podem receber uma parte da receita.

A Amazon, a força dominante no comércio eletrônico, está cortejando grandes influenciadores para obter uma parte das compras ao vivo.

“Basicamente, vemos o YouTube como um lugar onde a atividade de compras ocorre há muito tempo, e nosso objetivo é (...) tornar essa atividade mais simples e natural”, diz David Katz, vice-presidente de gestão de produtos do YouTube Shopping.

Recursos que permitem aos usuários clicar em links de produtos enquanto assistem a uma transmissão ao vivo no YouTube estão disponíveis no Reino Unido e nos Estados Unidos, onde Katz admite que ainda está em “fase experimental”. A interação com as ferramentas nesses países está mais atrasada que em outros como Coreia do Sul, Brasil e Índia.

“Ainda é muito cedo para tirar conclusões”, acrescenta Katz. “O comportamento é mais avançado em alguns mercados. Teremos que aprender se existem diferenças intrínsecas ou se é simplesmente questão de desenvolver a compreensão e o entusiasmo do usuário.”

Tradução de Luiz Roberto M. Gonçalves



Manrika Khaira, campeã de vendas no TikTok Shop @Manrika Khaira no Instagram

PPPs de saneamento devem bater recorde dois anos após novo marco

Continuação da pág. A17
Do total de empresas consultadas pela Cbic, 41,5% disseram ter tido prejuízo nos contratos.
De acordo com especialistas, alguns pontos do novo marco legal do saneamento também precisam ser aperfeiçoados; um exemplo é a regionalização.

Assembleias legislativas de todo o país avançaram nos últimos meses em aprovar a organização de agrupamentos municipais em regiões, para facilitar novos contratos.
No entanto, ainda não fica claro como a gestão desses blocos regionais vai se dar nos diferentes estados do Brasil e como os projetos passarão a ser modelados, diz Frederico Ribeiro, da Radar PPP.
“Essa lei também impede que o município celebre contratos de programa com a companhia estadual, e as formas de privatização são danosas para a sociedade. É uma lei que não prevê controle social, portanto, não sabemos de quem cobrar as promessas não cumpridas”, diz Renata Furigo.

Além disso, o governo também precisa dotar a ANA (Agência Nacional de Água e Saneamento) de funcionários qualificados para emitir novas normas para o setor de saneamento.
Uma das promessas que ainda precisa se mostrar viável é a entrada de novas modalidades de aportes de recursos que ajudem a desafogar os orçamentos de cidades e estados.
Nesse sentido, um movimento feito pelo próprio mercado financeiro é o financiamento de empresas de sane-

amento pela via de debêntures (título emitido para captar investimentos) incentivadas, que são isentas de impostos, tornando-se um bom atrativo para o investidor, lembra Igor Luna.
Roberto Nucci, especialista em Direito Administrativo pela PUC-SP, acrescenta a necessidade de um projeto nacional para a recuperação da economia como ponto de partida para avanço no acesso universal ao saneamento básico.
“O papel de um Estado estratégico, fomentador de obras de infraestrutura, inclusive na área do saneamento, poderá gerar riqueza e empregos. Devemos valorizar a experiência das empresas estaduais e municipais nesta área”, afirma ele.

Investimentos têm relação direta com saúde, diz especialista

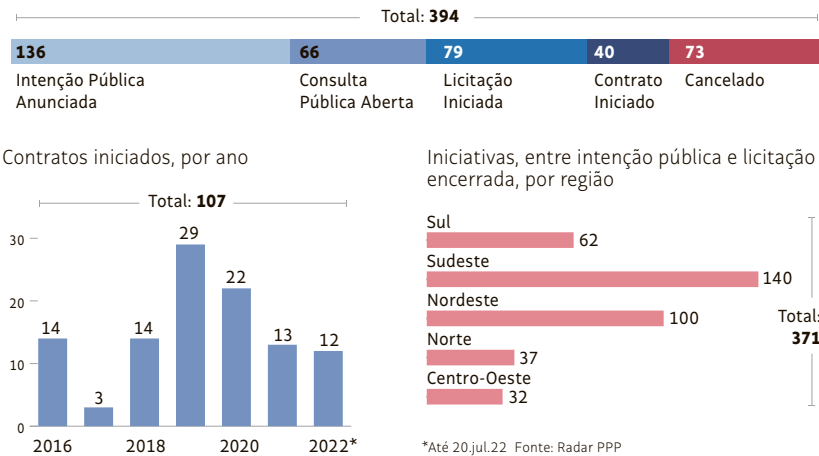
Na área de resíduos sólidos, Ribeiro, da Radar PPP, cita os exemplos de Campos do Jordão, em São Paulo, e Guarantã do Norte, no Mato Grosso, que também alcançaram a assinatura de contrato após modelagem por PMI.
Também há exemplos de municípios ainda na etapa de estruturação, como Erechim (RS), com um projeto de água e esgoto em licitação; Porto Velho (RO), com um de água e esgoto em consulta pública; e Foz do Iguaçu (PR), com um projeto de resíduos sólidos em licitação.
Os investimentos em sane-



Dique Vila Gilda, maior favela em palafitas do Brasil, em Santos (SP) Bruno Santos - 21.jul.22/Folhapress

PPPs após marco do saneamento

Iniciativas de água, esgoto e resíduos sólidos, de 15.jul.20 a 15.jul.22



Portaria da Receita facilita negociar débitos

Fisco receberá propostas de acordo a partir do dia 1º; descontos podem chegar a 70% para as pequenas empresas

Idiana Tomazelli

BRASÍLIA A Receita Federal publicou nesta sexta-feira (12) uma portaria que vai facilitar a negociação de até R\$ 1,4 trilhão em débitos de contribuintes com o Fisco, com possibilidade de descontos e parcelamentos.
A partir de 1º de setembro, devedores poderão apresentar à Receita propostas de negociação de débitos que ainda estão em fase administrativa de cobrança, ou seja, não estão sob contestação judicial.
O órgão também poderá sugerir acordos com os contribuintes ou lançar editais com condições preestabelecidas para adesão dos interessados.
A chamada transação tributária é um instrumento criado em 2020 para ampliar as formas de negociação entre a União e seus contribuintes. No início, a ferramenta era operada pela PGFN (Pro-

curadoria-Geral da Fazenda Nacional), com apenas algumas exceções para a Receita.
Em junho, o presidente Jair Bolsonaro (PL) sancionou uma lei que autorizou a Receita Federal a usar a ferramenta de forma mais ampla. A mudança foi articulada diretamente pelo secretário especial do órgão, Julio Cesar Vieira Gomes, em uma queda de braço com a área jurídica do governo.
A medida passou a ser uma “diretriz” do secretário, contrariando posicionamento histórico do Fisco de ser contra a programas de refinanciamento de dívidas por considerar um prêmio a maus pagadores, como mostrou a Folha.
Na transação, os contribuintes podem obter desconto de até 65% do débito e efetuar o pagamento do saldo em até 120 meses. Para micro e pequenas empresas, o percentual de abatimento pode chegar

a 70%, e o prazo, a 145 meses.
O tamanho do benefício vai depender de uma análise da Receita sobre a capacidade de pagamento do contribuinte. Aqueles em maiores dificuldades terão concessões mais benevolentes.
Na mudança mais recente, a lei incluiu a possibilidade de quitar até 70% do valor remanescente (após os descontos) com créditos de prejuízo fiscal ou base de cálculo negativa, o que reduz o montante efetivamente pago.
Esse benefício poderá ser usado por qualquer contribuinte, independentemente da situação do débito, mas estará sujeito a auditoria para aferir se os valores dos créditos foram apurados corretamente.
Segundo as regras publicadas, a proposta individual poderá ser apresentada por contribuintes que devem acima de R\$ 10 milhões no âmbito do Fisco. Os pedidos de acor-

Quem pode apresentar proposta de negociação

- A partir de 1º de setembro, poderão apresentar propostas individuais:
- Contribuintes que devem acima de R\$ 10 milhões
 - Empresas em situação de falência, recuperação ou liquidação judicial ou extrajudicial
 - Empresas sob intervenção extrajudicial
 - Autarquias, fundações, empresas públicas, além de estados, municípios e suas entidades
- A partir de 1º de janeiro de 2023
- Contribuintes que devem entre R\$ 1 milhão e R\$ 10 milhões

do começarão a ser recebidos já a partir do próximo mês.
Também poderão propor negociação empresas em situação de falência, recuperação ou liquidação judicial ou extrajudicial, aquelas sob intervenção extrajudicial, além de autarquias, fundações, empresas públicas federais, governos estaduais e municipais e suas respectivas entidades.
A partir de 1º de janeiro de 2023, aqueles que devem entre R\$ 1 milhão e R\$ 10 milhões à Receita também terão acesso à negociação por meio de uma modalidade específica, a chamada transação individual simplificada.
Modalidades de acordo já existentes anteriormente, como a transação para contencioso de pequeno valor (até 60 salários mínimos, ou R\$ 72,7 mil), seguem valendo. Um novo edital para negociação nessa categoria deve ser publicado ainda no mês de agosto.

Como mostrou a Folha em julho, ao negociar a ampliação da transação tributária no âmbito da Receita, Gomes queria poder amplo para conduzir acordos em qualquer estágio da cobrança no Fisco.
A proposta gerou forte reação dentro da Economia, e uma trava foi acertada: a transação só pode incluir débitos em contencioso administrativo, ou seja, que são alvo de algum litígio.
No entanto, a regulamentação da Receita fez uma interpretação ampla da lei, baseada na presunção de que o contribuinte alvo de fiscalização do órgão tende a contestar a cobrança, iniciando a batalha.
Para evitar os custos da disputa, o Fisco decidiu permitir o início da transação já no decorrer dos prazos para a contestação da dívida. Na prática, qualquer contribuinte autuado pela Receita poderá partir diretamente para o acordo.

Bolsonaro regulamenta crédito para quem recebe Auxílio Brasil sem fixar limite de juros

Cristina Camargo e Luciana Lazarini

SÃO PAULO O presidente Jair Bolsonaro (PL) regulamentou o crédito consignado aos beneficiários do programa Auxílio Brasil, que substituiu o Bolsa Família. A regulamentação, publicada no Diário Oficial da União desta sexta-feira (12), não define o limite que os bancos e as instituições financeiras poderão cobrar de juros.
O governo já havia estabelecido que os beneficiários poderão comprometer, no máximo, 40% do valor do benefício. Segundo o decreto, o Ministério da Cidadania poderá,

se considerar necessário, estabelecer um limite menor. O órgão também ficará responsável por definir quais benefícios e auxílios recebidos pela família serão considerados como base para calcular o limite que poderá ser comprometido com o empréstimo.
Os beneficiários poderão ter mais de um desconto relativo a empréstimo ou financiamento, desde que não supere o limite de 40%.
O decreto não define uma data em que os bancos e demais instituições financeiras poderão começar a oferecer o novo empréstimo e estabelece que o governo federal não será responsabilizado

se o consignado não for pago. Conforme a Folha antecipou, instituições já fazem pré-cadastro para o empréstimo, com juros de até 79% ao ano.
Para pegar o empréstimo, é obrigatório que o responsável familiar inscrito no Auxílio Brasil esteja com o número do CPF válido, considerado regular nos registros do CadÚnico (cadastro do governo para programas sociais).
Segundo o decreto, também caberá ao Ministério da Cidadania estabelecer as formalidades para habilitar as instituições financeiras; os prazos para o início dos descontos; o valor dos encargos administrativos; mecanismos

de capacitação e alertas para a educação financeira dos beneficiários; como ficará o desconto no caso de interrupção temporária ou permanente do Auxílio Brasil; e as condições de contratação do empréstimo.
No início do mês, Bolsonaro sancionou, com vetos, a lei que autoriza a concessão de empréstimos consignados para beneficiários do Auxílio Brasil. A medida foi aprovada pelo Congresso em julho.
O Auxílio Brasil é uma das principais apostas da campanha de reeleição do presidente. O benefício mínimo subiu de R\$ 400 para R\$ 600 entre agosto e dezembro.

Trocar o consignado do INSS pode reduzir os juros dos empréstimos

Luiz Paulo Souza

RIBEIRÃO PRETO Os beneficiários do INSS (Instituto Nacional do Seguro Social) que têm contratos de crédito consignado podem conseguir juros menores se optarem pela chamada portabilidade, criada pelo Banco Central em 2013.
A transferência da dívida pode ser vantajosa, pois possibilita trocar um contrato mais caro por outro mais barato. Mas é preciso ficar atento aos detalhes para obter um bom acordo e tomar cuidado até com golpes.
Segundo Reinaldo Domingos, presidente da Abefin (Associação Brasileira de Profissionais de Educação Financeira) e da DSOP Educação Fi-

nanceira, o consignado é uma das modalidades de crédito com juros mais baixos, pois o desconto das parcelas direto na fonte de renda dá maior segurança para o banco.
Segundo Domingos, mesmo com a Selic (taxa básica de juros) alta, alguns bancos conseguem fazer propostas de juros mais competitivas.
O site do BC divulga a lista das taxas cobradas pelas instituições, porém vale a pena consultar os bancos. Individualmente, eles podem oferecer condições mais vantajosas.
Segundo o INSS, a taxa de juros máxima atual é de 2,14% ao mês nas operações de empréstimos consignados e de 3,06% ao mês no cartão de crédito consignado.



Trabalhadores informais no bairro de Madureira, no Rio
Brenno Carvalho - 19.jul.22/Agência O Globo

Desemprego cai em 22 estados no segundo trimestre, diz IBGE

Taxa no país foi de 9,3%, a menor para o período desde 2015; são 10,1 mi de pessoas

Leonardo Viecelli

RIO DE JANEIRO Em um contexto de retomada de atividades econômicas, a taxa de desemprego teve queda em 22 estados no segundo trimestre, frente aos três meses anteriores, informou nesta sexta-feira (12) o IBGE.

Houve estabilidade nas outras cinco unidades da Federação, de acordo com a Pnad Contínua (Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua).

As reduções mais intensas, de mais de 3 pontos percentuais, ocorreram no Tocantins (de 9,3% para 5,5%), em Pernambuco (de 17% para 13,6%) e em Alagoas (de 14,2% para 11,1%). Em São Paulo, estado mais populoso do país, a taxa de desemprego recuou de 10,8% para 9,2%.

Segundo os critérios da pesquisa, Distrito Federal (11,5%), Amapá (11,4%), Ceará (10,4%), Rondônia (5,8%) e Mato Grosso (4,4%) mostraram relativa estabilidade frente ao primeiro trimestre, sem variações estatísticas tão relevantes.

Entre abril e junho, as maiores taxas de desemprego foram registradas na Bahia (15,5%), em Pernambuco (13,6%) e em Sergipe (12,7%), na região Nordeste.

As menores ficaram localizadas em Santa Catarina (3,9%), Mato Grosso (4,4%) e Mato Grosso do Sul (5,2%), nas regiões Sul e Centro-Oeste.

A Pnad considera tanto o mercado de trabalho formal quanto o informal. Ou seja, são avaliados desde empregos com carteira assinada e

CNPJ até os populares bicos. No Brasil, a taxa de desemprego recuou para 9,3% no segundo trimestre, conforme dados divulgados pelo IBGE no último dia 29.

É o menor patamar para esse período desde 2015. À época, o indicador estava em 8,4%, e a economia atravessava recessão.

O número de desempregados no país, por sua vez, diminuiu para 10,1 milhões de abril a junho deste ano, em um contexto de menores restrições a atividades econômicas.

Pelas estatísticas oficiais, a população desocupada reúne quem está sem trabalho e segue à procura de novas vagas. Quem não tem emprego e não está buscando oportunidades não entra no cálculo.

Adriana Beringuy, coordenadora de trabalho e rendimento do IBGE, avaliou nesta sexta que o aumento da ocupação contribuiu para a queda do desemprego em diferentes recortes, incluindo o geográfico.

Porém, a pesquisadora destacou que a renda do trabalho não vem acompanhando essa expansão na mesma velocidade. Vagas com salários menores e o impacto da inflação podem explicar o rendimento fragilizado na média, segundo ela.

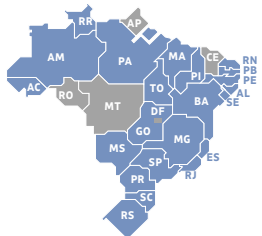
No Brasil, a renda foi estimada em R\$ 2.652 no segundo trimestre, conforme os dados divulgados já no final de julho. É o menor valor para o período na série histórica, iniciada em 2012.

Entre as unidades da Federação, o Distrito Federal teve

Mercado de trabalho nas UF's

Taxa de desemprego
Comparação com o 1º tri. 2022

■ Redução ■ Estabilidade

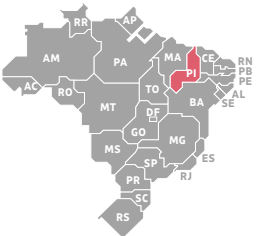


No 2º tri. 2022, em %	
BA	15,5
PE	13,6
SE	12,7
RJ	12,6
PB	12,2
RN	12
AC	11,9
DF	11,5
AP	11,4
AL	11,1
MA	10,8
CE	10,4
AM	10,4
PI	9,4
Brasil	9,3
SP	9,2
PA	9,1
ES	8
MG	7,2
GO	6,8
RS	6,3
RR	6,2
PR	6,1
RO	5,8
TO	5,5
MS	5,2
MT	4,4
SC	3,9

Fonte: IBGE

Renda média do trabalho
Comparação com o 1º tri. 2022

■ Aumento ■ Estabilidade



No 2º tri. 2022, em R\$	
DF	4.446
SP	3.248
RJ	3.248
SC	3.008
PR	2.930
RS	2.927
MS	2.899
MT	2.852
Brasil	2.652
ES	2.622
GO	2.536
RR	2.406
AC	2.371
RO	2.361
MG	2.335
TO	2.315
AP	2.178
RN	2.061
AM	2.022
PA	1.937
PB	1.879
SE	1.875
PI	1.859
AL	1.858
CE	1.794
PE	1.789
BA	1.711
MA	1.654

o maior rendimento médio no segundo trimestre deste ano, mostram os dados publicados nesta sexta. O valor foi de R\$ 4.446.

Rio de Janeiro e São Paulo vieram na sequência, com R\$ 3.248. Na outra ponta da lista, o Maranhão apareceu com a renda do trabalho mais baixa, estimada em R\$ 1.654.

O IBGE indicou que somente o Piauí teve avanço estatisticamente significativo frente ao primeiro trimestre de 2022. A alta foi de 8,4% — o indicador pulou de R\$ 1.715 para R\$ 1.859. As demais unidades da Federação apontaram estabilidade nesse recorte.

Já na comparação com o segundo trimestre de 2021, sete registraram quedas e as demais, estabilidade.

Em Pernambuco, o rendimento médio caiu 12,8% frente ao segundo trimestre de 2021, para R\$ 1.789. Em Sergipe, a baixa foi de 12%, para R\$ 1.875. A dupla mostrou as maiores perdas relativas.

A Pnad também sinalizou que, enquanto as taxas de desemprego dos homens (7,5%) e das pessoas brancas (7,3%) ficaram abaixo da média nacional (9,3%), os índices das mulheres (11,6%) e das pessoas pretas (11,3%) e pardas (10,8%) continuaram mais altos no segundo trimestre deste ano.

Informalidade vai de menos de 30% em SC a mais de 60% no PA

A taxa de informalidade no mercado de trabalho varia de menos de 30% a mais de 60% nos estados, indicam dados divulgados nesta sexta-feira (12) pelo IBGE.

O indicador mede o percentual de informais em relação ao total de pessoas que estão ocupadas com algum tipo de trabalho.

Os estados com as maiores taxas ficam nas regiões Nor-

te e Nordeste, conforme dados do segundo trimestre deste ano, período mais recente com estatísticas disponíveis.

No Pará, 61,8% dos trabalhadores ocupados estavam na informalidade. É o percentual mais elevado do país. Em seguida, aparecem Maranhão (59,4%), Amazonas (57,7%), Piauí (56,1%) e Bahia (53,1%).

O IBGE leva em consideração as seguintes categorias informais: empregados no setor privado sem carteira assinada, empregados domésticos sem carteira, empregadores sem registro de CNPJ, trabalhadores por conta própria sem CNPJ e trabalhadores familiares auxiliares.

Santa Catarina é a unidade da Federação com a menor taxa de informalidade. No segundo trimestre, o indicador local foi de 27,2%.

São Paulo (31,1%), Distrito Federal (31,2%), Paraná (32,2%) e Rio Grande do Sul (32,8%) vêm na sequência.

“A informalidade tem características relacionadas a atividades econômicas. Está mais no comércio, em alguns serviços, na construção, e menos na indústria e em serviços prestados às empresas”, disse nesta sexta Adriana Beringuy, coordenadora de trabalho e rendimento do IBGE.

“São os estados do Norte e do Nordeste que têm incidência maior nas atividades de caráter mais informal. Isso tem a ver com a economia regional”, emendou.

Segundo ela, membros do Sudeste, como São Paulo e Rio de Janeiro, contam com “uma diversidade econômica maior”, o que suaviza a participação dos informais no mercado de trabalho.

No Brasil, a taxa foi estimada em 40% no segundo trimestre. Os dados divulgados pelo IBGE integram a Pnad Contínua.

De acordo com a pesquisa, 11 das 27 unidades da Federação registram taxas de informalidade superiores a 50%. As 11 ficam no Norte e no Nordeste.

R\$ 8 milhões em créditos da Nota Paulista vencem neste mês

Natalie Vanz Bettoni

CURITIBA Quem realizou compras no Estado de São Paulo em abril de 2021 e pediu CPF na nota tem até este mês para resgatar créditos gerados no programa Nota Fiscal Paulista. Ao todo, cerca de R\$ 8 milhões distribuídos entre 9,3 milhões de consumidores expiram em agosto.

Os créditos ficam disponíveis apenas por 12 meses após

a liberação. Os valores relativos a compras feitas em abril de 2021 foram liberados em agosto de 2021 e podem ser sacados até agosto de 2022. A data exata varia de acordo com o dia de liberação, mas segundo a Secretaria da Fazenda e Planejamento do Estado de São Paulo, o crédito da maior parte dos consumidores expira no dia 16 de agosto.

Participa do programa Nota Fiscal Paulista todo contribu-

inte que informou o CPF em compras no Estado de São Paulo. Após quatro meses, uma parcela do ICMS (Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços) pago pelo estabelecimento em que a compra foi feita é dividida entre compradores e liberada em conta da Nota Paulista.

Os créditos não resgatados pelos consumidores até a data-limite retornam ao Tesouro Estadual.



Como resgatar o crédito pelo CPF

Acesse o site portal.fazenda.sp.gov.br/servicos/nfp

- Na página inicial, clique em “Acesso ao Sistema”
- Se já estiver cadastrado, informe o CPF e a senha, clique em “Não sou um robô” e vá em “Acessar”; caso con-

trário, confira o passo a passo disponibilizado abaixo

- Na próxima página, do lado esquerdo, acima, aparecerá o seu saldo. Vá em “Sacar”
- Escolha se o crédito vai ser em conta-corrente ou conta-poupança

- Confira a conta cadastrada ou cadastre uma; a conta bancária de-

- ve estar em seu nome
- Informe o valor que será transferido e vá em “Confirmar”

- Aparecerá uma mensagem informando que o valor será creditado na conta informada em até 20 dias; clique em “Efetuar transferência”

- O sistema fornecerá um número de controle, anote-o e clique em “OK”

Lucro dos grande bancos cresce 20,5% e soma R\$ 26,6 bilhões no 2º trimestre

Alta da inadimplência deve reduzir ritmo de alta das carteiras de crédito daqui até o fim do ano

Lucas Bombana

SÃO PAULO Os quatro grandes bancos brasileiros — Itaú Unibanco, Bradesco, Santander e BB (Banco do Brasil) — reportaram um lucro líquido conjunto de R\$ 26,6 bilhões no segundo trimestre de 2022.

O valor corresponde a um crescimento de 20,5% na comparação com o mesmo período do ano passado.

O movimento foi sustentado principalmente pelo avanço das carteiras de crédito. Em especial, em linhas de maior nível de risco e retorno entre o público pessoa física, como cartão de crédito, empréstimo pessoal e crédito consignado.

Com o processo de aumento da taxa Selic pelo BC (Banco Central), que saiu da mínima histórica de 2% ao ano em março de 2021 para os atuais 13,75%, a margem financeira com os clientes, que mede a diferença entre o custo do dinheiro captado pelo banco e o que é cobrado dos consumidores, também trouxe contribuição importante para os resultados apresentados ao longo do último trimestre.

“Cenários de juros para cima tendem a favorecer os resultados dos bancos”, diz Enrico Cozzolino, chefe de análise e sócio da Levante Investimentos.

“Atravessamos mais um trimestre desafiador em que fomos capazes de conquistar re-

sultados sustentáveis, com aumento consistente da rentabilidade dos nossos negócios”, afirmou Milton Maluhy Filho, presidente do Itaú Unibanco, ao comentar os resultados do banco no segundo trimestre.

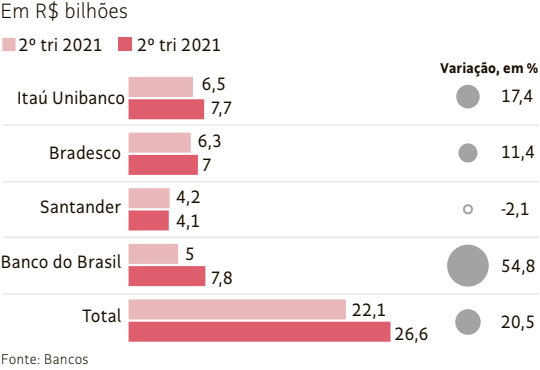
Os ganhos maiores apresentados pelas instituições financeiras em um cenário de juros mais altos e inflação ainda pressionada, contudo, resultaram também em um aumento generalizado nos índices de inadimplência.

E a expectativa passada pelos bancos é que as taxas de pagamentos em atraso seguirão na recente tendência de alta ao longo do segundo semestre do ano, com a taxa de juros permanecendo em patamares elevados, a persistência inflacionária e um baixo crescimento econômico.

“A inadimplência aumentou com a normalização das condições de crédito, crescimento em linhas de maior margem e alguma piora nas linhas de varejo. Realizamos ajustes em nossos modelos ao longo dos últimos trimestres, assim devemos crescer em ritmo mais moderado, mas mantendo a rentabilidade de nosso portfólio”, afirmou Octávio de Lazari Junior, presidente do Bradesco, ao comentar os resultados do banco no segundo trimestre.

Além disso, frente a um aumento da inadimplência e de um cenário macroeconômico

Lucro dos grandes bancos



que ainda inspira cautela, a expansão das carteiras de crédito deve desacelerar durante a segunda metade do ano, afirma João Frota Salles, analista da Senso Investimentos.

Entre os quatro grandes bancos do país, o Banco do Brasil voltou a se destacar com números considerados bastante positivos pelos agentes de mercado, com um crescimento do lucro na comparação anual bem acima do observado entre as instituições privadas.

Nos resultados do primeiro trimestre, o banco público já havia despontado com resultados acima da média em comparação com os concorrentes.

“Boa parte do crescimento do lucro dos bancos no segun-

“Boa parte do crescimento do lucro dos bancos no segundo trimestre foi puxado pelo BB, que viu o resultado saltar 54,8%

Enrico Cozzolino
chefe de análise e sócio da Levante Investimentos

do trimestre foi puxado pelo BB, que viu o resultado saltar 54,8%”, afirma Cozzolino, da Levante. A forte atuação do banco no setor do agronegócio, que seguiu como um dos mais pujantes durante os últimos meses de inflação pressionada, favoreceu os números apresentados de abril a junho.

Os analistas destacaram ainda que o BB conseguiu igualar o mesmo nível de rentabilidade da operação do apresentado por Itaú Unibanco, Bradesco e Santander, quando se considera o indicador ROE (retorno sobre o patrimônio), e com um nível de inadimplência mais comportado em relação à média de mercado.

“O BB tem o menor índice de inadimplência acima de 90 dias entre os grandes bancos e mantém nível de cobertura robusto, viabilizando a gradativa transição do mix da carteira em busca da melhor relação risco e retorno”, afirmou Fausto Ribeiro, presidente do BB.

“Com a entrega de resultados robustos ao longo dos últimos seis trimestres, alcançamos o patamar de rentabilidade dos pares privados”, disse o presidente do banco.

Já o Santander, que teve um leve decréscimo no lucro do segundo trimestre, foi novamente o banco considerado de pior desempenho dentre os pares do setor.

O banco espanhol foi o único que entregou um crescimento de um dígito da carteira de crédito, de 6,5% em bases anuais, mas com uma inadimplência que ficou abaixo apenas da do Bradesco, que teve um crescimento bem maior da carteira, de 17,7%, diz Salles, da Senso.

“Por conta de todos os ajustes que fizemos em portfólios e modelos desde o final do ano passado e principalmente no primeiro trimestre deste ano, quando a gente olha essas safras novas, elas se comportaram exatamente como a gente imaginava, e não esperamos uma deterioração adicional [da inadimplência]”, disse Mário Leão, presidente do Santander Brasil.

No caso de Itaú e Bradesco, o analista afirma que os dois balanços podem ser considerados positivos de modo geral, com números robustos de crescimento de lucro e da carteira de crédito.

A ressalva feita pelo especialista é pelo fato de que, enquanto o Itaú ainda segue com uma inadimplência mais controlada, encerrando o segundo trimestre em 2,7%, no Bradesco, a taxa de atrasos já “entrou em uma faixa perigosa”, de 3,5% ao final de junho.

Por conta disso, a tendência é que o Itaú mantenha uma estratégia um pouco mais agressiva na expansão da carteira de crédito nos próximos meses, ao passo que o Bradesco tende a optar por uma cautela maior, de modo a conter um avanço do índice de inadimplência, diz Salles.

Cozzolino, da Levante, avalia que, com base nos resultados apresentados e nas perspectivas para a evolução dos negócios, as ações do Itaú são as com o maior potencial de valorização nos próximos meses.



CARQUEIRO GIGANTE VIRA PONTO TURÍSTICO HOLANDÊS
Pessoas fotografam o cargueiro Ever Alot, maior transportador de contêineres do mundo, recém-chegado ao porto de Roterdã; com 400 metros de comprimento e 61,5 metros de largura, tem capacidade para mais de 24 mil contêineres em uma viagem
Remko Wall/AFP

Concentração no mercado crypto preocupa, diz Campos Neto

Nathalia Garcia

BRASÍLIA O presidente do Banco Central, Roberto Campos Neto, afirmou nesta sexta-feira (12) que a concentração de custódia e o risco de concentração transacional estão entre suas preocupações na regulação do mercado de criptoativos no Brasil.

“Tenho uma preocupação grande com a concentração de custódia. Hoje, a gente tem 80% dos criptoativos custodiados mais ou menos em quatro empresas”, afirmou.

“Eu também me preocupo com o risco de concentração transacional, que é você ter uma ou duas plataformas com 20%, 30% do mercado. Esse é um ponto, sim, que o regulador deve se preocupar em vez

de pensar se as pessoas perderam dinheiro”, continuou Campos Neto em evento sobre o futuro da regulamentação dos criptoativos no Brasil, em Brasília.

O presidente do BC considera que “talvez seja um erro” o regulador “entrar com a mão pesada” na regulamentação dos criptoativos e afirma que o Brasil deve seguir um caminho diferente de outros países. Para ele, os argumentos para isso “não são bons”.

“Participo dos fóruns, [ouço que] a gente tem de regular isso de forma muito forte porque as pessoas perderam muito dinheiro agora. Primeiro, não é bem verdade isso. É verdade que teve uma grande queda no valor”, exemplificou.

Para Campos Neto, a trans-

parência será “chave” no processo, seja na forma como os criptoativos são negociados, criados e transacionados. Segundo ele, esse será o caminho da regulação que será feita no Brasil.

O PL (projeto de lei) que impõe regras ao mercado de criptoativos foi aprovado em abril de maneira simbólica no Senado e aguarda análise na Câmara dos Deputados, antes de ir à sanção do presidente Jair Bolsonaro (PL).

Em julho, o deputado Expedito Netto (PSD-RO), relator da proposta na Câmara, apresentou parecer rejeitando as principais modificações aprovadas pelo Senado. A votação em plenário pode ficar para depois das eleições.

A proposta vem sendo cha-

“Eu preciso saber que o que a corretora está dizendo que está vendendo, que ela de fato tem isso em algum lugar, que esse lastro é real. Para isso, a gente precisava trazer essas corretoras para o ambiente regulatório

Roberto Campos Neto
presidente do Banco Central

mada por alguns parlamentares como “marco regulatório das criptomonedas”, por estabelecer diretrizes para operações financeiras realizadas com criptoativos em território nacional.

Segundo o presidente do BC, o PL representa um primeiro passo na regulamentação do mercado e há um entendimento de que o tema da segregação patrimonial volte ao texto em tramitação na Câmara. Campos Neto disse ainda que vê os parlamentares abertos ao diálogo.

“A gente não vai conseguir regular tudo, mas acho que é o primeiro passo, tenho uma experiência boa com o Congresso, de sentar, discutir. Tudo o que a gente quis fazer foi muito parecido com o forma-

to que a gente sugeria”, disse.

“Se a gente falar que esse PL precisa de modificação e for conversar com congressista, eu tenho uma grande convicção de que o pleito vai ser atendido. A gente precisa se organizar para fazer esse processo”, acrescentou.

Com a regulamentação, o BC quer garantir que as operações com criptoativos tenham lastro, especialmente quando envolvem negociação de certificados que teriam ativos virtuais por trás. “Eu preciso saber que o que a corretora está dizendo que está vendendo, que ela de fato tem isso em algum lugar, que esse lastro é real. Para isso, a gente precisava trazer essas corretoras para o ambiente regulatório”, afirmou.



Cliente em açougue de Buenos Aires, capital argentina Juan Mabromata - 9.ago.22/AFP

Argentina atinge 71% de inflação anual, recorde em 30 anos

Com preços subindo 7,4% só no mês de julho, ritmo de alta supera Venezuela e vira o maior do continente

Márcio Resende

BUENOS AIRES | RFI Com 7,4% de inflação só em julho, a Argentina teve a maior inflação mensal dos últimos 20 anos e a maior anual dos últimos 30 anos.

O país tem pela frente um aumento nas tarifas de serviços públicos e uma provável desvalorização da moeda que pode elevar os preços a um patamar acima de 100%.

O ritmo atual da inflação na Argentina já é o mais alto de todo o continente americano, superando, em julho, até mesmo a Venezuela.

É preciso recuar mais de 20 anos para encontrar um número superior aos 7,4% de julho. Foi em abril de 2002, três meses depois de o país abandonar a chamada conversibilidade, o sistema de paridade do peso com o dólar em 1 a 1, vigente por quase 11 anos.

Nos últimos 12 meses, o aumento de preços foi, em média, de 71%. Nesse caso, é preciso recuar mais de 30 anos, até janeiro de 1992, quando o país já tinha adotado o regime de câmbio fixo que acabou com a inflação depois de uma traumatizante hiperinflação.

Segundo Instituto Nacional de Estatísticas e Censos (INDEC), nos primeiros sete meses de 2022, o aumento de preços chega a 46,2%, sen-

do julho o mês mais alto, superando os 6,7% de março, os 6% de abril, os 5,1% de maio e os 5,3% de junho.

Enquanto a inflação subiu 7,4%, os salários aumentaram apenas a metade: 3,5%, indicando uma tendência de uma fórmula letal que conjuga alta inflação com recessão.

O próprio Banco Central da Argentina divulgou, na semana passada, as expectativas do mercado para 2022.

Os 30 principais analistas do país preveem uma inflação anual de 90,2%, 14,2 pontos acima da previsão de um mês atrás. E os dez analistas que mais acertam, os denominados TOP-10 do país, preveem 94,7%, 15,4 pontos a mais do que avaliavam em junho.

Esses números, no entanto, podem ser conservadores porque, a partir de setembro, estão previstos aumentos nas tarifas de energia elétrica, gás e água. Calcula-se que o aumento possa chegar a 300%. Outro elemento que deve alimentar a inflação é uma aguardada desvalorização do peso argentino.

“Se projetarmos o atual ritmo de inflação para os próximos meses, terminaremos 2022 com 92% anual. Mas esse número é sem reajustar as tarifas de serviços públicos e sem ajustar a taxa de câmbio. Portanto, é muito prová-

“Se projetarmos o atual ritmo de inflação para os próximos meses, terminaremos 2022 com 92% anual. Mas esse número é sem reajustar as tarifas de serviços públicos e sem ajustar a taxa de câmbio. Portanto, é muito provável que cheguemos a 100% de inflação

Roberto Cachanosky economista

“O argentino tem o dólar como referência. Pensa em dólares. Quem tem capacidade de poupar, poupa em dólares

Gustavo Marangoni ex-presidente do Banco Provincia

vel que cheguemos a 100% de inflação”, indica à RFI o economista Roberto Cachanosky, uma referência no país.

A primeira consultora a projetar essa cifra é uma das mais reconhecidas: a Fundação de Investigações Econômicas Latino-americanas (FIEL), que prevê 112,4% de inflação anual.

Em julho, a inflação escalou dois degraus acima dos já elevados cinco. De 5,3% a 7,4% como consequência de uma economia asfixiada pelas inconsistências fiscais, monetárias e cambiais, e diante de um governo que se nega ao ajuste fiscal.

Essa resistência fez o país, em apenas um mês, ter três ministros da Economia, depois da renúncia de Martín Guzmán em 2 de julho e da demissão de Silvina Batakis, 24 dias depois. O atual ministro Sergio Massa, há menos de 15 dias no cargo, ainda não anunciou um plano de estabilização, manifestando apenas objetivos sem explicar as estratégias para atingir as metas.

O novo ministro, por exemplo, garante que vai reduzir os atuais 4% de déficit fiscal primário aos 2,5% do PIB, previstos no acordo com o FMI. No entanto, não revelou como conseguiria essa façanha a cinco meses para o fim do ano.

Massa, um político com formação em Direito, precisa do apoio de um economista reconhecido pelo mercado, mas, até agora, nenhum aceitou o posto de vice-ministro.

As incertezas políticas foram o estopim para o peso argentino se desvalorizar face ao dólar paralelo, único mercado ao qual os argentinos têm acesso.

“Na Argentina, boa parte da governabilidade é administrar a relação peso-dólar. Quem não consegue administrar esse ponto, tem dificuldades para governar. Por isso, o dólar na Argentina é um assunto econômico, mas também político”, explica à RFI o analista Gustavo Marangoni, ex-presidente do segundo maior banco do país, o Banco Provincia.

“O argentino tem o dólar como referência. Pensa em dólares. Quem tem capacidade de poupar, poupa em dólares”, acrescenta.

Ao mesmo tempo, devido à escassez das reservas do Banco Central, o governo dificultou o acesso aos dólares para os importadores, complicando a produção local e fortalecendo o mercado paralelo.

Como consequência da onda expansiva de julho, o atual mês de agosto já parte de um mínimo de 6% de inflação.

O núcleo do problema na Argentina é um gigantesco déficit fiscal, financiado com emissão monetária sem respaldo. As reservas disponíveis no Banco Central rondam apenas US\$ 1 bilhão, suficientes para somente as próximas duas semanas de importações.

“Sem desvalorização, acabam-se as reservas. Se não houver desvalorização, faltarão dólares para insumos e, sem poder importar componentes para a produção local, a economia fica paralisada”, diz Cachanosky.



Bandeira chinesa em frente à construção de complexo residencial em Pequim Kim Kyung-Hoon/Reuters

Compradores chineses perdem a paciência em meio à crise imobiliária

Beiyi Seow

PEQUIM | AFP Recém-casado e com seu primeiro filho a caminho, Wang esperava se mudar para o apartamento que comprou na cidade de Wuhan há três anos, mas seus planos foram frustrados pela crescente crise imobiliária na China.

Com uma dívida de US\$ 300 mil (R\$ 1,5 milhão) e um apartamento longe de ser concluído, o operário de 34 anos se cansou e decidiu suspender o pagamento de suas prestações.

Ele é um dos muitos compradores de casas em dezenas de cidades chinesas que pararam de pagar as prestações por medo de que construtoras e incorporadoras endividadas e sem dinheiro não terminem suas casas.

“Disseram que a construção seria retomada em breve. Mas nenhum trabalhador apareceu”, diz o homem, que só quis se identificar pelo sobrenome, à agência AFP.

Morador da capital, Wang planejava se mudar para Wuhan, no centro da China.

“Não foi fácil comprar esta casa. Tudo veio das minhas economias. Agora não há casa e ainda devemos dois milhões de yuans (US\$ 300 mil) em prestações”, lamenta.

Após anos de crescimento explosivo com fácil acesso ao crédito, as autoridades chinesas lançaram uma campanha em 2020 contra o endividamento excessivo.

Isso limitou as opções de financiamento para gigantes da indústria como a Evergrande, que tem dificuldades para pagar empréstimos e reestruturar enormes dívidas.

Agora essas empresas também enfrentam a inadimplência dos compradores e a pressão do governo para entregar as casas já vendidas.

Em Wuhan, capital da província de Hubei, compradores como Wang dizem que receberam vários avisos de atraso para seus apartamentos da Myhome Real Estate, que havia prometido entregá-los até o final de 2021.

A empresa disse que liberou alguns fundos congelados e que espera concluir o projeto até o final de 2022.

Wang decidiu suspender os pagamentos este mês. As queixas às autoridades da cidade, diz ele, foram inúteis. “Não há esperança na vida se você continuar assim com os pagamentos”.

A “crise de confiança” re-

vela falhas estruturais, afirma Andrew Batson em um relatório da Gavekal Dragonomics.

Devido à alta dependência de apartamentos vendidos na planta, as incorporadoras desenvolveram um modelo de negócios que expõe os compradores ao risco de não ver suas casas concluídas, explica.

Quando empresas com dificuldades financeiras param a construção de projetos, “esses riscos se materializam dramaticamente”.

A crise deixou os compradores no limbo. “Achei que isso nunca aconteceria”, diz um comprador de Wuhan, de sobrenome Hu, cuja casa está quase pronta.

O jovem de 25 anos explica que sua família se endividou para ajudá-lo com o pagamento de um apartamento de três quartos em 2018, numa época em que Wuhan incentivava os jovens a se mudarem para a cidade.

“Todo mundo estava comprando (...) As pessoas estavam competindo”.

Outro jovem comprador, de sobrenome Xue, diz que quase todo o seu salário agora vai para pagar aluguel e empréstimos.

“Não quero pagar mais”, lamenta o jovem de 24 anos. “Não é que eu não respeite a lei ou os contratos, mas essa situação nos coloca sob muita pressão”, reclama.


A família de Xue adiantou US\$ 120 mil (R\$ 612 mil) pelo apartamento e ele assinou um empréstimo de US\$ 90 mil (R\$ 459 mil) que está pagando há dois anos sem ter sua propriedade ainda.

Esses compradores em Wuhan disseram que houve protestos na cidade por projetos já vendidos e não concluídos.

De acordo com um documento chamado “We Need Home”, compradores de cerca de 100 cidades e cerca de 300 projetos imobiliários diferentes aderiram à campanha de boicote aos pagamentos.

Muitos estão na capital da província de Henan, Zhengzhou, onde as autoridades criaram um fundo para ajudar as construtoras a concluir seus projetos.

Analistas da empresa financeira Nomura estimam que as incorporadoras imobiliárias chinesas entregaram apenas 60% das unidades vendidas na planta entre 2013 e 2020.



Prefeitura Municipal da Estância Turística de Guaratinguetá
Aviso de abertura de Licitação. Processo: Pregão Presencial nº 123/22.
Objeto: Contratação de empresa especializada para submissão de licenças de uso de softwares Google do tipo Suite de Escritório Norkspace Business, com direito de atualização e suporte conforme especificações e quantidades indicadas no termo de referência para atender a Prefeitura Municipal de Guaratinguetá pelo período de 12 meses. Local da sessão pública: PRÉDIO DA PREFEITURA MUNICIPAL localizado na RUA ALUISIO JOSÉ DE CASTRO, n 147- CHACARA SELLES. Data da sessão: 25/08/2022, às 08:00 horas.

Aviso de abertura de Licitação. Processo: Pregão Presencial nº 124/22.
Objeto: Registro de preços para futura contratação de empresa de transporte para locação de ônibus para viagens municipais intermunicipais e interestaduais, destinado a Secretaria Municipal de Educação. Local da sessão pública: PRÉDIO DA PREFEITURA MUNICIPAL localizado na RUA ALUISIO JOSÉ DE CASTRO, n 147- CHACARA SELLES. Data da sessão: 26/08/2022, às 08:30 horas.

Aviso de abertura de Licitação. Processo: Pregão Presencial nº 125/22.
Objeto: Registro de preços para futura contratação de empresa especializada para prestação de serviço de renovação de seguro, destinado a Secretaria de Educação. Local da sessão pública: PRÉDIO DA PREFEITURA MUNICIPAL localizado na RUA ALUISIO JOSÉ DE CASTRO, n 147- CHACARA SELLES. Data da sessão: 26/08/2022, às 10:30 horas.

Aviso de abertura de Licitação. Processo: Pregão Presencial nº 126/22.
Objeto: Registro de preços para futura aquisição de projetores educacionais com tecnologia de curta distância, destinado a Secretaria de Educação. Local da sessão pública: PRÉDIO DA PREFEITURA MUNICIPAL localizado na RUA ALUISIO JOSÉ DE CASTRO, n 147- CHACARA SELLES. Data da sessão: 26/08/2022, às 13:00 horas.

Aviso de abertura de Licitação. Processo: Pregão Presencial nº 127/22.
Objeto: Registro de preços para futura contratação de empresa especializada em locação de arquibancada para montagem em eventos e competições, destinado a Secretaria de Esportes. Local da sessão pública: PRÉDIO DA PREFEITURA MUNICIPAL localizado na RUA ALUISIO JOSÉ DE CASTRO, n 147- CHACARA SELLES. Data da sessão: 29/08/2022, às 08:30 horas.

Aviso de abertura de Licitação. Processo: Pregão Presencial nº 128/22.
Objeto: Aquisição de camisetas, destinado a Secretaria de Saúde. Local da sessão pública: PRÉDIO DA PREFEITURA MUNICIPAL localizado na RUA ALUISIO JOSÉ DE CASTRO, n 147- CHACARA SELLES. Data da sessão: 26/08/2022, às 16:30 horas.

Aviso de abertura de Licitação. Processo: Pregão Presencial nº 129/22.
Objeto: Aquisição de lavadora, de alta pressão industrial, destinado a Secretaria de Obras. Local da sessão pública: PRÉDIO DA PREFEITURA MUNICIPAL localizado na RUA ALUISIO JOSÉ DE CASTRO, n 147- CHACARA SELLES. Data da sessão: 29/08/2022, às 08:30 horas.

Aviso de abertura de Licitação. Processo: Pregão Presencial nº 130/22.
Objeto: Contratação de empresa especificação para dispositivos eliminadores utilizados para orientar o condutor quanto aos limites do espaço destinado ao rolamento e a sua separação em faixas de trânsito. Local da sessão pública: PRÉDIO DA PREFEITURA MUNICIPAL localizado na RUA ALUISIO JOSÉ DE CASTRO, n 147- CHACARA SELLES. Data da sessão: 29/08/2022, às 10:00 horas.

Aviso de prorrogação de Licitação. Processo: Pregão Presencial nº 086/22.
Objeto: Registro de preços para futura contratação de empresa especializada em locação de capamba de 40 m3 para destinação correta de resíduos. Local da sessão pública: PRÉDIO DA PREFEITURA MUNICIPAL localizado na RUA ALUISIO JOSÉ DE CASTRO, n 147- CHACARA SELLES. Data da sessão: 29/08/2022, às 13:30 horas.

Aviso de abertura de Licitação. Processo: Pregão Eletrônico nº 052/22.
Objeto: Registro de preços para futura aquisição de insumos para atender pacientes acamados portadores de doenças degenerativas, comprometidos ao controle urinário e intestinal, destinado a Secretaria de Saúde. Edital e local da sessão pública: www.bec.sp.gov.br. Data da sessão: 29/08/2022, às 09:00 horas.

Aviso de abertura de Licitação. Processo: Pregão Eletrônico nº 053/22.
Objeto: Registro de preços para futura contratação de serviço de certificação digital para usuários, equipamentos e institucional, dentro das especificações e normas ICP Brasil, destinado a Secretaria de Administração. Edital e local da sessão pública: www.bec.sp.gov.br. Data da sessão: 29/08/2022, às 09:30 horas.



FUNDO SOCIAL DE SÃO PAULO
EDITAL
Encontra-se aberto no Fundo Social de São Paulo, o Pregão Eletrônico nº 09/2022, Processo SEGOV-PRC-2022/02643, Oferta de Compra nº 510032000012022OC00022, tipo menor preço, objetivando a contratação de prestação de serviços de limpeza, assento e conservação predial, visando a obtenção de condições de salubridade e higiene, com a disponibilização de mão-de-obra, saneantes domissanitários, materiais e equipamentos, em locais determinados na relação de endereços. A realização da sessão será no dia 29/08/2022 às 09h00m., no site www.bec.sp.gov.br ou www.bec.fazenda.sp.gov.br. Data do início do prazo para envio da proposta eletrônica: 13/08/2022. O edital na íntegra encontra-se disponível para consulta ou download nos sites www.bec.sp.gov.br ou www.bec.fazenda.sp.gov.br, e www.imprensaoficial.com.br, opções e negócios-públicos.

INSTITUTO DE PREVIDÊNCIA DO SERVIDOR MUNICIPAL DE DIADEMA
DESPACHO DO SUPERINTENDENTE
PORTARIA Nº 215 de 03/08/2022: Dispõe sobre abertura de crédito suplementar no montante de R\$ 25.000,00 (vinte e cinco mil reais), nos termos do artigo 9º da Lei Municipal nº 4.175, de 14/12/2021. Para cobertura do crédito serão utilizados recursos provenientes de anulação parcial da dotação do orçamento vigente no valor de R\$ 25.000,00 (vinte e cinco mil reais), em conformidade com o inciso III, do § 1º, do artigo 43, da Lei Federal nº 4.320, de 17/03/1964.



PREFEITURA MUNICIPAL DE PIEDADE
PROCESSO Nº6683/2022 - PREGÃO PRESENCIAL Nº047/2022 - OBJETO: AQUISIÇÃO DE KITS DE MATERNIDADE PARA A DISTRIBUIÇÃO AS MÃES EM VULNERABILIDADE SOCIAL. ACOMPANHADAS PELA SECRETARIA MUNICIPAL DE DESENVOLVIMENTO SOCIAL, de acordo com as disposições constantes neste Edital e seus Anexos. Modalidade: PREGÃO PRESENCIAL. Tipo de licitação: Menor Preço por Item. Sessão no dia 26/08/2022 – às 09:30horas, na Praça Raul Gomes de Abreu, n.º200, Centro - Piedade (SP). O edital, em inteiro teor, estará à disposição dos interessados para download no site: www.piedade.sp.gov.br. Mais informações poderão ser obtidas no Setor de Licitações, de 2º à 6ª feira, das 9h às 12h e das 13h às 16h, na Praça Raul Gomes de Abreu, nº200, 1º andar, Piedade/SP ou pelo telefone (15)3244-8400, ramais 121, 141 e 118. Geraldo Pinto de Camargo Filho - Prefeito Municipal



HOSPITAL DO SERVIDOR PÚBLICO MUNICIPAL
COMUNICADO DE ADIAMENTO DE ABERTURA
TOMADA DE PREÇOS Nº001/2022 - PROCESSO ELETRÔNICO Nº 6210.2021/0007898-0
1 - Fica adiado “SINE DIE” a abertura da Tomada de Preços nº001/2022, cujo objeto é CONTRATAÇÃO DE EMPRESA ESPECIALIZADA PARA EXECUÇÃO DE REFORMA GERAL NO 13º e 14º PAVIMENTOS DO BLOCO HOSPITALAR DO HOSPITAL DO SERVIDOR PÚBLICO MUNICIPAL PARA INSTALAÇÕES DE UNIDADES ADMINISTRATIVAS, que estava designado para as 10hs30min do dia 15 (quinze) de agosto de 2022, tendo em vista esclarecimentos apresentados.



CAMARA BRASILEIRA DE MEDIAÇÃO E ARBITRAGEM – CBMA
– EDITAL DE CONVOCAÇÃO –
Em conformidade com o disposto no Estatuto Social, o Presidente da Entidade supra indicada convoca todos os diretores e associados aptes a participarem da Assembleia Geral Extraordinária que será realizada no dia 25 de agosto de 2022, em primeira chamada às 09h00 e em segunda chamada às 09h30, à Rua Oswaldo Barreto, no 284 - Alvinópolis - Atibaia, SP, CEP 12942-570, quando trataremos da seguinte Ordem do Dia:
a)Alteração da natureza jurídica da Entidade;b)Alteração da denominação social e nome fantasia;c)Alteração do endereço da sede social;d)Alteração e aprovação do Estatuto Social com nova redação; e)Eleição para preenchimento de vacância na Diretoria e Conselho Fiscal; f)Posse da Diretoria e Conselho Fiscal.Caso não seja obtido o quórum em primeira convocação, a Assembleia acontecerá em segunda chamada com os associados presentes.
São Paulo, 12 de agosto de 2022.
Ayrtton Dias Camargo, RG nº 11.844.065-2 SSP/SP e CPF nº 036.241.368-10

DEPARTAMENTO DE ÁGUA E ESGOTO DE MARÍLIA

EXTRATO DE DISPENSA/INEXIGIBILIDADE DE LICITAÇÃO Nº 05/2022

CONTRATANTE: Departamento de Água e Esgoto de Marília. CONTRATADA: EBARA BOMBAS AMÉRICA DO SUL LTDA. OBJETO: Serviços especializados para reforma em 03 (três) conjuntos de moto bombas, marca Ebara, com fornecimento de peças e mão de obra. FUNDAMENTO LEGAL: Artigo 25, Inciso I da Lei 8686/93, atualizada. Marília, 12 de agosto de 2022. BRUNO FERRINI MANHAES BACELAR - Presidente da Comissão Permanente de Licitações

PREFEITURA MUNICIPAL DE PIEDADE

REPÚBLICA - PREFEITURA MUNICIPAL DE PIEDADE - PROCESSO Nº 7908/2022 - PREGÃO PRESENCIAL Nº 048/2022. OBJETO: AQUISIÇÃO DE PEDRAS: BRITA GRADUADA E BEMA CORRIDA PARA USO NA MANUTENÇÃO DAS ESTRADAS VICINAIS E DEBÁS SERVIÇOS PERTINENTES, CONFORME ESPECIFICAÇÕES CONSTANTES NO ANEXO I, de acordo com as disposições constantes neste Edital e seus Anexos. Modalidade: PREGÃO PRESENCIAL. Tipo de licitação: **Menor Preço por Item**. Sessão no dia 30/08/2022 – às 09:30horas, na Praça Raul Gomes de Abreu, nº 200, Centro - Piedade (SP). O edital, em inteiro teor, estará à disposição dos interessados para download no site: www.piedade.sp.gov.br. Mais informações poderão ser obtidas no Setor de Licitações, de 2ª à 6ª feira, das 9h às 12h e das 13h às 16h, na Praça Raul Gomes de Abreu, nº 200, 1º andar, Piedade/SP ou pelo telefone (15) 3244-8400, ramais 121, 141 e 116. Geraldo Pinto de Camargo Filho - Prefeito Municipal

PREFEITURA MUNICIPAL DE BARUERI

SECRETARIA DE OBRAS

TOMADA DE PREÇOS - SO Nº 028/2022

Objeto: Contratação de Empresa para Execução de Sistema de Aquecimento de Piscina na EMEIEF Professor Encinas Raimundo da Silva - Bairro dos Altos - Data de Encerramento: Dia 02/09/2022 às 09:00 horas, para abertura em seguida na Secretaria de Obras, localizada na Av. 26 de Março, 1057 - Centro - Barueri/SP, Tel.: (11) 4199-1900. **Edital:** disponível **Gratuito** no site www.barueri.sp.gov.br ou poderá ser consultado e/ou retirado no endereço em epígrafe mediante fornecimento de uma mídia - CD ou CD-RW para que sejam gravados o Edital e seus anexos.

Renê Ap. da Silva - Presidente da Comissão de Licitações

HOSPITAL DAS CLÍNICAS DA FACULDADE DE MEDICINA DE RIBEIRÃO PRETO DA UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO

EDITAL

PREGÃO Nº 396/2022

Encontra-se aberto, PREGÃO ELETRÔNICO PARA REGISTRO DE PREÇOS Nº 396/2022, do tipo menor preço, destinado à aquisição de PAPEL TOALHA.... A realização da Sessão será no dia 25/08/2022, às 09:00 horas, no endereço eletrônico: www.bec.sp.gov.br. Data de início do envio da proposta eletrônica: 15/08/2022. OC Nº: 092201090562022oc00453. O edital na íntegra está disponível no site: ou www.bec.sp.gov.br ou www.hcusp.br. Telefone: (16) 3602 2152.

Ribeirão Preto, 12 de agosto de 2022

ALINE CRISTINA ANTUNES DE SOUZA

DIRETORA DO SERVIÇO DE COMPRAS - SERVIÇO DE COMPRAS

PREFEITURA MUNICIPAL DE PILAR DO SUL - Estado de São Paulo

A Prefeitura Municipal de Pilar do Sul, Estado de São Paulo, com sede na Rua Tenente Almeida, nº 265 – Centro, faz saber que se acha disponível:

Tomada de Preços nº 11/2022, “destinada a contratação de empresa para a prestação de serviços técnicos especializados de consultoria para a elaboração do Plano Diretor do Município de Pilar do Sul - Lei nº 208/2006, Revisão da Lei de Uso e Ocupação de Solo Lei nº 1110/1992 e Revisão da Lei de Parcelamento nº 1192/1994, com base na legislação vigente aplicável e conforme condições e exigências especificadas no Termo de Referência”. Entrega dos envelopes até às 09h00min do dia 16 de setembro de 2022;

- **Tomada de Preços nº 12/2022**, DESTINADA A CONTRATAÇÃO DE EMPRESA PARA EXECUÇÃO DE FUNDAÇÃO RADIER NA QUADRA DA EMEE PROFª EDNA APARECIDA FERREIRA. Entrega dos envelopes até às 09h00min do dia 31 de agosto de 2022. Informações no site <http://www.pilardosul.sp.gov.br> ou pelo telefone: (15) 3278-9700 – Licitações. Pilar do Sul - SP 12 de agosto de 2022.

Marco Aurélio Soares - Prefeito Municipal.

PREFEITURA MUNICIPAL DE JUJUITIBA

Rua Jorge Victor Vieira, nº 63 – CEP: 06950-000 – Tel./fax: (11) 46814311

Site: www.jujuitiba.sp.gov.br

AVISO DE ABERTURA DE LICITAÇÃO

Comunicamos aos interessados que se encontra aberto nesta municipalidade Processo de Licitação na modalidade PREGÃO PRESENCIAL sob nº29/2022, cujo objeto é a contratação de empresa destinada a PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS DE MEDICINA E SEGURANÇA DO TRABALHO PARA ELABORAÇÃO DE LAUDOS. O Critério de julgamento das propostas será o menor preço global. A apresentação dos envelopes e a abertura do Pregão será às 10h00min, do dia 25/08/2022, na Prefeitura Municipal de Jujuitiba. O edital completo encontra-se a disposição dos interessados no Setor de Licitações, sito a Rua Jorge Victor Vieira, nº63, Centro, Jujuitiba, ou solicitar via email: licitacao@jujuitiba.sp.gov.br.

Jujuitiba, 12 de agosto de 2022.

Ayres Scorsatto - Prefeito Municipal

A SUPERINTENDÊNCIA DA POLÍCIA TÉCNICO-CIENTÍFICA, TORNA PÚBLICO O EDITAL DE PREGÃO ELETRÔNICO OBJETIVANDO A AQUISIÇÃO DE ATIVOS DE REDE LÓGICA E PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS GERAIS DE INFRAESTRUTURA DE REDE LÓGICA CERTIFICADA (DADOS/VOZ), COMPREENDENDO ATIVIDADES DE INSTALAÇÃO, DESINSTALAÇÃO, COM FORNECIMENTO DE MATERIAIS DE INFRAESTRUTURA, SERVIÇOS DE GARANTIA E ASSISTÊNCIA TÉCNICA, A SEREM EXECUTADOS NAS DEPENDÊNCIAS DA SUPERINTENDÊNCIA DA POLÍCIA TÉCNICO-CIENTÍFICA DE SÃO PAULO – COM ENTREGA PARCELADA - PARTICIPAÇÃO AMPLA

EDITAL DE PREGÃO ELETRÔNICO DA SP/TC Nº 126/2022

PROCESSO SP/TC Nº 01443/2022 - PRC Nº 01443/2022

OFERTA DE COMPRA Nº 18021600012022OC00375

ENDEREÇO ELETRÔNICO: www.bec.sp.gov.br

DATA DO INÍCIO DO PRAZO PARA ENVIO DA PROPOSTA ELETRÔNICA: 15/08/2022

DATA E HORA DA ABERTURA DA SESSÃO PÚBLICA: 26/08/2022 – às 10h30min

LEILÃO DE ALIENAÇÃO FIDUCIÁRIA

ERRATA

DORA PLAT, leiloeira oficial, inscrita na JUCESP nº 744, com escritório à Avenida Angélica, nº 1.996, 6º andar, Higienópolis, São Paulo/SP, autorizada pela Credora Fiduciária **GDODI E GDODI EMPREENDIMENTOS LTDA**, inscrita no CNPJ sob nº 20.347.111/0001-86, com sede na cidade do Cotia/SP, nos termos do Instrumento Particular com Força de Escritura Pública, datado de 02/07/2018, conforme averbações nºs 01 e 02 da matrícula do imóvel, na qual figura Fiduciante **IONETE GONÇALVES SYLVEIRO**, brasileira, inscrita no CPF nº 335.470.198-69, casada em comunhão parcial de bens com **FABIO DE AGUIAR SYLVEIRO**, brasileiro, inscrito no CPF nº 280.229.148-35, residentes e domiciliados na cidade de São Paulo/SP, faz saber que, em ERRATA ao edital de Leilão publicado nas edições dos dias 09, 10 e 11/08/2022 do jornal “Folha de São Paulo”, onde **LEI-SE** “**1º Leilão: 18/08/2022, às 11:30h**”, **LEI-SE** “**1º Leilão: 18/08/2022, às 11:30h**”. Será a presente ERRATA, publicada na forma da lei.

Para maiores informações: 3003.6677 | www.ZUKERMAN.com.br | **ZUKERMAN**

PREFEITURA MUNICIPAL DE SÃO SEBASTIÃO

Edital de pregão presencial n.º063/2022

Processo administrativo n.º12.076/2022

Typo: menor preço

Objeto: Contratação de serviços de acolhimento especializado de longa permanência para jovens e adultos de ambos os sexos, mediante ordem judicial, em regime de residência inclusiva/moradia assistida pelo prazo de 12 (doze) meses. Data da sessão: 25/08/2022. Horário de início da sessão: 14:00 horas. Local da realização da sessão: Sala de reuniões da Secretaria de Administração - Rua Sebastião Silvestre Neves, 214 - Centro - São Sebastião/SP. Secretaria de Administração - Departamento de Suprimentos. Taxa para adquirir o edital: R\$ 4,00 (quatro reais), ou disponível gratuitamente no site www.saosebastiao.sp.gov.br. São Sebastião, 11 de agosto de 2022.

Reinaldo Alves Moreira Filho. Secretário Municipal da Saúde.

PREFEITURA MUNICIPAL DE BARUERI

SECRETARIA DE SUPRIMENTOS

PREGÃO ELETRÔNICO SUPRI Nº 255/2022 - AVISO DE LICITAÇÃO

Objeto: Registro de Preços para eventual aquisição e entrega parcelada de curativos, conforme exigências, quantidades e demais especificações contidas no presente Edital e seus Anexos. Data de Abertura da Sessão: Dia 26/08/2022 às 09h00, no site eletrônico <https://compras.barueri.sp.gov.br> - **Edital:** Disponível a partir do dia 16/08/2022 - Maiores esclarecimentos: <https://www.barueri.sp.gov.br/sistemas/Licitacoes/Download/02-Instrucoes.pdf>.

Walquíria Furlan - Pregoeira

PREGÃO ELETRÔNICO SUPRI Nº 214/2022 - NOVAS DATAS

Objeto: Contratação de empresa especializada para prestação de serviço em engenharia clínica, para a realização de manutenção corretiva, preventiva, calibração e ensaios de segurança elétrica para a gestão técnica dos equipamentos médicos hospitalares, laboratoriais e odontológicos da Rede Municipal de Saúde, conforme exigências, quantidades e demais especificações contidas no presente Edital e seus Anexos. Fica remarcada para o dia 26/08/2022 às 09h00, a sessão de abertura do certame acima citado, no site eletrônico <https://servicos.barueri.sp.gov.br/compras/>. As empresas que obtiverem o edital anteriormente deverão efetuar novo download a partir do dia 16/08/2022 - Maiores esclarecimentos: <https://www.barueri.sp.gov.br/sistemas/Licitacoes/Download/02-Instrucoes.pdf>.

Amélia Bastos de Lemos - Pregoeira

PREFEITURA MUNICIPAL DE SEVERÍNIA

CNPJ 46.596.235/0001-99

HOMOLOGAÇÃO E ADJUDICAÇÃO

PROCESSO LICITATÓRIO Nº 000802/2022

PROCESSO ADMINISTRATIVO Nº 068/2022

PREGÃO PRESENCIAL REGISTRO DE PREÇO Nº 30/2022

O Pregão Presencial Registro de Preço nº 30/2022 de que trata este processo objetivou aquisição futura e eventual de PNEUS, C MARAS DE AR PROTETORES destinados a veículos da frota oficial, foi em toda a sua tramitação atendida a legislação pertinente, consoante o bem-elaborado parecer jurídico da Assessoria Jurídica.

Desse modo, satisfazendo à lei e o mérito, **HOMOLOGO** o Pregão Presencial Registro de Preço nº 30/2022, e **ADJUDICO** à proponente abaixo relacionada, vencedora desde certame nos termos da Ata de Abertura, Habilitação e Julgamento o seu objeto:

VICENZO PNEUS E-COMMERCE LTDA

CNPJ Nº 39.859.999-0001-64

Valor R\$ 609.369,00 (Seiscentos e nove mil trezentos e sessenta e nove reais).

CV TYRES EIRELI

CNPJ Nº 28.888.423/0001-09

Valor R\$ 514.953,00 (Quinhentos e catorze mil novecentos e cinquenta e três reais).

SANTANA DISTRIBUICAO COMERCIO E SERVICOS LTDA

CNPJ Nº 47.043.897/0001-02

Valor R\$ 362.009,82 (Trezentos e sessenta e dois mil e nove reais e oitenta e dois centavos).

Encaminhe-se ao Setor de Contratos para as providências de praxe.

Severínia-SP, 12 de agosto de 2022.

GLAUCIA EMILIA SCATOLIN

Prefeita Municipal

EXTRATO DE PUBLICAÇÃO DE EDITAL - A Prefeitura Municipal de Santa Cruz do Rio Pardo/SP comunica a todos os interessados que se encontra a disposição, o edital eletrônico referente ao Pregão Eletrônico n.º 08/2022, cujo objeto é contratação de empresa especializada na prestação de serviços de digitalização pesquisável e arquivamento de documentos oficiais das Secretarias Municipais. O pregão eletrônico será realizado através da plataforma eletrônica www.bil.org.br na data de 26 de agosto de 2022, com início da sessão às 09h30min. O envio das propostas deverá ocorrer no dia 15/08/2022 às 10h00 no dia 26/08/2022 às 09h00. O edital eletrônico encontra-se disponível nos sites www.bil.org.br e www.santacruzriopardo.sp.gov.br. Maiores informações pelo telefone (14) 3332-4000 - ramal 239. Santa Cruz do Rio Pardo, 11 de agosto de 2022. Cesar Augusto Pereira de Souza - Pregoeiro

AVISO DE LICITAÇÃO

ACADEMIA DE POLÍCIA “Dr. Coriolano Nogueira Cobra”

Encontra-se aberta na Bolsa Eletrônica de Compras - BEC, licitação na modalidade Pregão, na forma eletrônica, destinada à aquisição de empresa para prestação de serviços de limpeza, asseio e conservação predial para a Academia de Polícia “Dr. Coriolano Nogueira Cobra” - Campus II, na Estrada do Chínês, Km 2, Distrito de Jundiapéba, Bairro das Varinhas, no município de Mogi das Cruzes/SP. Processo SP Sem Papel-PCSP-PRC-2022/05544 (DGP-1867/2022) - Pregão Eletrônico 08/2022 - Oferta de Compra 180123000012022OC00101 - Endereço Eletrônico www.bec.sp.gov.br ou www.bec.fazenda.sp.gov.br. Data de abertura das propostas: 23/08/2022, às 09:30 horas. Maiores informações pelo telefone: (11) 3468-3334 - e-mail licitacao.acadepol@policiacivil.sp.gov.br. Torne-se sem efeito a publicação de 12/08/2022.

PREFEITURA MUNICIPAL DE PIEDADE

PROCESSO Nº 8852/2022 - PREGÃO PRESENCIAL Nº 049/2022 - OBJETO: CONTRATAÇÃO DE EMPRESA PARA PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS ESPECIALIZADOS EM FISIOTERAPIA, FONOAUDILOGIA, TERAPIUTA OCUPACIONAL, COM RME DESCRITOS NO TERMO DE REFERÊNCIA

- ANEXO I PARTE INTEGRANTE DO EDITAL. Modalidade: PREGÃO PRESENCIAL. Tipo de licitação: Menor Preço Global. Sessão no dia 31/08/2022 – às 09:30horas, na Praça Raul Gomes de Abreu, nº 200, Centro - Piedade (SP). O edital, em inteiro teor, estará à disposição dos interessados para download no site: www.piedade.sp.gov.br. Mais informações poderão ser obtidas no Setor de Licitações, de 2ª à 6ª feira, das 9h às 12h e das 13h às 16h, na Praça Raul Gomes de Abreu, nº 200, 1º andar, Piedade/SP ou pelo telefone (15) 3244-8400, ramais 121, 141 e 116. Geraldo Pinto de Camargo Filho - Prefeito Municipal

ASSOCIAÇÃO DOS SERVIDORES PÚBLICOS ESTADUAIS, MUNICIPAIS E FEDERAIS

EDITAL DE CONVOCAÇÃO PARA AGE

A Diretoria da Associação dos Servidores Públicos Estaduais, Municipais e Federais, em obediência ao Art.17º do seu Estatuto, convoca seus associados para a AGE - Assembléia Geral Extraordinária que será realizada no dia 20 de agosto de 2022, na sede social da Associação na Rua Prof. José Horácio Meirelles Teixeira, nº 975 - Cj 42 Morumbi - São Paulo - SP, que se instalará às 09:00 em primeira convocação ou às 09:30, em segunda convocação. A AGE terá a seguinte ordem do dia:

a) Eleição da Diretoria; b) Alteração do Estatuto; c) Outros Assuntos.

São Paulo, 11 de agosto de 2022. Emrani Parise - Diretor-Presidente

PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE JAGUARIÚNA

AVISO DE ABERTURA DE LICITAÇÃO

TOMADA DE PREÇOS Nº 015/2022

O Município de Jaguariúna torna público e para conhecimento dos interessados que se encontra aberta nesta Prefeitura, TOMADA DE PREÇOS Nº 015/2022, cujo objeto é a prestação de serviços de montagem completa dos perfis de decantação do módulo de tratamento nº 05 da Estação de Tratamento de Água, com o fornecimento de material e mão de obra, conforme demais informações e descrições no Edital. O encerramento se dará no dia 31 de agosto de 2022, às 09:00 horas. Poderão participar da licitação as empresas que possuem o Certificado de Registro Cadastral (CRC) desta Prefeitura, e as que apresentarem e protocolarem toda a documentação necessária para o cadastro, até o terceiro dia útil anterior à data de recebimento dos Envelopes, ou seja, até o dia 15/08/2022, às 18:00 horas. A documentação para CRC deverá ser entregue no Departamento de Protocolo e Arquivo desta Prefeitura, sito à Rua Alfredo Bueno, nº 1235, Centro, no município de Jaguariúna-SP. O Edital poderá ser consultado e adquirido através do site www.licitacoes.jaguariuna.sp.gov.br, a partir do dia 15 de agosto de 2022. Mais informações poderão ser obtidas pelos telefones: (19) 3867-9800, (19) 3867-9780, (19) 3867-9780, (19) 3867-9707, com Esther; (19) 3867-9825, com Renato; (19) 3867-9732, com Ricardo; (19) 3867-9780, com Luciano; (19) 3867-9708, com Carla ou pelo endereço eletrônico: esther@jaguariuna.sp.gov.br.

Jaguariúna, 12 de agosto de 2022.

Antonia. M. S. X. Brasileiro - Departamento de Licitações e Contratos

AVISO DE SUSPENSÃO

TOMADA DE PREÇOS Nº 014/2022

Torna-se público e para conhecimento dos interessados que a Tomada de Preços acima mencionada, que tem como objeto a Contratação de Obras de Melhorias na Rotatória da Unidade de Pronto Atendimento - UPA, cuja sessão ocorreria dia 17 de agosto de 2022 às 09:30 horas, encontra-se suspensa por motivos insertos no procedimento licitatório.

Jaguariúna, 12 de agosto de 2022.

Antonia M. S. X. Brasileiro - Departamento de Licitações e Contratos

AVISO DE SUSPENSÃO

CONCORRÊNCIA PÚBLICA Nº 012/2022

O Município de Jaguariúna torna público e para conhecimento dos interessados que a Concorrência acima mencionada cujo objeto é a “Execução de obras de construção e instalação, incluindo mão de obra, material, para implantação do 4º reservatório semi-enterrado de 1200m³ de água tratada no Bairro Caputina, no Município de Jaguariúna”, cuja Sessão Pública para abertura dos envelopes “Habilitação” ocorreria no dia 15 de agosto de 2022, às 09:30 horas, foi suspensa por motivos insertos no procedimento licitatório.

Jaguariúna, 12 de agosto de 2022.

Antonia M.S.X. Brasileiro - Departamento de Licitações e Contratos

EXTRATO DE CONTRATO Nº 110/2022

PREGÃO ELETRÔNICO Nº 092/2022

Contratante: Município de Jaguariúna

Contratada: ARGOS LTDA - CNPJ: 42.262.411/0001-03

Objeto: Aquisição de Compressor Odontológico com HP - Vigência: 90 dias - Valor Global: R\$ 2.384,20.

Secretaria de Gabinete, 08 de agosto de 2022

Maria Emília Pecanha de Oliveira Silva - Secretária de Gabinete

EXTRATO DE CONTRATO Nº 111/2022

PREGÃO ELETRÔNICO Nº 092/2022

Contratante: Município de Jaguariúna

Contratada: ASSUM PRETO PRODUTOS CULTURAIS E COMÉRCIO DE MATERIAIS PARA USO MEDICO EIRELI - CNPJ: 10.462.477/0001-42

Objeto: Aquisição de Bomba de Vácuo, Estetoscópio Adulto e Lixeira a Pedal - Vigência: 90 dias - Valor Global: R\$ 2.755,00.

Secretaria de Gabinete, 08 de agosto de 2022

Maria Emília Pecanha de Oliveira Silva - Secretária de Gabinete

EXTRATO DE CONTRATO Nº 112/2022

PREGÃO ELETRÔNICO Nº 092/2022

Contratante: Município de Jaguariúna

Contratada: BHDENTAL COMERCIAL EIRELI - EPP - CNPJ: 29.312.896/0001-26

Objeto: Aquisição de Amalgamador Odontológico, Aparelho Fotopolimerizador de Resinas e Cadeira Odontológica Completa - Vigência: 90 dias - Valor Global: R\$ 12.007,50

Secretaria de Gabinete, 08 de agosto de 2022

Maria Emília Pecanha de Oliveira Silva - Secretária de Gabinete

EXTRATO DE CONTRATO Nº 113/2022

PREGÃO ELETRÔNICO Nº 092/2022

Contratante: Município de Jaguariúna

Contratada: BRUMED COMERCIO ATACADISTA E MANUTENCAO DE EQUIPAMENTOS HOSPITALARES EIRELI - CNPJ: 31.770.650/0001-40

Objeto: Aquisição de Esfigmomanômetro Adulto e Negatoscópio - Vigência: 90 dias - Valor Global: R\$ 460,00

Secretaria de Gabinete, 08 de agosto de 2022

Maria Emília Pecanha de Oliveira Silva - Secretária de Gabinete

EXTRATO DE CONTRATO Nº 114/2022

PREGÃO ELETRÔNICO Nº 092/2022

Contratante: Município de Jaguariúna

Contratada: COMERCIAL & SERVICOS COSTA EIRELI - CNPJ: 39.324.214/0001-59

Objeto: Aquisição de Aparelho de Raio X Odontológico Intraoral e Autoclave Horizontal de Mesa - Vigência: 90 dias - Valor Global: R\$ 11.500,00

Secretaria de Gabinete, 08 de agosto de 2022

Maria Emília Pecanha de Oliveira Silva - Secretária de Gabinete

EXTRATO DE CONTRATO Nº 115/2022

PREGÃO ELETRÔNICO Nº 092/2022

Contratante: Município de Jaguariúna

Contratada: COMPUTEC EQUIPAMENTOS LTDA - CNPJ: 46.163.583/0001-72

Objeto: Aquisição de Computador (Desktop-Básico) - Vigência: 90 dias - Valor Global: R\$ 5.950,00

Secretaria de Gabinete, 08 de agosto de 2022

Maria Emília Pecanha de Oliveira Silva - Secretária de Gabinete

EXTRATO DE CONTRATO Nº 116/2022

PREGÃO ELETRÔNICO Nº 092/2022

Contratante: Município de Jaguariúna

Contratada: MAIARA BALISTA RODRIGUES BOMIN MOVEIS - CNPJ: 08.732.418/0001-03

Objeto: Aquisição de Cadeira Fica, Cadeira Giratória, Mesa e Mocho a Gás Odontológico com Rodizio - Vigência: 90 dias - Valor Global: R\$ 1.635,00

Secretaria de Gabinete, 08 de agosto de 2022

Maria Emília Pecanha de Oliveira Silva - Secretária de Gabinete

IMPERDÍVEL LEILÃO DE VEÍCULOS EXTRAJUDICIAL ONLINE

17 E 18 DE AGOSTO DE 2022 ÀS 13H30

Informações: (11) 2366-9275 / 2366-9276 / 2366-9277

Gerson A. Céglio - JUCESP: 822. Leiloeiro Oficial, por intermédio da plataforma **Lance Major Leilões**, torna público, os Leilões de venda e arrematação dos veículos, conforme relação a seguir - **Chassis:**

9BG148FK0LCA335;	3CABZ805CH544;	9BG148FAOOC4306;	936CMFNFNVB5078;	9BRBD48E7D25917;	9BGJC75ZOE82402;
9BWZ32ZLPP0007;	KVMD581EDJ08342;	93HQM6690MZ2038;	9BRBC9F30M81305;	3C4PCD6CG6DT3993;	93SSUYFYIC85211;
YVIXZB8CFM24139;	WMH042H5HA0407;	93HGM6690MZ2038;	93HGM6690MZ2038;	9BGPB68MOE2119;	9BCKR48B0F0702;
WBAXW5IO6H0N524;	95PAC15IDL0B0731;	SAALLAA46BA2762;	93HGH8860Z1026;	3JDKN36U0D16669;	9BDP96263C21887;
8AFAR23L8J1850;	WDCGT40DW9F37165;	3CN18AE3N18049;	4J1ZEK2R2447041;	93HGM62640EZ0778;	93HFA6630B2426;
9886751C6MKK871;	2C4CP1607ER1136;	9BRKC3F3N181469;	936CMFNFNVBK3025;	8C3GM2640D10414;	93HFA6630B2426;
WBA3A9104EE4923;	3ACABAA4F8A5889;	MYXTGCTZWZGA057;	WVCV565NEW6019;	8AFDZ2FFC534361;	

VISITAÇÃO DOS LOTES: 3ª feira (16/08) das 9h às 17h - 4ª feira (17/08) das 9h às 17h. Local: Rua Doutor Ferreira Lopes, 148 Sabaró, São Paulo/SP. **Informações:** E-mail: contato@lancemajorleiloes.com.br - Tel: (11) 2366-9275 / 2366-9276 / 2366-9277. **Condições:** Os bens serão vendidos no estado em que se encontram e sem garantia. Débitos do IPVA, multas de trânsito ou de averbação que porventura recaíam sobre o bem, ficarão a cargo do arrematante, correndo também por conta do risco a retirada dos bens. No ato da arrematação o arrematante obriga-se a acatar, de forma definitiva e irrevocável, as normas e demais condições de aquisição informadas e aceitas no processo do seu cadastramento. **ACESSO NOSSO PORTAL** www.lancemajorleiloes.com.br. **FAÇA O SEU CADASTRO E DE SEU LANCE!**

GUARIGLIA

LEILÃO DE ALIENAÇÃO FIDUCIÁRIA

1º Leilão - 01 de setembro de 2022, às 10:00 horas

2º Leilão - 02 de setembro de 2022, às 10:00 horas

LEILOEIRO OFICIAL

ANTÔNIO LUIZ GUARIGLIA, Leiloeiro Oficial inscrito na JUCESP número 415, com escritório à Av. Henry Nestlé, número 1500, Cacapava / SP, devidamente autorizado pelo Credor Fiduciário **BANCO TRICURY S/A**, inscrito no CNPJ/MF sob nº 57.839.805/0001 - 40, com sede na Avenida Paulista, número 37 - 1º andar - conjunto 171, Bela Vista, na Cidade de São Paulo/SP, nos termos da Cédula de Crédito Bancário - Mútuo 033/2021 firmada em 24/06/2021 com a Sra. LIGIA MARIA RIBEIRO AUGUSTO (CPF/MF: 250.897.348-36) e do Instrumento Particular de Alienação Fiduciária vinculado a mesma Cédula, no qual figura como Fiduciante, a Sra. LIGIA MARIA RIBEIRO AUGUSTO, inscrita no CPF/MF sob nº 250.897.348-36, e portadora da Carteira de Identidade RG nº 22.946.014 - SP/SP, residente e domiciliada na Avenida Sorocabá, nº 298 - Residência Tamboiré 1, na cidade de Barueri/SP, levava à PÚBLICO LEILÃO, nos termos da Lei nº 9.514/97, artigo 2º parágrafos, no dia 1 de setembro de 2022, às 10:00 horas, a Av. Henry Nestlé, 1500, Cacapava / SP, em PRIMEIRO LEILÃO, com lance mínimo igual ou superior a R\$5.000.000,00 (cinco milhões de reais), o imóvel constituído pelo Domínio Útil, por aforamento da União, abaixo descrito, com a propriedade consolidada em nome do credor fiduciário, arrematado pelo lote 20 da quadra 07 do loteamento denominado "Fazenda Tamboiré Residencial", com endereço na Avenida Sorocabá, nº 298 - Residência Tamboiré 1, na cidade de Barueri / SP, tendo uma área de terreno de 1.272,57 metros quadrados onde foi edificada uma casa residencial com área construída de 728,76 metros quadrados. Imóvel o objeto da matrícula 38.250 do Cartório de Registro de Imóveis de Barueri/SP. O citado imóvel encontra-se cadastrado na Prefeitura Municipal de Barueri/SP sob nº 24454.54.88.0725.00.000.2, e que o domínio útil do citado imóvel matriculado é cadastrado na Secretaria do Patrimônio da União - Superintendência do Patrimônio da União - SP sob RPP nº 6213.0002215-94. Obs: 1) O Banco não responderá pela evicção de direito. 2) O imóvel encontra-se ocupado, desocupação por conta do adquirente, nos termos do art. 30 da Lei nº 9.514/97. 3) Eventuais débitos de IPTU, condomínio, Taxas, Laudêmio, Concessionárias (água, luz, gás, etc...) mesmo que anteriores à arrematação, serão por conta do arrematante. 4) Todos os custos de aquisição, incluindo IPTU, Imposto de Renda, Registro, inclusive Laudêmio, serão de única responsabilidade do arrematante. 5) Consta na matrícula nº 38.250 que o loteamento denominado "Fazenda Tamboiré Residencial", do qual o imóvel faz parte, tem restrições de alienação, de modo que o imóvel não poderá ser vendido ou usado do solo. Caso não haja licitante em primeiro leilão, fica desde já designado o dia 2 de setembro de 2022, no mesmo horário e local, para realização do SEGUNDO LEILÃO, com lance mínimo igual ou superior a R\$ 3.250.000,00 (três milhões duzentos e cinquenta mil reais). O fiduciante será comunicado na forma do parágrafo 2º do art. 27 da Lei nº 9.514/97, das datas, horário e locais da realização dos leilões fiduciários, para o caso de interesse, exercer o direito de preferência na aquisição do bem. 6) O imóvel encontra-se estabelecido no parágrafo 2ºB do mesmo artigo, devendo apresentar manifestação formal do interesse. A venda será efetuada em caráter "ad corpus" e o estado de conservação física, documental/registral em que se encontra, inclusive em relação à eventual necessidade de averbação de construção/ampliação, que correrá por conta do arrematante. O arrematante pagará, no ato, o preço total da arrematação e comissão do leiloeiro, correspondente a 5% sobre o valor do arremate, inclusive o devedor fiduciante, no caso do exercício do direito de preferência, na forma da lei. Caso haja arrematante, quer em primeiro ou em segundo leilão, a venda será firmada em até 60 dias da data do leilão, com todas as custas inerentes por conta do arrematante, inclusive foro e laudêmio, se for o caso, relativo à transferência do imóvel arrematado. As demais condições obedecerão ao que regula o Decreto nº 21.981 de 19 de outubro de 1992, com as alterações introduzidas pelo Decreto nº 22.427 de 1º de fevereiro de 1.933, que regula a profissão de Leiloeiro Oficial. Leilão unicamente presencial.

Para maiores informações - tel.: (12) 3654-1000 - www.guariglialeiloes.com.br - **ANTÔNIO LUIZ GUARIGLIA - LEILOEIRO OFICIAL - JUCESP 415**

PREFEITURA MUNICIPAL DE TUPI PAULISTA-SP

A PREFEITURA MUNICIPAL DE TUPI PAULISTA-SP ATRAVÉS DO SEU REPRESENTANTE ALE-ANDRE TASSON ANTONIO, PREFEITO VEM PUBLICAR QUE SE ENCONTRA A DISPOSIÇÃO O EDITAL DE LICITAÇÃO Nº 67/2022 PREGÃO ELETRÔNICO Nº 05/2022- PROCESSO DE LICITAÇÃO Nº 172/2022. DATA DA ABERTURA DAS PROPOSTAS: 20 DE SETEMBRO DE 2022. EXCLUSIVO ME, EPP, MEI, CREDENCIAMENTO: O credenciamento das licitantes será realizado das 9:00 às 9:15 horas, a partir desse horário inicia-se a abertura das propostas. **LOCAL:** www.portaldecompraspublicas.com.br tipo **MEIOR PREÇO POR ITEM**, **CONTRATO ADMINISTRATIVO**, e atenderá os anseios da Lei Complementar n.º 123, de 14 de Dezembro de 2006. **OBJETO:** AQUISIÇÃO DE MATERIAIS PERMANENTES PARA A SAÚDE DE ACORDO COM A PROPOSTA 13880.

Diego Henrique Singolani Costa - Prefeito

mercado

Qualidade da educação

Interesses e acomodações geram resistência a medidas para melhorar a educação

Marcos Mendes

Pesquisador associado do Inspier. É organizador do livro 'Por que É Difícil Fazer Reformas Econômicas no Brasil?'

Na última coluna argumentei que por décadas o Brasil preferiu subsidiar empresas a investir na educação das pessoas. E, quando o investimento em educação cresceu, ele se deu de forma pouco eficaz, com baixa capacidade para elevar o aprendizado e a produtividade do trabalho.

A contestação típica a esse argumento é que o gasto público em educação ainda seria baixo. É comum ouvirmos que “o Brasil ainda investe um terço do que as nações da OCDE em seus estudantes da educação básica. São cerca de US\$ 3,4 mil por aluno ante cerca de US\$ 10 mil, por ano” (O Estado de S. Paulo, 7/8/22).

Essa não é uma comparação adequada. Somos mais pobres que a média dos países da OCDE. Governos pobres gastam menos que os ricos, seja em educação ou em qualquer outra política pública.

A comparação correta é o gasto por aluno como proporção do PIB per capita. Nessa estatística gastamos o mesmo que a média da OCDE em ensino fundamental e 25% a mais que a média mundial.

No site da OCDE vemos que, entre 44 países de diferentes níveis de renda, o Brasil é o 4º com maior participação do gasto educacional na despesa pública total. Para o nosso nível de renda, já fazemos

um grande esforço de financiamento público da educação.

A resposta a esses números costuma ser que o nosso PIB per capita é baixo e, por isso, mesmo um alto gasto em proporção ao PIB não representaria um valor em reais por aluno suficiente para prover educação de qualidade. Ademais, crianças de famílias pobres teriam piores condições para o aprendizado, requerendo investimento adicional.

Contudo, há evidências de que a pobreza não tem sido barreira intransponível ao aprendizado no Brasil. Escolas municipais de localidades pobres, com investimento por aluno abaixo da média nacio-

nal, têm conseguido, sistematicamente, resultados muito superiores à média.

Ricardo Paes de Barros mostra, por exemplo, que Panelas (CE), 256º no ranking do Índice de Desenvolvimento Humano Municipal (IDH-M), obteve uma das maiores notas do país no IDEB em 2017, investindo menos de R\$ 5 mil/ano por aluno em 2016. Ombreou com Águas de São Pedro (SP), 2º colocado nacional no IDH-M, que havia dependido R\$ 8,5 mil/ano por aluno.

Essa não é uma situação atípica. Há grande dispersão na relação entre gasto por aluno e resultado nos exames de proficiência. Governos estaduais

que coordenam e estimulam a melhoria da gestão da educação municipal têm muitos municípios com resultados positivos, mesmo que sejam pobres e gastem menos por aluno.

Outro argumento usual é que o aumento do investimento em educação no Brasil é muito recente e, por isso, não teria havido tempo para que os ganhos de aprendizado se refletissem na produtividade dos trabalhadores. Mas a educação já tem sido uma prioridade orçamentária desde os anos 1990. Nessas três décadas, muitos alunos beneficiados por gastos mais altos já chegaram ao mercado de trabalho.

Ademais, esse argumento faria sentido se o aumento do gasto estivesse sendo acompanhado por melhoria no desempenho dos alunos, o que nos levaria a esperar que, em algum momento, a maior proficiência escolar viraria maior produtividade, como comumente observado em outros países. Porém, mais uma vez recorrendo aos dados de Paes de Barros, entre 2005 e 2015 o gasto públi-

co por estudante aumentou 15% ao ano acima da inflação, mas a proficiência em matemática dos alunos de escola pública ao final do ensino médio permaneceu estagnada.

Dado que já fazemos um grande esforço financeiro, a prioridade deve ser investir nas práticas que já demonstraram que geram mais aprendizado por real investido. Sua implementação, contudo, requer que interesses e acomodações sejam quebrados.

Há resistência a medidas como: avaliações periódicas e premiação aos professores, gestores e municípios de melhor desempenho; demissão dos piores professores; formação pragmática dos professores, com foco em métodos de ensino; despolitização da escolha de diretores escolares; aumento no tempo efetivo de aulas; currículo e material pedagógico padronizados; e provisão privada financiada por recursos públicos.

Melhorar a educação requer esforço político para viabilizar essas pautas.

‘O céu é o limite’, diz dono da Caixaça Econômica, no ES

Comerciante diz que recebeu visita do gerente da Caixa e notificação oficial

Luiz Paulo Souza

RIBEIRÃO PRETO A distribuidora de bebidas Caixaça Econômica ganhou atenção nas redes sociais nas últimas semanas. Inaugurado há menos de um mês, o comércio incorpora as cores, a tipografia e até o conhecido “X” da Caixa Econômica Federal. O slogan diz: “Vem para Caixaça você também”. Mas o banco não gostou da brincadeira, pediu a retirada das referências à marca e o dono teve que mudar o nome do comércio, localizado na cidade de Cariacica (ES).

O proprietário Adilson Ramos, 28, diz que a ideia agora é aproveitar o sucesso na internet para continuar crescendo. “Para quem empreende, o céu é o limite”, diz.

Após o pedido da Caixa, a distribuidora vai se chamar Cachaca Econômica e não terá mais as referências visuais ao banco. Segundo Adilson, o novo logotipo está pronto e será instalado nos próximos dias. Em parceria com o pai, também criou uma bebida alcoólica com o mesmo nome.

Formado em administração de empresas, ele tem dois bares na cidade, chamados Bar do Bill, que administra com a esposa Francini Moreira (28).

O casal tentou diversificar os negócios com uma loja de utensílios domésticos no local onde hoje funciona a distribuidora, mas não deu certo. “Vamos transformar aquilo ali numa distribuidora, que é o que a gente sabe fazer, mas

vamos pensar num nome diferente”, disse à esposa.

Foi assim que ele conta que surgiu o nome que viralizou na internet. Numa conversa com Francini, antes de dormir, ele sugeriu chamar a distribuidora de “Caixaça”, e ela completou com o “Econômica”. Ele disse que já sabia que o nome faria sucesso no bairro de Nova Rosa da Penha.

No último dia 27, três dias após a inauguração, um tu-

“Para quem empreende, o céu é o limite

Adilson Ramos, 28, proprietário da distribuidora de bebidas



No alto, a fachada da distribuidora antes da mudança de nome; acima, o novo logotipo

Arquivo pessoal e reprodução

rista passou em frente à distribuidora, achou engraçado e publicou um vídeo no TikTok, que já tem mais de 2,6 milhões de visualizações e quase 40 mil compartilhamentos.

A alegria não durou muito. Cerca de uma semana após a inauguração da distribuidora, o gerente da agência da Caixa mais próxima visitou Adilson e informou que as referências à instituição financeira precisariam ser retiradas e que o empresário poderia ser processado.

No último dia 10, ele foi notificado oficialmente pelo banco, com o prazo de cinco dias para fazer as alterações.

Logo que conversou com o gerente, Adilson gravou um vídeo para as redes sociais em que pedia sugestões de outros nomes —a publicação teve mais de 6.000 comentários.

A Folha, a Caixa informou que “já encaminhou notificação para a retirada imediata das marcas do banco de qualquer anúncio publicitário, ação promocional, fachada ou referência visual na internet”. A instituição informou que a Caixa é a titular exclusiva dos direitos das marcas institucionais e que a utilização indevida constitui crime contra a propriedade intelectual.

Adilson disse que a conversa com o gerente foi amigável e não ficou magoado com o pedido do banco: “Faz parte do jogo”. Entretanto, acredita que o sucesso na internet também foi positivo para a instituição financeira.

colhida para o 5G. Frequências são avenidas no ar por onde as teles fazem trafegar seus sinais. Fora delas ocorrem interferências.

Radiodifusores e empresas de satélite operavam na frequência que passou a ser destinada ao 5G —faixa de 3,5 GHz (Gigahertz).

Com a desocupação da faixa de 3,5 GHz, as teles têm de instalar filtros nas antenas de celular e nas antenas parabólicas, equipamentos que captavam os sinais emitidos nessa frequência e que, a partir de agora, funcionarão em outra faixa.



Embalagem de talco da Johnson & Johnson; empresa é alvo de avalanche de processos

Shannon Stapleton/Reuters

Alvo de milhares de ações, Johnson & Johnson deixa de fazer talco para bebês

Jamie Smyth

NOVA YORK | FINANCIAL TIMES A Johnson & Johnson disse que interromperá a produção de talco para bebês em 2023, pois enfrenta quase 40 mil acusações legais de que o produto fez seus usuários adoecerem de câncer.

A empresa farmacêutica americana disse na quinta-feira (11) que decidiu fazer a transição para um pó para bebês à base de amido de milho, que já lançou nos mercados dos Estados Unidos e do Canadá.

AJ&J disse que sua posição sobre a segurança do produto à base de talco –que é vendido há mais de um século e está intimamente associado à marca J&J– permanece inalterada.

“Estamos firmemente apoiados em décadas de análises científicas independentes por especialistas médicos de todo o mundo que confirmam que o pó para bebês

Johnson’s à base de talco é seguro, não contém amianto e não causa câncer”, afirmou a empresa em comunicado. Ainda de acordo com a J&J, essa transição ajudará a simplificar as ofertas de produtos, a fornecer inovação sustentável e a atender às necessidades dos clientes.

A companhia parou de vender o produto à base de talco nos Estados Unidos e no Canadá em 2020, citando queda das vendas.

No entanto, a decisão coincidiu com uma enxurrada de processos judiciais de pessoas que alegaram que o talco para bebês da J&J tinha sido contaminado com amianto e as levou a desenvolver câncer de ovário ou mesotelioma.

A J&J perdeu vários casos importantes, incluindo uma decisão no Missouri que concedeu US\$ 4,7 bilhões de indenização a 22 mulheres que atribuíram o câncer de ovário ao amianto contido nesse talco. Em junho, a Suprema Corte se recusou a rever o caso, no qual as indenizações já tinham sido reduzidas para US\$ 2,1 bilhões.

No ano passado, a J&J implantou uma polêmica estratégia de falência para ajudá-la a gerenciar os quase 40 mil casos conhecidos como “Texas two step”.

A manobra de falência utilizou leis do Texas favoráveis às empresas que permitiram que a J&J se dividisse em duas entidades separadas e cercasse todas as dívidas com o talco em uma subsidiária, que chamou de LTL. A LTL então entrou com pedido de proteção contra falência do Capítulo 11, que suspendeu todas as reivindicações referentes ao talco.

“Décadas de análises científicas independentes por especialistas [...] de todo o mundo confirmam que o pó para bebês Johnson’s à base de talco é seguro, não contém amianto e não causa câncer

Johnson & Johnson em nota

Área desmatada na Amazônia em 1 ano é maior que a Grande São Paulo

Acumulado do período representa queda de 2% em relação ao mesmo período de 2020 a 2021

PLANETA EM TRANSE

Phillippe Watanabe

SÃO PAULO A Amazônia completou mais um período de elevada destruição. De agosto de 2021 até julho de 2022, foram derrubados 8.590,33 km² do bioma, área maior que a da Grande São Paulo. A taxa é a terceira maior do histórico recente do Deter, iniciado em 2015.

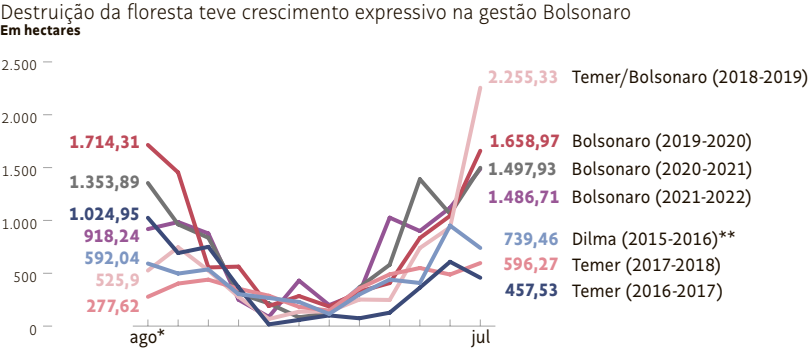
A ferramenta do Inpe (Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais) mede o desmatamento praticamente em tempo real. O novo dado só fica atrás de 2019-2020 e de 2020-2021, respectivamente o primeiro e o segundo ano com maiores desmates, segundo o Deter.

Anova taxa de desmate foi divulgada nesta sexta (12) pelo Inpe. Os novos números deixam ainda mais consolidados os patamares altíssimos de desmatamento alcançados durante o governo Jair Bolsonaro (PL).

O Deter não tem a função de mensuração precisa de desmatamento. Para isso, o Inpe possui o Prodes, sistema com maior precisão que divulga os dados de desmate — computados sempre de agosto de um ano a julho do ano seguinte — nos últimos meses do ano. Mesmo assim, a partir do Deter, cujo objetivo primário é o auxílio a operações de combate ao desmate, é possível ver se há tendências de queda, manutenção ou subida de destruição, conforme passam os meses.

E os meses amazônicos, desde o início do governo Bolsonaro, foram marcados por recordes de derrubada de floresta. Com exceção do mês de dezembro, os recordes de desmatamento do Deter de todos os outros meses ocorreram sob Bolsonaro. Ou seja, sua administração tem quase um ano inteiro de recordes de desmate. Só no ciclo mais recente

Crescimento do desmatamento na Amazônia durante os governos



*Histórico recente do Deter tem início em agosto 2015 **Com abertura do processo de impeachment, Dilma foi afastada do cargo em maio de 2016. Por isso, o desmatamento a partir deste mês já foi aqui considerado como integrante do governo Temer. Fonte: Deter/Inpe

Vai ficando difícil de reverter porque o desmatamento vai ganhando escala, vai se espalhando pelo território. [...] O cenário é muito ruim. Nós estamos caminhando aceleradamente para chegar próximo ao ‘ponto de não retorno’

João Paulo Capobianco
da Coalizão Brasil Clima

(agosto/21 até julho/22) foram cinco meses com os números mais elevados de destruição já vistos para aqueles meses: outubro (876,56 km²), janeiro (430,44 km²), fevereiro (198,67 km²), abril (1.026,35 km²) e junho (1.120,2 km²).

Vale mencionar que o histórico recente do Deter tem início em agosto 2015. O sistema anterior possuía resolução inferior e acabou substituído.

Levando em conta dados do Deter, já foram derrubados mais de 31 mil km² de Amazônia desde o início do governo Bolsonaro, em 2019. Isso equivale a, aproximadamente, mais de 720 km² de floresta indo ao chão mensalmente, o que representa mais de 450 parques Ibirapuera destruídos todo mês.

O valor é consideravelmente superior ao que se via em mandatos presidenciais anteriores. De agosto de 2015 (início do novo Deter) até o afastamento da presidente Dilma Rousseff (PT) pela abertura do processo de impeachment, em maio de 2016 (nove meses), foram derrubados cerca de 364 km² de Amazônia por mês.

Nos 32 meses do governo de Michel Temer (MDB), já levan-

do em conta os meses de afastamento de Dilma, foram desmatados cerca de 420 km² de Amazônia por mês.

O desmatamento na Amazônia já vinha crescendo antes de 2019, mas explodiu após a entrada de Bolsonaro no Palácio do Planalto. Antes mesmo de assumir a Presidência, ainda no período eleitoral, Bolsonaro já iniciou um discurso que condenava a fiscalização ambiental e citava uma suposta “indústria da multa”, nunca comprovada pelo presidente. Quando ainda era deputado federal, em 2012, Bolsonaro foi multado por pesca ilegal em Angra dos Reis (RJ). O servidor que multou o então deputado foi exonerado após a posse de Bolsonaro e a multa, considerada prescrita.

Bolsonaro chegou também a desautorizar operação de combate ao desmate em andamento. No primeiro ano de governo, conforme dados do Deter apontavam uma disparada na destruição, o presidente questionou a qualidade do trabalho do Inpe, afirmando que o então diretor do instituto, Ricardo Galvão (agora pré-candidato a deputado federal pela Rede Sustentabi-

lidade), poderia estar a “serviço de alguma ONG”. Galvão respondeu ao ataque sofrido e acabou deixando o Inpe.

Junto ao desmatamento cresceram também as queimadas. As duas ações são interligadas: de forma geral, primeiro derrubam a mata, a deixam secar e, em seguida, no período seco da Amazônia, queimam a área desmatada.

As chamas e as derrubadas crescentes e as fiscalizações e multas no caminho contrário voltaram a atenção internacional ao Brasil, que passou a ser criticado pela atual gestão ambiental e viu reduzido o seu protagonismo na área.

Aos olhos internacionais, o desmatamento se torna um fator importante pela crescente preocupação com linhas de produção contaminadas com crimes ambientais, o que põe em risco o acordo do Mercosul com a União Europeia.

Entra em jogo também a maior aflição mundial com a crise climática. No Brasil, o desmatamento é a maior fonte de gases-estufa, responsáveis pelo aquecimento anormal no planeta.

Pesquisador afirma que situação na floresta é gravíssima

Os níveis de desmatamento aproximam a Amazônia de uma situação incontrolável, apontam pesquisadores. Como é feita atualmente, a fiscalização não será mais suficiente para conter os crimes dado o tamanho e o espalhamento da destruição.

Com os níveis atuais de desmatamento registrados, os compromissos climáticos internacionais do Brasil podem ficar em xeque, especialmente a redução da emissão de gases-estufa. O país se compro-

meteu a zerar a derrubada ilegal de mata nativa até 2028.

A situação é gravíssima, diz João Paulo Capobianco, da Coalizão Brasil Clima, Florestas e Agricultura e do conselho diretor do Instituto Democracia e Sustentabilidade.

“Vai ficando difícil de reverter porque o desmatamento vai ganhando escala, vai se espalhando pelo território”, diz Capobianco, que aponta que tem havido uma penetração do desmatamento em áreas mais profundas da Amazônia, inclusive em seu coração, no Amazonas.

O representante da Coalizão demonstra preocupação, assim como outros pesquisadores e ambientalistas, de que a licença prévia para as obras no chamado “trecho do meio” da BR-319 acelere ainda mais esse processo de expansão da destruição.

“O cenário é muito ruim. Nós estamos caminhando aceleradamente para chegar próximo ao ‘ponto de não retorno’”, termo usado para descrever o momento em que, ao chegar a determinado nível de destruição na Amazônia — estimativas apontam que talvez ele não esteja muito distante —, a floresta passará por um processo de savanização, no qual a sua biodiversidade e serviços ecossistêmicos serão perdidos.

Capobianco lembra de situações anteriores de crescimento de desmate que conseguiram ser revertidas, mas afirma que a situação atual se apresentará mais complexa a possíveis futuros governos. Ou seja, o modo como se combate o crime ambiental hoje talvez não vá mais ser suficiente para conter o desmatamento.

O especialista diz que o governo Bolsonaro é insensível quanto ao desmate e não tem compromisso com o combate a esse tipo de crime.

Além da preservação ambiental, o controle do desmatamento no país é importante para o cumprimento da NDC (Contribuição Nacionalmente Determinada, na sigla em inglês) brasileira no Acordo de Paris. Para cumprir o que se propôs, o país precisa necessariamente reduzir drasticamente o desmatamento na Amazônia.

O projeto Planeta em Transe é apoiado pela Open Society Foundations.

Leia mais na pág. B2

ENTRE EM CONTATO PELO WHATSAPP

PROMOÇÃO VÁLIDA ATÉ 31/08/2022

BOTA FORA

ATÉ 50% OFF

EM 10X TODA A COLEÇÃO

Jardins Alameda Gabriel Monteiro da Silva, 2.069
Jardins Alameda Gabriel Monteiro da Silva, 1.718

Anália Franco Rua Emília Marengo, 200
Ibirapuera Av. Ibirapuera, 2.934

Santana Av. Cruzeiro do Sul, 2.233
Pinheiros Rua Teodoro Sampaio, 1.829

DUNELLI

O SEU JEITO DE MORAR

Prometer queda no desmate ficou fácil, desafio é reverter patamar

Devastação sob governo Bolsonaro pode virar parâmetro confortável para candidatos nas eleições deste ano

PLANETA EM TRANSE ANÁLISE

Ana Carolina Amaral

SÃO PAULO Um perigo remanesce depois que passamos pelo pior: o de nos acostumarmos. Ao longo do governo Bolsonaro, a Amazônia saltou para um novo patamar de devastação, que pode virar referência para a celebração de alívios nos números seguintes. No entanto, mais do que frear o novo ritmo de desmate, o país precisará revertê-lo, em pouquíssimo tempo.

O desmatamento saltou de uma média de 7.000 km² — mantida entre 2015 e 2018, em uma média simples dos dados do sistema Prodes, produzido pelo Inpe — para mais de 10 mil km² em 2019, subindo novamente para 10,9 km² em 2020 e para assustadores 13 mil km² em 2021. Foi quando o governo, que lá no início do mandato comprava uma crise diplomática com os europeus pelo direito de desmatar o próprio território, decidiu esconder os dados do mundo, mentindo na conferência de clima da ONU ao falar em queda do desmatamento.

Os dados do sistema Deter (Inpe) divulgados nesta sexta-feira (12) confirmam a consolidação desse patamar: a devastação de 8.590 km² da Amazônia entre agosto do ano passado e julho deste ano só fica atrás dos períodos 2019-2020 e de 2020-2021.

Enquanto desmatadores aproveitam o que pode ser o último semestre da anistia concedida pelo governo Bolsonaro, que paralisou 98% dos processos de multas ambientais, candidatos à Presidência e também aos governos estaduais anunciam compromissos na direção contrária: a de retomada da fiscalização e das políticas ambientais.

Por um lado, o exemplo extremo do projeto ambiental de Bolsonaro serve como catapulta para a orientação das candidaturas na direção de projetos comprometidos com a proteção. Por outro, há o risco de ele virar um novo parâmetro para a medição de progressos.

O risco é que o parâmetro bolsonarista crie um ambiente de compromissos confortáveis, que representem algum alívio se comparado ao descontrole que vivemos nos últimos anos, mas que não nos livrará do colapso ambiental e climático. A alternativa é partir das balizas científicas e das experiências mais bem-sucedidas.

Os novos governantes serão responsáveis por percorrer metade do caminho — ou o percurso todo, em casos de reeleição — até o prazo para zelar o desmatamento da Amazônia, entre 2028 e 2030.

O final da década marca um limite imposto pela meta assumida pelo Brasil no Acordo de Paris de mudança do clima e também pela ciência, já que a devastação atual nos coloca em cima do ponto de não retorno, a partir do qual o bioma não consegue se regenerar e começa a perder as características de floresta tropical.

O fim da década também coincide com o prazo dado pelo painel do clima da ONU para que os países cortem 55% das suas emissões, como forma de evitar os cenários mais

catastróficos da crise.

O país já conhece parte do percurso para reverter o patamar atual de desmate, pois conseguiu o feito em 2009, quando, por meio de ações como a moratória da soja e o PPCDam (Plano de Prevenção e Combate ao Desmatamento da Amazônia), fez despencar pela metade o desmatamento na Amazônia.

De um ano para o outro, a taxa caiu de mais de 12,9 km² para cerca de 7.500 km², segundo o sistema Prodes, do Inpe. A tendência de queda se manteve e chegou ao mínimo histórico de 4.600 km² em 2012 — ao mesmo tempo em que o PIB agropecuário decolava, provando a independência do agronegócio em relação ao desmatamento.

Mais do que repetir o feito, no entanto, o país ainda precisa corrigir a omissão que levou o cerrado a pagar, como boi de piranha, os esforços de conservação da Amazônia. Naquele período, enquanto o governo fechava o acordo setorial para a moratória da soja na Amazônia, o cerrado era dominado pela monocultura voltada à exportação.

A devastação do cerrado vinha alta em 2018 e chegou a cair no primeiro ano da gestão Bolsonaro, mas voltou a crescer e manteve um patamar próximo de 4.500 km², segundo o Deter. Nos primeiros sete meses deste ano, o desmate no bioma já chegou a 4.100 km², sendo 29% superior que no mesmo período de 2021.

Aqui, mais uma vez, a tendência de candidatos da oposição adotarem a distância do bolsonarismo como parâmetro para seus posicionamentos ambientais pode deixar o país enguiçado à beira do abismo climático: não só próximo do ponto de não retorno da conservação da Amazônia, mas também do agravamento da insegurança hídrica causada pela devastação do cerrado. O bioma guarda as nascentes dos rios que abastecem o agronegócio e as cidades de boa parte do país.

Enquanto a Amazônia é fundamental para a mitigação climática mundial, pelo seu estoque de carbono, o cerrado é aliado da adaptação climática do país. Sem sua conservação, a insegurança hídrica, intensificada pelo aquecimento global, pode se tornar incontornável.

Agora, em período eleitoral, mais do que fazer política ambiental para inglês ver, o país precisa encontrar suas próprias razões para discutir a reversão do patamar bolsonarista de desmatamento, no bojo de uma discussão sobre modelo de desenvolvimento.

Ainda que candidatos à esquerda e à direita pautem a política ambiental como um capítulo à parte em seus programas, seus planos estão inextricavelmente condicionados à regulação do clima e à resiliência dos biomas, seja para discutir segurança alimentar, geração de energia, saúde ou saneamento.

O patamar de desmatamento que aceitaremos nos próximos anos indica — como uma espécie de orçamento — a capacidade de execução dos planos oferecidos nessas eleições. Elas já correm sob o relógio da crise climática.

O projeto Planeta em Transe é apoiado pela Open Society Foundations.



Polícia entra no casa de Margarida Bonetti, em SP Eduardo Knapp - 20.jul.22/Folhapress

Justiça brasileira investigou Margarida Bonetti por 5 anos, mas não a encontrou

Inquérito foi arquivado por falta de provas de que personagem do podcast A Mulher da Casa Abandonada estaria vivendo no Brasil

Bruno Lucca

SÃO PAULO Em 2005, um inquérito aberto pela Justiça brasileira para investigar Margarida Bonetti —suspeita de manter, junto com o marido, uma empregada em situação análoga à escravidão nos Estados Unidos por 20 anos— foi arquivado por falta de provas de que ela estaria em território nacional, mostram os documentos do caso.

A história foi retratada pelo jornalista Chico Felitti no podcast A Mulher da Casa Abandonada, da Folha.

A investigação brasileira, que teve início em 2000, mostra que, durante quase cinco anos, foram expedidas dezenas de ordens de serviço para que agentes localizassem e intimassem Margarida no casarão de sua família, em Higienópolis, São Paulo. Todas sem sucesso.

Margarida vive na residência desde 1998, ano em que deixou os EUA para retornar ao Brasil. Seu marido na época, Renê Bonetti, foi julgado pela Justiça americana e, em 2000, condenado a seis anos e meio de prisão.

O inquérito nacional contou com participação de autoridades americanas, que no início das investigações manifestaram o desejo de que a mulher fosse extraditada. A Constituição Federal veta a extradição de brasileiros natos, então o assunto não foi adiante.

A legislação brasileira permite, por outro lado, que cidadãos sejam processados pelo Estado por crimes praticados em outros países, desde que sejam cumpridos alguns requisitos.

Os americanos ainda afir-

maram que “facilitariam o intercâmbio de todas as informações e evidências relevantes” sobre o casal Bonetti, o que nunca ocorreu.

A embaixada dos Estados Unidos em Brasília preferiu não responder aos questionamentos da reportagem sobre o inquérito e disse que o FBI (a polícia federal americana) é o responsável pelo assunto.

Procurado pela reportagem, o FBI não se pronunciou sobre o caso.

Em março de 2000, um dos requerimentos, endereçado a Gary Zaugg, então representante legal do FBI, mostra que a Justiça brasileira apurava os fatos em razão da suposta presença de Margarida Bonetti no Brasil.

Os brasileiros então solicitaram o compilado de provas recolhidas pela Justiça americana e ainda disseram que o crime em questão —reduzir alguém à condição análoga à de escravo— é previsto no artigo 149 do Código Penal do Brasil, com pena de 4 a 8 anos de reclusão.

A resposta americana chegou somente em fevereiro de 2004, mais de três anos após o início das investigações. Nela, o Departamento de Segurança Interna dos Estados Unidos dizia não ser possível compartilhar informações sobre Renê Bonetti por ele ser naturalizado americano. As solicitações sobre Margarida também não foram atendidas.

Sem o auxílio da Justiça americana ou a localização de Margarida Bonetti, o delegado do caso pediu, em março de 2005, o indiciamento indireto —quando a pessoa investigada não foi localizada ou não compareceu peran-

“ Também não havia provas do crime, a Justiça americana não enviou. Por isso, aconselhei o arquivamento

Mário Fernando Pariz procurador

te a autoridade policial para os esclarecimentos necessários — da mulher.

O MP-SP (Ministério Público de São Paulo), representado pelo procurador Mário Fernando Pariz, discordou e solicitou o arquivamento do caso.

“Não cabe ao Estado brasileiro processar Margarida, vez que, conforme o artigo 7º do Código Penal, somente seria possível punir a brasileira caso ela cometesse crime contra a vida ou a liberdade do Presidente da República; contra o patrimônio ou a fé pública das pessoas jurídicas de direito público; contra a administração pública [...]”; e, finalmente, se a indiciada cometesse o crime de genocídio”, declarou a Promotoria.

A Folha explica que esses são casos de extraterritorialidade incondicionada, em que é liberada a aplicação da lei penal brasileira para crimes cometidos no exterior, independentemente de qualquer outro requisito.

Há também a extraterritorialidade condicionada, em que Margarida Bonetti, poderia ter sido enquadrada, de acordo com o procurador.

Para que isso acontecesse, porém, eram necessários alguns requisitos. Segundo Pariz, todos foram cumpridos nesse caso, menos um: não havia provas de que a suspeita estivesse em território brasileiro.

“Não a encontraram, só isso impossibilitava a extraterritorialidade condicionada, ela cumpria todos os outros requisitos, mas é a lei. Não podemos indiciar alguém com base em boatos”, diz o procurador. “Também não havia provas do crime, a Justiça americana não enviou. Por isso, aconselhei o arquivamento”, completa.

A manifestação do Ministério Público foi acatada pelo juiz responsável, e o inquérito acabou arquivado em março de 2005.

Mesmo hoje sendo de conhecimento geral que a mulher vive na casa, nada pode ser feito contra ela. Conforme o Código Penal, o crime pelo qual Bonetti foi investigada prescreve em até 16 anos.

A história voltou aos holofotes em junho deste ano, com a estreia do podcast A Mulher da Casa Abandonada. Todos os episódios já estão disponíveis nas principais plataformas de áudio, como Spotify, Apple Podcasts e Deezer.

Rapidamente, o podcast se tornou um dos mais ouvidos do país, e a casa abandonada um ponto turístico. No episódio de encerramento, Felitti entrevistou Margarida Bonetti, que negou todas as acusações.

Em julho, policiais estiveram no local para averiguar crime de abandono de incapaz e maus-tratos contra animais. A ação foi criticada por especialistas.

O podcast é uma reportagem que se baseou em registros de um caso de notório interesse público, procurou ouvir todos os envolvidos e deu espaço às versões dos que se manifestaram. A série não é uma investigação policial nem um processo judicial. A Folha condena qualquer tipo de agressão e perseguição contra as pessoas retratadas.

Sindicalistas do transporte em São Paulo são alvos de buscas em apuração sobre elo com PCC

SÃO PAULO A Polícia Civil de São Paulo realizou nesta sexta (12) uma ação de busca e apreensão em endereços de lideranças do SindMotoristas (sindicato dos motoristas e cobradores de ônibus).

A investigação apura a possível infiltração da facção criminosa PCC no sindicato. A operação busca justamente apreender materiais que sirvam de provas para reprimir a célula da organização que, supostamente, atua dentro

da representação sindical. Um dos investigados é o deputado federal cassado José Valdevan de Jesus Santos, 53, o Valdevan Noventa (PL-SE).

Segundo a Polícia Civil, a investigação apontou que no sindicato há práticas criminosas como ameaça, extorsão, lavagem de dinheiro e ocultação de bens e capitais.

“Eles exigiam dos empresários de ônibus de São Paulo, que são vítimas também de ameaças, que o fornecimen-

to de cestas básicas, de planos de saúde, plano odontológico e outros benefícios dos trabalhadores fossem oferecidos por empresas escolhidas pelo sindicato”, explicou o delegado Roberto Monteiro, titular da 1ª Delegacia Seccional Centro da capital.

A reportagem procurou o SindMotoristas, que afirmou que a entidade respeita e se coloca à disposição das autoridades para quaisquer atos que se fizerem necessários.



A filósofa e ativista Sueli Carneiro Zé Carlos Barretta - 11.nov.2019/Folhapress

Ativista diz que cotas são remédio exitoso contra desigualdades

Filósofa Sueli Carneiro e outros pesquisadores participaram de seminário sobre os 10 anos da Lei de Cotas, em São Paulo

Isabela Palhares

SÃO PAULO No momento que avalia ser o de maior recrudescimento do racismo no Brasil desde a abolição, a filósofa e ativista Sueli Carneiro considera que as cotas raciais, política que completa dez anos em 2021, foram um dos principais remédios para combater as desigualdades no país. Ela participou nesta quinta-feira (11) do seminário “Dez anos da Lei de Cotas: resultados e desafios”, no museu Afro-Brasil, no parque Ibirapuera, em São Paulo. O evento foi promovido pelo Consórcio de Acompanhamento das Ações Afirmativas, formado por pesquisadores do tema. “As cotas se constituíram num dos principais e mais exitosos remédios para enfrentamento das desigualdades de raça, gênero e social”, disse Carneiro, que é também fundadora da Geledés - Instituto da Mulher Negra. Para ela, nos últimos 40 anos, os movimentos negros foram capazes de uma série de conquistas, em especial

com a consolidação das cotas raciais. No entanto, avalia que o país vive atualmente um momento de aumento da violência e indiferença à população negra. “O racismo e o sexismo recrudesceram na sociedade brasileira. A licença de matar, que o fascismo emergente na nossa sociedade, tem por alvo prioritário a negritude. Em nenhum outro momento da pós-abolição, o projeto de extermínio da nossa racialidade se tornou tão evidente no Brasil com tamanho apoio e indiferença social”, disse. A Lei de Cotas completa em 29 de agosto 10 anos de existência. O consórcio, que inclui especialistas de diversas universidades públicas —UFRJ, UnB, UFBA, UFMG, UFSC, Unicamp e Uerj—, foi criado para estudar de forma ampla as consequências e efeitos dessa política de inclusão. O texto da lei prevê que ela seja revista após 10 anos de implementação. No entanto, o governo federal não apresentou nenhuma proposta para sua revisão até agora.

“A necessidade de revisão da lei não implica sua expiração, mas, sim, uma avaliação da política, o que poderia levar à sua melhora e fortalecimento”, diz o sociólogo Luiz Augusto Campos, professor da Uerj e um dos acadêmicos que criaram o consórcio. Campos lembrou que as cotas raciais já existiam em ou-

tras universidades do país antes da lei, mas que a política só foi expandida e consolidada a partir de 2012. A Uerj, em 2002, foi a primeira instituição de ensino superior do país a ter reserva de vagas para estudantes pretos, pardos e indígenas. Segundo dados do consórcio, em 2019, 105 universidades do Brasil tinham cotas raciais. “É sem dúvida a maior e mais abrangente política de cotas, baseada em critérios sociais e raciais, de todo o mundo”, disse Campos. Segundo os dados apresentados pelo consórcio, de 2001 a 2020 o número de pretos, pardos e indígenas matriculados em universidades públicas no Brasil passou de 31% para 52% do total de estudantes. Um levantamento feito pela

Folha mostrou que embora o ensino superior brasileiro ainda seja marcado por múltiplas desigualdades, inclusive raciais, a proporção de negros de 30 anos ou mais com diploma universitário se aproximou de sua representação populacional em 23 das 27 unidades da federação entre 2014 e 2019.

Carneiro, que é uma das principais pensadoras do feminismo negro, disse ainda que no atual cenário, é importante que as forças progressistas sejam intransigentes na defesa da democracia, condição indispensável para a promoção de ações para a igualdade de direitos.

“Queremos de volta aquela democracia de baixo impacto que, apesar dos pesares, nos garantiram avanços como a Lei de Cotas. Que a coragem demonstrada pela sociedade no dia de hoje nos inspire a defender essas conquistas”. Luiz Augusto Campos sociólogo

Carneiro, que é uma das principais pensadoras do feminismo negro, disse ainda que no atual cenário, é importante que as forças progressistas sejam intransigentes na defesa da democracia, condição indispensável para a promoção de ações para a igualdade de direitos. “Queremos de volta aquela democracia de baixo impacto que, apesar dos pesares, nos garantiram avanços como a Lei de Cotas. Que a coragem demonstrada pela sociedade no dia de hoje nos inspire a defender essas conquistas”. Luiz Augusto Campos sociólogo

Antibiótico é o remédio que mais falta em farmácias de São Paulo

SÃO PAULO Amoxicilina, azitromicina e cefalexina estão entre os medicamentos que mais faltam nas farmácias do estado de São Paulo. É o que aponta um levantamento feito pelo CRF (Conselho Regional de Farmácia) com farmacêuticos que trabalham nas redes privada e pública. A pesquisa foi realizada entre os dias 19 e 30 de julho por meio de um questionário online divulgado no site e nas redes sociais da instituição. Das 2.272 respostas recebidas, 2.233 foram consideradas válidas. O estudo não permitiu identificar se dois profissionais de uma mesma farmácia ou drogaria responderam as questões. Atualmente, o estado de São Paulo possui cerca de 80 mil farmacêuticos ativos, segundo o CRF-SP. Dos 2.233 que responderam a pesquisa, 2.199 disseram enfrentar desabastecimento onde atuam —o equivalente a 98,4%. A amoxicilina apareceu em 1.892 respostas, seguida por azitromicina (1.569) e cefalexina (879). Os farmacêuticos participantes do levantamento apontaram outros 21 medicamentos em falta. Segundo o farmacêutico Adriano Falvo, secretário-geral do CRF-SP, era previsível a falta de antibióticos, mucolíticos, expectorantes, anti-histamínicos e analgésicos por serem medicamentos utilizados no tratamento sintomático da Covid-19. “Nós temos uma finalização do período crítico da Covid e a entrada do inverno, período em que esses medicamentos são mais utilizados. A maior parte dos insumos usados no Brasil para a produção de medicamentos são importados, da China e da Índia principalmente. A guerra na Ucrânia também impactou. A cadeia logística do medicamento ficou comprometida no Brasil e em outros países”, afirma Falvo. Para o especialista, é difícil prever quando o abastecimento será normalizado. “É preciso ter alternativas para suprir a necessidade dos pacientes”, diz. A pesquisa também observa, em separado, os estabelecimentos privados e públicos. Entre as 1.894 respostas de farmacêuticos que atuam na rede privada, 1.869 (98,6%) apontaram desabastecimento —1.815 (95,8%) disseram faltar medicamentos antimicrobianos (95,82%), 1.672 (88,2%) apontaram a falta de mucolíticos, 1.627 (85,9%) de anti-histamínicos, 1.154 (60,9%) de analgésicos e 970 (51,2%) de remédios de outras classes (51,21%). No levantamento, 175 farmacêuticos trabalham nas farmácias da rede pública. Destes, 170 (97,1%) citaram desabastecimento: 160 (91,4%) apontaram falta de antimicrobianos (91,43%), 136 (77,7%) de anti-histamínicos, 127 (72,5%) de analgésicos (72,57%) e 109 (62,2%) sofrem com a falta de medicamentos de outras classes. De farmácias da rede pública em unidades gerenciadas em parceria com organizações sociais de saúde, 115 farmacêuticos responderam. Destes, 112 (97,3%) relataram desabastecimento. Entre eles, 100 (86,9%) apontaram falta de antimicrobianos, 74 (64,3%) citaram os anti-histamínicos, 72 (62,6%) sofrem com a falta de medicamentos de outras classes.

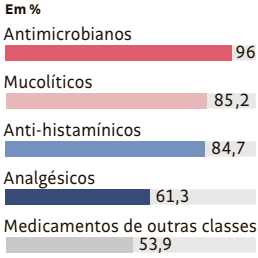
Patrícia Pasquini

Abastecimento de medicamentos nas farmácias de São Paulo

Dos 2.233 que responderam a pesquisa 2.199 enfrentam desabastecimento onde atuam

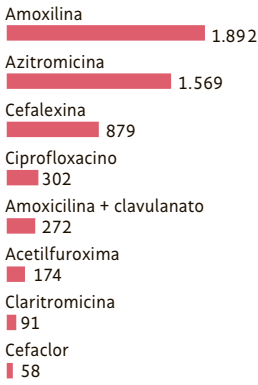
98,4%

Medicamentos em falta mais citados pelos farmacêuticos



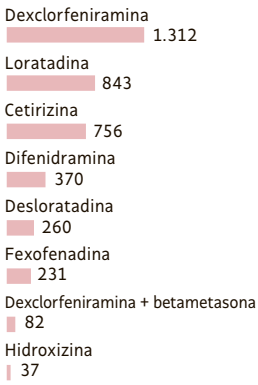
Antimicrobianos

Mais citados



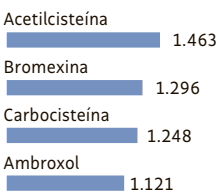
Anti-histamínicos

Mais citados



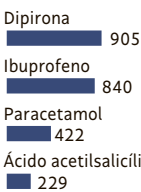
Mucolíticos

Mais citados



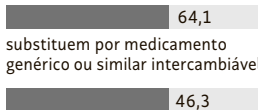
Analgésicos

Mais citados

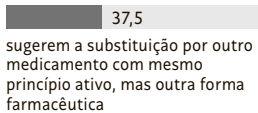


Alternativas usadas pelos farmacêuticos, em %

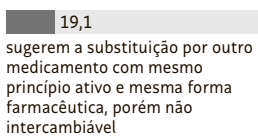
sugerem ao prescritor a substituição por medicamento com outro princípio ativo e ação semelhante



sugerem a opção disponível mais adequada para o quadro do paciente, caso não haja prescrição



sugerem a manipulação, caso o medicamento tenha sido prescrito pelo princípio ativo



Período do levantamento: entre os dias 19 e 30 de julho
Fonte: Conselho Regional de Farmácia de São Paulo

MORTES

coluna.obituuario@grupofolha.com.br

Descobriu abelhas e fez da ciência uma arte

FERNANDO AMARAL DA SILVEIRA (1960-2022)

Patrícia Pasquini

SÃO PAULO O cientista Fernando Amaral da Silveira conhecia cada detalhe de Minas Gerais, com um olhar especial para a natureza, a história e as pessoas. Foi pesquisador até dentro de casa, pois estudava a genealogia das famílias de seus pais. Mineiro de Belo Horizonte, era o único homem e o mais velho entre os cinco filhos de um engenheiro e uma dona de casa. “Ele foi meu herói desde criança”, afirma Cláudia Amaral da Silveira, 56, uma de suas irmãs. Familiares, amigos e alunos admiravam Fernando. “Ele era autêntico, honesto e

ético. Não fazia nada que pudesse prejudicar os outros. Não falava mal de ninguém. Só investia energia no que acreditava. Evitava conflitos e sempre foi parceiro. Fernando tinha senso de justiça e a desigualdade o fazia sofrer”, conta Cláudia. O bom humor era uma característica marcante. “Quanto mais amadureceu, mais alto astral se tornou”, diz a irmã. “Ele era o homem mais feminista que eu conheci. Achava que homens e mulheres deveriam ter direitos e obrigações iguais.” Em 1985, Fernando se formou em engenharia agrônoma na Universidade Federal de Viçosa. Na mesma instituição, fez mestrado em en-

tomologia (o estudo dos insetos). O doutorado, na mesma área, foi na Universidade do Kansas (EUA), em 1995. No ano seguinte, tornou-se professor da UFMG (Universidade Federal de Minas Gerais), na qual lecionou por 26 anos. Era docente do Departamento de Zoologia e do Programa de Pós-graduação em Zoologia. Pesquisador de destaque, Fernando especializou-se na evolução, classificação e conservação de abelhas silvestres. Um dos responsáveis pelo Laboratório de Sistemática de Insetos, trabalhava com abelhas ameaçadas de extinção. Foi ele quem descobriu, no trecho mineiro da Serra da Mantiqueira, uma nova espé-

cie de abelha, a Actenosigyne mantiqueirensis. Leitor voraz, Fernando também quis ser escritor. Em paralelo aos textos científicos, publicou quatro obras da literatura, todas pela Crivo Editorial: “Encruzilhadas” (2016), “Contos de outros mundos” (2017), “Espelho virtual” (2019) e “Cândida e outras vidas” (2022). Fernando morreu dia 7 de agosto, aos 62 anos. Ele tratava um câncer e foi diagnosticado com síndrome de Fournier. O cientista deixa a mulher, três filhos, o pai, quatro irmãs, seis sobrinhos e muitos amigos. “Ele nos ensinou que o afeto é a melhor arma de defesa que nós temos”, finaliza Cláudia.

Procure o Serviço Funerário Municipal de São Paulo: tel. (11) 3396-3800 e central 156; prefeitura.sp.gov.br/servicofunerario.

Anúncio pago na Folha: tel. (11) 3224-4000. Seg. a sex.: 10h às 20h. Sáb. e dom.: 12h às 17h.

Aviso gratuito na seção: folha.com/mortes até as 18h para publicação no dia seguinte (19h de sexta para publicação aos domingos) ou pelo telefone (11) 3224-3305 das 16h às 18h em dias úteis. Informe um número de telefone para checagem das informações.

681.317 mortes
292 óbitos por Covid em 24 horas

34.147.287 casos
28.884 entre quinta e sexta

Debate para mudar nome da varíola dos macacos cresce

Entidades de saúde e de proteção animal cobram termo não estigmatizante

Giuliana Miranda

LISBOA Os ataques contra primatas que vêm acontecendo no Brasil, decorrentes de uma associação equivocada entre a presença dos animais e o aumento de casos de varíola dos macacos, repercutiram mundialmente e deram novo fôlego aos pedidos para que a OMS (Organização Mundial da Saúde) altere o nome da doença.

Questionada sobre o tema em Genebra nesta semana, a epidemiologista Margaret Harris, porta-voz da entidade, condenou a violência contra os bichos e reiterou a intenção de encontrar um nome melhor para a doença. Em meados de junho, o diretor da OMS, Tedros Adhanom Ghebreyesus, já havia anunciado publicamente esse desejo.

Dias antes, mais de 20 especialistas internacionais, incluindo grandes nomes do ramo da epidemiologia e da saúde pública, assinaram um artigo defendendo que era urgente adotar uma nomenclatura “não discriminatória e não estigmatizante” para o vírus e para a doença por ele causada.

A varíola dos macacos só foi batizada assim por um mero acaso: a primeira vez que foi identificada e descrita foi justamente em um grupo de primatas em um laboratório na Dinamarca, em 1958. “Na verdade, o vírus é mais comum em roedores”, relembra a epi-



Manifestantes colam cartazes na Cidade do México cobrando medidas do governo contra a varíola dos macacos

Edgard Garrido - 26.jul.22/Reuters

demilogista da OMS. Os cientistas ainda não têm consenso sobre que animal seria o reservatório natural do vírus, que já foi documentado em diferentes bichos, inclusive em cachorros.

Diversas entidades, de associações de proteção animal a organizações de saúde, também já se pronunciaram publicamente pedindo uma alteração na nomenclatura.

“Varíola dos macacos é um

nome ruim porque parece trazer a mensagem de que os macacos têm responsabilidade pela doença, o que não está correto. Na verdade, eles têm tantos riscos quanto nós, humanos, e também de outros animais, de pegar a doença”, diz a infectologista Raquel Stucchi, professora da Unicamp (Universidade Estadual de Campinas).

A médica destaca que há uma grande insatisfação com

a nomenclatura entre os infectologistas e epidemiologistas brasileiros, que já vêm pedindo mudanças há mais de três meses, desde a identificação dos primeiros casos do atual surto.

Apesar do aparente consenso, a alteração não é uma tarefa fácil e tampouco tem prazo determinado para acontecer.

Existem precedentes para a mudança de nomes de doenças consideradas problemáti-

cas e estigmatizantes. O processo, porém, é burocrático e normalmente lento.

No caso específico da varíola dos macacos, há duas questões: o nome do vírus e a nomenclatura da doença, cada uma sob responsabilidade de uma entidade específica.

O Comitê Internacional de Taxonomia de Vírus (ICTV, na sigla em inglês) é quem tem a palavra final sobre a mudança do nome do agente patológico. A organização tem, no momento, um projeto com o intuito de aproximar os nomes dos vírus do formato como outros organismos são registrados. A alteração do nome do vírus, em inglês chamado de “monkeypox”, precisaria passar primeiro pelo órgão.

Fontes ligadas ao comitê dizem que há boa disposição para fazer mudanças, mas muitos apontam que uma alteração radical, com o abandono total do uso do termo “monkeypox”, poderia comprometer a literatura científica que vem sendo produzida sobre esse vírus há mais de 60 anos.

A epidemiologista Raquel Stucchi considera que, com a internet e as atuais ferramentas de documentação, a troca do nome do vírus não representaria um grande problema.

“O preço de manter o nome monkeypox é muito mais alto do que eventual problema com a literatura científica”, opina a médica, que cita como exemplo a ocorrência frequente de mudanças de nome de vírus e bactérias.

Já para a mudança do nome da doença, em teoria, o processo poderia ser mais simplificado, já que fica dentro do guarda-chuva da Organização Mundial da Saúde.

Desde 2015, a OMS tem um guia de boas práticas para escolher o nome das novas doenças. Segundo o documento,

“Varíola dos macacos é um nome ruim porque parece trazer a mensagem de que os macacos têm responsabilidade pela doença, o que não está correto

Raquel Stucchi
infectologista

devem ser usados termos descritivos mais genéricos, sem associações a indicações geográficas, nomes pessoais ou espécies de animais ou plantas. Na atual pandemia, a escolha do nome Covid-19 já seguiu esse critério.

O problema é que não existe orientação sobre o que fazer com os nomes das doenças que já existiam antes das orientações. A lista de enfermidades que não estão de acordo com as novas regras é bastante extensa, já que durante séculos foi relativamente comum que novas doenças e vírus acabassem batizados com referências a animais ou a regiões geográficas.

E isso perdurou até bem pouco tempo. Em 2009, a doença causada pelo vírus H1N1 foi primeiramente chamada de gripe suína. Outro exemplo é a Síndrome Respiratória do Oriente Médio (MERS, na sigla em inglês), de 2012.

“O trabalho para ver a questão do nome está acontecendo. É um trabalho grande. Teremos novidades em breve, mas, infelizmente, ainda não é agora”, disse Harris, da OMS, na última terça-feira (9).

★ ★ ★

semináriosfolha

WEBINAR

Saúde da pele

2ª edição

Preconceito, cuidados e terapias: tudo o que você precisa saber sobre doenças de pele

DEBATES

15h

Muito além da pele

ANA PRÍSCIA CASTRO

alergista e imunologista pela USP

GLEISON DUARTE

doutor em ciências da saúde pela UFBA com especialização em imunodermatologia pelo Centro Hospitalar de Lyon, na França

RICARDO ROMITI

coordenador do ambulatório de psoríase do HC-FMUSP

16h

Jornada do paciente

ANDRÉ CARVALHO

dermatologista responsável pela Campanha Nacional de Conscientização sobre a Psoríase da SBD (Sociedade Brasileira de Dermatologia)

FERNANDO LIMA

paciente de hidradenite supurativa

TATIARA TRÍDICO

paciente diagnosticada com dermatite atópica gravíssima

THAYS CICONI

fundadora da comunidade Amigos com Psoríase e paciente de psoríase com evolução para artrite psoriásica

VALÉRIA AOKI

professora e diretora do Laboratório de Imunopatologia Cutânea do Departamento de Dermatologia da FMUSP

18 DE AGOSTO

Aponte a câmera do seu celular para a imagem ao lado e saiba mais



Patrocínio:

abbvie

Realização:

FOLHA
NÃO DÁ PRA NÃO LER.

saúde

Tratamento para casos graves de AVC deve chegar ao SUS até o fim do ano

Ministro da Saúde confirmou a incorporação da trombectomia mecânica, que aumenta a sobrevivência e reduz as chances de sequelas

Stefhanie Piovezan

SÃO PAULO O ministro da Saúde, Marcelo Queiroga, anunciou que até o fim do ano o SUS vai efetivamente incorporar a trombectomia mecânica, técnica que aumenta a sobrevivência e reduz as chances de sequelas em pacientes diagnosticados com AVC (acidente vascular cerebral) grave.

O anúncio ocorreu na quarta (10), durante o Global Stroke Alliance, evento em São Paulo que reúne políticos e especialistas nacionais e internacionais para discutir o AVC. A adoção do procedimento já havia sido comunicada em portaria publicada em fevereiro de 2021, mas ainda não foi concretizada nos hospitais.

“Sempre existe um intervalo entre saber que tem de ser implementado e implementar de fato, principalmente por causa dos recursos necessários. Além disso, era necessário concluir a portaria que regulamenta o uso, porque não é qualquer hospital, não é qualquer tratamento. Precisamos ter o hospital adequado, com médicos treinados”, afirma a neurologista Sheila Cristina Ouriques Martins, presidente da Rede Brasil AVC.

Ela explica que a trombectomia mecânica é realizada quando o paciente sofre um AVC isquêmico grave, ou seja, quando ocorre o entupimento de um vaso sanguíneo cerebral, comprometendo a circulação em uma área do cérebro. Nesses casos, a cada minuto que passa, morrem dois milhões de neurônios e, se o vaso não for desobstruído, a região perdida aumenta.

Atualmente, é oferecida no SUS a trombólise endovenosa, que consiste na aplicação de um medicamento. Esse tratamento pode ser realizado até quatro horas e meia após o início dos sintomas de AVC, mas segundo Martins não funciona bem quando o entupimento compromete vasos de maior calibre. “O trombolítico abre só de 10% a 30%, então os pacientes ficam com muitas sequelas”, diz.

Já a trombectomia mecânica consiste em um cateterismo para retirar o coágulo que está entupindo a circulação. Os médicos passam o cateter pela perna, vão até o vaso comprometido e aspiram ou puxam o coágulo usando um stent. “Esse procedimento desentope a circulação em 80% a 90% dos casos, uma diferença enorme comparando com a trombólise. Isso aumenta em três vezes a chance de o paciente fi-

“Sempre existe um intervalo entre saber que tem de ser implementado e implementar de fato, principalmente por causa dos recursos necessários

Sheila Cristina Ouriques Martins neurologista

car independente, não precisar de outras pessoas para as atividades diárias”, compara a neurologista.

Os resultados positivos da técnica e a possibilidade de implementá-la no SUS foram apresentados por Martins e um grupo de pesquisadores em um artigo científico publicado em junho de 2020 na revista científica The New England Journal of Medicine. O estudo, financiado pelo Ministério da Saúde, serviu de base para a decisão de incorporar o procedimento.

“Agora o que eles têm de fazer é definir quanto vão pagar pelos dispositivos que fazem o tratamento para os hospitais do SUS que já estão prontos. Combinamos de discutir no ministério os detalhes em relação aos hospitais pré-avaliados e ao reembolso do custo do equipamento”, diz Martins.

Atualmente, quatro hospitais públicos oferecem a técnica, porém sem recursos dedicados do governo federal. O Hospital Geral de Fortaleza e o Hospital Estadual de Vitória disponibilizam o tratamento com verbas estaduais; o Hospital Municipal São José, em Joinville (SC), recebe recursos da prefeitura, e o Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto (SP) utiliza de sua verba de manutenção.

“Os outros não têm recurso e estão aguardando a incorporação com o custo repassado”, diz a neurologista, fazendo menção a 15 hospitais que têm capacidade de oferecer a trombectomia mecânica e que foram sugeridos ao ministério para credenciamento.

Com a incorporação das unidades, as equipes do Samu terão mais opções para encaminhar o paciente com AVC grave, respeitando o intervalo aprovado de até 24 horas de início dos sintomas para a realização da trombectomia mecânica.

“O caminho começa pela educação da população para reconhecer os sinais de AVC e saber que deve chamar o Samu. O Samu, ao reconhecer esse paciente como urgente, identificará se há necessidade de trombectomia ou se pode encaminhar para um centro de AVC para trombólise.”

Martins conta que a dinâmica já foi testada no Rio Grande do Sul, com 22 ambulâncias, e em Ribeirão Preto. Com esse sistema, diz, o hospital e a equipe, incluindo o neuroradiologista intervencionista que conduz o procedimento, podem ficar preparados e ganhar minutos preciosos.

equilíbrio



Sanduíche de mortadela do Mercadão, em São Paulo Keiny Andrade - 18.jan.20/Folhapress

Ultraprocessados podem acelerar em 30% declínio cognitivo

Em estudo, pesquisadores da USP analisaram dados de 10.775 brasileiros entre 35 e 74 anos durante 10 anos

Amanda Pinheiro

RIO DE JANEIRO Macarrão instantâneo, salgadinhos, comida congelada e refrigerantes costumam fazer parte da alimentação de muitos, principalmente aqueles com uma rotina corrida. No entanto, um estudo desenvolvido por pesquisadores da USP (Universidade de São Paulo) apontou que uma dieta rica em alimentos ultraprocessados pode acelerar quase 30% o declínio cognitivo, além dos riscos cardiovasculares e de obesidade.

Para o estudo, apresentado na Conferência Internacional da Associação de Alzheimer nos Estados Unidos, foram analisados dados de 10.775 brasileiros entre 35 e 74 anos durante 10 anos.

Eles foram divididos em quatro grupos conforme a ingestão diária de ultraprocessados e, a partir disso, foi concluído que o impacto na cognição de quem consome mais de 20% de calorias diárias desse tipo de alimento foi 28% maior do que aqueles que ingeriram menos.

Diariamente, células nascem e morrem no corpo humano, o que é um processo normal e biologicamente programado. Com o passar dos anos e com o envelhecimento, há um comprometimento de memória e de aprendizado. No entanto, segundo o neurocientista e professor Leandro Freitas Oliveira, a ingestão destes alimentos não só causam vício ao cérebro, mas aceleram todos esses processos naturais do corpo.

“Cada alimento que ingerimos é metabolizado e o cérebro o processa. Mas a grande questão é que, nesse caso de alimentos ultraprocessados, o cérebro vicia facilmente e sente prazer com açúcar e gordura. Tanto que pessoas com hábitos ruins, quando tentam mudar, entram em um processo de abstinência. Então, apesar de várias doenças serem genéticas, uma má alimentação pode contribuir para acelerar o Alzheimer, Parkinson, comprometimento de memória, quadros depressivos e ansiedade”, afirma o neurocientista.

Fatores como o preço e a durabilidade fazem com que os alimentos ultraprocessa-

dos sejam consumidos com bastante frequência.

Entre 1995 e 2017, pesquisadores brasileiros analisaram os preços de 102 tipos de alimentos mais consumidos no país, com uma projeção até 2030. Segundo este estudo, publicado no jornal da Universidade de Cambridge, a carne era mais cara do que a salsicha, isso porque em 1995, o primeiro item custava R\$ 9,08 enquanto o segundo valia R\$ 10,30. De 2011 até 2018, a salsicha estava R\$ 11,33 e a carne R\$ 13,10.

Um outro estudo feito pelo Datafolha, sob encomenda do Instituto Brasileiro de Defesa do Consumidor durante a pandemia, o consumo de ultraprocessados aumentou de 9% para 16% (entre 2019 e 2020), na faixa etária entre 45 e 55 anos.

Outro ponto observado é que a ingestão de pelo menos uma fruta caiu de 68% para 62% em cidades do interior. No Nordeste, em 2019, a ingestão de pelo menos uma fruta era de 72%, número que caiu para 64% em 2020.

Para Annie Bello, professora de Nutrição da UERJ (Universidade Estadual do Rio de Janeiro) e pesquisadora do INC (Instituto de Nutrição

Comportamental), o brasileiro vem se alimentando mal nos últimos anos, e o aumento da oferta de ultraprocessados ocorre devido à praticidade que o alimento oferece.

“Então, por exemplo, ao invés do milho in natura, a pessoa vai comprar um salgadinho ou até mesmo em troca de um pedaço de abacaxi, é mais fácil comprar um suco de caixinha de abacaxi, que passa por todo um processo industrial. Esses alimentos têm um baixo valor nutricional e possuem um caráter mais inflamatório” aponta.

A dieta rica em alimentos saudáveis e nutritivos, e acompanhada de exercícios físicos faz parte da cartilha do bem-estar de quem quer uma vida com menos risco de doenças. O neurocientista Leandro Freitas afirma que muitos desses hábitos são lembrados apenas para prevenção de problemas cardiovasculares e obesidade, mas é preciso estar atento aos cuidados com o cérebro.

“O que eu sempre digo é que nós somos aquilo que comemos. Então se a gente tem uma alimentação rica em gordura e açúcar, ela impacta diretamente nosso cérebro. E as nossas células acabam desenvolvendo o que chamamos de morte celular programada. Então pessoas que se alimentam bem vão apresentar um melhor desempenho cognitivo comparadas com aquelas que têm uma alimentação desregular, diz.

Para fugir dos ultraprocessados, uma das dicas é a organização. Mesmo com a rotina corrida é possível se alimentar bem, de forma saudável e mantendo um custo baixo, segundo Bello.

“Alimentos da época, como frutas e vegetais, têm um custo menor e são mais saborosos. Além do arroz e feijão, que é bastante consumido pelo brasileiro, pode acrescentar sementes que são baratas como a linhaça, aveia e gergelim. E para substituir a carne, que está bem cara, pode ser um frango, um peixe. Mas, para isso, é preciso planejamento, organização e gestão do tempo. Não é difícil manter uma alimentação saudável durante a correria do dia a dia”, conclui a nutricionista.

Hospitais com capacidade para oferecer trombectomia mecânica

- | | | |
|---|---|--|
| • Hospital de Base de Brasília | • Hospital de Clínicas da Unicamp | • Hospital São José do Avai (Itaperuna/RJ) |
| • Hospital de Base de São José do Rio Preto | • Hospital de Clínicas de Porto Alegre/UFRGS | • Hospital São Lucas da PUCRS |
| • Hospital das Clínicas de Botucatu/Unesp | • Hospital de Clínicas de Uberlândia/UFU | • Hospital São Paulo/Unifesp |
| • Hospital das Clínicas da FMUSP | • Hospital Governador Celso Ramos (Florianópolis) | • Instituto de Assistência Médica ao Servidor Público Estadual de São Paulo (Iamspe) |
| • Hospital de Clínicas da UFPR | • Hospital Santa Marcelina (São Paulo) | • Santa Casa de Misericórdia de São Paulo |

ciência

Pregas vocais simples permitem a capacidade da fala nos humanos

Estudo mostra que outros primatas têm estruturas, como membranas vocais, por cima delas

Reinaldo José Lopes

SÃO CARLOS (SP) As pregas vo-
cais dos seres humanos são
as mais simples de todos os
primatas —e, paradoxalmen-
te, foi esse um dos fatores
que permitiu o surgimento
da complexidade da lingua-
gem falada na nossa espécie.
Parece contraditório, mas é o
que indica uma grande aná-
lise comparativa do apara-
to vocal de macacos e do *Ho-
mo sapiens*.

“Já foram feitos muitos estu-
dos sobre a anatomia do trato
vocal, mas as pessoas tendiam
a prestar menos atenção na es-
trutura detalhada das pregas
vocais, que são os pedaços de
1 cm ou 2 cm de comprimen-
to dentro da laringe que vi-
bram quando nós falamos e
cantamos”, conta Tecumseh
Fitch, pesquisador america-
no que trabalha na Universi-
dade de Viena e é um dos co-
ordenadores da nova pesqui-
sa. “Na nossa espécie, elas são
bem simples, meras faixas ar-
redondadas de tecido.”

Segundo o autor do levan-
tamento, que acaba de sair no
periódico especializado Scien-
ce, em primatas não huma-
nos, além das pregas propria-
mente ditas, existem peque-
nas estruturas por cima delas,
conhecidas como membranas
vocais ou lábios vocais, com a
forma de tiras finas.

“Já se sabia que algumas
espécies, como chimpanzés
e macacos-resos, possuíam
essas estruturas minúsculas,
mas não havia um conheci-
mento sistemático sobre a
presença ou ausência delas
em todos os grupos de prima-
tas”, explica Takeshi Nishimu-



Chimpanzés possuem membranas que dificultam o controle dos sons

Liran Samuni/Tai Chimpanzee Project

ra, do Instituto de Pesquisas
Primatológicas da Universi-
dade de Kyoto, que também
assina o estudo.

O primeiro passo de Fitch,
Nishimura e seus colegas foi,
portanto, fazer esse mapea-
mento sistemático. O resulta-
do é que o *Homo sapiens* de fa-
to é o estranho no ninho. Das
mais de 40 espécies de pri-
matas analisadas —desde as
mais próximas de nós, como

chimpanzés, gorilas e orango-
tangos, até os bichos do Novo
Mundo que podemos encon-
trar no Brasil, como micos-le-
ões-dourados e macacos-pre-
gos—, somos a única sem as
membranas vocais, as quais
estão presentes, com diferen-
tes configurações, em toda a
nossa parentela.

No passo seguinte do traba-
lho, os pesquisadores observa-
ram diretamente o comporta-

mento das estruturas duran-
te a passagem de ar por elas
—exatamente o processo que
produz os sons das vocaliza-
ções dos animais e da fala hu-
mana. Analisando o que acon-
tece no aparelho fonador de
animais como chimpanzés,
macacos-resos e macacos-de-
cheiro (estes últimos também
nativos do Brasil), a diferen-
ça entre primatas não humanos
e humanos ficou clara.

“Quando as membranas vo-
cais vibram, elas fazem com
que os chamados emitidos pe-
los macacos se tornem mais
altos e mais agudos, mas tam-
bém menos estáveis. A proba-
bilidade de que eles adquiram
irregularidades que se pare-
cem com gritos é mais alta”,
diz ele. “Ou seja, perder es-
sas membranas e ficar só com
as pregas vocais faz com que
o indivíduo adquira uma voz

“
Perder essas
membranas e ficar
só com as pregas
vocais faz com
que o indivíduo
adquira uma voz
mais grave, mais
melodiosa e mais
fácil de controlar

Takeshi Nishimura
pesquisador

mais grave, mais melódiosa e
mais fácil de controlar. Ele vira
um precursor de Elis Regina”,
brinca o especialista.

É nesse ponto, propõem os
pesquisadores, que provavel-
mente reside o pulo-do-gato
evolutivo da mudança anatô-
mica. Para eles, a gama mais
restrita e mais controlável de
sons derivada das pregas vo-
cais simples dos seres huma-
nos e seus ancestrais seria ide-
al para produzir o “alfabeto”
de sons de vogais e consoan-
tes que as línguas que conhe-
cemos empregam.

A modificação no forma-
to das pregas vocais não foi o
toque de varinha mágica que
produziu a linguagem com-
plexa que conhecemos hoje.
Várias outras mudanças evo-
lutivas contribuíram para es-
sa capacidade única dos seres
humanos, incluindo altera-
ções no cérebro que permiti-
ram o controle de movimen-
tos delicados do aparelho fo-
nador e a capacidade de asso-
ciar sons e sentidos.

Ainda resta saber também
quando e como as pregas vo-
cais mais simples da nossa
linhagem apareceram. “Se
conseguirmos determinar
quando a perda aconteceu
por meio de análises genômi-
cas, por exemplo, a razão des-
sa perda pode ficar mais cla-
ra”, diz Nishimura. “Mas o nos-
so trabalho atual já demons-
tra que ela foi importante na
adaptação para a fala.”

classificados

Para anunciar ou ver mais ofertas acesse
folha.com/classificados

11 3224-4000

EMPREGOS

EMPREGADOS PROCURADOS

A

ASSISTENTE DE PESQUISA JUNIOR

M/V Processo Seletivo - As nor-
mas de participação estão descri-
tas no Edital de Abertura de Pro-
cesso Seletivo no site:
[www.funcaoabertajane.com.br/
selecao3342022](http://www.funcaoabertajane.com.br/selecao3342022). As inscrições
devem ser efetuadas somente
via internet no período das 15:00
horas do dia 15/08/2022 às 15:00
horas do dia 22/08/2022.

ASSISTENTE DE PESQUISA PLENO

M/V Processo Seletivo - As nor-
mas de participação estão descri-
tas no Edital de Abertura de Pro-
cesso Seletivo no site: www.funcaoabertajane.com.br/selecao3352022. As inscrições
devem ser efetuadas somente via inter-
net no período das 15:00 horas do
dia 15/08/2022 às 15:00 horas do
dia 22/08/2022.

IMÓVEIS

INTERIOR, LITORAL
OUTROS ESTADOS

APARTAMENTOS E
CASAS VENDA

GUARUJÁ - PITANGUEIRAS

1.200.000,00 GuarujáPraiaPitangu-
eiras c/ vista p/ o mar, 200m2
sendo 3 suítes c/ ar condicionado,
lavabo, sacada, dependência em-
pregada, piscina adulto e infantil,
quiosque c/ churrasqueira, salão de
festas e jogos, 3 vagas garagem,
todo reformado. 11-4705-6767

cód. 92481926

NEGÓCIOS

COMUNICADOS

COMUNICADO

Solicitamos que o senhor
Weslei Felipe da Silva CTPS:
569001 série 299 retorne ao traba-
lho ou informe eventual motivo de
impedimento. Viçação Campo Belo
Ltda.

DETETIVES

DETETIVE PARTICULAR

Atuamos com Seriedade e Sigilo
absoluto.
F.(11)9.1330-8184

ASSINE A FOLHA

www.folha.com/assine

F

FORMAS DE PAGAMENTO

Cartão de crédito, débito em conta, boleto bancário ou pagamento à vista

SOLD

EDITAL DE LEILÃO DE ALIENAÇÃO FIDUCIÁRIA

1º LEILÃO: 25 de agosto de 2022, a partir das 11h00min *. 2º LEILÃO: 29 de agosto de 2022, a partir das 14h30min *.

(*horário de Brasília)

ALEXANDRE TRAVASSOS, Leiloeiro Oficial, JUCESP nº 951, com escritório na Av. Engenheiro Luis Carlos Berrini, nº 105, 4º andar, Edifício Berrini One - Brooklin Paulista - CEP: 04571-010, FAZ SABER a todos quanto o presente EDITAL viem ou dele conhecimento tiver, que levará a PÚBLICO LEILÃO de modo PRESENCIAL E/OU ON-LINE, nos termos da Lei nº 9.514/97, artigo 27 e parágrafos, autorizada pelo Credor Fiduciário BANCO SANTANDER (BRASIL) S/A - CNPJ nº 90.400.888/0001-42, nos termos do Instrumento Particular, datado em 23/02/2021, firmado com o Fidejuntante LUIZ ROBERTO MENDONÇA FASCIATI, RG nº 09.651.601-8 Detran/RJ, inscrito no CPF/MF sob o nº 862.892.965-74, residente e domiciliado em Maricá/RJ, em PRIMEIRO LEILÃO (data/horário acima), com lance mínimo igual ou superior a R\$ 2.227.736,82 (Dois milhões, duzentos e vinte e sete mil, seiscientos e cinquenta e oito reais e oitenta e dois centavos - atualizado conforme disposições contratuais), o imóvel constituído por: Apartamento nº 231, integrante do Edifício Tamarhauser House Apartments, situado à Avenida José Galante nº 90, no 13º Subdistrito Buzandá, São Paulo/SP, caracterizado com área útil de 271,29m², área comum de divisão não proporcional de 113,523m² correspondente a 5 vagas que cabem ao apartamento na garagem do edifício, mais a área comum de divisão proporcional de 183,12283m² e área total de 567,93583m², com direito a 5 vagas de garagem, melhor descrito na matrícula nº 114.435 do 18º Cartório de Registro de Imóveis de São Paulo/SP. Cadastro Municipal: 171.195.0283-1. Imóvel ocupado. Venda em caráter "ad corpus" e no estado de conservação em que se encontra. Caso não haja licitante em primeiro leilão, fica desde já designado o SEGUNDO LEILÃO (data/horário acima), com lance mínimo igual ou superior a R\$ 1.757.284,35 (Um milhão, seiscientos e cinquenta e sete mil, duzentos e oitenta e quatro reais e trinta e cinco centavos - nos termos do art. 27, §2º da Lei 9.514/97). Se o caso, o leilão presencial ocorrerá no escritório do Leiloeiro. Os interessados em participar do leilão de modo on-line, deverão se cadastrar na Loja SOLD LEILÕES (www.sold.superbid.net) e no SUPERBID MARKETPLACE (www.superbid.net), e se habilitar com antecedência de 24 horas úteis do início do leilão. Em virtude da pandemia da COVID-19 o evento será realizado exclusivamente on line através da Loja SOLD LEILÕES (www.sold.superbid.net) e do SUPERBID MARKETPLACE (www.superbid.net). Forma de pagamento e demais condições de venda. VEJA A ÍNTEGRA DESTA EDITAL NA LOJA SOLD LEILÕES (www.sold.superbid.net) E NO SUPERBID MARKETPLACE (www.superbid.net). Informações: 11-4950-9602 / imoveis.sac@superbid.net (1804 - Dissê).

OSVALDO

IMÓVEIS | VEÍCULOS | OUTROS BENS

576ª Hasta | Leilão Online: 30 AGO 10h
577ª Hasta | Leilão Online: 01 SET 10h

Até 80% Abaixo da Avaliação

POSSIBILIDADE DE PARCELAMENTO EM ATÉ 30X (Consulte condições no edital)

Lote 02	Lote 06	Lote 26	Lote 29	Lote 31
ID: 10391 30/08 Valor: R\$ 600.000,00 L.I.: R\$ 360.000,00	ID: 1039 30/08 Valor: R\$ 762.500,00 L.I.: R\$ 305.000,00	ID: 1039 30/08 Valor: R\$ 14.000.000,00 L.I.: R\$ 5.600.000,00	ID: 1040 01/09 Valor: R\$ 374.000,00 L.I.: R\$ 187.000,00	ID: 1040 01/09 Valor: R\$ 1.500.000,00 L.I.: R\$ 1.050.000,00

Confira todos os Lotes em www.osvaldoeltoes.com.br - Leiloeiro Oficial: Osvaldo Seaneas / Jucesp 340

FRAZÃO

EDITAL DE LEILÃO DE ALIENAÇÃO FIDUCIÁRIA - PRESENCIAL E ONLINE

1º LEILÃO: 05 de setembro de 2022, às 14h30min *. 2º LEILÃO: 08 de setembro de 2022, às 14h30min *.

(*horário de Brasília)

Ana Claudia Carolina Campos Frazão, Leiloeira Oficial, JUCESP nº 836, com escritório na Rua Hipódromo, 1141 - Sala 66 - Mocca - São Paulo/SP FAZ SABER a todos quanto o presente EDITAL viem ou dele conhecimento tiver, que levará a PÚBLICO LEILÃO de modo PRESENCIAL E ON-LINE, nos termos da Lei nº 9.514/97, artigo 27 e parágrafos, autorizada pelo Credor Fiduciário BANCO SANTANDER (BRASIL) S/A - CNPJ nº 90.400.888/0001-42, nos termos do Instrumento Particular com força de escritura pública datado de 05/03/2012, cujos Fidejuntantes são MARION GUEDES DE SOUZA, CPF/MF nº 235.687.802-59, e sua mulher CARLA LUCIA BISPO DE SOUZA, CPF/MF nº 315.038.612-87, em PRIMEIRO LEILÃO (data/horário acima), com lance mínimo igual ou superior a R\$ 831.365,42 (Oitocentos e trinta e um mil trezentos e sessenta e cinco reais e quatrocentos e trinta reais e cinquenta e dois centavos - atualizado conforme disposições contratuais), o imóvel constituído pelo "Apartamento tipo nº 53, do "Edifício Fontana Borghese" (bloco nº 1, com área total da unidade 77,00m² e área total real de 165,20m², incluindo direito ao uso de duas vagas de garagem descobertas, integrante do "Condomínio Vitalis Eco Clube", situado na Via Raposo Tavares nº 15.713, e Rua Basílio da Silva, em São Paulo/SP, melhor descrito na matrícula nº 21.088 do 19º Cartório de Registro de Imóveis da Comarca de São Paulo/SP, imóvel ocupado. Venda em caráter "ad corpus" e no estado de conservação em que se encontra. Caso não haja licitante em primeiro leilão, fica desde já designado o SEGUNDO LEILÃO (data/horário acima), com lance mínimo igual ou superior a R\$ 340.413,55 (Trezentos e quarenta mil quatrocentos e treze reais e cinquenta e cinco centavos - nos termos do art. 27, §2º da Lei 9.514/97). O leilão presencial ocorrerá no escritório do Leiloeiro. Os interessados em participar do leilão de modo on-line, deverão se cadastrar no site www.frazaoeltoes.com.br, encaminhar a documentação necessária para liberação do cadastro 24 horas do início do leilão. Forma de pagamento e demais condições de venda. VEJA A ÍNTEGRA DESTA EDITAL NO SITE: www.frazaoeltoes.com.br. Informações pelo tel. 11-3550-4086 (18079_AL - 1628-03).

SOLD

EDITAL DE LEILÃO DE ALIENAÇÃO FIDUCIÁRIA

1º LEILÃO: 09 de Setembro de 2022, a partir das 09h00min *. 2º LEILÃO: 13 de Setembro de 2022, a partir das 14h00min *.

(*horário de Brasília)

ALEXANDRE TRAVASSOS, Leiloeiro Oficial, JUCESP nº 951, com escritório na Av. Engenheiro Luis Carlos Berrini, nº 105, 4º andar, Edifício Berrini One - Brooklin Paulista - CEP: 04571-010, FAZ SABER a todos quanto o presente EDITAL viem ou dele conhecimento tiver, que levará a PÚBLICO LEILÃO de modo PRESENCIAL E/OU ON-LINE, nos termos da Lei nº 9.514/97, artigo 27 e parágrafos, autorizada pelo Credor Fiduciário BANCO SANTANDER (BRASIL) S/A - CNPJ nº 90.400.888/0001-42, nos termos do Instrumento particular, datado em 14/12/2011, firmado com os Fidejuntantes Liege Priscilla Rojas Magalhães, RG nº 33.490.205-8-SSP/SP e CPF nº 302.400.848-96 casada com Júlio Cesar Silva Magalhães Junior, RG nº 27.638.912-8-SSP/SP e CPF nº 280.787.378-23, residentes e domiciliados em São Paulo/SP em PRIMEIRO LEILÃO (data/horário acima), com lance mínimo igual ou superior a R\$ 1.260.430,49 (Um milhão, duzentos e sessenta mil, quatrocentos e trinta reais e quarenta e nove centavos - atualizado conforme disposições contratuais), o imóvel constituído pelo Apartamento tipo nº 262, Edifício Dream - Torre P1, integrante do condomínio Celebration, situado na Rua Doutor Rubens Meireles, nº 105, São Paulo/SP, como área real privativa de 95,7160m², a área real comum de 60,205m², a área real comum de garagem (02 vagas indeterminadas) de 17,6400m², e a área total de 173,5618m², melhor descrito na matrícula nº 210.889 do 19º Cartório de Registro de Imóveis de São Paulo/SP. Cadastro na Prefeitura sob o nº 197.019.0137-0. Imóvel ocupado. Venda em caráter "ad corpus" e no estado de conservação em que se encontra. Caso não haja licitante em primeiro leilão, fica desde já designado o SEGUNDO LEILÃO (data/horário acima), com lance mínimo igual ou superior a R\$ 466.583,13 (Quatrocentos sessenta e seis mil, quinhentos e oitenta e três reais e treze centavos - nos termos do art. 27, §2º da Lei 9.514/97). Se o caso, o leilão presencial ocorrerá no escritório do Leiloeiro. Os interessados em participar do leilão de modo on-line, deverão se cadastrar na Loja SOLD LEILÕES (www.sold.superbid.net) e no SUPERBID MARKETPLACE (www.superbid.net), e se habilitar com antecedência de 24 horas úteis do início do leilão. Em virtude da pandemia da COVID-19 o evento será realizado exclusivamente on line através da Loja SOLD LEILÕES (www.sold.superbid.net) e do SUPERBID MARKETPLACE (www.superbid.net). Forma de pagamento e demais condições de venda. VEJA A ÍNTEGRA DESTA EDITAL NA LOJA SOLD LEILÕES (www.sold.superbid.net) E NO SUPERBID MARKETPLACE (www.superbid.net). Informações: 11-4950-9602 / imoveis.sac@superbid.net (17982 - Dissê).

SATO

GRANDE LEILÃO DA JUSTIÇA FEDERAL

272ª Hasta | 1º Leilão: 17 AGO 11h
2º Leilão: 24 AGO 11h

Até 50% Abaixo da Avaliação

* POSSIBILIDADE DE PARCELAMENTO EM ATÉ 60X (Consulte condições no edital)

Lote 128	Lote 156	Lote 167	Lote 179	Lote 185
Valor: R\$ 5.343.275,00 L.I.: R\$ 2.671.637,50	Valor: R\$ 3.000.000,00 L.I.: R\$ 1.500.000,00	Valor: R\$ 3.493.000,00 L.I.: R\$ 1.746.500,00	Valor: R\$ 41.795.000,00 L.I.: R\$ 20.897.500,00	Valor: R\$ 5.372.000,00 L.I.: R\$ 2.686.000,00

OUTRAS OPORTUNIDADES COM PARCELAMENTO DE ATÉ 30X

ID 176	ID 251	ID 251
Imóvel comercial Sto. André IMÓVEL LOCADO 1º Leilão: 20/09/22 às 14h 2º Leilão: 30/08/22 às 14h L.I.: R\$ 3.766.624,89	Imóvel casa Sto. André IMÓVEL LOCADO 1º Leilão: 15/09/22 às 14h 2º Leilão: 30/10/22 às 14h L.I.: R\$ 1.280.427,04	Prédio e Galpão em Osasco IMÓVEL LOCADO 1º Leilão: 15/09/22 às 10h L.I.: R\$ 167.942.886,00

Confira todos os Lotes em www.satoeltoes.com.br - Leiloeiro Oficial: Antonio Hissao Sato Junior / Jucesp 690

OS ANÚNCIOS COM ESTE SÍMBOLO TÊM FOTOS, PARA VÊ-LAS DIGITE O CÓDIGO QUE ACOMPANHA O SINAL NO SITE FOLHA.COM/CLASSIFICADOS

CLASSIFICADOS@GRUPOFOLHA.COM.BR

Rio Branco, da Série D, faz vaquinha para ajudar elenco e arrecada R\$ 208

Campanha foi pedido dos jogadores; presidente do time diz que já imaginava desfecho decepcionante

Alex Sabino

SÃO PAULO Neto Alencar, presidente do Rio Branco, do Acre, cansou-se das cobranças. Todas as semanas ouvia pedidos de jogadores e torcedores para fazer uma campanha de arrecadação, com dinheiro revertido para pagar uma premiação ao elenco. Um incentivo.

Quando a equipe se classificou para as oitavas de final da Série D do Brasileiro, as solicitações ficaram mais fortes. O dirigente, então, cedeu. “Está bem. Se é isso o que vocês querem, vamos fazer”, avisou.

Dias depois o Rio Branco lançou a campanha “Pix solidário”. As contribuições poderiam ser feitas de forma direta à conta corrente do clube.

Antes do empate em o a o com o ASA de Arapiraca, no jogo de ida, no último domingo (7), Alencar cumpriu a promessa e foi entregar aos atletas o valor arrecadado: R\$ 208. Cada um dos 25 jogadores recebeu a quantia de R\$ 8,32.

“Eles viram e me perguntaram: só isso? Respondi que sim. Eu tinha avisado que não daria certo. Conheço a torcida. Mas pediram tanto para eu fazer, que fiz. Ficaram decepcionados, claro”, afirma o presidente da equipe.

Alencar usou a conta do Rio Branco no Instagram para prestar contas do fracasso da vaquinha virtual.

“Infelizmente a campanha não teve êxito”, avisou, em vídeo postado na rede social.



A equipe do Rio Branco, time acreano da Série D do Brasileiro @riobranco_fc no instagram

Em seguida, começou a agradecer aos doares, um por um.

“O senhor Carlos Alberto Farias depositou R\$ 3,20...”, começou. Foram ao todo nove pessoas que contribuíram.

Neste domingo (14), o Rio Branco faz o jogo de volta das oitavas, em Alagoas. Quem vencer, classifica-se. Empate leva à decisão nos pênaltis.

A história da campanha de arrecadação frustrada ilustra a dificuldade de financiar futebol nas séries inferiores do futebol brasileiro. Ainda mais em um time do Acre, com folha salarial de R\$ 60 mil mensais. A avaliação de Alencar

é que há rivais na D que gastam até R\$ 500 mil a cada 30 dias com o elenco.

“Nós vivemos basicamente com o aluguel de lojas que são do clube em frente ao Centro de Treinamento e do dinheiro da empresa do presidente. Quando falta, eu tenho de completar”, explica o empresário dono de marca de água mineral no estado.

A bronca de Alencar não é com os torcedores. Ele sabia que a arrecadação não daria em nada. Há alguns meses havia feito uma campanha para vender uniformes a preços populares. Já desconfiado que a

procura não seria tão grande assim, mandou fazer cem. Vendeu um quarto deles, 25.

“Conheço bem a torcida do Rio Branco. A única vantagem quando acontece essas coisas é poder falar delas quando alguém vem pedir contratação, diz que falta centroavante... Na hora de ajudar, ninguém quer”, reclama ele.

A raiva mesmo do cartola é com as autoridades políticas da capital acreana. Para Alencar, os dois deveriam ajudar financeiramente o Rio Branco e teriam feito promessas quanto a isso.

Para ele, é irônico que ago-

“

Eu tinha avisado que não daria certo. Conheço a torcida. Mas pediram tanto para eu fazer, que fiz. [Os jogadores] ficaram decepcionados, claro

Neto Alencar
presidente do Rio Branco, do Acre

Obrigada, Serena

Atleta mostra que não existe conto de fadas e, sim, escolha difícil entre maternidade e carreira

Renata Mendonça

Jornalista, comenta na Globo e é cofundadora do Dibradoras, canal sobre mulheres no esporte

Cada vez que ela entrar em quadra, pode ser a última. Desde que Serena Williams escreveu em um artigo na revista Vogue que está “evoluindo para longe do tênis” (ela não gosta da palavra “aposentadoria”), tem recebido homenagens. Esta semana, foi ovacionada ao perder na segunda rodada do WTA de Toronto. É o início de uma contagem regressiva que parece culminar com uma despedida no US Open, no fim do mês. Foi lá onde venceu seu primeiro Grand Slam, aos 17 anos.

No texto, a americana — mãe de Olympia, de 4 anos — explica que ela e o marido querem ter outro filho e “nunca quis ter que escolher entre o tênis e formar uma família”; que se fosse homem “não escreveria isso porque estaria jogando e vencendo enquanto minha esposa fazia o trabalho físico de aumentar a família”; e que tentaria ser como Tom Brady, jogador da NFL de 45 anos (e marido de Gisele Bündchen) ainda em atividade. Mas que, prestes a completar 41 anos, é preciso ceder.

O desabafo não é reclamação nem chororô e, sim, apenas a verdade escancarada. Roger Federer ganhou cinco Grand Slams depois de ser pai. Novak Djokovic era número 1 do mundo quando o filho nasceu. Rafael Nadal

anunciou que a esposa estava grávida e houve comentários de que isto poderia acelerar sua aposentadoria. Não, o espanhol não vai parar só por isso, simplesmente porque não precisa.

Já Serena venceu o Aberto da Austrália grávida e conta que passou de “uma cesariana a uma segunda embolia pulmonar a uma final de Grand Slam”. Jogou enquantando amamentava e com depressão pós-parto. Mas é questionada por não ter igualado o recorde de Margaret Court de 24 Grand Slams. Ganhou 23, mais que Federer, Djokovic ou Nadal, fora os quatro ouros olímpicos. E teve que ouvir um monte de bobagens ao longo da carreira.

Mas não escutou quieta. Em 2016, Djokovic defendeu premiação maior no masculino porque haveria “mais espectadores nas partidas deles.” Serena rebateu. Disse que, se o sérvio tivesse uma filha, deveria então explicar a ela que o irmão merecia ganhar mais apenas por ser homem. Na final do US Open de 2018, chamou o juiz de cadeira de mentiroso e ladrão. Ao receber uma punição, o acusou de sexismo, afirmando que ele não faria isso com um homem. Nick Kyrgios que o diga.

A tenista que levanta troféus com a mesma determi-

nação com a qual defende a igualdade de gênero diz não pensar muito em seu legado, mas quer acreditar que ajudou atletas a serem elas mesmas, vestir e falar o que elas quiserem.

Foi além: vai dedicar mais tempo à sua empresa de venture capital, Serena Ventures, com 80% do atual portfólio focado em dar oportunidades a mulheres e negros. E, com seu interesse pela moda, ainda deixou o tênis mais cool e popular.

Ganhar o US Open seria o desfecho dos sonhos, mas ela sabe que será difícil, já que voltou às quadras em junho depois de um ano fora por lesão. E, mesmo, para uma das maiores atletas de todos os tempos, nada é mais forte do que a vida real.

Não importa o quão bem-sucedida ou o quanto o dinheiro possa ajudar na criação de um filho: gerá-lo e estar presente depois que ele nasce pode significar abrir mão de sonhos profissionais. Serena não esconde que a aposentadoria a fará sofrer e, ao ser sincera, presta um enorme serviço a tantas mulheres que sentem a angústia de ter que priorizar família ou carreira. História para ser compartilhada e compreendida, mesmo por quem nunca pegou em uma raquete.

O futebol se esconde

Quando é preciso lutar pela democracia, dirigentes e jogadores do esporte do povo não vão às ruas

Walter Casagrande Jr.

Comentarista e ex-jogador. É autor, com Gilvan Ribeiro, de “Casagrande e seus Demônios”, “Sócrates e Casagrande - Uma História de Amor” e “Travessia”

Às 8h30 desta quinta-feira, 11 de agosto, cheguei ao largo São Francisco para a leitura da “Carta pela Democracia e Estado Democrático de Direito”, aquela “cartinha” assinada por mais de 1 milhão de pessoas “caras-de-pau” e “mau caráter” (nas palavras do presidente).

Vi todas as pessoas, figuras públicas ou não, chegando ao local. E me veio um filme na cabeça quando percebi que todo aquele espaço, tanto fora quanto dentro da faculdade, começou a lotar de gente.

Logo entendi que aquilo iria ficar para a história, porque já tinha a experiência dos comícios das Diretas Já. Há 38 anos, enquanto vivenciava aquele momento, nem imaginava o quanto aquela noite ficaria marcada para sempre. Mas nesta quinta (11) fui percebendo isso em tempo real.

Representantes da imprensa do mundo todo estavam lá, além de músicos, ativistas, jornalistas, juristas, grupos antirracistas e pela democracia, de modo geral. E poucos representantes do futebol. Nenhum dirigente ou jogador atual.

É claro que há aqueles que lutaram pela democracia que, por motivos particulares, não puderam ir, mas, mesmo que fossem, seríamos pouquíssimos representantes do espor-

te do povo. Ou será que não é mais do povo?

Confesso que me incomodou muito não encontrar ninguém do futebol. Cruzei com o filho do Magrão, o Gustavo, que é advogado e trabalha com o futebol, mas nada de ex-jogadores e dirigentes.

O maior representante dos dirigentes de futebol na manifestação foi o Roque Citadini. Bom, de qualquer maneira, a Democracia Corinthiana marcou presença — além de mim, sei que Wladimir e Adilson Monteiro Alves prestigiaram o evento.

A leitura da carta foi emocionante, do mesmo modo que nos emocionamos cantando o nosso hino, o Hino Nacional do povo brasileiro — e não só de alguns, como o presidente da República tenta fazer crer.

Fiquei comovido porque tinha dúvidas se a geração da internet e das redes sociais iria perceber que precisava sair de casa, parar de apenas postar e gravar vídeos, e marcar presença de fato num ato democrático.

O mundo mudou muito, mas a luta pacífica pela democracia não: é preciso ir para a rua. E eles foram, juntando-se a gerações mais velhas.

Ali estava gente que sofreu com os piores momentos da ditadura. Também estavam aqueles que lutaram pela

ra, com o clube no mata-mata da Série D, tenham aparecido solicitações de ingressos para jogos e pedidos para fotos. E ano eleitoral.

“O esporte, principalmente na base, é inclusão social. Acre faz parte da tríplice fronteira [Brasil, Peru e Bolívia], tem um problema sério de criminalidade e de tráfico de drogas que atinge principalmente adolescentes de 14, 15 anos. O investimento no esporte ajudaria a começar a mudar isso. Agora nos jogos tem político que quer vir tirar foto comigo. Senador, governador... Querem bater foto comigo agora para quê?”, questiona.

O Acre jamais teve uma equipe na principal divisão no país. Nem mesmo no final dos anos 1970, quando o Brasileiro foi tão inchado que chegou a ter mais de 90 times. Mas no cenário nacional, a agremiação de maior sucesso no estado é o Rio Branco.

Em 1997, conquistou a Copa Norte e na temporada seguinte disputou a Copa Conmebol. Jamais um clube da região havia participado de uma competição sul-americana. Em 1989, jogou a Série B do Brasileiro. Neto Alencar chama o Rio Branco de “gigante adormecido”.

Mas é um gigante pobre. Para disputar a Série D, a CBF paga as passagens de avião e hospedagem. Alimentação dos atletas nos aeroportos, suplementos alimentares e outras despesas são por conta de Alencar. São cerca de R\$ 2.500 gastos por partida.

Para satisfazer seus jogadores após a campanha de arrecadação fracassada pelas redes sociais, o presidente pegou os R\$ 10.411,92 da renda líquida da partida diante do ASA e dividiu entre eles.

“Acho que foram R\$ 400 mais ou menos para cada. Deu para eles irem no bar tomar uma gelada.”

COZINHA BRUTA

Marcos Nogueira
folha.com/cozinhabruta

Vender pizza americana na Itália, uma ideia genial

Eu realmente gostaria de saber o que se passa na cabeça de quem achou bom negócio a Domino's Pizza se meter a conquistar o mercado italiano. A rede americana de pizzarias anunciou a falência e o fechamento de sua operação na Itália, noticiou nesta semana o Financial Times.

Os gringos da Domino's tinham planos ambiciosos para as filiais na Itália. Passaram sete anos tentando fazer a coisa decolar. Abriam 29 lojas e sonhavam em deter 2% do mercado italiano de pizza.

Sim, os americanos almejavam assar a pizza de 1 em cada 50 italianos, da Lombardia

à Sicília. É como se o Giraffa's fosse para os Estados Unidos para vender hambúrguer, com a pretensão de abocanhar um mercado equivalente a toda a população do Tennessee.

Americano vender pizza para italiano é como gaúcho montar franquia de acarajé em Salvador. É como piracicabano querer ganhar dinheiro com pamonha em Goiás.

Desafiar os italianos na cozinha deles é uma guerra que já começa perdida. Americanos adoram guerras perdidas.

Os executivos da Domino's provavelmente sabiam da insensatez do empreendimento, mas a autoconfiança ian-

que fala mais alto. Americanos acreditam demais na capacidade de conquistar, de fazer dinheiro e aceitam como verdade todos os cálculos e projeções das planilhas.

Já a Itália é uma enorme aldeia do Asterix, a repelir ferozmente as tentativas de invasão cultural (curiosamente, no gíbi, os italianos são invasores).

[...]

A Itália colonizou o resto do mundo com macarrão e pizza. É uma superpotência e, como tal, fala grosso com quem desrespeita seus ditames colocando abacaxi na pizza.

Quando o assunto é comida, então, o nacionalismo vira regionalismo, que vira bairrismo no sentido quase literal.

A Itália só existe como nação unificada desde a segunda metade do século 19. Da queda de Roma até lá, a península ficou esfacelada em reinos, ducados, marquesados e principados. Provín-

cias vizinhas se viam como inimigas —e cada uma delas se apegou ferrenhamente à tradição local.

A rivalidade se percebe até hoje. Num vilarejo, o macarrão com o molho tal leva refogado de cebolas; 15 quilômetros adiante, a cebola é um pecado mortal na receita da mesma massa.

Quando se trata de defender a gastronomia de ofensas externas, porém, os italianos estão unidos. É motivo de pida internacional a seriedade com que eles se emputecem cada vez que alguém quebra o espagete ao meio antes de jogar na panela.

Existe até um perfil de Instagram chamado @italians_mad_at_food (italianos pis-

tolas por causa de comida), que denuncia as atrocidades cometidas contra pizzas, lasanhas e cappuccinos.

O Brasil é frequentador assíduo da página —fez sucesso por lá uma birosca de Paranaguá que põe caranguejos inteiros na pizza.

A comida é a última coluna do Império Romano que ainda está em pé. A Itália colonizou o resto do mundo com macarrão e pizza. É uma superpotência e, como tal, fala grosso com quem desrespeita seus ditames —colocando abacaxi na pizza ou creme de leite na carbonara.

Na pizza, nunca existiu Pax Americana. Ainda vale a Pax Romana ou nem isso. É a Pax Neapolitana, mesmo.



ESTUDANTES USAM MÁSCARAS DE LÍDERES INDIANOS ÀS VÉSPERAS DA CELEBRAÇÃO DOS 75 ANOS DA INDEPENDÊNCIA DO PAÍS
Sob os rostos de figuras como mahatma Gandhi, jovens ensaiam festejos pelo aniversário do fim do domínio britânico na próxima segunda (15) Arun Sankar/AFP

Fãs de astronomia se despedem da última superlua deste ano

SÃO PAULO A última superlua do ano pôde ser observada na noite desta quinta (11) nas regiões do país em que o céu estava sem nuvens.

Foi o caso de Campinas, no interior de São Paulo, onde o céu apenas parcialmente nublado permitiu a observação detalhada do satélite por mais de 10 mil pessoas que acompanharam uma transmissão ao vivo do canal Escalapititis, no YouTube.

Especializado em astronomia e natureza, o canal mostrou a superlua durante três horas, com participação especial de Saturno. É que a noite foi de conjunção da Lua cheia com o planeta.

A Superlua de Esturjão, como é conhecido o evento natural neste agosto, tem essa denominação por causa dos povos indígenas da América do Norte. O nome está relacionado à época em que o peixe homônimo é encontrado

em grande quantidade.

“Que honra fazer parte de momentos esplêndidos. Por mais dias assim”, disse Edikele Ferreira durante a live.

O nome superlua passou a ser popularmente usado para designar a coincidência entre a Lua cheia, quando o seu lado voltado para a Terra está 100% iluminado, e o perigeu do satélite natural da Terra, ponto de máxima aproximação da Lua em relação ao nosso planeta —considerando que sua órbita é ligeiramente achatada.

As superluas são as maiores e mais brilhantes luas cheias que conseguimos ver no nosso planeta.

Essa foi a terceira superlua deste ano, segundo informação da Nasa, a agência espacial norte-americana. A primeira foi a Superlua de Morango, em junho, e a segunda foi a Superlua dos Cervos, no mês seguinte.



A Superlua de Esturjão sobre Chennai, na Índia Arun Sankar/AFP

ACERVO FOLHA | Há 50 anos 13.ago.1972

Fittipaldi tem a chance na Áustria de ficar muito próximo do título da F-1

Se o piloto brasileiro Emerson Fittipaldi vencer o GP da Áustria de F-1 neste domingo (13), ele ampliará a sua liderança no Mundial e ficará em uma posição na qual dificilmente perderá o título de campeão da temporada de 1972.

A corrida terá 53 voltas, em um total de 320 quilômetros, e será transmitida pela TV para todo o Brasil.

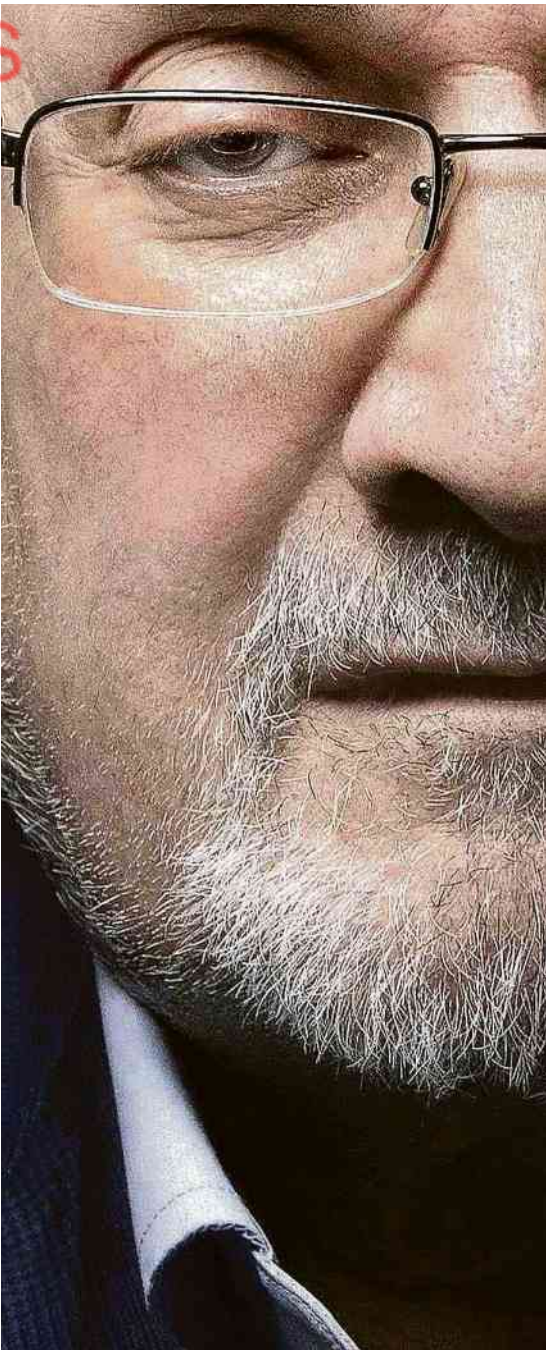
As duas maiores novida-

des para o GP austríaco são o novo Tyrrell Ford 003 do piloto escocês Jackie Stewart para duelar com o Lottus de Fittipaldi e o novo Connex que será estreado pelo francês François Migault.

O brasileiro é apontado como o favorito para a vitória.

LEIA MAIS EM acervo.folha.com.br





Salman Rushdie é alvo de atentado nos EUA

Autor de 'Os Versos Satânicos', ameaçado desde 1988, foi atingido por facadas no pescoço e no abdômen em evento



Walter Porto

SÃO PAULO O autor anglo-indiano Salman Rushdie foi atacado nesta sexta-feira quando se preparava para dar uma palestra em uma organização beneficente no interior do estado de Nova York, nos Estados Unidos. A polícia identificou Hadi Matar, de 24 anos, como o responsável por invadir o palco da Chautauqua Institution, localizada na cidade homônima, a cerca de sete horas de carro da cidade

de Nova York, e esfaquear o escritor de 75 anos no pescoço e no abdômen. Uma testemunha contou à agência Associated Press que viu o autor receber de dez a 15 golpes. O escritor, que recebe ameaças de morte do governo do Irã desde os anos 1980, caiu no chão, foi socorrido e levado ao hospital de helicóptero. À noite, em comunicado à imprensa, seu agente declarou que “Salman provavelmente perderá um olho; os nervos de seu braço foram cortados; e seu fígado foi

esfaqueado e danificado”. Ainda segundo a polícia, o suspeito de atacar o escritor foi detido e está sob custódia —Matar estava vestido de preto e mascarado durante o ataque, afirmam testemunhas. Ainda não se sabe a nacionalidade ou motivação do agressor, e o FBI está envolvido na investigação. Havia agentes policiais no auditório onde Rushdie foi atacado, com capacidade para milhares de pessoas, mas não um esquema especial de segurança com detector de metais.

Um dos maiores escritores de sua geração, Rushdie é perseguido por autoridades iranianas por blasfêmia desde a publicação de “Os Versos Satânicos”, em 1988, romance de fantasia considerado ofensivo a Maomé e à fé islâmica. A época do lançamento do livro, o aiatolá Khomeini defendeu que o escritor fosse assassinado, e a perseguição foi mantida pelas mais altas autoridades religiosas do Irã. Desde o episódio envolvendo este que continua sendo seu livro mais célebre —e que já

rendeu um atentado fracassado contra sua vida em 1989—, Rushdie passou a viver sob forte segurança no Reino Unido, onde estudou durante a juventude. Ele vive nos Estados Unidos desde o ano 2000. “Isso merece ser comemorado. Se Deus quiser, vamos celebrar a ida de Salman Rushdie para o inferno em breve”, escreveu Keyvan Saedy, um pensador iraniano conservador no Twitter na tarde desta sexta. Ele foi acompanhado por outros radicais, como Hossein Sare-

mi, que afirmou que “a vingança pode demorar, mas inevitavelmente acontecerá”. Um portal iraniano também declarou que o atentado, 33 anos após a publicação do livro, “alerta as autoridades americanas de que eles devem temer a vingança do Irã pelo general Qassim Suleimani até sua morte, mesmo que a vingança leve 33 anos”, se referindo ao principal general do país, morto num ataque aéreo pelos Estados Unidos em janeiro de 2020.

[Continua na pág. C2](#)

ilustrada

MÔNICA BERGAMO

monica.bergamo@grupofolha.com.br

A MAIS LETAL

A 11ª Câmara de Direito Público do Tribunal de Justiça de SP condenou a Fazenda paulista a pagar cerca de R\$ 600 mil por danos morais a familiares do pintor Jailton da Silva, assassinado aos 28 anos na chácina de Osasco, em 2015. O episódio completa sete anos neste sábado (13).

FATAL Jailton da Silva foi uma das 17 vítimas da maior chacina registrada na história do estado de São Paulo. As execuções foram capitaneadas por policiais militares e por guardas civis da cidade de Barueri.

PARA MAIS A corte manteve decisão que havia sido dada em primeira instância e aumentou o valor das indenizações e da pensão atribuída a três filhos do pintor — esta última, fixada em 2/3 do salário-mínimo até que eles completem 25 anos de idade.

NADASEI A Fazenda chegou a recorrer, pedindo uma redução na indenização e afirmando que não houve prova de que o disparo que matou Jailton da Silva foi efetuado durante o exercício de função pública. Mas seu apelo foi negado.

ÀS CLARAS O desembargador Ricardo Dip, relator do caso, apontou que houve omissão na fiscalização dos agentes, uma vez que as munições usadas pertenciam ao Estado e eles agiram na qualidade de policiais. Ainda cabe recurso.

EXEMPLO “A chacina revelou o fracasso do Estado em coibir a formação de grupos de extermínio em suas forças de segurança. E isso deve ser alvo de severa repulsa por parte do Judiciário”, afirma o advogado João Tancredo, que representa os familiares de Jailton.

PLANO Os estrategistas do governo e da campanha do presidente Jair Bolsonaro (PL) estudam levar ataques à mulher do ex-presidente Lula (PT), a socióloga Rosângela da Silva, para a televisão. A ideia é explorar imagens de Janja, como ela é conhecida, que teriam o potencial de afetar negativamente o eleitorado evangélico, especialmente as mulheres.

BOMBA Uma imagem dela, em especial, caiu “como uma bomba” no grupo mais próximo do presidente, segundo um de seus integrantes relatou à coluna. É a fotografia em que Janja aparece de branco ao lado de imagens como a de Xangô, um dos orixás da Umbanda e do Candomblé. Ao postar a imagem no Twitter, ela escreveu: “Saudades de vestir branco e girar, girar, girar...”

ESCANCARADO Integrantes do governo acreditam que a imagem tem o potencial de desgastar Lula (PT) no eleitorado evangélico — muitos religiosos não veem com bons olhos as religiões de matriz africana. Há pastores que incentivam o preconceito e atacam abertamente essas crenças.

NO ATAQUE Lula é reconhecidamente católico praticante. Se casou três vezes na igreja, com a bênção de um padre, é amigo de diversas lideranças religiosas e pediu uma missa antes de ser preso, em 2018. Ainda assim, estrategistas de Bolsonaro acreditam que podem desgastá-lo com a narrativa de que a mulher se dedica a rituais de “macumba”.

com Bianka Vieira, Karina Matias e Manoella Smith

NA RODA



Fotos Ronny Santos/Folhapress



A ex-presidente da Fiesp (Federação Israelita de São Paulo) Vera Bobrow **1** compareceu ao Fórum Mulheres na Política, realizado na sede da entidade, em São Paulo, na terça-feira (9). A economista e rabina Elca Rubinstein **2** também esteve lá. A pré-candidata a deputada estadual Marcia Raicher (PRTB) **3** participou do bate-papo

APOIO A educadora Anielle Franco, diretora-executiva do Instituto Marielle Franco, entregará na próxima terça (16) ao ministro Edson Fachin, presidente do TSE (Tribunal Superior Eleitoral), uma carta que cobra proteção às candidatas negras nas eleições deste ano.

APOIO 2 O documento reúne 5.000 assinaturas e faz parte da campanha “Não Seremos Interrompidas”. O manifesto propõe medidas para enfrentar a violência política de gênero e raça durante o pleito, como a integração e o monitoramento dos canais de denúncia.

RSVP Participam do encontro a ministra Maria Claudia Buchianeri, coordenadora da Comissão TSE Mulheres, e a procuradora Raquel Branquinho.

ELAS A filósofa Marcia Tiburi vai lançar a editora Nossa Éditions, com sede em Paris. O projeto é uma parceria com a escritora Simone Paulino e a designer Gabriela Castro. A nova casa será voltada para livros escritos por mulheres da América Latina e da França.

ELAS 2 A editora pretende publicar cinco títulos em seu primeiro ano de existência, com tiragens iniciais de 1.000 exemplares cada. Os dois primeiros lançamentos serão obras escritas pelas brasileiras Marcia Tiburi e Kowawa Kapukaja Apurina e pela francesa Marie-Caroline Saglio-Yatzimirsky.

CAVALETE O Museu Afro Brasil, na capital paulista, vai receber, a partir do dia 15 de novembro, uma exposição temática sobre o bicentário da Independência. Intitulada “São Paulo, 1822 — Bahia, 1823: Datas da Independência do Brasil”, a mostra vai entrelaçar as duas datas: o dia da proclamação da Independência do país com o movimento da independência baiana.

Salman Rushdie é alvo de atentado nos EUA

Continuação da pág. C1

“Não conseguimos pensar em nenhum incidente comparável a este violento ataque público contra um escritor em solo americano”, disse a PEN America, organização sem fins lucrativos que defende a liberdade de expressão e da qual Rushdie já foi presidente.

O texto assinado pela atual líder da organização, Suzanne Nossel, louva o trabalho do autor no suporte a outros escritores que sofrem ameaças. Nossel diz ainda que Rushdie havia enviado um email para ela pouco antes do incidente, oferecendo ajuda no trato com autores ucranianos. “Acreditamos fervorosamente que sua voz essencial não será silenciada”, conclui.

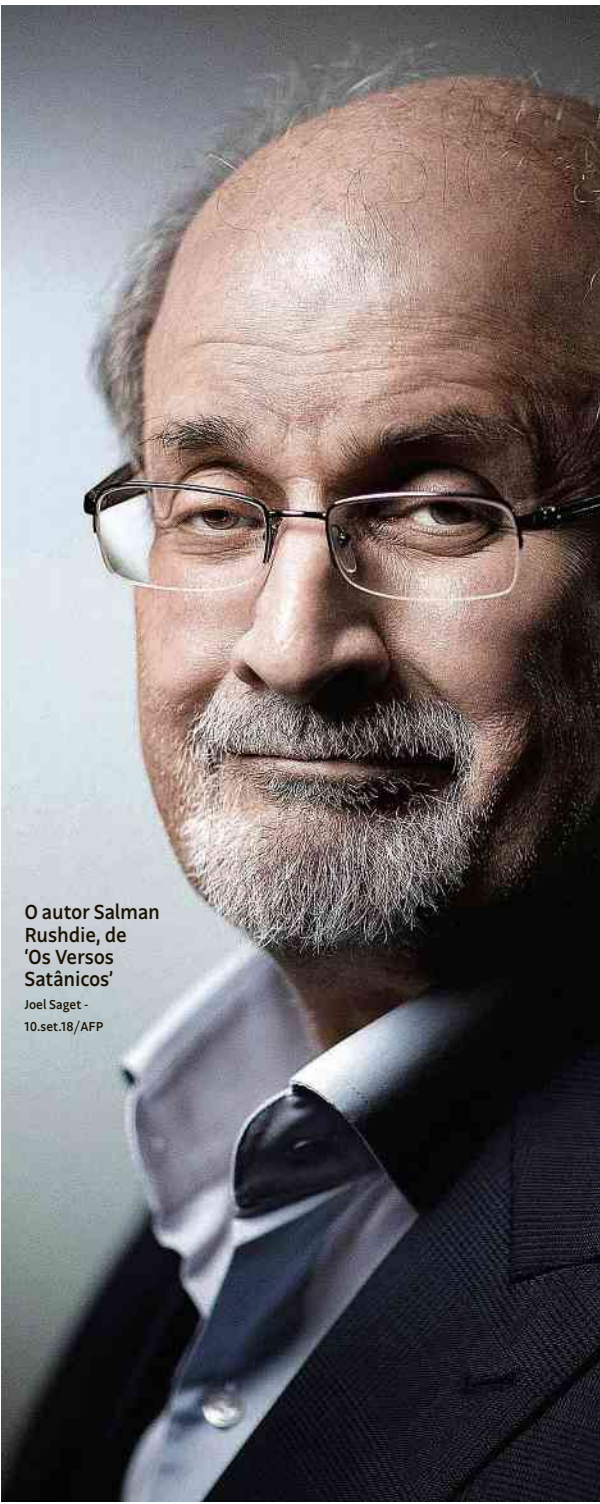
No Twitter, a Chautauqua Institution pediu orações a Rushdie e ao moderador do evento, também ferido, e disse estar acompanhando o caso.

O autor nascido em Mumbai venceu o Booker, principal prêmio da literatura em língua inglesa, por “Os Filhos da Meia-Noite”, em 1981, e tem entre seus outros livros mais famosos “O Último Suspiro do Mouro” e “Oriente, Ocidente”. Ele é publicado no Brasil pela Companhia das Letras.

Em “Joseph Anton”, obra autobiográfica publicada há dez anos, ele conta as memórias de seus anos se escondendo da perseguição religiosa com o nome falso que intitula o livro.

Seu projeto literário é marcado pela exploração fantástica das tradições religiosas e culturais de diversas civilizações espalhadas pelo mundo, sempre com um estilo afiado. O incômodo provocado por “Os Versos Satânicos” envolvia o fato de o livro ficcionalizar a vida do profeta Maomé.

Durante o lançamento de seu livro mais recente, “Quichotte”, no ano passado, ele deu entrevista a este jornal defendendo a reconstrução de verdades objetivas pelo jornalismo num mundo cada vez mais conduzido por narrativas e crenças subjetivas.



O autor Salman Rushdie, de ‘Os Versos Satânicos’

Joel Saget - 10.set.18 / AFP

Morre Sempé, francês criador de ‘O Pequeno Nicolau’, aos 89

Ilustrador de série infantil feita em parceria com René Goscinny teve enorme repercussão internacional

SÃO PAULO Morreu na quinta-feira o ilustrador e cartunista Jean-Jacques Sempé, criador de “O Pequeno Nicolau”, em sua casa de veraneio, segundo Marc Lecarpentier, seu biógrafo e amigo, disse à AFP. Ele tinha 89 anos, e comemoraria seu 90º aniversário na próxima quarta-feira.

Além de ter ilustrado a famosa série de livros infantis, que se tornou best-seller com sua visão idealizada da França nos anos 1950, Sempé também colaborou com grandes publicações, como a New Yorker, para a qual criou dezenas de capas.

Seu “Pequeno Nicolau” se tornou um gigante no território internacional, com traduções em 45 países, e soma 15 milhões de cópias vendidas. Nada mal para um Sempé que, quando era pequeno, queria ser pianista de jazz, mas acabou abandonando a escola aos 14 anos antes de mentir sobre sua idade para se juntar ao Exército de seu país.

Foi depois da experiência ruim com os militares que ele

começou a fazer desenhos e a vender sua obra para jornais de Paris, enquanto trabalhava numa agência de notícias ao lado de outra lenda da “bande dessinée”, René Goscinny, do “Asterix”, que foi seu parceiro na criação de “Nicolau”.

O trabalho começou como uma tirinha na revista belga Le Moustique entre 1956 e 1958, desenhada por Sempé e escrita por Goscinny.

Ele mesmo afirmou que sua visão floreada que aparecia nos livros era “uma maneira de revisitar a miséria que sofri enquanto crescia”. O início da carreira não foi fácil, mas seu prestígio se consolidou a partir da contratação pela New Yorker, em 1978, aos 46 anos.

No Brasil, “O Pequeno Nicolau” teve diversos volumes publicados pela editora Martins Fontes e Rocco, e, mais recentemente, a editora Sesi-SP republicou outros álbuns de sua autoria, como “Senhor Lambert”, “Marcelino Pedregulho” e “Raul Taburin”, originalmente lançados pela extinta Cosac Naify.





O escritor Salman Rushdie é socorrido depois do ataque no interior do estado de Nova York, nos Estados Unidos

Twitter / @ShivAroor

Fatwa, que motiva perseguição, foi imposta a Rushdie em 1989

Violência de extremistas que insistem em seguir escritor não fala em nome do islã

ANÁLISE

Diogo Bercito

O escritor Salman Rushdie vive em perigo há mais de três décadas, desde que um decreto religioso clamou por sua morte. Apesar de não haver por ora informações sobre a motivação do homem que o esfaqueou nesta sexta-feira, o episódio reacendeu o debate sobre a violenta intersecção entre a literatura contemporânea, a liberdade de expressão e o fundamentalismo. Em 1988, Rushdie incomodou leitores fanáticos ao publicar seu romance “Os Ver-

sos Satânicos”. O livro, de realismo mágico, costura a história de dois indianos no Reino Unido com a vida de Maomé, o profeta do islã que viveu nos séculos 6º e 7º. O título se refere ao episódio, narrado por certas fontes islâmicas, em que Satã enganou Maomé ao soprar para ele versos autorizando o politeísmo. A ideia de que Satã influenciou o Alcorão, ainda que temporariamente, é perigosa. Líderes religiosos hoje rejeitam o episódio com base na doutrina de que Maomé era moralmente infalível — e não poderia, portanto, se enganar e minar a autoridade do Deus

único do islã. Rushdie tocou, assim, num ponto sensível ao dedicar todo um romance aos tais versos demoníacos. O livro, no entanto, tem diversos outros elementos indigestos para os fundamentalistas. Maomé aparece com o nome de Mahound, usado por cristãos no passado para vilipendiar o profeta. A cidade sagrada de Meca é chamada de Jahilia, termo árabe que se refere à era de ignorância anterior ao islã. Rushdie empresta o nome de mulheres do profeta Maomé para prostitutas. A publicação de “Versos Satânicos” coincidiu com um

Onde foi o atentado



crecente extremismo entre alguns setores islâmicos, plasmado na instituição de um regime ultrarreligioso no Irã depois da revolução de 1979. Em 1989, o aiatolá Khomeini — então máxima autoridade do país em termos de fé e política — emitiu um edito religioso pedindo que muçulmanos matassem Rushdie para punir o autor pela heresia. O decreto de Khomeini acabou popularizando o termo fatwa, às vezes soletrado como fátua em português. Mas essa leitura extrema e literal da fatwa que é defendida pelo aiatolá não representa a riqueza do islã nem a sua história de tolerância. Mais do que um decreto, uma fatwa é uma opinião religiosa. Um indivíduo procura um acadêmico islâmico, conhecido como mufti, com uma dúvida, e o mufti responde com uma fatwa. Ambos, mufti e fatwa, têm a mesma raiz no árabe. Em tese, uma fatwa não é imperativa. Um fiel tem liberdade para ignorar a recomendação ou até procurar uma segunda opinião. Na versão extrema do aiatolá, porém, a fatwa contra Rushdie teve o peso urgente de uma lei. A ordem era clara — Khomeini exigia que muçulmanos matassem o autor. Foi como extremistas entenderam a mensagem, e foi com base nessa interpretação radical que eles tentaram nessas três décadas alvejar Rushdie. O presidente iraniano Mohammad Khatami chegou a anunciar em 1998 que não apoiava mais a fatwa. Ele foi desmentido por religiosos que disseram que só o autor do decreto poderia cancelar a ordem. Khomeini morreu em 1989, logo após emitir a fatwa. Em teoria, o decreto continua válido para os radicais. O Irã dos aiatolás e a violência dos extremistas que há décadas perseguem o autor de “Versos Satânicos” não falam em nome do islã. Se o esfaqueamento de Rushdie tiver tido motivação religiosa, tampouco deve se transformar em um argumento para criticar todos os muçulmanos com base nos atos de alguns.

Atriz Anne Heche morre uma semana após acidente

SÃO PAULO A atriz americana Anne Heche morreu nesta sexta-feira, aos 53 anos. Ela estava em coma após ter sofrido um grave acidente de carro no último dia 5. A artista teve morte cerebral e os aparelhos foram desligados. Familiares disseram ao jornal Daily Mail que ela seria retirada do suporte de vida e que seus órgãos poderiam ser doados, o que era vontade da artista. Heche foi hospitalizada no Grossman Burn Center do hospital West Hills, em Los Angeles, depois de sofrer uma grave lesão por falta de oxigenação cerebral. Em 5 de agosto, a atriz dirigia em alta velocidade, na cidade californiana, quando perdeu o controle e se chocou com uma casa, provocando um incêndio no local. Num comunicado enviado à revista People na noite desta quinta, um representante de Heche e de sua família agradeceu por todo o apoio dos fãs. “Anne tinha um coração enorme e tocou a todos que conheceu com seu espírito generoso. Mais do que seu talento extraordinário, ela espalhou bondade e alegria como o trabalho de sua vida — especialmente ao lutar pela aceitação de quem se ama. Ela será lembrada por sua corajosa honestidade e fará muita falta por sua luz”, completa o texto. Também na noite desta quinta, fontes do Departamento de Polícia de Los Angeles disseram ao site TMZ que os resultados dos exames de sangue da atriz apontaram que ela estava sob efeito de cocaína e fentanil quando sofreu o acidente. Conhecida por filmes como “Seis Dias e Sete Noites”,



A atriz Anne Heche

de 1998, e “Volcano”, de 1997, a história de Heche inclui uma infância difícil e um relacionamento que virou sensação no fim dos anos 1990, com a apresentadora Ellen DeGeneres. Nascida no estado americano de Ohio, a artista era a caçula de quatro irmãos e começou a trabalhar quando tinha 12 anos para ajudar a família. Heche já chegou a ser eleita uma das pessoas mais bonitas do mundo pela revista People, em 1998. E em 2001, falou durante o programa de Larry King, da CNN, sobre os abusos que teria sofrido do pai.

Lilia Cabral
Gustavo Pinheiro

Giulia Bertolli
Guilherme Piva

15 MIL PESSOAS JÁ ASSISTIRAM!

FELIZ DIA DOS PAIS!

A Lista

vivo

Patrocínio: TROUSSEAU

Apoio: Eletromidia, J.C. Decaux Brasil, RASCAL, FOLHA, Symplic

Porto Seguro Bank

Agencia

Blue Note

SÃO PAULO

Uma experiência única!

BRUNCH

diados pais

domingo

Horário especial 10h às 17h

Macy Gray

09 e 10 set

Compre já seu ingresso

Av. Paulista 2073 - 2º Andar Conjunto Nacional

bluenotesp.com

<p>Claudio Zoli</p> <p>Especial Dia dos Pais</p> <p>13 ago</p>	<p>Daniel Del Sarto</p> <p>Canta Novelas</p> <p>19 ago</p>
<p>Rodrigo Santos</p> <p>A Festa Rock</p> <p>19 ago</p>	<p>Funk Como Le Gusta</p> <p>20 ago</p>
<p>Letrux</p> <p>Línguas e Poesias</p> <p>23 ago</p>	<p>Nova Brasil FM: Encontros com Tiê</p> <p>24 ago</p>
<p>Nova Brasil FM: Encontros com Antonia Moraes</p> <p>24 ago</p>	<p>Nando Reis</p> <p>Para Quando o Arco-Íris Encontrar o Pote de Ouro</p> <p>25 ago</p>

Patrocínio: TROUSSEAU

Apoio: Eletromidia, J.C. Decaux Brasil, RASCAL, FOLHA, Symplic

Media Partners: Kallan, Rolling Stone, FOLHA

Capa de 'A Volta às Aulas do Pequeno Nicolau'

Reprodução

ilustrada

BRASIL JORNAIS

Jô Soares se vestia para influenciar e não seguia tendências, diz seu alfaiate

Maurício Messias relembra o estilo do apresentador, para quem costumava fazer roupas sob medida

Pedro Diniz

SÃO PAULO Na última vez que o alfaiate Maurício Messias, de 61 anos, se encontrou com o seu cliente mais famoso, ouviu um pedido incomum nas quase duas décadas de idas frequentes a seu apartamento no bairro paulistano de Higienópolis. Jô Soares, já beirando os 80 anos, não queria ajustar mais um dos ternos no estilo britânico que ele mantinha no armário, um hábito conservado até sua morte, na sexta-feira da semana passada, mas sim cortar calças da moda. Seriam de tecido composto com elastano, completamente fora do padrão de bases puras italianas e inglesas que o acompanharam por toda a vida, e, também, seriam de barras curtas e corte justo. “Jô, não esquece que você é gordinho, e a

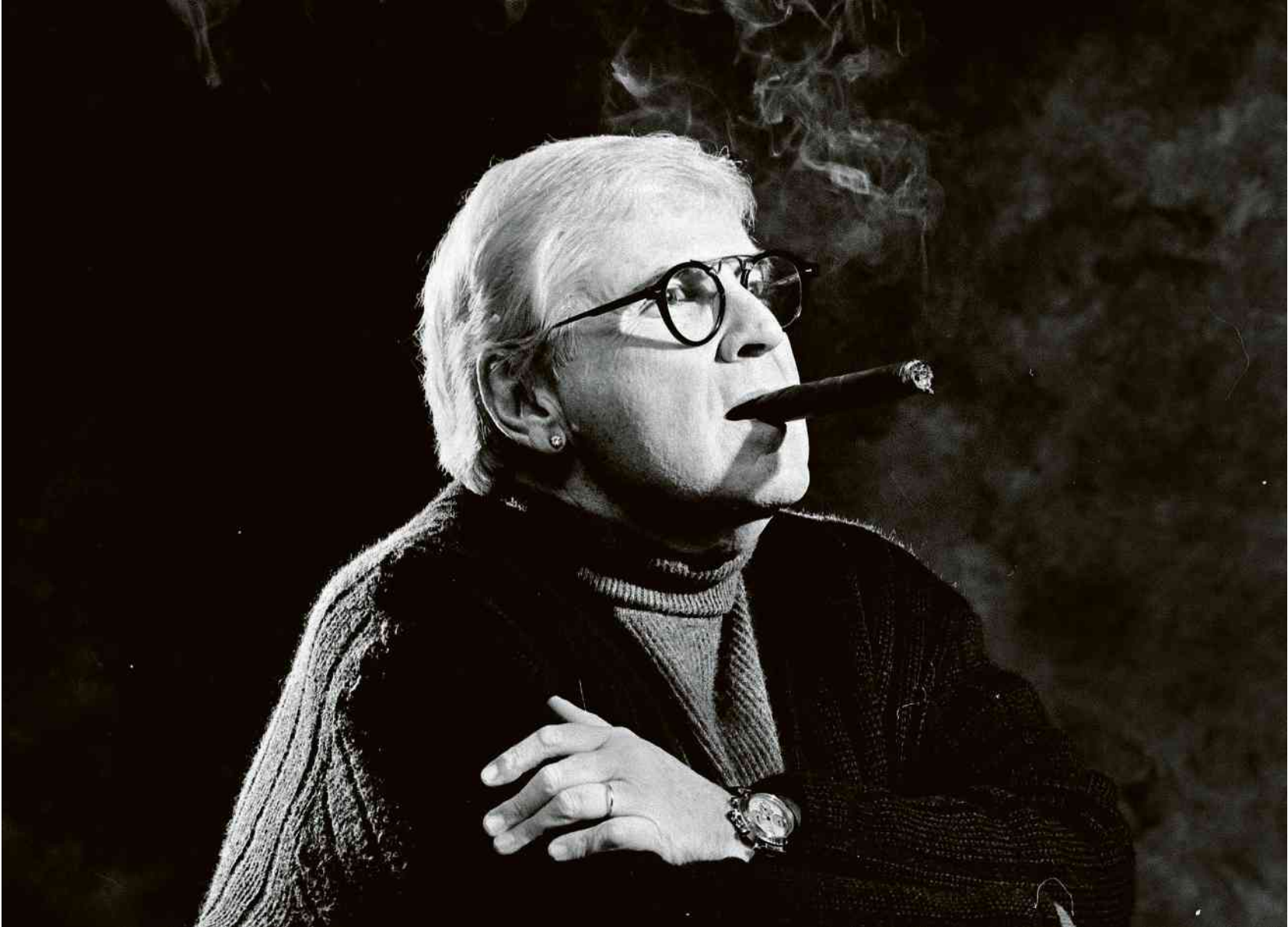
canela vai destoar do resto do corpo”, disse o alfaiate, a quem o apresentador respondeu apenas com um “não importa, quero muito”. Feito. Messias não revela as medidas do cliente à época —e de nenhum, aliás, por achar “uma indiscrição”— nem o ano exato, porque isso não vem à sua memória. Na ficha, consta apenas a entrega, em 15 de março, de “talvez quatro, cinco anos atrás”. Lembra bem, no entanto, que daquele encontro à noite, após as dez horas como Jô sempre pedia para ser, devido à agenda complicada, saíram duas calças. “Achei curioso, porque ele parecia querer modificar um pouco o estilo. Mas, olha, Jô não era tradicional como muita gente acha, se aventurava e ousava bastante no dia a dia, com roupas mais esportivas”, conta o costureiro.

Messias nunca perguntou como Jô descobriu seu número, mas foi num dia qualquer, no início dos anos 1990, que recebeu a ligação dele querendo informações sobre como um personagem britânico usaria flanela, um xadrez típico cujas linhas estampam jaquetas e costumes do Reino Unido. Ele logo saberia que a aula informal foi usada para moldar o guarda-roupa da caricatura do detetive Sherlock Holmes esculpida pelo escritor no best seller “O Xangô de Baker Street”, lançado em 1995. Dali em diante, os encontros nunca pararam e Messias virou espécie de costureiro oficial, a quem Jô Soares recorreu para manter vivo o próprio guarda-roupa, repleto de ternos Minelli, marca da família homônima de origem italiana que por muito tempo patrocinou os looks do apresentador.

Na primeira leva, recorda, foram cinco, e, ao sabor do váivém das medidas corporais, o alfaiate foi acionado pelo cliente para outras dezenas, fato que o torna memória viva da construção do personagem de proporções amplas, simpático e sempre elegante idealizado pelo apresentador. “Ele nunca jogou fora uma roupa para colocar outra no lugar, nunca quis mudar para seguir uma tendência. Definitivamente, não era alguém que seguia os outros, porque, como todo artista, procurava influenciar”, afirma Messias. Devido à predileção pelo estilo britânico, Jô “preferia os jaquetões transpassados, com botões duplos, e jogava bastante com as cores”. O alfaiate explica que os diversos padrões quadriculados, marcantes nos looks do apresentador, não eram escolha aleatória.

“O xadrez salientava a gordura, que fazia parte da imagem que ele queria passar”. O respeito pelos cortes clássicos e o interesse por acessórios que nos anos 2000 saíram do radar das tendências, mas que, nesta década, voltaram à baila, a exemplo dos prendedores metálicos de gravata, levou Messias ao concorrido sofá do cliente em 2012. Exibida em novembro daquele ano no Programa do Jô, na TV Globo, a entrevista girou em torno do uso das gravatas. Como exigia a disciplina habitual da dupla, nada sobre a relação próxima de corte e costura dos dois virou assunto durante a conversa. À época, Messias ainda mantinha seu ateliê na rua Augusta, em São Paulo. Depois, mudou para o bairro do Paraíso e, agora, recebe clientes no espaço em Sorocaba, no interior

paulista, mas volta e meia vai à capital e a outros estados para atender os assíduos em casa. Não revela os valores dispendidos por eles, é claro, mas conta que um costume completo, sob medida, não sairia por menos de R\$ 8.000 e consumiria algo próximo a dois meses de trabalho. Aos novos, ainda usa Jô Soares como uma referência de estilo, mantendo fotos e reportagens com ele na parede. A memória mais íntima, porém, guarda apenas na lembrança. Enquanto esperava pelo cliente na biblioteca do apartamento do apresentador, ainda no primeiro encontro, decidiu olhar os livros expostos e, lembra, percebeu “o quanto era ignorante”. Qualquer tensão foi logo dissipada quando Jô Soares entrou na sala. “Era uma das pessoas mais simpáticas e generosas que conheci, muito diferente da imagem de arrogante que pintavam”, afirma. De pronto, o apresentador olhou a imagem esguia do alfaiate e não acreditou que o costureiro pudesse cortar os panos para ele. “Pô, mas você é magrelo”, exclamou o futuro cliente, levando de volta do alfaiate a piada que selaria a parceria de décadas. “É, Jô, mas minha cabeça é gorda.”



O apresentador Jô Soares, em retrato de Marcio Scavone

Fama como figura pública ofuscou o seu triunfo como escritor

OPINIÃO

Tony Bellotto

Em 2015, entrei em contato com Jô Soares para pedir a ele um conto policial ambientado num bairro de São Paulo. Eu editava um livro da editora americana Akashic para uma série noir em que diferentes cidades são temas centrais de histórias de crime. Na série, um editor convida escritores de uma determinada cidade a escrever um conto noir ambientado num bairro específico da cidade homenageada, se é que podemos chamar de “homenagem” uma sucessão de diferentes crimes. Talvez cidade “alvejada” seja um termo mais preciso.

Eu já havia editado “Rio Noir”, e minha condição anfíbia de escritor paulistano morador do Rio de Janeiro me permitiu ser designado para editar também o “São Paulo Noir”. Assim como havia procedido em “Rio Noir”, optei por escolher escritoras e escritores de diferentes estratos literários. Mas especialistas no universo noir eram fundamentais para o sucesso da empreitada. Foi assim que, entre outras e outros, MV Bill, Victoria Sarago, Adriana Lisboa e Luiz Eduardo Soares se misturaram a Raphael Montes e Luiz Alfredo Garcia-Roza, no “Rio Noir”, e Ferréz, Vanessa Bárbara, Olívia Maia, Drauzio Varella, Ilana Casoy e Jô Soares, em “São Paulo Noir”.

O conto que Jô escreveu para “São Paulo Noir” foi “Meu Nome é Nicky Nicola”. O bairro por ele escolhido para ambientar a narrativa, a Mooca. A ação se passa em 1960. Nicky Nicola é um detetive paródico, assim como um dos grandes detetives da literatura policial brasileira, Ed Mort, criação de Luis Fernando Veríssimo e Jô Soares tenha alçado detetives paródicos ao mesmo olimpo de detetives “sérios”, como o Mandrake, de Rubem Fonseca, ou o delegado Espinosa, de Luiz Alfredo Garcia-Roza. “Meu Nome é Nicky Nicola” tem todos os ingredientes da prosa de Jô Soares —ri-

gor com os dados históricos, ironia aguda e perene, fluência literária, efeitos cômicos precisos como soco no queixo ou cócega nas axilas, e a invejável capacidade de prender a atenção de qualquer um. Os livros de Jô Soares são best-sellers conhecidos e amplamente consumidos. Mas talvez a sua popularidade avassaladora como comediante, entrevistador e figura pública tenha ofuscado um pouco o seu reconhecimento pleno como escritor. Ele publicou o seu primeiro e mais aclamado romance, “O Xangô de Baker Street”, em 1995. A trama é inventiva. Nela, um violino Stradivarius desaparecido acaba por proporcionar a inusitada

visita de Sherlock Holmes ao Brasil imperial. Podemos vasculhar as raízes de “O Xangô de Baker Street” em “O Nome da Rosa”, sucesso estrondoso de Umberto Eco, publicado em 1980. O romance do escritor, filósofo e linguista italiano causou revolução no mercado editorial mundial com sua bem dosada alquimia de romance histórico com história policial. As publicações dos romances históricos “Boca do Inferno”, de Ana Miranda, e “Agosto”, de Rubem Fonseca (este também um thriller palpitante), em 1990, ainda contribuíram para que Jô encontrasse atmosfera, tema e tom para seu romance de estreia. Bastou que acrescentasse

seu ingrediente secreto, o humor, ao caudaloso filão dos romances históricos e de suspense. A partir daí se seguiram obras de excelência, todas urdidas com o brilho de sua carpintaria —“O Homem que Matou Getúlio Vargas”, “Assassinatos na Academia Brasileira de Letras” e “As Esganadas”. João Gilberto Noll, grande escritor gaúcho, afirmou numa entrevista no final do século 20 que percebia em vários brasileiros do período uma obsessão por escrever um “policial descolado”. É verdade, nos esforçávamos e nem sempre dava certo. Jô Soares escreveu quatro deles com qualidade e sucesso suficiente para deixar todos nós morrendo de inveja.



'Alcir, O Veado Ensolarado', pintura de 2010 da artista Ana Elisa Egreja Reprodução

Luc Ferry critica a humanização dos animais

Francês participa de conferência do Fronteiras do Pensamento em São Paulo e Porto Alegre no mês de setembro

Úrsula Passos

TOULOUSE “Vemos os humanos se mobilizando para salvar focas e baleias, mas nunca vimos o inverso”, diz o filósofo Luc Ferry ao criticar os que animalizam humanos e humanizam animais e, assim, tentam apagar a especificidade humana, tão cara aos pensadores humanistas, que sublinham a liberdade e as histórias cultural e política como exclusivamente nossa. “Eu vou esperar que os animais tenham bibliotecas e escolas para os considerar como irmãos”, completa o pensador francês, em entrevista feita por email, para fazer tremer aqueles que usam máximas como “gosto mais de bicho do que de gente”. A crítica à indiferenciação entre animalidade e humanidade é um dos temas presentes em seu recente livro “Les Sept Écologies”, ou as sete ecologias, lançado na França no ano passado. Nelle, o escritor best-seller elenca as grandes correntes da ecologia política, ataca veganos, os “fundamentalistas verdes”, a “ideologia” do decrescimento, os seguidores da ativista Greta Thunberg. E defende o ecomodernismo. Essa corrente sustenta uma ecologia liberal, não hostil ao consumo, preconizando o crescimento econômico sem destruição do planeta com investimento em novas tecnologias. “A inovação pode tornar crescimento, desenvolvimento e ecologia compatíveis”, afirma o autor.

Ferry vai ao Brasil no mês que vem justamente para falar de tecnologia, em conferência no Fronteiras do Pensamento, nas cidades de São Paulo e Porto Alegre. O autor de “Aprender a Viver: Filosofia para os Novos Tempos”, lançado pela Objetiva, e especialista na filosofia alemã dos séculos 18 e 19 é um habitué do evento. Ele esteve presente na primeira edição, há 15 anos, e, depois, em 2011, em 2015 — numa série especial em Salvador — e em 2019. Ferry é um dos nomes mais populares e midiáticos entre os intelectuais da direita francesa, é colunista do jornal conservador Le Figaro e foi ministro da Educação entre 2002 e 2004, quando apresentou ao então presidente Jacques Chirac a ideia da proibição de símbolos religiosos nas escolas, proposta que se tornaria lei em 2004 e incendiaria o debate francês sobre o véu usado por mulheres muçulmanas. Foi uma fala do francês que inspirou o organizador do Fronteiras do Pensamento, o cientista político Fernando Schüler, a escolher o tema da série de palestras deste ano, “Tecnologias para a Vida”. Segundo a fala de Ferry, a revolução da inteligência artificial, tema ao qual tem se dedicado na última década, terá um impacto maior em nossa vida do que as revoluções industriais anteriores. Ele conta que se interessou por IA, inteligência artificial, e vem acompanhando e ajudando a divulgar o traba-

lho de cientistas nessa área em suas intervenções públicas, “porque nós, e sobretudo nossos filhos, vamos viver num mundo que não terá mais nada a ver com o nosso”. O ex-ministro ainda tem defendido uma mudança no ensino que leve em consideração tais transformações. “As crianças devem ser formadas ao espírito crítico e à lógica da argumentação, pois essa será a única barreira sólida contra o mundo que está vindo, no qual será difícil diferenciar o virtual do real e as ‘fake news’ da verdade”, diz. O filósofo, porém, não acredita na possibilidade de uma inteligência artificial autoconsciente e deplora os que a aventam como forma de amedrontar as pessoas. Além do impacto na proteção do planeta, o uso de novas tecnologias na longevidade humana tem atraído Ferry, que defende o chamado projeto trans-humanista, que, como ele gosta de frisar, não visa prolongar a velhice, mas sim a juventude, ou seja, aumentar, graças ao avanço da biologia e da inteligência artificial, os anos de vida dos seres humanos com saúde e disposição física. Ele opõe a sua visão a uma de ordem naturalista da existência humana, que herdamos, diz, dos antigos, em particular do estoicismo e do budismo, para quem nós devemos nos resignar à ordem natural das coisas. “Hoje, ecologistas e adeptos da psicologia positiva nos aconselham a nos vol-

tarmos aos ensinamentos da natureza em vez de aos artifícios da tecnociência; o objetivo não é viver mais, mas viver bem, ou seja, em harmonia com a ordem do mundo.” “Se os ideais de uma perfeibilidade indefinida e de uma educação ao longo de toda a vida são próprios ao humano, se a busca por uma vida melhor para si e para os outros não tem por que parar,

a velhice é um problema”, diz Ferry, que tem 71 anos, ao explicar seu desacordo. “Morrer aos dez, aos 40 ou aos cem não é indiferente, pois o fato de pertencermos mais à história do que à natureza nos transforma sem parar.” Do idealismo alemão de seus primeiros anos de estudos à inteligência artificial, Ferry se atém a Hegel, para quem, lembra, “a tarefa pri-

meira da filosofia é pensar sua época, entender seu tempo”. **Fronteiras do Pensamento** Teatro Claro - r. Olimpíadas, 360, São Paulo; e Casa da Ospa - av. Borges de Medeiros, 1.501, Porto Alegre. Em 19 de setembro em São Paulo; 21 de setembro em Porto Alegre; 30 de setembro, online. De R\$ 948 a R\$ 1.990, em fronteiras.com **Mario Sergio Conti** A coluna não é publicada hoje

Ministério do Turismo, Secretaria Especial da Cultura, Calina Projetos e Unibes Cultural apresentam:

EXPOSIÇÃO

DÍALOGO NO

ESCURO™

uma experiência para a vida toda

A partir de 04/08 | Qui a Dom 12h às 19h

Unibes Cultural

Ingressos

www.sympla.com.br

R. Oscar Freire, 2.500 | Sumaré - SP | Qui: Gratuito - Sex a Dom: R\$30 | R\$15 (Meia)

APRESENTA

Getnet

PATROCINADORES

europa DROGASIL

APOIO

IHS

REALIZAÇÃO

calina projetos Unibes Cultural

SECRETARIA ESPECIAL DA CULTURA

MINISTÉRIO DO TURISMO

Projeto realizado com o apoio do ProAC.

O conceito “Diálogo no Escuro” e suas marcas são de propriedade intelectual da Dialogue Social Enterprise

ilustrada

PAINEL DAS LETRAS

Walter Porto
walter.porto@grupofolha.com.br

Preciado e mangá lésbico pioneiro ampliam biblioteca da sexualidade

Duas novidades ampliam a presença no Brasil de autores que pensam a sexualidade de maneiras bem distintas. Primeiro, a Zahar amplia a publicação de Paul Preciado, filósofo transexual com um dos pensamentos mais sofisticados da atualidade, buscando se tornar de vez a casa do intelectual no Brasil. Para isso, comprou e relançará seu “Manifesto Contrasssexual” até o fim do ano, tratamento que também terão em breve “Testo Junkie” e “Pornotopia”, publicados antes pela N-1. E ainda em 2022, a editora de “Um Apartamento em Urano” traz o inédito “Eu Sou o Monstro que vos Fala”, baseado num discurso de Preciado.

Além disso, já na virada para setembro, a editora Veneza publica “A Tragédia da Princesa Rokunomiya”, reunião da obra da japonesa Kuniko Tsurita, quadrinista pioneira ao pautar relacionamentos lésbicos em mangás já nos anos 1960 — quando era raro haver mulheres nesse mercado. O volume robusto apresenta aos brasileiros o trabalho de Tsurita desde suas publicações na revista de vanguarda Garo até seus trabalhos deradeiros na década de 1980.

PRIMEIRA PÁGINA Uma nova editora, a Quina, está abrindo seu espaço no mercado. Priorizando publicações de não ficção e textos acadêmicos de



MÃO NA RODA
Trecho de 'Todas as Bicicletas que Eu Tive', livro da quadrinista equatoriana Powerpaola que é publicado neste mês pela Lote 42 em simultâneo com cinco editoras hispânicas Divulgação

fundo de catálogo, a casa vai explorar as intersecções entre história, artes, psicanálise, filosofia e ciências sociais. A estreia é já este mês com “O Grande Desatino - Mudanças Climáticas e o Impensável”, elogiada e ampla reflexão sobre a crise do clima escrita pelo indiano Amitav Ghosh.

BOY LIXO A cartunista e artista plástica Bruna Maia, que lançou a coletânea de quadrinhos “Parece que Piorou” há alguns anos pela Companhia das Letras, publica em setembro seu primeiro romance pela Rocco. A história gira em torno do plano de vingança criativo e alucinante de uma mulher contra o ex-namorado com quem tinha um relacionamento tóxico — um tema nada estranho para quem conhece o trabalho da artista.

...E LUXO A trama vem acompanhada de desenhos e pinturas da própria autora, que os exibe na exposição individual “Loca; Inestable” a partir deste sábado, às 15h, na 9ª Arte Galeria, espaço paulistano especializado em quadrinhos.

ACABOU E o thriller que estava nos planos de Jô Soares no momento de sua morte deve render só como anedota mesmo. O escritor não tinha avançado no romance, então não há chance de a obra entrar no rol de livros inacabados que vêm à luz de maneira póstuma. É improvável, contudo, que a Companhia das Letras dê por encerradas as publicações envolvendo Jô, autor próximo ao coração da casa.

José Simão
A coluna não é publicada hoje

É HOJE EM CASA

Tony Goes
tonygoes@uol.com.br

Mistura de drama e comédia sobre a vida em família vai ao streaming

The Humans
Mubi, 14 anos
Três gerações de uma mesma família se reúnem para celebrar o Dia de Ação de Graças no apartamento recém-comprado da filha mais nova. O dramaturgo Stephen Karam dirige a adaptação cinematográfica de sua própria peça, que levou o Tony. No elenco, indicados ao Oscar como Richard Jenkins, Steven Yeun e June Quibb, além de Beanie Feldstein e Amy Schumer.

Cinco Dias no Hospital Memorial
Apple TV+, 14 anos
Após o furacão Katrina devastar Nova Orleans, nos Estados Unidos, funcionários de um hospital precisaram tomar decisões difíceis em relação a sobreviventes da catástrofe. Baseado no livro de Sheri Fink.

Eu Nunca...
Netflix, 14 anos
Criada pela atriz e roteirista Mindy Kaling, a série sobre as atribulações amorosas de uma adolescente de origem indiana chega à sua terceira temporada na Netflix.

Debate entre candidatos ao governo de São Paulo
Cultura, 22h, livre
A emissora realiza o segundo confronto entre os postulantes ao Palácio dos Bandeirantes. Participam Fernando Hadad, do PT, Rodrigo Garcia, do PSDB, Tarcísio de Freitas, do Republicanos, Vinícius Poit, do Novo, e Elvis Cezar, do PDT.

Fuga da Morte
Telecine Premium, 22h, 16 anos
Num dos últimos filmes que fez antes de se aposentar, Bruce Willis vive um ex-policial que tenta proteger uma moça que testemunhou um crime cometido por outros policiais.

Invocação do Mal 3: A Ordem do Demônio
HBO, 22h, 14 anos
No terceiro longa-metragem da franquia de terror, Patrick Wilson e Vera Farmiga voltam a interpretar o casal de investigadores paranormais.

Mostra Tônia Carrero
Itaú Cultural Play, grátis
A atriz, que completaria cem anos no dia 23, é homenageada com a exibição de três de seus primeiros filmes — “Tico Tico no Fubá” (1952, 12 anos), “Apassionata” (1952, 14 anos) e “É Proibido Beijar” (1954, 12 anos). Os longas estão disponíveis até fevereiro de 2023.

QUADRINHOS

Piratas do Tietê **Laerte**



Daiquiri **Caco Galhardo**



Níquel Náusea **Fernando Gonsales**



A Vida Como Ela Yeah **Adão Iturrusgarai**



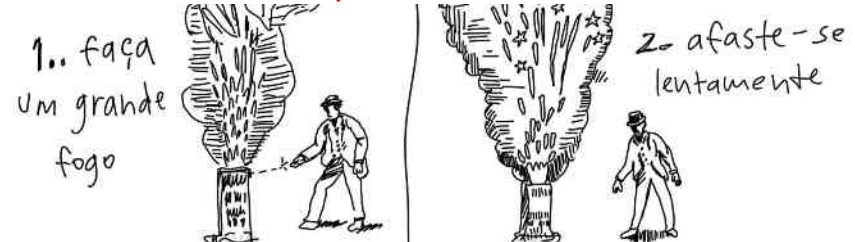
Não Há Nada Acontecendo **André Dahmer**



Viver Dói **Fabiane Langona**



Péssimas Influências **Estela May**



SUDOKU

texto.art.br/fsp

MÉDIO

			7	6	5	9	2	
	7			1	4		6	
								4
			5	3		4		
4							7	
	9		7	6				
4								
	2		8	4			1	
	9	5	6	2	7			

O Sudoku é um tipo de desafio lógico com origem europeia e aprimorado pelos EUA e pelo Japão. As regras são simples: o jogador deve preencher o quadrado maior, que está dividido em nove grids, com nove lacunas cada um, de forma que todos os espaços em branco contenham números de 1 a 9. Os algoritmos não podem se repetir na mesma coluna, linha ou grid

SOLUÇÃO	8	9	4	2	9	5	6	1
	9	1	5	6	7	8	4	2
	4	6	7	5	1	8	9	7
	1	5	1	9	4	7	6	8
	2	4	9	1	8	6	5	7
	6	8	7	2	5	9	1	4
	7	4	8	6	1	5	9	
	5	9	8	7	1	2	4	6
	1	6	5	9	4	7	8	

CRUZADAS

HORIZONTAIS

1. Franzido (em vestido) **2.** Que oscila leve e rapidamente **3.** Ricardo Tozzi, ator paulista / Dar como razão **4.** Cólera, raiva / A parte que rodeia exteriormente a copa do chapéu **5.** Enspado / O de atleta é uma micose que dá entre os dedos das extremidades dos membros inferiores **6.** Que não se deixa atingir / Diz-se de alimento que não foi assado **7.** Parte lateral das ruas, destinada ao trânsito de pedestres **8.** Móvel onde se guardam uísques, licores etc. / Saliva **9.** O símbolo químico do laurêncio / Corante azul forte, extraído de certas plantas ou produzido sinteticamente **10.** Um estilo musical / N **11.** Solene / Ariana Grande, atriz e cantora estadunidense **12.** Clarear o cabelo **13.** Compensar um prejuízo causado.

VERTICAIS

1. Diarreja / Enganar, iludir **2.** (Gir.) Trabalhar / Grito que acompanha algumas danças espanholas **3.** Atração pessoal / (Fig.) Atrapalhar, frustrar alguma coisa causando insatisfação ou tristeza / Vantagens, conveniências **4.** Abreviatura de senhora / Pouco mais ou menos / Pasta de sementes de grão-de-bico, da cozinha sírio-libanesa **5.** Peça de couro posta sobre o lombo da cavalcadura, sobre a qual senta o cavaleiro / A tecla que fica no extremo superior esquerdo do teclado / O segundo maior estado do Brasil **6.** Um ser vivo animal formado por uma única célula / (Sigla) Estados Unidos da América / A vida familiar **7.** O Kuerten tenista ex-número 1 do mundo / Grande ave branca / Rotary Club **8.** A sigla da doença Esclerose Lateral Amiotrófica / Gratificação **9.** O deus mitológico que faz dormir / Preferir, escolher.

	1	2	3	4	5	6	7	8	9
1									
2									
3									
4									
5									
6									
7									
8									
9									
10									
11									
12									
13									

Cisne, RC, 8. Ela, Propina, 9. Morfeu, Elegar. Sra. Uns, Homus, 5. Seia, Esc, Para, 6. Ambeba, EVA, Lar, 7. Guga, 4. VERTICAIS: 1. Piriri, Biefar, 2. Tramapar, Ole, 3. It, Aguar, Pros, 4. Anil, 10. Pop, Ene, 11. Formar, Ag, 12. Aluar, 13. Ressarcir. Aba, 5. Ragu, 6. Imune, Cnu, 7. Passelo, 8. Bar, Cuspe, 9. It, 13. HORIZONTAIS: 1. Plissagem, 2. Trêmulo, 3. RT, Alegre, 4. Ira,



Ambiente do novo endereço do chef francês, que será aberto ao público em Pinheiros, na região oeste de São Paulo

Veccomm/Divulgação

Jacquín abre seu quinto restaurante em SP nos últimos três anos, o Steak Bife

Novo endereço do chef francês de Masterchef é especializado em carnes e usa esquema de rodízio

Marina Consiglio

SÃO PAULO A equipe já estava a postos enquanto os convidados se acomodavam nas mesas para acompanhar o zum-zum-zum do chef francês Erick Jacquín, que andava para lá e para cá, ora dando ordens na cozinha, ora servindo espumante a quem chegava. “Nada disso estava pronto até hoje”, conta, em tom de confidência, no fim da noite de quarta, dia 10, quando a casa foi aberta para convidados. “Hoje foi a primeira vez que acendemos a parrilla.”

Apesar do nervosismo, o chef anda bem acostumado

com noites de estreia. Localizado aos pés de um dos novos prédios da avenida Rebouças, em Pinheiros, o Steak Bife é o quinto restaurante que Jacquín inaugura em São Paulo desde a abertura do Prêdent, em 2019. A casa recebe o público oficialmente a partir deste sábado, dia 13, às 19h.

No salão de paredes vermelhas e cozinha aberta, o público degusta cortes de carne com acompanhamentos em esquema de rodízio. Dá para escolher entre opções como coração de alcatra (R\$ 80; é o corte o mais em conta) ou entrecôte (R\$ 122), mais o molho. Enquanto isso,

itens como abóbora assada, couve-flor ao molho bechamel e salada chegam à mesa. No almoço durante a semana, a refeição custa R\$ 88 com o corte do dia mais salada. Nem tudo está no rodízio, e a cozinha tem receitas que podem ser pedidas à parte. É o caso das batatas fritas, que custam R\$ 22, e do steak tarte de file-mignon, servido com fritas e salada, por R\$ 88. O esquema é parecido com o do Le Bife, no Itaim Bibi, para o qual Jacquín prestou consultoria por anos. Mas a primeira inspiração do chef para a casa é o Boucherie, de seu conterrâneo Claude Troisgros.

Inaugurado há 12 anos no Rio de Janeiro, o restaurante ganhou uma versão paulistana em junho, também no Itaim. “Ele foi o primeiro a fazer esse conceito. O rodízio é bem brasileiro, eu nunca vi na França. É legal, uma mistura do francês com o ‘brésilienne’. E quando um conceito é bom, a gente não precisa ter vergonha de falar que é muito bom”, diz, com o sotaque carregado. O próprio Jacquín também já foi muito copiado. Uma de suas maiores contribuições, senão a maior, foi batizar de petit gâteau o bolinho servido quente com recheio cremoso e uma bola de sorvete,

“Tenho gêmeos, de três anos e meio, e um filho de 24 anos. Preciso trabalhar, não posso parar agora. Mas também fiquei anos só com jantares, eventos e televisão. Estava com saudades

Erick Jacquín
chef, que inaugura o Steak Bife

ao chegar ao Brasil, em 1994. “Não existia no Brasil. Nunca falei que eu inventei a receita, quem fez foi um confeitiro da França. Mas deve ser a sobremesa mais vendida do país hoje”, supõe. “Daí o brasileiro chega na França e pede um petit gâteau — mas ninguém sabe o que é isso na França.” Na rua da Consolação desde 2019, o restaurante de alta gastronomia francesa Prêdent marcou o retorno do chef aos negócios depois que o La Braserie quebrou, em 2013. Desde então, Jacquín comandou uma sequência de aberturas. Em 2020, assumiu o comando do Ça-Va, na Bela Vista, após conhecer o bistrô de comida francesa do dia a dia durante as gravações do reality show Pesadelo na Cozinha, que comanda na Band — a mesma emissora do Masterchef, programa que alçou o chef ao status de celebridade. Adiante, abriu o italiano Lv-tetia (lê-se lutécia), pertinho do Prêdent. O imóvel também esconde um bar, o Bar do Vaticano. “Eu sempre quis ter um restaurante italiano”, diz. Depois, surgiu um ponto na avenida Faria Lima, no qual o chef criou um bar para chamar de seu, o Boteco do Jacquín — que, ele admite, está bem longe de ser um boteco. “Pode ser que eu tenha errado um pouco, porque não tem cara de boteco. Eu sei disso. Eu falei ‘vai ser um boteco moderno’, mas não sei se existe.” “Com o Steak Bife, eu vou mudar a estratégia do Boteco do Jacquín.” A ideia, então, é criar no local o primeiro café do Ça-Va, que, assim como o Steak Bife, o chef quer transformar em franquias. Já deu para Jacquín? Aparentemente não. “Meu sonho sempre foi ter um restaurante de peixes. Depois do Steak Bife, pode vir o Fish Bife. Vamos ver”, aspira ele. “Eu tenho dois gêmeos, de três anos e meio, e um filho de 24 anos. Então tenho que trabalhar. Não posso parar agora”, diz. “Mas eu também gosto de trabalhar. Fiquei anos longe, só com jantares, eventos e televisão. Estava com muita saudade de tudo isso.”

Steak Bife
Av. Rebouças, 2.636, Pinheiros, região oeste, Instagram @steakbifedojacquín. A partir deste sáb. (13), às 19h



A marguerita da pizzaria La Braciera

Neuto Araujo/Divulgação



Mojito servido no bar Exquisito

Estúdio Coma/Divulgação



Waffle do café da manhã no Red Coffee

Divulgação

Conheça 5 lugares com pratos de até R\$ 50 para ir no Dia dos Pais

Jairo Malta

SÃO PAULO Com a alta dos preços em São Paulo, este Dia dos Pais é mais um a ser celebrado com os cintos apertados. Comemorada no domingo, dia 14, porém, a data ainda oferece algumas opções na capital paulista para quem deseja gastar um pouco menos. De café da manhã a jantar com churrasco, menus com pratos de até R\$ 50 são alternativas para um fim de semana com as contas mais controladas. No Red Coffee, por exemplo, o desejum completo custa esse valor. Há ainda petiscos no Tan-

tim e pizzas na La Braciera, além de churrasco na Picanharia dos Amigos, por exemplo. Saiba mais a seguir e programe-se para o Dia dos Pais.

Exquisito

O bar, em novo endereço, têm culinária latina e oferece no Dia dos Pais uma moqueca de camarão acompanhada por arroz, banana e farofa de dendê. A opção serve duas pessoas e vem acompanhada por dois mojitos. O valor do prato sai por R\$ 49 por pessoa. R. Artur de Azevedo, 2.079, Pinheiros, região oeste, tel. (11) 2323-5432, Instagram @barexquisito

La Braciera

Aberto em 2003, o espaço utiliza processos tradicionais da Itália na fabricação de pizzas — como a massa, que leva apenas quatro ingredientes: farinha, fermento natural, água e sal, com descanso de 72 horas para a fermentação. São quatro opções para quem quiser passar o domingo com um pouco mais de economia. Há a de palmito (R\$ 49), calabresa (R\$ 48), portuguesa (R\$ 47) e porchetta (R\$ 50). Na data, o pai ganha um chope da casa. R. Conselheiro Brotero, 1.120, Santa Cecília, região central, tel. (11) 2283-0039. Outros endereços no Instagram @labracierapizza

Picanharia dos Amigos

Para os mais carnívoros, o restaurante oferece variados cortes e preparos. O menu conta com o torresmo de rolo, por exemplo, que custa R\$ 34,90, enquanto a croquete de picanha sai a R\$ 39,90. O cardápio também tem seção com os famosos espetos, como os de peito de frango (R\$ 10,90), coração de frango (R\$ 10,90) e kafta (R\$ 12,90), além de pão de alho (R\$ 9,90) e queijo de coalho (R\$ 9,90). Pça. Visconde de Sousa Fontes, 56, Mooca, região leste, tel. (11) 5990-1523, Instagram @picanhariadosamigos. Outros endereços na página picanhariadosamigos.com

Red Coffee

Se a ideia para o Dia dos Pais for tomar café da manhã em família, a casa oferece por R\$ 50 opções como o Tama-godo, que vem com ovos mexidos, tomate assado, pão de fermentação natural e que pode ser acompanhado de salsicha alemã, bacon ou presunto de Parma; o Salt Waffle, com waffle, ovos mexidos, bacon, manteiga e geleia; ou o Purgatório, que conta com pão de fermentação natural, molho apimentado, ovo pochê, parmesão e crocante de bacon. R. Ministro Roberto Cardoso Alves, 416, Santo Amaro, região sul, tel. (11) 2372-4003, Instagram @redcoffeebrasil

Tantin

Inaugurado recentemente na gastronômica rua dos Pinheiros, o Tantin ocupa uma esquina larga, ideal para quem quer bebericar cerveja gelada. A casa do chef Marco Aurélio Sena tem menu que mistura receitas do Brasil e petiscos de boteco. É o caso do trio de conservas de batata bolinha, mini-cebola e ovo de codorna colorido. Os pastéis e bolinhos têm opções que vão de R\$ 24 a R\$ 26, enquanto os pratos passam por receitas como o arroz Maria Isabel e o Macarrão Pantaneiro (R\$ 50). R. dos Pinheiros, 987, região oeste, tel. (11) 96333-5414, Instagram @tantinbar

Ser pai é difícil, mas também é o maior barato

Três homens falam do que sentem pelos filhos e dão dicas para quem não tem o pai por perto e fica triste com isso

DEIXA QUE EU LEIO SOZINHO

Marcella Franco

SÃO PAULO O Dia dos Pais está chegando, e a Folhinha ouviu três homens para saber da relação deles com os filhos e o que gostariam de ganhar de presente neste domingo (14).

MARCOS PIANGERS

Escritor, palestrante e produtor de conteúdo, autor de “O Papai É Pop” (Belas-Letras)

Tenho duas filhas, a Aurora de 10 e Anita de 17 anos. Quando a Anita nasceu eu tinha 24 anos. Pode não parecer muito cedo, mas na época eu era bem imaturo.

Fiquei muito feliz, porque não tive pai, minha mãe me criou sozinha. Ter filhos era a chance de experimentar a paternidade do ponto de vista do pai.

Quando chega um filho, a gente começa a dedicar a vida a outra pessoa. As crianças podem nem notar, mas tudo que fazemos acaba sendo para elas.

Ser mãe é bem mais difícil

que ser pai, porque a sociedade cobra bem mais da mulher. Mas ser pai é complicado porque a gente não tem incentivos, e ninguém nos ensina. O homem tem que aprender sozinho ou ouvindo as dicas da mãe, da esposa e, se tiver sorte, do próprio pai.

Para ser um bom pai, você tem que estar presente. Para mim, o bom pai é aquele que conhece o filho, aceita o filho do jeito que ele é e festeja por ele ter vindo para a sua vida.

Acho que muitos homens se sentem assustados, despreparados. Nós homens ouvimos que quando chega um filho acabou a nossa vida, não vamos mais dormir, não vamos conseguir pagar as contas. Certamente meu pai biológico sentiu algo parecido.

Eu diria para as crianças que não têm o pai por perto para prestar atenção nas pessoas que estão ao seu redor, e que ficaram. Muitas vezes, pensamos apenas em quem nos abandonou, ou em quem está longe, e sofremos por aquilo que não temos. Hoje em dia, vejo tudo que minha mãe fez por mim e o tempo que fui bom e ingrato.

O melhor presente de Dia dos Pais é uma cartinha escrita à mão em que o filho declara alguma coisa para você. Os presentes mais baratos são os mais gostosos: um abraço, um beijo, um passeio de mão dada.

THIAGO QUEIROZ

Escritor, palestrante, engenheiro e apresentador do podcast “Tricô de Pais”

Tenho quatro filhos: o Dante de 9 anos, o Gael, de 7, a Maia, 3, e a Cora, que vai fazer um ano. Eu tinha 30 anos quando fui pai pela primeira vez, era muito jovem. Fiquei muito feliz quando soube porque eu queria muito ser pai, muito, muito, muito mesmo.

Lembro que também fiquei muito preocupado, porque ter filho é uma coisa importante, e eu ficava pensando “Será que eu vou ser um bom pai?”. Desde que tenho filhos, consigo achar legal sentar e brincar com carrinhos, bonecas, jogar jogos. Ser pai é difícil, mas não muito. A gente tem uma responsabilidade muito grande. Dá trabalho. Mas é uma das coisas mais legais

que tenho na minha vida.

Um bom pai é o que escuta o que seus filhos têm a dizer. Quando a gente fica adulto, às vezes acha que, porque o filho é criança, não sabe de nada.

Acho que uma das coisas mais tristes do mundo é ver um pai indo para longe dos seus filhos, porque ele perde tanta coisa incrível. Perde a oportunidade de aprender com seus filhos, viver uma relação com eles. As melhores gargalhadas que já ouvi foram as dos meus filhos. É de uma tristeza imensa que esse pai ache que pode sair de perto do seu filho e não cuidar dele.

Meu maior emprego é ser pai. Não deveria existir nenhum pai que desiste de ser pai, todos deveriam estar ali fazendo o seu trabalho.

Se seu pai não está perto, você pode ficar triste, está tudo bem ficar assim porque é uma coisa que não é legal. A tristeza vai e volta e é normal a gente querer chorar. Então, se lembre de pedir um abraço de quem você ama.

Gostaria muito de ganhar de Dia dos Pais um “montinho” dos meus filhos logo quando acordar. São muitas crianças,

e elas vão fazer um montinho grande. E podiam fazer um bom café da manhã pra mim.

ILAN BRENNAN

Escritor, psicólogo, autor de “Até as Princesas Soltam Pum” e “Papai É Meu” (Moderna), e de outra dezena de livros

Tenho duas filhas, uma de 18 anos, que acabou de tirar a carteira de habilitação e vai me dar caronas, e a outra de 15. Claro que tenho vontade de protegê-las, colocá-las num papel celofane, mas tento dar autonomia. A Liz está descobrindo as coisas do mundo lá fora e tenho o maior orgulho.

Eu tinha 30 anos quando a primeira nasceu. Não dá nem para por em palavras o sentimento. Choro, alegria, emoção. Quando filhos nascem, se quebra essa ideia de que tudo gira em torno de você. O mundo se desloca do seu umbigo para o umbigo do seu filho.

Tudo que você faz é por eles. E elas transformaram minha vida profissional também. Eu não seria o que eu sou se elas não existissem. Meus livros só nasceram porque elas nasceram, os títulos são frases que saíram da boca delas.

Eu amo ser pai. Nasci pra isso. O segredo para ser um bom pai é não pensar nisso. O problema do mundo atual é que a gente busca o tempo inteiro fórmulas, e não acredita nisso para nada. Não tem manual, nós não somos máquinas. Mas já ajuda se o homem se auto conhecer.

Se um pai vai embora, a culpa nunca é da criança. Os filhos não têm culpa. Quando vocês crescerem, vão entender isso.

Se você não tem o pai presente, a figura paterna vai aparecer para você em um professor, um tio, um avô. Muitas mães guerreiras fazem essas duas funções, vejo muito isso nas minhas viagens pelo Brasil. E, se for o seu caso, nesse Dia dos Pais dê um presente pra ela também. Seria bem legal, ela ia ficar bem feliz.

Todos os anos, minhas filhas me dão cartas e fazem montagens com fotos. Gosto das surpresas, essas coisas me emocionam bastante.

DEIXA QUE EU LEIO SOZINHO

Ofereça este texto para uma criança praticar a leitura autônoma



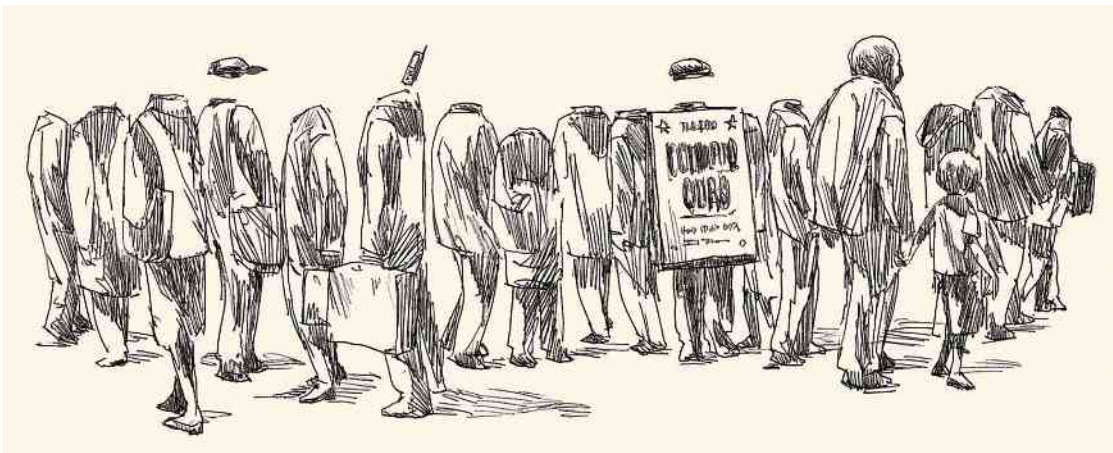
Marcos Piangers em foto antiga com as filhas Fotos Arquivo Pessoal



Foto de alguns anos atrás de Ilan Brennan com Lis e Iris



Thiago Queiroz, do ‘Tricô de Pais’, tem quatro filhos Renan Olivetti



Obra de Tino Freitas e Odilon Moraes tem personagens com corpos transparentes, só com roupas flutuantes Divulgação

Menino tem poder de enxergar ‘invisíveis’ lixeiros, solitários e pessoas em situação de rua em livro

TODO MUNDO LÊ JUNTO

Bruno Molinero

SÃO PAULO Invisível. Adjetivo de dois gêneros. Aquele que não se vê, que não se pode ver. De quem não se tem conhecimento. Que se esconde, que não se deixa enxergar.

Isso é o que aparece no dicionário quando a gente procura a palavra “invisível”.

Só que nem todos os significados moram nos dicionários. Sim, é verdade que eles trazem tím-tim por tím-tim o que todas as palavras querem dizer. Só que algumas definições fogem de lá. E vão se esconder em outro tipo de livro:

nos de literatura.

Escritores e ilustradores bagunçam as palavras, criam frases novas, como se fabricassem significados invisíveis.

É mais ou menos o que acontece no livro “Os Invisíveis” (Companhia das Letrinhas, R\$ 59,90, 56, páginas) escrito por Tino Freitas e ilustrado por Odilon Moraes.

Na história, um menino tem um superpoder e só ele consegue enxergar os invisíveis. Quem são esses seres? Monstros transparentes? Criaturas fantásticas? É essa uma das espertezas do livro — a gente não sabe, o texto não diz.

Mas as ilustrações mostram quem são esses personagens

ocultos que só o garoto pode notar. São lixeiros, pessoas sentadas sozinhas nas praças, em situação de rua, faxineiros.

Nos desenhos, eles surgem com corpos transparentes. A gente só sabe que estão ali por causa das roupas. As páginas, então, surgem recheadas de casacos sem cabeças, blusas sem braços, bonés flutuantes, bermudas sem pernas.

E não é assim na vida real? Quando saímos na rua e surge alguém varrendo a calçada ou pedindo uma moeda, será que a gente olha mesmo o rosto desses sujeitos? Ou são só roupas que boiam no ar?

O texto só começa a revelar o que as imagens já mostram

quando o personagem principal começa a sentir que ele próprio se tornou invisível. E uma das principais perguntas do livro é: “Nós não conseguimos mesmo enxergar? Ou será que não desejamos ver e fechamos os olhos?”.

Talvez, invisível não seja aquele que se esconde, como diz o dicionário. O autor e o ilustrador mostram e inventam outro significado para a palavra. Invisível também é quem nós não desejamos ver, mesmo que essa pessoa esteja bem debaixo do nosso nariz

TODO MUNDO LÊ JUNTO

Texto com este selo deve ser lido por responsáveis e educadores com a criança

O Curioso é um pai pra gente

Marcelo Duarte

É escritor, jornalista e, acima de tudo, curioso

Amanhã, segundo domingo de agosto, comemoramos o Dia dos Pais (alô, alô, Rodrigo, Beatriz e Antonio!). A ideia nasceu na antiga Babilônia, há mais de 4.000 anos. Um jovem chamado Elmesu moludou e esculpiu o primeiro cartão. Desejava sorte, saúde e longa vida a seu pai, o rei Nabucodonosor.

Quem inventou o Dia dos Pais como conhecemos hoje?

Aí foi uma ideia da garota americana Sonora Louise Smart Dodd, em 1909, motivada pela admiração que sentia por seu pai, o veterano da Guerra Civil William Jackson Smart. A data escolhida para a primeira comemoração, em 1910, foi a do aniversário de William: 19 de junho. Outras famílias do estado de Washington começaram a festejar o dia especial e, a partir de 1966, ele se tornou uma festa nacional. Em 1972, o presidente americano Richard Nixon oficializou o Dia dos Pais.

Nos Estados Unidos, ele é comemorado no terceiro domingo de junho. É a data adotada pela maior parte dos países.

Como ele chegou ao Brasil?

No Brasil, a festa chegou em 1953, por sugestão do publicitário Sylvio Bhering. Outras fontes dão esse crédito ao jornal “O Globo”, que difundiu a data visando atrair anunciantes do comércio. Dois anos depois, os jornais da empresa Folha da Manhã se uniram com a TV Record, a Rádio Panamericana e a Rádio São Paulo para comemorar o Dia dos Pais pela primeira vez em São Paulo.

Organizaram um concurso para eleger o pai mais jovem, o mais velho e o que tinha maior número de filhos. Dos mil inscritos, os contemplados foram um rapaz de 16 anos, um senhor de 98 e um pai com 31 crianças.

A princípio, a celebração ocorria no dia 16 de agosto, dia de São Joaquim, pai de Maria, mãe de Jesus. Depois foi transferida para o segundo domingo de agosto.

Há outras datas em que se comemora o Dia dos Pais?

Em alguns países, como Itália e Portugal, a data é comemorada em 19 de março, dia de São José, considerado pai por excelência na tradição católica.

EstúdioFOLHA★ APRESENTA

FOCO

NOS
BAIRROS
PERDIZES

descubra se você é um “perdizer”!

Quem são os moradores do bairro e porque eles amam tanto morar nessa região



Teste
Descubra o que você tem em comum com os ‘perdizers’
Pág. 2



Origem
Conheça a história do bairro que começou em um quintal com perdizes
Pág. 4



Crianças
Brincar é o melhor remédio para uma infância saudável e feliz
Pág. 6



EstúdioFOLHA★

APRESENTA

Para definir quem são os “perdizers” – moradores de Perdizes, bairro de classe média alta da capital –, ouvimos pessoas com diferentes características: de jovens solteiros e famílias com filhos, que vivem na região de dois a sete anos, até pessoas maduras, que vivem por lá há 38 anos.

Todos dizem amar morar em Perdizes, que tem uma infraestrutura de fazer inveja. Boas escolas, como o Poliedro, um dos maiores grupos educacionais do país, abriu uma unidade em Perdizes recentemente. Há uma universidade no coração do bairro – a PUC –, e proximidade com outras importantes como Faap e Mackenzie.

Uma moradora há sete anos, com o marido e dois filhos, descreve o bairro com entusiasmo contagiante. “Aqui é uma delícia! É como uma cidade do interior, em que você faz tudo perto de casa e quase sempre a pé. As pessoas se cumprimentam e param para conversar na rua. Perdizes não para nunca. É residencial, mas tem sempre coisas para se fazer, mesmo aos domingos e feriados. Muitas coisas boas para comer. Muitos lugares para experimentar e conhecer. Também tem tudo perto, mercado, farmácia, shopping e clube.”

A chegada da linha 6 do metrô, apelidada de “linha das universidades”, valoriza ainda mais o bairro. A estação Perdizes, em obras, vai ligar outras na região, como Água Branca e Sesc Pompeia, além das estações PUC, Faap e Mackenzie.

Os serviços de saúde incluem unidades do Hospital Albert Einstein e dos laboratórios Fleury e Delboni. Lazer, cultura e esportes são fartos na região, como espetáculos no teatro Tuca e no Sesc Pompeia, e grandes shows de música e jogos de futebol no Allianz Parque, o estádio do Palmeiras.

Embora residencial, o comércio da região é variado, incluindo dois shoppings – Bourbon e West Plaza. Há uma infinidade de bares, cervejarias e padarias, desde descon-



Se há algo que caracteriza os “perdizers” é o quanto gostam do astral do bairro, eclético e com vida própria. São moradores com os mais variados perfis – desde jovens que moram ou circulam devido à PUC, até idosos, que vivem lá há muito tempo

traídos botecos, até um restaurante classificado como big gourmand no guia Michelin.

São hábitos comuns dos “perdizers” frequentar padarias e passear na avenida Sumaré. As padarias são unanimidade. Todos os moradores ouvidos mencionaram as padarias como um ponto forte da região e gostam de frequentá-las. Se esse é um hábito dos paulistanos, Perdizes é o paraíso desse público.

A avenida Sumaré, arborizada e com ciclovia, é o ponto preferido de quem quer caminhar, correr, pedalar, passear com a família ou com o cachorro. Funciona como um parque no bairro, que tem também o Água Branca, onde se caminha tranquilamente, observando

as variadas espécies de árvores. Tem o Aquário, a Casa do Caboclo, arena, espaço para piquenique e xadrez, biblioteca e aparelhos para a prática de exercícios. Um dos eventos famosos é a feira orgânica, às terças, sábados e domingos.

Já as ladeiras dividem opiniões: há os que preferem circular de carro, devido às subidas, e os que já se acostumaram e fazem tudo a pé. “As mulheres de Perdizes têm a panturrilha bem definida”, diz uma moradora. “Mas conhecendo o bairro você aprende a fazer caminhos alternativos e mais planos. A topografia oferece vistas maravilhosas, com uma visão mais ampla da cidade”, completa.

As ladeiras mais mencio-

**quantos %
“perdizer”
você é?**

O cenário do bairro influencia, e muito, os hábitos de quem vive nele. Mas é possível estar em qualquer lugar do mundo e ainda apresentar características de um morador de Perdizes. Marque as alternativas com as quais você se identifica e descubra o quanto de “perdizer” há em você.

- ☐ 1. Sobe cinco quarteirões de ladeira para colocar uma carta no correio sem reclamar.
- ☐ 2. Já cruzou com um pedestre correndo enquanto pedalava numa ciclovia.
- ☐ 3. Toma café da manhã na padaria pelo menos duas vezes por semana.
- ☐ 4. Sabe a diferença entre IPA, Pilsen e Weiss.
- ☐ 5. Gosta de comprar orgânicos e ir ao parque.
- ☐ 6. Já foi perseguido por galinhas ou patas que estavam protegendo seus filhotes.
- ☐ 7. Sai de pijama para passear com o cachorro e não recebe olhares atravessados dos vizinhos.
- ☐ 8. Come frango assado de televisão aos fins de semana.
- ☐ 9. Se orienta pelas badaladas do sino da igreja.
- ☐ 10. Faz piquenique com as crianças no parque da Água Branca.

Pontuação

7 a 10

Não importa em que parte do mundo você esteja, Perdizes está dentro de você

3 a 6

Você simpatiza com o bairro, mas ainda não é um “perdizer” raiz

0 a 3

Perdizes e o estilo de vida de quem mora lá não são para você

EstúdioFOLHA★ APRESENTA

Emiliano Capozoli/Estúdio Folha



Vista aérea do bairro

10 situações que só quem mora em Perdizes entende

- 1 Ter que desviar de árvores, carrinho de bebê, cachorros e pedestres enquanto anda de bicicleta na ciclovia da Sumaré
- 2 Ouvir o grito da torcida no estádio antes de a TV mostrar o gol
- 3 Subir e descer o escadão da Sumaré depois de uma sequência de exercícios na academia...
- 4 ...só para queimar pernas e glúteos “mais um pouquinho”
- 5 Chegar ao boteco e ver a calçada lotada mas não se desesperar porque deve ter mesa vazia dentro
- 6 Temperar a comida com as ervas colhidas na calçada da Paola Carosella
- 7 Fazer tudo a pé, mesmo subindo e descendo as ladeiras mais íngremes
- 8 Chamar de praia botecos com mesa na calçada, embaixo da marquise de um prédio
- 9 Achar engraçadas as paradas do trólebus quando as hastes desencaixam do fio, mesmo que isso signifique viagens muito mais longas
- 10 Se acostumar com os praticantes de rapel descendo o viaduto Sumaré enquanto você passa com seu carro por baixo deles

nadas são as das ruas Caiubi e Monte Alegre. “Subir essa ladeira de carro é uma aventura diária interessante, parece a decolagem de um avião”, diz uma moradora. Mas talvez a ladeira mais famosa seja a da rua Cayowaá, depois da Alfonso Bovero sentido Heitor Penteado. “Tem até corrimão para os pedestres subirem a ladeira”, diz outra moradora. “Voltar da academia é a própria academia, ir à padaria já queima o pãozinho.”

“Perdizers” valorizam a localização do bairro. “Tem ótimo acesso e é perto de muitos outros bairros que gosto de frequentar, como Vila Madalena, Pinheiros e Higienópolis”, observa um morador. “Acesso facilmente a avenida Brasil para chegar aos Jardins e ao Ibirapuera”, diz outro.

O “perdizer” típico gosta de viver perto de tudo, com fácil acesso ao restante da cidade. Busca segurança e tranquilidade, ao mesmo tempo que gosta de frequentar as padarias, bares, restaurantes e cervejarias do bairro. Gosta de se exercitar e valoriza o perfil eclético dos moradores da região.

“Morar aqui é ótimo. Seguro, familiar, alto astral e com generosas ladeiras. Aproveitar do entretenimento que o bairro oferece é o que eu mais gosto de fazer”, conclui uma jovem moradora, que já viveu no bairro por um período e retornou há dois anos. “Quem vem para cá fica. Quem sai, volta”.

CAÇA-PALAVRAS DO BAIRRO

F	V	R	T	A	I	M	B	E	R	E	G
J	M	Y	B	T	G	T	A	Q	T	V	R
H	G	D	S	I	P	U	G	D	R	P	A
K	O	G	X	B	G	L	U	V	A	O	L
L	I	B	L	A	T	Y	A	N	P	U	L
F	R	Y	P	I	E	F	B	M	P	K	I
G	G	G	A	A	C	E	R	V	E	J	A
G	P	G	D	G	F	G	A	F	L	E	N
S	U	M	A	R	E	G	N	R	F	O	Z
M	C	S	R	G	T	U	C	A	U	I	P
G	C	Q	I	G	G	G	A	G	L	J	H
B	R	B	A	G	T	S	X	A	P	R	C

- 1. Líder indígena homenageado com nome de rua: **AIMBERÊ**
- 2. Arena que mais recebe shows em São Paulo: **ALLIANZ**
- 3. Um dos teatros mais importantes do país: **TUCA**
- 4. Parque com área verde, orgânicos e animais soltos: **ÁGUA BRANCA**
- 5. A melhor universidade privada de São Paulo: **PUC**
- 6. Principal avenida de Perdizes: **SUMARÉ**
- 7. Esporte radical praticado no viaduto: **RAPPEL**
- 8. Lugar de encontro preferido no bairro: **PADARIA**
- 9. Bebida mais consumida no bairro: **CERVEJA**
- 10. Rua do bairro com nome de cidade: **ATIBAIA**

Confira a resolução deste caça-palavras na pág. 4

EstúdioFOLHA★

APRESENTA

transformação

Bairro que nasceu em um quintal simples repleto de aves de canto sereno, Perdizes se transformou em símbolo de qualidade de vida

Bairro tradicional e valorizado de São Paulo, Perdizes tem uma história curiosa que remonta a 1850.

Naquele ano, o vendedor de garapa Joaquim Alves Fidelis e sua esposa, Maria de Santa Rixa, mudaram-se para uma área próxima à região do Pacaembu.

O local ainda era pouco habitado e abrigava muitas espécies de animais nativos. Não demorou muito tempo e o quintal do casal estava repleto de perdizes, aves da família das galinhas conhecida por seu canto.

A região que o casal escolheu para morar, onde hoje está o largo Padre Péricles, passou então a ser chamada de “quintal das perdizes” e só entrou oficialmente na planta da cidade quase 50 anos depois da chegada da família.

Perdizes cresceu em um ritmo mais lento em relação aos vizinhos Barra Funda e Lapa, por exemplo.

Enquanto essas áreas já aproveitavam a instalação de fábricas e da linha do trem, o bairro ainda ensaiava a construção de suas primeiras ruas.

Em 1940, no entanto, Perdizes passou a dar um salto de desenvolvimento com a chegada do bonde, que ligava a região à praça do Correio.

A PUC-SP (Pontifícia Universidade Católica de São Paulo) se instalou em um casarão da rua Monte Alegre em 1949, transformando o bairro também em um reduto estudantil.

O parque da Água Branca, principal área verde da região, foi inaugurado no final da década de 1940 e se transformou em um importante destino de lazer para as famílias.

Em 1965, foi a vez do teatro

● ● ●
Cruzamento das ruas
Cayowaá e João Ramalho,
em Perdizes, em 1965



Acervo UH/Folhapress



● ● ●
Avenida Sumaré
atualmente

da PUC, o Tuca, ser inaugurado. A primeira peça apresentada em seu palco foi “Morte e Vida Severina”, escrita por João Cabral de Melo Neto e com música de Chico Buarque.

NOMES INDÍGENAS

Uma das marcas de Perdizes são suas ruas com nomes indígenas. A tradição começou em 1987, com a abertura da rua Turiassu. Em 1916, foram batizadas as ruas Traipu, Itapicuru e Caetés. Cinco anos mais tarde, as tribos Apiacás, Apinajés, Cayowaá, Caraíbas, Cotoxó, Iperoig, Tucuna e Xerentes tiveram seus nomes estampados nas placas. Perdizes também homenageia lideranças indígenas históricas, como Aimberê e Bartira.

Até os anos 1970, o bairro era majoritariamente formado por casas. Muitas famílias se fixaram ali, onde mantiveram raízes até hoje.

Perdizes é um bairro que abriga uma população variada, incluindo muitos moradores da terceira idade.

Atualmente, as ladeiras da região estão repletas de edifícios elegantes, modernos e confortáveis.

Perdizes reflete o aumento da demanda em São Paulo por imóveis com alto padrão de qualidade e boa estrutura de lazer para classes alta e média.

Com oferta de ótimos apartamentos, o bairro tem atraído cada vez mais moradores mais jovens, famílias de executivos, empresários, funcionários públicos e profissionais liberais bem-sucedidos.

Uma transformação que dá um novo ar à região, mas sem perder o charme tradicional.

Resolução do caça-palavras da pág. 3

B	R	B	A	S	G	A	R	C
G	C	O	L	J	H			
M	C	S	R	G	T	U	C	A
S	U	M	A	R	E	N	F	O
G	P	D	E	F	E	N		
G	A	C	E	R	V	E	J	A
F	R	Y	P	I	E	B	M	P
L	I	B	A	T	Y	A	N	P
K	O	X	G	L	U	V	A	O
H	G	D	S	I	P	U	D	R
J	M	Y	B	T	G	T	A	O
F	V	R	T	A	I	M	B	E



Empreendimentos Exto atualmente em construção no bairro.

Há 35 anos construímos apartamentos que traduzem sonhos e se transformam em lares, totalizando mais de 80 empreendimentos que tocaram as vidas de centenas de famílias. Perdizes faz parte do nosso DNA, e nos orgulhamos de trazer contornos especiais ao bairro há décadas, somando mais de 30 lançamentos na região. Perdizes é especial por conta de seu acesso privilegiado a todos os pontos da cidade, da qualidade de vida oferecida, da riqueza cultural, histórica e gastronômica, das opções de lazer, de suas ruas tranquilas e infraestrutura. A Exto é referência no bairro pelo alto padrão de execução das obras, acabamentos superiores, por trazer muitas opções de lazer e plantas inteligentes*. A qualidade dos projetos também é validada por compradores, dando à empresa mais de 97% de aprovação na entrega das chaves**. Por isso, quem quer viver o melhor de Perdizes, procura a gente. E você?



ACESSE E SAIBA MAIS.

exto.com.br

exto
INCORPORAÇÃO E CONSTRUÇÃO

CRECI: 29544-J

*Pesquisa com moradores da região, realizada pela Hibou Consultoria de monitoramento de mercado em julho de 2021. **Pesquisas de satisfação dos clientes na entrega das chaves.

EstúdioFOLHA★ APRESENTA

Página para
colorir!

brincar de viver

O incentivo à
brincadeira e
ao lúdico e o
contato com
a natureza
ajudam
crianças a
terem uma
infância mais
saudável

Brincar não é apenas passar o tempo. Este ato que parece simples, até banal, é essencial para o pleno desenvolvimento motor, cognitivo e emocional de todas as crianças.

Com a correria da vida atual, em que telas e compromissos são protagonistas, no entanto, a brincadeira e o contato com a natureza têm sido muitas vezes deixados de lado.

Por meio da brincadeira, a criança aprende, experimenta o mundo e suas possibilidades, entra em contato com as emoções, socializa-se, exercita a imaginação, a curiosidade e o corpo, aprende a avaliar riscos e tomar decisões, entre outros benefícios.

Por isso, as vitaminas S (sujeira) e N (natureza) têm sido amplamente recomendada por pediatras – a indicação é ainda mais importante após o período em que as crianças ficaram confinadas por conta da pandemia.

A falta de contato com outras crianças e de ambientes livres para brincar geraram diversos danos às crianças, que têm apresentado índices mais altos de adoecimento, irritabilidade, depressão e dificuldades de aprendizado.

“A natureza contribui para o tratamento dos grandes problemas da infância contemporânea, como alergias, obesidade, insônia, agressividade, desatenção e hiperatividade, melhora a

imunidade e previne doenças”, explica o pediatra Daniel Becker em seu perfil no Instagram @pediatriaintegralbr.

Estar em contato com animais, brincar com eles e cuidar deles também ajuda a criança a se regular emocionalmente e ter mais responsabilidade, além de ser divertido e prazeroso.

Pais e cuidadores que não têm a possibilidade de estar em áreas verdes podem incentivar o brincar em casa.

Além dos brinquedos convencionais, outros objetos simples, do dia a dia, também podem servir à brincadeira: montar cabana embaixo da mesa, fazer massinha de farinha e água, fantasiar-se com as

roupas dos adultos, jogar bola de meia, construir castelos com as caixas das entregas, entre outras opções.

Outro hábito saudável para o desenvolvimento das crianças é a leitura. Os cuidadores podem ler para os pequenos, em um momento potente de vinculação.

Mas é interessante também incentivar a leitura autônoma, mesmo para os não alfabetizados. Assim, eles vão se familiarizando com o livro, com seu manuseio, com suas letras e figuras, ajudando na consolidação desse hábito.

Quanto mais ludicidade e liberdade para as brincadeiras, mais saudável será a infância da criança.

EstúdioFOLHA★

exto
INCORPORAÇÃO E CONSTRUÇÃO

APRESENTAM

uma relação de amor

Desde 1996, Exto leva excelência e qualidade a Perdizes, transformando a experiência de morar em um dos bairros mais valorizados de São Paulo

Perdizes é um bairro vibrante, sinônimo de conveniência, segurança, ótima localização, diversão, cultura, conforto e bem-estar. Qualidades que atraem quem quer morar bem e encontrar em seu apartamento e em seu condomínio um reflexo de tudo que o bairro oferece.

A Exto Incorporação e Construção tem exercido um protagonismo importante na consolidação de Perdizes como um dos mais desejados destinos de São Paulo.

A região apresentou o maior índice de valorização na capital paulista nos últimos 12 meses, segundo o índice Fipezap, com um aumento expressivo da procura por imóveis.

E muitos dos empreendimentos que têm atraído novos moradores ostentam o selo de qualidade da Exto.

Em mais de três décadas de atuação, a empresa já entregou mais de 80 empreendimentos, sendo 30 deles apenas em Perdizes. A relação com o bairro começou em 1996, com a che-

gada do primeiro edifício da Exto na região.

“Erguemos não apenas um prédio, mas também o começo de uma importante história. Vimos o potencial da região. Perdizes faz parte do nosso DNA, e nos orgulhamos de fazer parte das vidas de tantas famílias”, conta Roberto Matos, fundador e presidente da Exto.

O investimento da Exto no desenvolvimento da região não para. Em 2021, foram lançados o Upper West, o Upper East Perdizes e o Sintonia. Em 2022, o LAMP – Life Around Modern Perdizes chega ao bairro.

‘WE LOVE PERDIZES’

Com uma relação estreita com o bairro, a Exto apresenta uma avaliação bastante positiva de quem escolheu Perdizes como lar.

Pesquisa da Hibou, consultoria de monitoramento de mercado e consumo, mostrou que a incorporadora e construtora é reconhecida pelo alto padrão de execução, pelos acabamentos de alta qualidade,

por oferecer muitas opções de lazer e por suas plantas inteligentes, com bom aproveitamento dos espaços.

A empresa, no entanto, não limita sua relação com Perdizes apenas à construção dos empreendimentos.

Além de adotar praças, tornando o bairro mais agradável, ela tem o cuidado de proporcionar gentilezas urbanas em seus estandes, como parquinhos e pet plays para uso coletivo.

A relação da Exto com o bairro é tão consistente que ao longo dos anos originou movimentos como o selo de qualidade “Perdizes By Exto” e a campanha “We Love Perdizes”, uma carta de amor da empresa à região.

“A Exto entende a importância desse bairro para São Paulo, por sua riqueza cultural, histórica, gastronômica e até de acessos. Podemos dizer que Perdizes fez a empresa crescer, assim como trouxemos traços e contornos para a região. O desenvolvimento foi mútuo”, avalia Flávia Matos, diretora de marketing.

ALTO PADRÃO DE QUALIDADE

A Exto se orgulha em ter a excelência em seu DNA, com um controle minucioso do processo construtivo, da escolha do terreno à viabilidade, do projeto de engenharia à construção, da comercialização à entrega das chaves.

A empresa está sempre atenta às novas tendências de plantas, acabamentos e tecnologias, além de buscar sustentabilidade, sendo capaz de oferecer os produtos mais completos, que aliam conforto a praticidade e eficiência.

Pesquisas com clientes mostram um índice de satisfação de 97%. “Sempre visamos entender e atender os mais diversos momentos de vida de nossos clientes. Ao longo do tempo, fomos melhorando e facilitando a experiência de escolha do próximo lar”, comenta Flávia Matos, diretora de marketing.

Fotos Exto/Divulgação



Sintonia



Lamp



Upper East



Upper West

MAIS RECENTES PROJETOS DA EXTO EM PERDIZES

SINTONIA

Em terreno de 4.280m² na rua Campevas, é rodeado por ampla infraestrutura de comércio e serviços. Com duas torres, dispõe de plantas amplas de 106 m² a 222 m². O projeto remete a um refúgio privativo com paisagismo exuberante e lazer completo

LAMP

A luz está presente no Lamp desde a fachada, com iluminação especial, até os detalhes na decoração. Na rua Campevas, tem plantas em 138 m² e 142 m² (3 ou 4 suítes). As áreas comuns incluem mais de dez opções de lazer e ambientes para facilitar a rotina como coworking com sala de reunião

UPPER EAST

Na Rua Minerva, tem arquitetura contemporânea inspirada em Nova York. Torre única com apartamentos de 142 m² (3 ou 4 suítes). Nas áreas comuns tem piscina climatizada com deck molhado, espaço beauty com sala de massagem e playground. Terá infraestrutura para sistema de aquecimento solar e reuso de águas pluviais

UPPER WEST

Une o lifestyle paulistano aos ares de Nova York em torre única com apartamentos de 41 m² a 85 m² e coberturas duplex de 164 m². Localizado na rua Minerva, tem piscina com borda infinita climatizada, bar com skyline, fitness, fireplace, coworking, bar externo, pet agility e lavanderia, entre outros equipamentos

Decidir é muito mais simples

QUANDO VOCÊ SABE O QUE VAI **ENCONTRAR.**



SOFISTICAÇÃO E IDENTIDADE ÚNICA A CADA PROJETO. O ALTO PADRÃO EXTO SE MANIFESTA DE DIVERSAS FORMAS. ENCONTRE A IDEAL PARA A SUA FAMÍLIA.

SINTONIA PERDIZES

Altíssimo padrão e lazer para toda a família em 4.280 m² de terreno.

106 m² | 162 m² | 222 m²

UPPER EAST

A 2 min a pé da Av. Sumaré e do Parque da Água Branca. Home office na planta, com entrada independente.

Viva em 142 m²

UPPER WEST

Combinação exclusiva entre o clássico e o moderno.

62 m² | 85 m²

LAMP PERDIZES

Em um dos pontos mais altos e nobres de Perdizes. Plantas em diversas configurações.

Viva em 138 ou 142m²



Buscamos trazer o que há de mais notável em apartamentos, endereços nobres, plantas, arquitetura, lazer e qualidade. Nossos projetos são referência porque são feitos com alma, meticulosamente desenhados em sintonia com seus desejos. Se você deseja um novo lar ou boas opções de investimento, confira as opções Exto em Perdizes e na Zona Oeste. São vários perfis de empreendimentos, conceitos e metragens, com ambientes que evocam sensações únicas e metros quadrados que se alimentam da amplitude. Temos uma história feita de paixão, do olhar apurado para o futuro e da vontade de compartilhar o melhor do morar e viver. Conte sempre conosco. Exto: Construindo lares e sonhos.



ACESSE E SAIBA MAIS.

exto.com.br
4710-2200

exto
INCORPORAÇÃO E CONSTRUÇÃO

CRECI: 29544-J

EXTO RUBI: MEMORIAL DE INCORPORAÇÃO REGISTRADO no R.2 da Matrícula nº 137.461 junto ao 2º Registro de Imóveis da Capital. EXTO CORNER: MEMORIAL DE INCORPORAÇÃO REGISTRADO no R.2 da Matrícula 137.361 junto ao 2º Oficial de Registro de Imóveis da Capital. ALTO DAS PERDIZES: MEMORIAL DE INCORPORAÇÃO REGISTRADO no R.3 DA MATRÍCULA 134.679, JUNTO AO 2º Oficial de Registro de Imóveis da Capital. EXTO SUN: MEMORIAL DE INCORPORAÇÃO REGISTRADO no R.2 DA MATRÍCULA 137.033 JUNTO AO 2º Oficial de Registro de Imóveis da Capital. Vendas: EXT Consultoria e Vendas Ltda. - Creci-SP: 29544-J. - Av. Eliseu de Almeida, 1415 - Butantã - São Paulo - SP. As imagens publicitárias constantes neste material publicitário são perspectivas meramente ilustrativas

EstúdioFOLHA★ APRESENTA



Corpo e mente são
Como aproveitar as áreas verdes da região para cuidar da saúde
Pág. 4

CAMPO BELO: CONFORTO E QUALIDADE DE VIDA

Bairro tem boa mobilidade, comércio, serviços e tranquilidade



Avenida dos Bandeirantes

Tegra/Divulgação

Estúdio**FOLHA** ★ APRESENTA

Fotos Alberto Rocha/Estúdio Folha



O Campo Belo é um dos bairros mais desejados de São Paulo. Suas ruas tranquilas e arborizadas contrastam com o burburinho da cidade. Ao mesmo tempo, a região apresenta o melhor que a metrópole tem a oferecer, com ampla oferta de comércio, serviços, gastronomia e lazer em uma localização privilegiada, com ótima mobilidade.

MOBILIDADE

A região do Campo Belo é servida por importantes avenidas como Washington Luís, dos Bandeirantes, Jornalista Roberto Marinho, Vereador José Diniz, Santo Amaro e Ibirapuera, que proporcionam diversas alternativas de caminho e deslocamento fácil a diferentes áreas da cidade.

O bairro tem como vizinhos o Brooklin e Moema e está a poucos minutos do aeroporto de Congonhas, da marginal Pinheiros e do eixo de negócios da avenida Luís Carlos Berrini.

O Campo Belo também apresenta boa oferta de transporte público. A estação da linha 5-lilás do metrô permite acesso a outras regiões da cidade com rapidez e conforto. A linha 5 está interligada às linhas 2-verde e 1-azul do metrô.

O bairro tem ainda corredores e faixas exclusivas de ônibus, ciclovias e ciclofaixas.

COMPRAS

Em suas ruas e entorno, o Campo Belo apresenta uma ampla oferta de comércio e serviços.

Alguns dos principais shoppings da cidade estão localizados a poucos minutos

TUDO PARA A FAMÍLIA

Em suas ruas tranquilas e arborizadas, Campo Belo une ampla oferta de comércio e serviços, gastronomia e boa mobilidade, proporcionando conforto e qualidade de vida

do bairro. O Ibirapuera, por exemplo, oferece cerca de 400 opções de lojas e serviços, além de salas de cinema, restaurantes e cafés.

O morador da região também tem acesso tranquilo a centros de compras de luxo da cidade, como os shoppings JK Iguatemi, Vila Olímpia e Morumbi, que apresentam lojas excelentes, salas de cinema, restaurantes, bares e teatros.

Em Moema, ele encontra ainda grifes nacionais e internacionais, lojas populares e outlets de grandes marcas.

SERVIÇOS E COMÉRCIO

O morador do Campo Belo tem a possibilidade de fazer todas as compras e resolver todas as questões do dia a dia sem precisar sair do bairro.

A região apresenta uma ampla oferta de agências bancárias e dos Correios, farmácias, mercados (Pão de Açúcar, Carrefour, Extra, Natural da Terra e Swift, entre outros), academias e pet shops, entre outros serviços.

Essa área da cidade também é referência em educação. No bairro e em seu entorno estão localizados colégios como Ver-

tice, Móbile, Augusto Laranja, Anhembi-Morumbi, Adventista do Brooklin, Curumim, Aubrick e Criem, que são referência em todo o país.

O morador consegue cuidar da saúde e buscar atendimento em bons hospitais, como Santa Paula e São Luiz, e laboratórios, como Fleury, A+ e Delboni Auriemo.

GASTRONOMIA

O Campo Belo e seu entorno abrigam um cenário gastronômico vibrante.

O Don Pepe di Napoli é uma

das casas mais tradicionais da região e apresenta pratos tradicionais da cozinha italiana.

O La Paella, por sua vez, tem o famoso prato espanhol como carro-chefe e oferece serviços de delivery e catering.

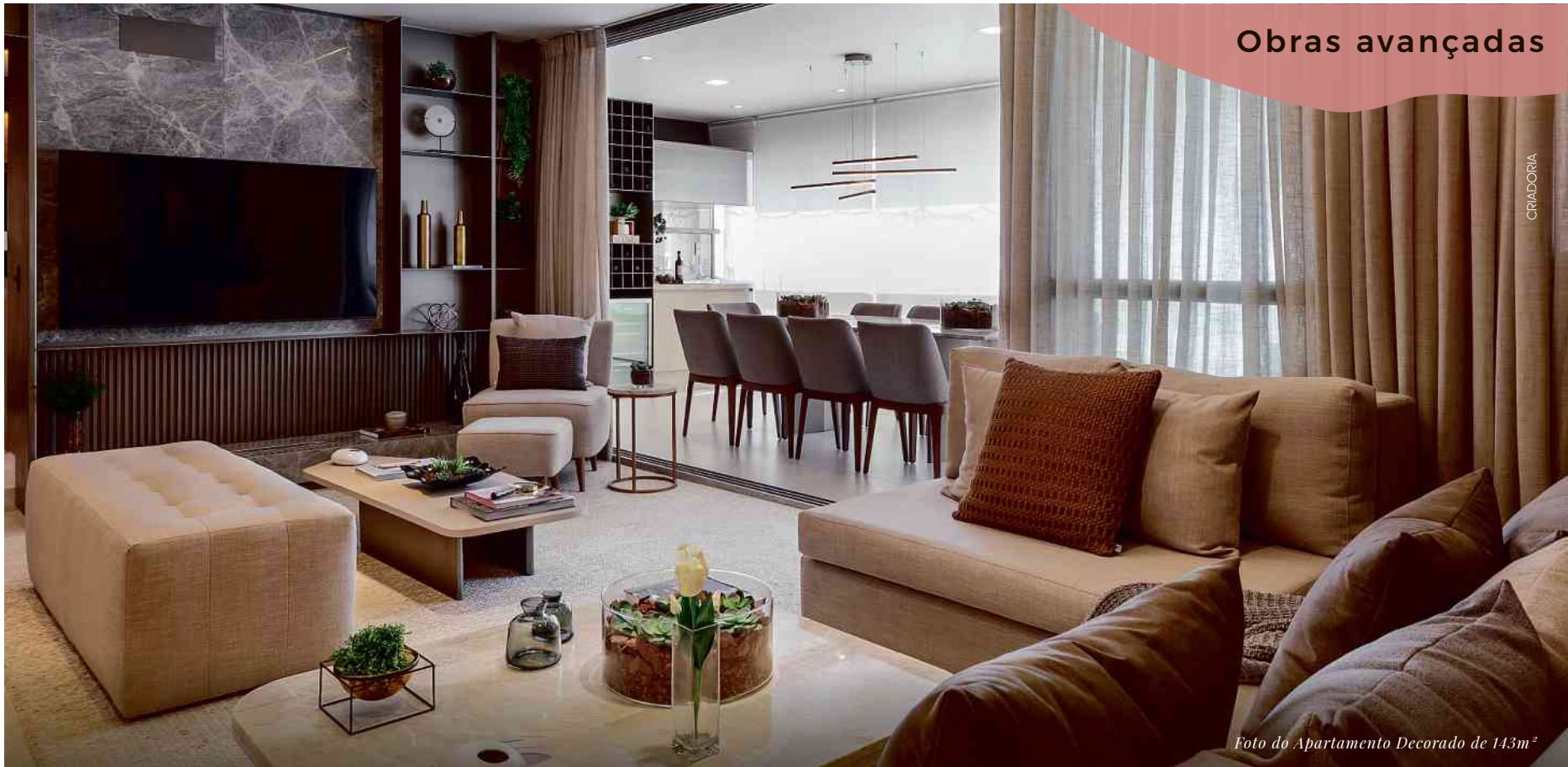
Já o Hikouki Sushi e o Huto Izakaya servem pratos crus e quentes da cozinha japonesa.

NB Steak House é uma das melhores churrascarias da região e se inspira nas tradições gaúchas.

Além de uma ampla oferta de restaurantes, a região do Campo Belo também apresenta cafés, docerias e sorveterias.



Melissa Binder /Tegra/Divulgação



Obras avançadas

CRADORA

Foto do Apartamento Decorado de 143m²

Sofi
Campo Belo

*Visite o decorado na torre
e descubra o maior motivo para se encantar*

Aptos. de
143 m²* | 4 dorms.
ou 3 suítes

Rua Gabriele D'Annunzio, 226



Conheça todos
os detalhes do
Sofi Campo Belo
e surpreenda-se.

(11) 4118-6622 | tegraincorporadora.com.br/sofi



Digite no Waze
Sofi Campo Belo

Intermediação:

TEGRA
Vendas

Realização e Gerenciamento:

 **GRUPO VICTOR MALZONI**

Realização e Construção:

TEGRA
INCORPORADORA

CONDOMÍNIO SOFI CAMPO BELO. Incorporadora responsável: SIQUEM SPE EMPREENDIMENTOS IMOBILIÁRIOS S.A., sociedade anônima, inscrita no CNPJ/MF sob o nº 14.119.406/0001-00, com sede na Avenida Brigadeiro Faria Lima, nº 3.477, 19º andar, Torre Sul, sala 1, Itaim Bibi, CEP 04538-133, São Paulo/SP. Projeto Arquitetônico: Jonas Birger. Projeto Paisagístico: Neusa Nakata. Projeto de Arquitetura de Interiores: Debora Aguiar. Memorial de Incorporação registrado sob o R.1 da Matrícula nº 247.909, em 23/09/2019, do 15º Oficial de Registro de Imóveis de São Paulo. Alvará de execução de edificação nova nº 2019/19626-00, publicado em 06/12/2019. As informações constantes no Memorial de Incorporação e nos Instrumentos de compra e Venda prevalecerão sobre as divulgadas nesse material. Todas as imagens e perspectivas aqui contidas são meramente ilustrativas. As tonalidades das cores, formas e texturas podem sofrer alterações. Os acabamentos, quantidade de móveis, equipamentos e utensílios serão entregues conforme o Memorial Descritivo do empreendimento e Projeto de Decoração. Os móveis e utensílios são sugestões de decoração com dimensões comerciais e não fazem parte do Contrato de Aquisição da unidade. As medidas dos apartamentos são internas e de face a face. A vegetação exposta é meramente ilustrativa, apresenta o porte adulto de referência e será entregue de acordo com o Projeto Paisagístico, podendo apresentar diferenças de tamanho e porte. Demais informações à disposição no plantão de vendas. Este material está sujeito a alteração sem aviso prévio. Intermediações e Vendas: Tegra Vendas, Creci: J-28638. Impresso em abril/2022.

Estúdio**FOLHA** ★ APRESENTA

Fotos Keiny Andrade/Estúdio Folha



Parque Ibirapuera



Parque Cordeiro



Parque do Chuvisco

Johnny Mazzilli/Estúdio Folha

SAÚDE E BEM-ESTAR

Regiões como o Campo Belo, cercadas pelo verde, convidam a práticas que ajudam a cuidar do corpo e da mente

O Campo Belo e seu entorno abrigam algumas das áreas verdes mais charmosas e aconchegantes de São Paulo que convidam o morador a sair de casa para cuidar do corpo e da mente.

O parque Ibirapuera, um dos principais cartões-postais da cidade, é a principal delas e está localizado a poucos minutos de distância do bairro.

O Ibirapuera tem paisagens impactantes, com diversos bosques, gramados, jardins e lago.

As famílias podem se divertir também no playground e em equipamentos culturais como o Museu de Arte Moderna, o Museu Afro Brasil, a Fundação Bie-nal, o Pavilhão Japonês, a Oca e o auditório Ibirapuera, palco de shows de renomados artistas nacionais e internacionais.

Para quem gosta de praticar esportes, o Ibirapuera oferece quadras poliesportivas, campo de futebol, equipamentos de ginástica, pista para corrida e caminhada, ciclovia e áreas para prática de skate, patinete e patins.

Ao lado do Ibirapuera está localizado o parque das Bicicletas, menor e mais aconchegante, que abriga pistas para bike, skate, patins, patinete, corrida e caminhada.

O Campo Belo abriga outra área charmosa e muito frequentada pelos moradores. O parque Cordeiro Martin Luther King tem 35 mil m² com pistas para caminhada e corrida e para skate, quadras, playground e equipamentos de ginástica.

Já o parque do Chuvisco foi reformado para se tornar to-

talmente acessível e apresenta equipamentos de lazer como playground e salas de jogos.

A estrutura para a prática de atividade física inclui pista de caminhada e corrida, aparelhos de ginástica para a terceira idade, quadras e ciclovia.

Um pouco mais distante, o bosque do Brooklin é bastante arborizado, tem pista para caminhada e tem uma área separada apenas para os pets.

Menores e aconchegantes, as praças Nunes Antônio de Siqueira e Inácio Pereira oferecem playground para crianças, sombra e pequenas vias para caminhada.

Com tudo isso, o Campo Belo está entre os bairros mais arborizados de São Paulo. Ele abriga, em média, seis árvores a cada 100 metros de via.

MEXA-SE!

Modalidades e práticas esportivas para fazer ao ar livre

IOGA

Muito popular nos parques paulistanos, pode ser praticada em grupo ou individualmente. A ioga ajuda no equilíbrio, no tônus muscular e na oxigenação do corpo, além de ajudar a reduzir o estresse e aumentar o bem-estar

BEACH TENNIS

A modalidade tomou conta da cidade. Ela proporciona alto gasto calórico, condicionamento físico, fortalecimento muscular de braços, pernas e tronco, além de ajudar na tomada rápida de decisões

CAMINHADA

Contribui na melhora do sistema cardiorrespiratório, além de ajudar na prevenção de diversas doenças, no controle dos índices de colesterol, da diabetes e do estresse, além de proporcionar perda de peso

SLACKLINE

É uma modalidade que exige muito equilíbrio e concentração, além de trabalhar a musculatura das pernas

FRESCOBOL

Febre nas praias, pode ser praticado também nos parques e ajuda a treinar as pernas e os braços, a agilidade e a tomada de decisões rápidas

EstúdioFOLHA★ APRESENTA

FOCO

NOS
BAIRROS
ALTO DA BOA VISTA



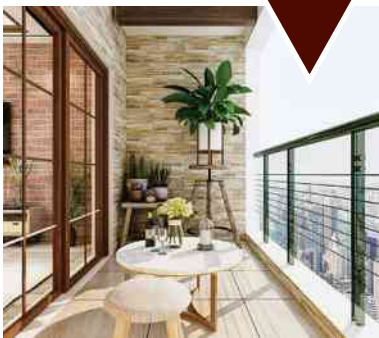
Contato com a natureza

Alberto Rocha/Estúdio Folha

Completo
Bairro tem ótima oferta de comércio, serviços e mobilidade
Pág. 3



Ao ar livre
Varandas ganham atenção especial em projetos de decoração
Pág. 4



Bem-estar
Terapias alternativas ajudam a equilibrar corpo e mente
Pág. 6



Alto da Boa Vista é uma ilha de tranquilidade e qualidade de vida em São Paulo, com áreas verdes e entretenimento para toda a família

Estúdio**FOLHA** ★

APRESENTA

Alto da Boa Vista e região oferecem contato com a natureza e alternativas de diversão para toda a família

O Alto da Boa Vista é um bairro único. Localizado na zona sul da maior cidade do país, oferece tranquilidade e contato com a natureza, um privilégio para quem mora em São Paulo.

A região é uma das mais arborizadas da metrópole, com ruas e praças repletas de árvores.

Também é cercada por parques que proporcionam diversas alternativas de lazer, descanso e prática de esportes.

O parque Severo Gomes, por exemplo, foi criado em uma área em que havia duas chácaras.

Ele tem trilhas arborizadas para caminhadas, um belo curso d'água, um bosque de amoreiras, canteiros e uma área de preservação permanente.

Os amantes da corrida podem se exercitar dando a volta no parque, por um percurso de cerca de 1 km.

O Severo Gomes também oferece aparelhos de ginástica, playground, biblioteca de livros infantis, trilhas e atividades monitoradas de educação ambiental.

O Clube Hípico de Santo Amaro, por sua vez, une a beleza de uma vegetação exuberante ao hipismo. Além de aulas e competições, o local também recebe feiras e eventos.

A partir do Alto da Boa Vista é possível acessar outros parques nos arredores.

O Ibirapuera é o mais icônico da cidade e tem estrutura completa de lazer, com playground, quadras, trilhas e pis-

tas de corrida e bike, além de instalações culturais como o MAC (Museu de Arte Contemporânea), o Museu Afro Brasil e a Fundação Bienal, além do auditório Ibirapuera.

O parque Burle Marx, por sua vez, tem um jardim projetado pelo arquiteto e paisagista que dá nome ao espaço.

Outra área verde no entorno do Alto da Boa Vista é o parque do Cordeiro - Martin Luther King, com pistas para caminhada, corrida e skate, quadra de bocha, playground, miniciclo-

via, quadra poliesportiva e espaço pet, entre outras atrações.

O Alto da Boa Vista também permite acesso fácil e rápido a shoppings como Morumbi, Ibirapuera e JK Iguatemi.

Além de apresentarem ótimos mixes de lojas, eles também oferecem restaurantes, lanchonetes, salas de cinema e teatro para entretenimento de toda a família.

Os apreciadores de arte e cultura encontram no Alto da Boa Vista e em seu entorno algumas das principais casas de

shows da cidade, como Tom Brasil, Credicard Hall e Teatro Alfa, destinos de espetáculos nacionais e internacionais.

Nessa região da cidade também está localizado o Action Park, maior parque de diversões indoor do Brasil, com 2.400 m² de camas elásticas, piscina de espuma, circuito ninja e outras atrações.

O Alto da Vista também abriga ótimos restaurantes que atendem a diferentes perfis e ocasiões.

O Moinho de Pedra, por

exemplo, tem cardápio inspirado na filosofia naturalista, tendo como inspiração centros que são referência na culinária vegetariana, como São Francisco, Nova York e Colorado.

Já o 7 Molinos bistrô tem um deck agradável, com ar rústico, em que é possível provar pães, croissants, doces, bolos, tortas e sanduíches, além de refeições como steak tartare, ceviche e peixes.

O bairro também abriga pizzarias tradicionais como Forno da Chácara e Sagrada Família.

Alberto Rocha/Estúdio Folha

Parque
Burle Marx

EstúdioFOLHA★ APRESENTA

Alberto Rocha/Estúdio Folha

Morumbi Shopping

Esses centros de compras apresentam lojas de diferentes perfis, do mais despojado ao alto luxo, além de serviços que tornam o cotidiano mais prático.

O bairro apresenta também uma ampla oferta de bancos, agências dos correios, hospitais e laboratórios (A+, Lavoisier e CDB, entre outros). Cuidar da saúde é mais fácil com opções ao lado de casa.

Algumas das melhores escolas da cidade estão localizadas no Alto da Boa Vista e em seu entorno, como os tradicionais Visconde de Porto Seguro e Pueri Domus.

O Spinosa, por sua vez, destaca-se no ranking como um dos mais bem preparados corpos docentes da cidade de São Paulo. Já a Chapel (EUA) e o The British College of Brazil (Inglaterra) oferecem ensino bilíngue.

A Universidade São Judas e o Senac também têm unidades na região.

LOCALIZAÇÃO

O Alto da Boa Vista apresenta uma mobilidade única. É servido pela linha 5-lilás do metrô, que tem três estações nos bairros e suas imediações: Alto da Boa Vista, Borba Gato e Adolfo Pinheiro, que proporcionam integração com as linhas 1-azul e 2-verde.

O bairro também oferece diferentes alternativas de trajeto de carro pelas avenidas Washington Luís, Roque Petroni, Vicente Rao, João Dias, Santo Amaro e Vereador José Diniz, além da marginal Pinheiros, entre outras. O aeroporto de Congonhas está a apenas 15 minutos do bairro.

Corredores de ônibus em grandes avenidas, ciclovias e ciclofaixas completam o leque de opções para quem quer se movimentar pela cidade com tranquilidade e agilidade.

Com sua atmosfera de cidade pequena e infraestrutura de metrópole, o Alto da Boa Vista é o bairro perfeito para famílias que buscam tranquilidade sem abrir mão do que São Paulo tem de melhor.

Pacote completo



Com atmosfera tranquila e ampla oferta de comércio, serviços, educação e saúde, Alto da Boa Vista é o bairro perfeito para famílias em busca de qualidade de vida

O Alto da Boa Vista é um tesouro paulistano. Um bairro com ar calmo e tranquilo e ruas arborizadas, mas que ao mesmo tempo oferece a vibração e os serviços que tornam São Paulo um local especial para morar.

Com excelente localização e ótima estrutura de comércio e serviços, o Alto da Boa Vista atende às necessidades de toda a família.

O morador da região pode resolver diversas tarefas do dia a dia sem precisar usar o carro.

Pão de Açúcar, Extra e Dia estão entre as opções de supermercados dessa área da cidade, que também possui ótima variedade de hortifrúteis, feiras livres e padarias.

Unidades das redes Petz e Cobasi garantem ampla oferta de produtos e serviços para os pets.

Além de ter um comércio de rua variado, o Alto da Boa Vista está localizado a poucos quilômetros de alguns dos principais shoppings de São Paulo, como Morumbi, Ibirapuera, Market Place e JK Iguatemi.



Fotos Via Mobilidade/Divulgação

EstúdioFOLHA★

APRESENTA

Áreas externas
podem ter
diferentes
funções e
incorporar
diversos
elementos
de decoração
versáteis e
atuais

Antes de começar a decorar a varanda é necessário definir qual será o uso (ou usos) para aquele espaço.

A área externa do apartamento pode ser uma área de lazer e descanso, para refeições, home office ou mesmo uma extensão da sala de estar. E é a partir dessa definição que será possível elaborar o projeto de decoração.

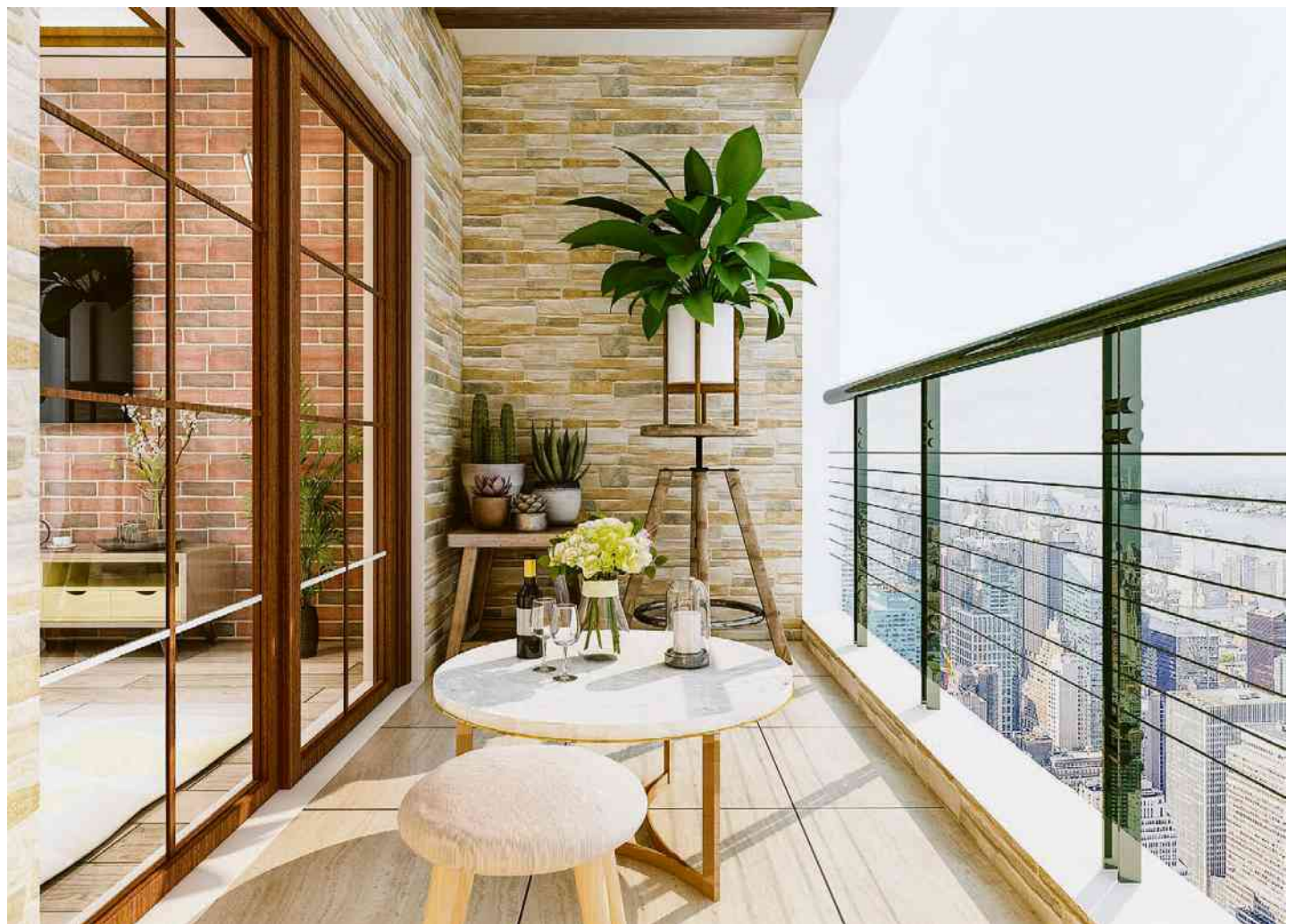
Alguns preceitos valem para todos os usos: uma varanda ampla pode ser setorizada, ter diferentes usos e receber móveis maiores. Varandas pequenas pedem móveis menores.

As cores também merecem atenção especial. Pense neste espaço como outro cômodo do apartamento, ele deve se coordenar com o interior da casa. Uma sala de estar em tons pastéis não combina com uma varanda com cores fortes.

Paredes nas laterais da varanda são ótimas áreas a serem exploradas. A incorporação de estantes, treliças e trilhos adiciona flexibilidade que pode ser usada para exibir vegetação, armazenar coisas e até pendurar cadeiras dobráveis ou almofadas sobressalentes.

Em varandas menores, assentos modulares ou cadeiras dobráveis que podem ser facilmente movidos oferecem diferentes arranjos para os convidados.

Uma varanda, muitos estilos



Shutterstock

Cobrir caixas com almofadas ou investir em bancos-baús feitos sob medida são outras formas de adicionar assentos casuais e ao mesmo tempo abrir espaço para armazenamento.

No setor de descanso de uma varanda grande ou em espaços menores que tenham essa função, redes em formato de casulo garantem aconchego e uma peça interessante para a decoração.

Durante a pandemia, com o aumento do uso do home office, as varandas passaram a incorporar também essa função.

Ter uma área de trabalho

no terraço assegura luz natural o dia todo, frescor e uma vista mais interessante do que a de espaços internos. Também é possível garantir privacidade ao fechar a porta.

Para montar o home office na varanda primeiro é necessário checar se há pontos de energia elétrica no local.

A luz natural aumenta a produtividade e ilumina todo o ambiente, mas muito sol pode ser prejudicial tanto para o trabalho como para os equipamentos. É importante observar a movimentação da luz do

sol antes de escolher a posição da mesa e também investir em uma boa cortina.

Os móveis também precisam ser resistentes à luz solar.

Para organizar o trabalho, prateleiras e nichos são uma ótima opção. Além de não atrapalharem a passagem, continuam sendo úteis mesmo que a varanda perca essa função.

A gastronomia também ganhou mais atenção durante a pandemia, com as pessoas cozinhando mais em casa.

A varanda também pode ser decorada como uma extensão

dessa experiência gastronômica.

Ter um ambiente para refeições na área externa é uma ótima oportunidade para receber convidados e tornar as refeições do dia a dia mais agradáveis.

Mesas com bancos criam um ambiente mais descontraído. Varandas pequenas podem usar mesas retráteis presas à parede.

Um bar também pode dar um toque especial a essa área do apartamento. Um frigobar estiloso, uma pia e uma bancada são elementos básicos. Copos bonitos e utensílios expostos em prateleiras dão o toque final.

LANÇAMENTO

HI VIEW

ALTO DA BOA VISTA

O NOVO ÍCONE DO VIVER CONTEMPORÂNEO

3 SUÍTES | 125m² ^W 3 DORMS. | 95m²

Perspectiva artística da fachada

CONDIÇÕES ESPECIAIS
A PARTIR DE **R\$ 9.500,00/M²**. COM PARCELAS FIXAS DURANTE O PERÍODO DA OBRA*.

VISITE OS DECORADOS

Alto da Boa Vista

650M DO METRÔ ALTO DA BOA VISTA
RUA CEL. LUÍS BARROSO, 566 | HIVIEW.COM.BR | 11 2738 0331

LANÇAMENTO: 
CRECI/SP 24.073-J

REALIZAÇÃO: **FIBRA EXPERTS**
MORAR | TRABALHAR | CONVIVER

A incorporação do empreendimento Hi View Alto da Boa Vista foi registrada sob R.02 da matrícula 464.722 do 11º Cartório de Registro de Imóveis de São Paulo. Imagens ilustrativas. *As parcelas fixas durante o período da obra correspondem a 25% do fluxo da tabela de vendas vigente. O saldo devedor que representa 75% do fluxo terá correção conforme contrato. Valor Total do Negócio - a partir de R\$ 910.385,00. Referente à unidade 403 de 95,83m² da torre 1 empreendimento Hi View Alto da Boa Vista. Condição válida para pagamento conforme fluxo da tabela vigente para o mês de agosto/22. Condições sujeitas à alteração sem aviso prévio. Lançamento: LPS São Paulo Consultoria de Imóveis LTDA - Creci 24073-J. Houste.com Consultoria Imobiliária - Creci 24.596-J.

EstúdioFOLHA ★ APRESENTA

Fotos Shutterstock



Cuidados alternativos



Novas terapias ganham força ao proporcionar bem-estar e melhoria na saúde

Na busca pelo equilíbrio entre corpo e mente, cada vez mais pessoas têm descoberto os benefícios de terapias alternativas.

Essas práticas atuam em problemas físicos e emocionais que alteram o equilíbrio do organismo e levam ao agravamento de doenças e condições psicológicas.

Assim, ajudam no controle do estresse, da ansiedade, do nervosismo, do desânimo e da tristeza,

entre outras questões, melhorando a sensação de bem-estar e ajudando na saúde holística.

Conheça práticas alternativas que ajudam a harmonizar corpo e mente e melhorar a qualidade de vida.

ACUPUNTURA

Uma das terapias alternativas mais conhecidas, a acupuntura é uma prática da medicina tradicional chinesa. Agulhas são

aplicadas em pontos energéticos do corpo que se relacionam a determinados órgãos. Os efeitos do tratamento ajudam a aliviar dores crônicas, reduzir dores tensionais, prevenir enxaqueca, além de auxiliar no bom funcionamento do corpo.

AYURVEDA

É uma prática criada na Índia que se baseia na análise do Dosh, que é o perfil biológico

de cada indivíduo. Existem três doshas (Vata, Pitta e Kapha), cada um deles com características próprias. As pessoas possuem os três doshas, mas em proporções diferenciadas em cada indivíduo. A Ayurveda busca equilibrar os doshas por meio de técnicas de massagem, nutrição, aromaterapia e fitoterapia, entre outras, para diagnosticar, prevenir e curar.

BIODANÇA

Também chamada de psicodança, é baseada em um sistema de integração afetiva e de desenvolvimento humano por meio de vivências desenvolvidas com o uso dos movimentos da dança.

MUSICOTERAPIA

Utiliza a música para tratamento de problemas psicossomáticos. Pode ser realizada com o paciente passivo, somente escutando o musicoterapeuta tocar, ou ativo, também fazendo música. A musicoterapia ajuda no desenvolvimento de habilidades comunicativas e de autoexpressão.

QUIROPAXIA

Essa terapia tem por base o sistema músculo-esquelético, principalmente da coluna vertebral do paciente. Pode ser usada tanto para tratar como para prevenir problemas relacionados ao desalinhamento da coluna vertebral.

REFLEXOTERAPIA

Também ligada à medicina tradicional chinesa, consiste na aplicação de pressão com os dedos das mãos em pontos energéticos situados nas plantas dos pés e nas palmas das mãos, que estão ligados a órgãos do corpo, para promover equilíbrio energético.

CROMOTERAPIA

Utiliza as ondas emitidas pelas cores para tratar problemas de saúde, com o objetivo de harmonizar o corpo. Durante a sessão, o paciente pode ter um feixe de luz direcionado ao seu corpo ou estar em ambiente iluminado por determinado tom.

EstúdioFOLHA★

FIBRA
EXPERTS
MORAR | TRABALHAR | CONVIVER

APRESENTAM

Fotos Fibra/Divulgação



Perspectiva
Ilustrada
da piscina
infantil



Perspectiva Ilustrada
da fachada do Hi View
Alto da Boa Vista

Conforto e bem-estar

Em uma região privilegiada de São Paulo, o Hi View Alto da Boa Vista oferece plantas amplas, lazer completo e uma vista exuberante

Espaço, conforto, aconchego, diversão e comodidade se unem no novo empreendimento da Fibra Experts no Alto da Boa Vista. O Hi View chega a um dos bairros mais valorizados da cidade com apartamentos de alto

padrão amplos que atendem a todas as necessidades da família. As plantas terão 95 m², com três dormitórios, e 125 m², com três suítes, e vagas de garagem. Além de unidades residenciais inteligentes e confortáveis, as famílias também poderão

usufruir de áreas comuns e de lazer que agregam diversão, conforto e comodidade. O projeto de arquitetura é do MCAA, a decoração de interiores, da Três Arquitetura, e o paisagismo será feito pelo Estúdio Aiye. Ao ar livre, o empreendimen-

to Hi View Alto da Boa Vista contará com piscinas adulto e infantil com lounge, quadra, playground, fitness externo e praça. Uma área com churrasqueira e hidromassagem irá permitir ao morador receber familiares e amigos de forma despojada e confortável. Nas áreas internas, os convidados poderão usufruir do salão de festas e do espaço gourmet equipados e decorados. Jovens e crianças terão salão de jogos e brinquedoteca à disposição para os momentos de lazer. E também será possível manter a boa forma e a saúde fazendo exercícios no espaço fitness interno. Para tornar o dia a dia mais prático, o Hi View Alto da Boa

Vista também irá oferecer co-working, bicicletário e beauty space. Todas essas comodidades e o conforto dos apartamentos se completam com uma vista privilegiada da cidade de São Paulo e uma localização única. O empreendimento está localizado em uma área nobre da capital paulista, a cerca de 650 m da estação Alto da Boa Vista (linha 5-lilás), a 700 m da estação Adolfo Pinheiro do metrô, a 2,5 km da ciclovia da marginal Pinheiros e a poucos minutos das avenidas João Dias, Luís Carlos Berrini e dos Bandeirantes. Ao redor, uma ampla oferta de comércio, serviços, lazer e áreas verdes tornam a vida familiar ainda mais agradável.

H I V I E W

ALTO DA BOA VISTA

O NOVO ÍCONE DO VIVER CONTEMPORÂNEO

LANÇAMENTO



Perspectiva artística da portaria

3 SUÍTES | 125m²

W

3 DORMS. | 95m²CONDIÇÕES
ESPECIAIS

A PARTIR DE R\$ 9.500,00/M².
COM PARCELAS FIXAS DURANTE
O PERÍODO DA OBRA*.

VISITE OS
DECORADOSPerspectiva artística do living do apto. de 125m²

Alto da Boa Vista

650M DO METRÔ ALTO DA BOA VISTA
RUA CEL. LUÍS BARROSO, 566 | HIVEW.COM.BR | 11 2738 0331

LANÇAMENTO:

CRECI/SP 24.973-1

REALIZAÇÃO:

**FIBRA
EXPERTS**
MORAR | TRABALHAR | CONVIVER

A Incorporação do empreendimento Hi View Alto da Boa Vista foi registrada sob R.02 da matrícula 464.722 do 11º Cartório de Registro de Imóveis de São Paulo. Imagens ilustrativas. *As parcelas fixas durante o período da obra correspondem a 25% do fluxo da tabela de vendas vigente. O saldo devedor que representa 75% do fluxo terá correção conforme contrato. Valor Total do Negócio - a partir de R\$ 910.385,00. Referente à unidade 403 de 95,83m² da torre 1 empreendimento Hi View Alto da Boa Vista. Condição válida para pagamento conforme fluxo da tabela vigente para o mês de agosto/22. Condições sujeitas à alteração sem aviso prévio. Lançamento: LPS São Paulo Consultoria de Imóveis LTDA - Creci 24073-J. Houste.com Consultoria Imobiliária - Creci 24.596-J.

Brasil Revistas

Entre em nosso Canal no Telegram.

Acesse t.me/BrasilRevistas



Clique aqui!

Tenha acesso as principais
revistas do Brasil.

Distribuição gratuita, venda proibida!